FUNDADOR — JOAQUIM MANSO SÁBADO, 23 DE DEZEMBRO DE 1961 ANO 41.º — NÚMERO 14019

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MÁRIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRAFICO: D I B O A RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 - LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2. NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

FÉ E CONFIANÇA

Não permitem as circunstancias que o Natal de 1961 seja celebrado em Portugal e em quaisquer recantos do Mundo onde vivam portugueses como quadra festiva e de jubiloso alvoroço côlectivo ou familiar. Um véu de sombra e de amargura envolve nesta hora o sentimento da grei. E é no recolhimento, na meditação dos desacertos do destino histórico, na compungida lembrança dos que sofreram e sofrem, em Goa, na Mãe-Pátria e em todas as demais parcelas da Nação, que a data tradicional será sentida e vivida neste triste final de ano. Mas é o Natal, também, o símbolo do despontar do novo tempo, a festa dilecta das crianças, em que se celebra o nascimento de uma Criança predestinada—e por isso mesmo um sinal de esperança. Sobre o desalento que ficou e sobre a grande dor colectiva que para sempre ficará gravada na alma nacional, uma nova luz há-de surgir anunciando os rumos da Pátria imperecível. E essa luz terá de firmar-se na fé e na confiança de todos os portugueses, na decisão de continuar para além dos reveses a obra eterna da continuidade da Nação, e na certeza de que a justiça da História, tantas vezes tardia e imperfeita, não deixará de cumprir-se.

Se o Natal de 1961 é uma data de compungimento, cabe aos portugueses que o celebram nesta hora triste fazer dele, também, uma afirmação de esperança. Em torno das crianças que serão o futuro, não lhes

(Continua na 3.ª página)

Adoração dos Reis Magos • Gravura de ALBERTO DÜRER

A ALDEIA DE HOJE

por AQUILINO RIBEIRO

A temporada pós-estival tem encantos singulares. Todos os espectáculos da Natureza, com Ceres a guardar as tulhas, revestem-se de um esplendor planturoso, tanto mais que a sinfonia pastoral chegou ao cabo. Acorda-se com o cantar dos pássaros sedentários, pardais e carriças, e mesmo já se não ouve o grilo branco da lareira, baudeleriano de todo, a chamar pelas grilas. Há muito que elas os mastigaram — não se falando nos grilinhos pretos, tocadores de címbalos — plàcidamente, na sua fome concepcional. O civilizado, entanto que homem, isso que Napoleão chamava «machine à vivre», não tem melhor distracção que não seja passear-se pelas azinhagas da fábula e dos mitos. Dorme um sono maciço, imune a remorsos, melhor que nosso avô

(Continua na 19.ª página)

DOIS MIL manifestantes desfilaram no Rio numa demonstração de solidariedade para Portugal

RIO DE JANEIRO, 23 — «Todos os brasileiros se opõem á invasão indiana de Goa e o verdadeiro Brasil estará sempre ao lado de Portugal» — declarou ontem Juscelino Kubitschek de Oliveira, ex-presidente do Brasil, num discurso pronunciado na Biblioteca Portuguesa do Rio de Janeiro perante membros da colónia lusitana da cidade.

Kubitschek acrescentou ter afirmado o mesmo a Nehru quando da sua recente viagem á India.

A vasta biblioteca estava literalmente cheia por uma multidão que empunhava cartazes em que se liam dísticos como «A pomba da paz transformada em abutre».

Uma velha imigrante portuguesa, muito comovida, beijou a mão de Kubitschek de Oliveira.

Falando em nome do governador do Estado de Guanabara, o deputado Danilo Nunes declarou que «a invasão de Goa é um atentado traiçoeiro e brutal contra Portugal e contra a civilização democrato-cristã. A actual situação deve provocar a união da colectividade luso-brasileira, não somente no plano sentimental mas também no plano prático, para constituição de uma frente política e social».

A seguir, o dr. Pedro Calmon.

(Continua na ultima página)

Nota do dia

CAMINHO ERRADO

Os acontecimentos da Índia levantaram em todo o País uma onda de indignação e um coro geral de protestos. Perante a agressão brutal de que Goa foi vítima, a consciência nacional despertou do sono letárgico em que adormecera deixando-se embalar por ilusões que se desfizeram, como uma bola de sabão, ao primeiro contacto das realidades. Nesta hora sombria da vida nacional, em que dúvidas e incertezas amarguram os espíritos, não ha, porém, lugar para divisões nem para retaliações. Somos todos portugueses e sofremos todos com a mesma intensidade as dores da Pátria ferida pela mutilação de um dos seus membros. Não há ideologia política nem crença religiosa que possam sobrepor-se ao verdadeiro interesse nacional e esse exige, no grave momento histórico que atravessamos, a união de todos os portugueses e a renúncia a todas as divergências ideológicas que possam criar novos embaraços e constituir novos perigos para a integridade da Pátria. Não é lícito, portanto, aproveitar esta oportunidade, que a todos impõe os mesmos deveres, para fazer alarde despropositado de ideias políticas, que não pode deixar de constituir um ultraje às instituições e um atentado à unidade nacional. Portugal vive em regime republicano e toda a exibição, em manifestações públicas, de símbolos e de letreiros que não respeitem as instituições livremente escolhidas pelo povo português tem de considerar-se subversiva e não pode deixar de ser severamente reprimida. O momento não é para erguer clamores intempestivos, mas sim para abater bandeiras partidárias e para nos unirmos em torno de uma única bandeira — aquela à sombra da qual cairam, em defesa da Pátria, os bravos soldados e marinheiros de Angola e da Índia. Não façamos das nossas provações motivo de discórdia, que só contribui para agravar a ferida e nunca poderá servir de balsamo para aliviar a dor.

VISADO PELA CENSURA

Diario de Lisbôa publica hoje 56 páginas

MAGAZINE «JUVENIL» COM 16 PÁGINAS NÚMERO DEDICADO A «O NATAL VISTO PELAS CRIANÇAS»

OS SOLDADOS PORTUGUESES aprisionados em Goa, Damão e Dio vão poder corresponder-se com as famílias

NOVA DELHI, 23 — Um informador do Ministério dos Negócios Estrangeiros indiano anunciou que os soldados portugueses capturados pelas tropas indianas em Goa, Damão e Dio vão ser autorizados a corresponder-se com as suas famílias em Portugal. — (A. N. I.).

Os jornalistas portugueses foram internados

LONDRES, 23 — O correspondente da Reuter em Goa, Gordon Martin, comunicou anteontem que os jornalistas portugueses que se encontravam ali foram internados pelas autoridades indianas tal como todos os outros indivíduos de nacionalidade portuguesa. O correspondente não indicou os nomes dos jornalistas em questão. — (R.).

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

De ontem para hoje

EXIBIÇÕES INTEMPESTIVAS

Um grupo pouco numeroso — talvez uns cinquenta rapazes, segundo o relato do nosso prezado colega «O Século» — saiu ontem da sede da Causa Monárquica e, depois de percorrer algumas artérias da cidade, queimou, junto ao monumento dos Restauradores, um espantalho com a figura do chefe do Governo da União Indiana. O grupo, que transportava cartazes e dísticos expressivos, soltou gritos contra os países aliados de Portugal — Estados Unidos e Grã-Bretanha — e queimou, juntamente com o boneco, bandeiras desses países. Durante o trajecto, refere ainda aquele nosso colega, os rapazes espalharam exemplares de uma mensagem do sr. D. Duarte Nuno dirigida aos portugueses. Transportavam bandeiras que não eram a bandeira nacional e davam «vivas» que, neste momento de crise e de luto são, pelo menos, descabidos e deselegantes. Esse aspecto da manifestação não é de molde a reforçar a unidade da Nação que, no consenso unânime de dirigentes e dirigidos, é a primeira condição para que a Pátria possa triunfar dos obstáculos e dificuldades que tornam particularmente sombria a fase actual da sua caminhada secular. A todos os portugueses, sejam quais forem sua condição e convicções, se impõe o dever de evitar exibições que, não concorrendo para reforçar a nossa posição na conjuntura dolorosa que atravessamos, dão dos nossos profundos sentimentos de mágoa uma imagem deformada e pouco convincente.

CONCENTRAÇÃO INDUSTRIAL

Em Linda-a-Pastora foi ontem lançada a primeira pedra da grande fábrica de refrigerantes destinada a substituir as unidades existentes num grupo de cinquenta e uma, incluindo trinta e três do distrito de Lisboa e dezoito de outros distritos. A empresa visa a continuar a concentração industrial preconizada no sugestivo diploma legal. Presidiu á cerimónia o sr. ministro da Economia que felicitou os sócios da empresa Cirel. Na fábrica vão ser investidos vinte e quatro mil contos.

O FOGO

Margarida da Rocha Bessa tem 9 anos. Nasceu e vive em Real, nas terras altas de Castelo de Paiva. Aquecia-se ao lume. As chamas pegaram-se aos vestidos e muito queimada recolheu ao hospital da vila. ✱ Mais 71 anos do que a Margarida, tem a sr.ª Maria Emília de Oliveira. Oitenta já é um bonito rol. Também estava á lareira, em Abrunhosa-a-Velha, Mangualde, onde vive. Também caiu ao lume e, em estado grave, recolheu ao hospital.

●

NO CORAÇÃO

António Martins Faustino era um jovem de 18 anos. Flor da vida e grandes esperanças de seus pais com quem vivia em Louzal, concelho de Grandola. Estava no 2.º ano preparatório de engenharia da Escola Machado de Castro. Ontem, inesperadamente, um tiro de espingarda no coração pôs termo á vida e ás esperanças.

●

VIDA POLÍTICA

Com o sr. Presidente do Conselho trabalhou ontem o ministro de Estado, sr. dr. Corrêa de Oliveira.

PRESENÇA DO BRASIL

TODOS OS SÁBADOS ÀS 21 H.

EM

RÁDIO RENASCENÇA DE LISBOA E PORTO

Programa retransmitido por todas as emissoras do Ultramar

I Encontro Nacional sobre Problemas da Adolescência

Sob o alto patrocínio do cardeal-patriarca de Lisboa e do ministro da Educação Nacional, vai realizar-se em Fátima, de 18 a 21 de Fevereiro do próximo ano, o I Encontro Nacional sobre Problemas da Adolescência.

Está já organizada e em funcionamento a respectiva comissão executiva que, sob a presidência do bispo de Tiava, D. José Pedro da Silva, é constituida por todos os assistentes nacionais das organizações de juventude, masculinas e femininas, e tem a sua sede no Campo dos Mártires da Pátria, n.º 43.

No *Encontro*, que será superiormente orientado por um especialista, mons. Giuseppe Lanave, assistente central da Juventude Católica Italiana, serão tratados os seguintes temas fundamentais: «A adolescência e suas características na actualidade»; «A atitude religiosa do adolescente perante a Fé», e «Pedagogia e técnicas da formação religiosas do adolescente».

Só poderão tomar parte este ano — permitindo-se nesse sentido a sua inscrição — sacerdotes professores de religião e de moral e outros assistentes de organizações e organismos da juventude.

Espera-se que, no ano de 1963, um novo *Encontro*, sob a inspiração e temas idênticos, possa ser igualmente levado a efeito e desta vez aberto a todos os responsáveis pela educação — pais, professores e orientadores da juventude, do sexo masculino ou feminino — que se interessem por tais problemas.

Por agora, atenta a data fixada, será brevemente enviado aos interessados um boletim de inscrição que os mesmos, no caso de desejarem participar no *Encontro*, volverão, devidamente preenchido, á comissão executiva, para a direcção acima indicada.

GRUPOS E RAÇAS

admitidas à próxima Exposição Canina Internacional de Lisboa

Patrocinada pelo «Diário de Lisboa», a próxima Exposição Canina Internacional, a efectuar nos dias 27 e 28 de Janeiro, será este Inverno um dos mais interessantes acontecimentos mundanos da capital.

Os seus organizadores, no propósito de apresentarem um certame variado, elaboraram um programa que admite os seguintes grupos e raças:

Primeiro grupo — cães portugueses de guarda e utilidade; segundo grupo — cães estrangeiros de guarda e utilidade (de gado e de pastor, de Spitz de utilidade, outras raças e variedades); terceiro grupo — terriers; quarto grupo — cães de levante e corço, raças portuguesas e estrangeiras; quinto grupo — cães de parar (pointer, setters, retrievers e spaniels; sétimo grupo — galgos; oitavo grupo — baixotes; e nono grupo — cães de luxo.

Esta variedade de grupos e raças sem duvida que muito contribuirá para o êxito e pupularidade da 37.ª Exposição Canina Internacional de Lisboa.

NOTAS FALSAS como prenda de... Natal

LONDRES, 23 — Pat Flaherty, de 27 anos, confessou no Tribunal de Old Bailey que, para brincar com os amigos, juntou aos 47 cartões de boas-festas que lhes enviou notas falsas de dez xelins. — (A. N. I.).

DR. SILVA CARVALHO

Médico Analista

Perdeu mala. Entregar no Instituto do Cancro, em Palhavã. Dá recompensa.

NOVOS DIRECTORES

de Inválidos do Volante

A assembleia geral da Casa de Repouso dos Motoristas Portugueses, sob a presidência do sr. Luís Branco, elegeu novos corpos sociais para o exercício de 1962-1964, os quais serão presididos pelos srs. Adelino Augusto Ferreira (assembleia geral), Carlos Santos (conselho directivo) e João Silva (conselho fiscal). O acto de posse foi marcado para as 22 horas de 2 de Janeiro, próximo, na sede social (Rua Nova de S. Mamede, 72-r/c.-esq.º).

A construção duma pousada junto à barragem do Cabril

PEDRÓGÃO GRANDE, 22. — Lemos, há tempo, a notícia de que no Mirante da Cotovia, junto á barragem do Cabril, neste concelho, ia construir-se uma pousada.

Nada mais justo, nem mais aconselhável, pois o sítio é maravilhoso, com o seu majestoso Cabril, uma das zonas mais belas de Portugal, e o mais arrogante de toda a Europa, como bem disseram Raul Proença e Armando Lucena.

Nesta região não há qualquer pousada, sendo as mais próximas as de Tomar e de Castelo do Bode; e hoje os concelhos de Pedrógão, Figueiró e Castanheira formam um triangulo de turismo, onde se regista grande movimento de portugueses e estrangeiros, passando por ele numerosas excursões, para apreciar uma das maiores belezas naturais do nosso País.

Sabemos, de boa fonte, que os respectivos estudos estão feitos; e oxalá que a pousada seja em breve uma realidade.

Bem o merece um concelho que tem duas barragens — a do Cabril e a de Bouçã —, o Cabril em si e numerosas belezas que tornam esta zona do Norte do distrito de Leiria das mais apreciadas da nossa terra.

E' que, se o que o braço do homem, na sua ansia de progresso, tem feito é grandioso, também são admiráveis as belezas naturais: o Alto da Lousã, a Senhora da Confiança e dos Milagres, o Cabeço do Pião, as Fragas de São Simão, todas elas inesquecíveis para quem alguma vez as contempla.

As vilas de Pedrógão Grande, Figueiró dos Vinhos e Castanheira têm hoje uma vida intensa e são visitadas, durante todo o ano, por numerosos turistas, impondo-se, por isso, a construção rápida da anunciada pousada do Mirante da Cotovia.

OURO E PRATA

CONSERTOS COM GARANTIA

J. PIMENTA

COMPRA — VENDE — TROCA
Ourivesaria — Oficinas
Rua Anjos, 16-A (Ao Cinema Lis)
Telefone 815385 — LISBOA

Tágide

APRESENTA

«A CARROÇA DE OURO»

TEATRO EM PISTA

COM O TEMA DA «COMÉDIA DEL ARTE»

«GUARDADO ESTÁ O SACO PARA QUEM NELE SE HÁ-DE METER»

ESPECTÁCULO INTEGRADO SÒMENTE NO «SHOW» DA TÁGIDE

PELA PRIMEIRA VEZ EM PORTUGAL

A SENSACIONAL REVELAÇÃO DA DANÇA CIGANA

LA CAMBORIA

E O SEU ESPECTÁCULO

«SUSPIROS DE ESPANHA»

(M/17 anos)

Palm Beach

PARA BRINDES...

...um vinho qualquer...

É O FAMOSO ESPUMANTE NATURAL

ASSIS BRASIL

DA

Real Vinícola

FILIAIS:

LISBOA — Rua de S. Paulo, N.º 80 — Telefone 32 25 56
PORTO — Rua de Entreparedes, N.º 44 — Telefone 2 14 40

EM 3 LINHAS

O excesso das receitas sobre as despesas orçamentais no período de Janeiro a Outubro deste ano foi de 173 621 contos.

///

Foi nomeada uma comissão, a que presidirá o representante da Comissão de Explosivos, para estudar e propor novo regulamento do condicionamento especial da indústria de explosivos.

///

Uma portaria, hoje publicada, estabelece os limites e as condições para a importação na Metrópole de automóveis ligeiros de passageiros ou mistos, pesados e de carga e outros veículos motorizados, montados e desmontados ou incompletos.

///

Foram alterados os moldes para a aprovação das contas de gerência e exercício das Juntas de Exportação de Algodão, do Café e dos Cereais.

///

Vão ser emitidos e postos em circulação em todas as províncias ultramarinas selos postais tendo como motivo diversas modalidades de desporto praticadas nas mesmas províncias.

///

Terão como patrono Nuno Tristão os novos cadetes dos cursos de marinha, de engenheiros maquinistas navais e de administração naval.

///

Em suplemento ao «Diário do Governo», foram publicadas listas de antiguidades do pessoal dos diferentes quadros dos Hospitais Civis de Lisboa.

///

O capitão-de-fragata Henrique Eduardo Vosgien de Noronha foi nomeado chefe do estado-maior da flotilha de patrulhas, em substituição do capitão-de-fragata Rui Ferreira Molarinho Carmo.

///

O escrivão de 1.ª classe Casimiro Alexandre Renato de Sá, funcionário em Moçambique, foi condecorado com a medalha de outro de assiduidade de serviço no Ultramar.

///

O «Diário do Governo» publicou hoje a Lei de Meios decretada pela Assembleia Nacional e promulgada pelo Chefe do Estado.

///

Foi criada, no Ministério das Obras Publicas com carácter eventual, a Comissão Administrativa das Novas Instalações para as Forças Armadas (C. A. N. I. F. A.), sendo extintas as Comissões Administrativas das Novas Instalações para o Exército e para a Marinha.

///

Foi publicado um decreto que institui nas províncias ultramarinas institutos do trabalho, previdência e acção social e cria os Institutos do Trabalho, Previdência e Acção Social de Angola e Moçambique.

A CIDADE

Prisão do autor

de vários furtos em automóveis

Pelo piquete permanente da Polícia Judiciária, foi preso há dias mais um «rato» de automóveis.

Trata-se do cadastrado Nelson Quirino, ou Nelson Quirino da Fonseca, que conta já várias prisões e condenações por furtos em automóveis. Tendo saído da prisão em Agosto do ano corrente, manteve uma vida honesta durante cerca de dois meses, dedicando-se a trabalhos do campo. Todavia, talvez pela monotonia do serviço, ou porque a tentação da vida larga o seduzisse, começou o Nelson Quirino por furtar diversos artigos e dinheiro a camaradas seus, vindo a recair na prática de furtos em automóveis. Foi a partir de Novembro que este indivíduo retomou a sua antiga actividade de «rato», passando a actuar na área da Avenida de Roma e do Areeiro, fazendo uma completa limpeza em todos os veículos onde se encontravam objectos transsaccionáveis. Ao ser detido, foram-lhe apreendidos diversos objectos em prata, um fotómetro, várias gabardinas e samarras, bem como outros objectos, encontrando-se os mesmos depositados na 6.ª Secção, a cargo do agente Vítor de Oliveira, aguardando que os respectivos donos ali se apresentem, a fim de procederem ao seu reconhecimento.

SERVIÇO

de encomendas postais

Os C. T. T. estabeleceram o seguinte regime de aceitação e entrega de encomendas durante a quadra do Natal, nas cidades de Lisboa e do Porto:

LISBOA: Na Avenida 24 de Julho, n.º 30: dia 24, das 9 ás 18 horas, aceitação e entrega de encomendas; dia 25, das 9 ás 18 horas, entrega de encomendas; PORTO: Na Rua de Entreparedes: dia 24, das 9 ás 18 horas, aceitação e entrega de encomendas; dia 25, das 9 ás 12 horas, aceitação de encomendas e das 9 ás 18 horas, entrega de encomendas.

Todas as encomendas destinadas á cidade do Porto, de 23 a 26, serão entregues na Central de Encomendas, na Rua de Entreparedes.

Pedido de captura

A Polícia Judiciária solicita a todas as autoridades do País, a captura de Luís Julio dos Santos, de 39 anos, casado, comissionista, natural de Vimieiro, Arraiolos, com residência em Estremoz, que, sendo empregado na «SAFAL, Limitada», se ausentou para parte incerta, depois de haver cobrado uma grande parte dos recibos que lhe haviam sido confiados para cobrança no valor de 2800 contos.

Quaisquer informações sobre o seu paradeiro devem ser dirigidas á 7.ª Secção — 2.ª Brigada, pelo telefone n.º 733131.

Foi encontrado

o estudante que desaparecera de casa

Com a habitual e meritória colaboração das restantes autoridades, da Imprensa, da Rádio e da Televisão, a Polícia Judiciária localizou o estudante Fernando Malheiro Dias, que se encontra desde ontem na sua residência.

Incendiou-se um taxi

à porta do Banco do Hospital de S. José

A sr.ª Aida Conceição Lobo, de 47 anos, serventuária da limpeza, moradora na Rua do Paraiso, 1-2.º, ia esta madrugada apanhar um carro eléctrico na Rua da Prata quando foi colhida por um táxi, conduzido pelo sr. João da Piedade Godinho, morador na R. João do Nascimento Costa, 11-3.º

O mesmo carro que a colheu levou-a ao Banco de S. José, onde ficou internada na Sala de Observações, muito ferida na cabeça.

O carro ao chegar á porta do Banco incendiou-se, tendo o fogo sido apagado com um extintor pelo pessoal do Banco. O carro pertence ao sr. Manuel Lourenço, morador na Av. do Brasil, 182-2.º

Festas associativas

Esta noite haverá na Sociedade Filarmónica Alunos de Apolo, na Rua Silva Carvalho, 225, a final da «Taça de Ouro», disputada entre conjuntos musicais.

Para amanhã á tarde estão marcados bailes: no Clube Estefania, na Rua Alexandre Braga, 24-A, com o conjunto «Mónaco»; e na Sociedade Filarmónica Alunos de Apolo.

Pelos hospitais

DESASTRE NA AVENIDA INFANTE D. HENRIQUE — Seguia uma furgoneta na Avenida Infante D. Henrique na altura em que passava o servente de pedreiro, sr. António Martinho Cunhita, de 16 anos, morador na Rua Elias Garcia, 63, 1.º, dirt.º, em Almada.

Conduzido a S. José ficou ali internado na Sala de Observações, muito contuso na cabeça.

COLHIDO POR UM ELÉCTRICO — O sr. Fernando da Costa Silva, de 43 anos, apontador, morador na Rua Avelar Brotero, 5, 1.º, esq.º, foi colhido por um eléctrico na Avenida 24 de Julho.

Muito contuso na cabeça recolheu a S. José em cuja Sala de Observações ficou internado.

Quem perdeu?

Relação dos achados ontem em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil): três porta-moedas com dinheiro; uma rola; uma pulseira de fantasia; três quantias em dinheiro; um chapéu de chuva; um pombo vulgar; um saco com laranjas; um sobretudo com um bilhete da T. A. P., em nome de Almeida, achado num «táxi»; o livrete do veículo L N 66-98; um tampão de roda de automóvel; um tampão de depósito de gasolina; um par de luvas e luvas desirmanadas; a cédula de recenseamento de Manuel Ramos Martins; a cédula pessoal de Maria Ermelinda Felix; o bilhete de identidade de José Vitorino Fernandes; perneiras em plástico; uma pequena mala, com chispe, morcelas e pão; um anel de ouro; e diversas argolas com chaves.

Também se encontram, no Sindicato Nacional dos Motoristas: um cesto de plástico com uma cinta; um xaile de lã; um retalho de cetim; umas luvas para senhora; uma sombrinha; um saco de plástico com uma camisa; e uns óculos graduados.

Revista de Artilharia

No próximo dia 28, pelas 18 horas, vão ser eleitos os oficiais que devem constituir a Comissão Executiva da «Revista de Artilharia», para os anos de 1962-63.

SEM CARTA

FOI COM O AMIGO NA FURGONETA DO PATRÃO E ACABARAM POR IR PARAR AO HOSPITAL

O sr. Ernesto Teixeira França, de 29 anos, é lubrificador de automóveis. Vive na Baixa da Banheira, concelho de Alhos Vedros, onde também vive o seu amigo, sr. Américo da Silva Casais, de 34 anos, alfaiate.

Lidando na sua profissão com automóveis, o sr. Ernesto França não é todavia encartado; mas ontem achou que isso não era preciso e pegando da furgoneta do patrão convidou o amigo para uma volta. Foram ao Montijo e quando regressavam foram ambos vítimas do choque da furgoneta com a ponte de Lançada.

Os dois amigos foram conduzidos numa ambulancia dos Voluntários da Moita, para S. José, onde ficaram internados, sendo grave o estado do sr. Ernesto França.

FÉ E CONFIANÇA

(Continuação da 1.ª página)

escondendo a lição cruel do presente, há que fazer deste Natal um confiante augúrio dos tempos para vir. Portugal continuará.

Seja este Natal, para os que trabalham nesta casa e para os nossos amigos, leitores, colaboradores, assinantes e anunciantes, um instante de dolorosa invocação — mas também uma acalentadora razão de fé e de confiança no futuro, sob o signo da paz, da felicidade e da prosperidade.

NA BATALHA o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se no CAFÉ MOUSINHO.

II EXPOSIÇÃO DE ARTES PLÁSTICAS PROMOVIDA PELA FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN

Esta exposição estará aberta ao público, no Pavilhão da Feira Internacional de Lisboa, à Junqueira, todos os dias, até 18 de Janeiro próximo, inclusive, com o seguinte horário:

2.as, 3.as, 5.as e 6.as feiras — das 15 às 19,30

4.as feiras, Sábados e Domingos — das 15 às 23

Paralelamente terão lugar, na sala de projecções da Feira Internacional de Lisboa, a título de complemento cultural da mesma exposição, concertos de música de câmara dedicados à apresentação de obras de compositores portugueses contemporâneos e sessões cinematográficas, em que serão exibidos filmes de arte.

Os concertos realizar-se-ão todos os domingos, a partir de 24 de Dezembro, e na quinta-feira, 18 de Janeiro, todos pelas 18,30 horas.

As sessões de cinema efectuar-se-ão todos os sábados e quartas-feiras, a partir de 23 de Dezembro, e na segunda-feira, 15 de Janeiro, todas às 18 horas.

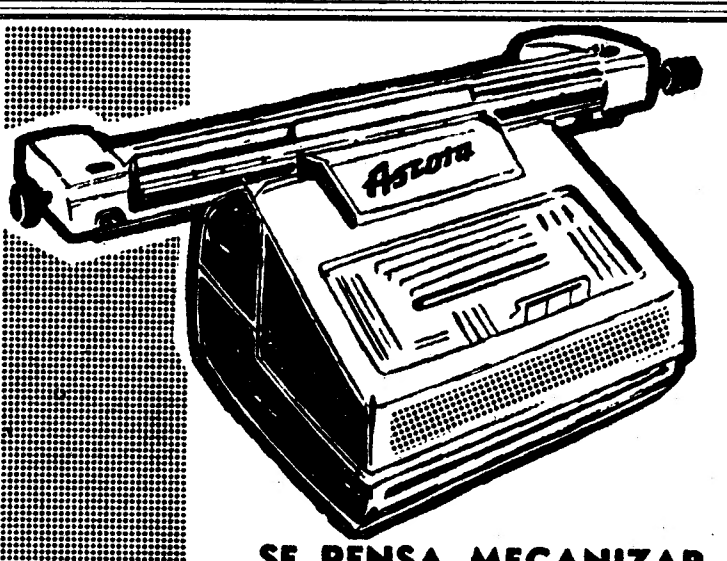
Os concertos e as sessões cinematográficas são reservados aos visitantes da exposição e inteiramente gratuitos.

PRIMAX, LDA.

Comunica a todos os seus Ex.mos clientes, fornecedores e amigos que, para efeitos de Balanço, os seus armazéns e escritórios encerram no dia 31 de Dezembro e reabrem no dia 11 de Janeiro, e aproveita a oportunidade para a todos enviar os seus cumprimentos de Boas-Festas e desejos de um Novo Ano Felicíssimo.

A. DE MELO GOUVEIA

Receando qualquer involuntário esquecimento, comunica que em virtude da triste e lutuosa afronta feita á n/ Pátria, resolveu eliminar a festa de boda de sua Filha já comunicada, para 1 de Janeiro de 1962. — M. G.



SE PENSA MECANIZAR A SUA CONTABILIDADE

LEMBRE-SE DA MÁQUINA

Ascota

E CONSULTE A EXPERIÊNCIA DOS TÉCNICOS DA

Regisconta

LISBOA — R. Serpa Pinto, 15-A, 15-B-Tels. 36 82 51-2-3 • 32 12 87
PORTO — P. do Município, 303, 307 — Tels. 2 65 41 • 3 55 75
COIMBRA — Rua Dr. Manuel Rodrigues, 16-20 — Telef. 2 61 08

TEATROS E CINEMAS

Atrás do reposteiro

- Foi abandonado o propósito de apresentar uma revista de grande espectáculo no Coliseu dos Recreios. A iniciativa, a realizar-se, teria Eugénio Salvador como primeira figura masculina.
- A sonorização do filme «Fruto proibido», produção cinematográfica presentemente em rodagem nos estudios da Tóbis, foi entregue ao técnico português Augusto Lopes.
- Os actores Raul Solnado e Humberto Madeira receberam vantajosa proposta para se deslocarem a África.
- Charles e Rosa Mateus vão dirigir a revista anual dos estudantes de Medicina, que este ano se representará no Teatro Monumental.
- «Alô Portugal — Aqui Brasil», o novo filme de Artur Duarte, é produzido pelo famoso empresário brasileiro Walter Pinto.
- Eva Todor, que foi ao Brasil visitar os pais, regressou com seu marido o escritor Luís Iglésias, tendo sido convidada a ingressar numa companhia portuguesa de comédia.

No Avenida

Estreia-se hoje a revista-fantasia «O'-lá-lá!»

Às 20 e 45 e 23 apresenta-se hoje, em estreia, no Avenida, a magnífica «Companhia Internacional de Music-Hall» com a revista-fantasia «Ó-lá-lá!». Trata-se de um espectáculo alegre e colorido, interpretado por um valioso elenco, de que fazem parte: Bob Destiny e o seu famoso «Ballet Jazz», com Bridgite Ann; Vima Gonzalez, a invulgar estrela mexicana; Stefan Mourad, que apresenta, no seu próprio «show», a artista chinesa Sheila Chong e a vedeta brasileira Rosana Tapajós; Ernesto Torres, Yolanda Maya, Lucy May e ainda Nick Nicola, admirável actor cómico, recém-chegado de uma triunfal «tornée» à África. Vinte artistas, seis bailarinos, quinze bailarinas, inglesas e americanas, modelos e manequins, formam uma companhia de revista, na qual ressalta a classe de Bob Destiny, bailarino e cantor, coreógrafo americano dos mais destacados, que conta os seus êxitos pessoais pelos filmes até agora exibidos em Portugal: «Carmen-Jones», «South Pacific» e, ultimamente no Tivoli, «Porgy Bess».

Grupo Experimental

de Ópera de Câmara

Patrocinado e subsidiado pela Fundação Gulbenkian, vai apresentar-se, nos próximos dias 28, às 22 horas e 29, às 18 e 30, o Grupo Experimental de Ópera de Câmara. O maestro alemão Gerd Albrecht, veio expressamente a Portugal a fim de dirigir os espectáculos, em que serão apresentadas as obras: «La serva padrona», de Pergolesi e «Arlecchino», de Busoni.

Natal no Coliseu

Oito espectáculos em quatro dias! Quatro «matinées» e três representações à noite! Um cartaz fabuloso para o Natal dos jovens e dos que se recusam a envelhecer. O circo no Coliseu faz parte da tradição lisboeta. O êxito total de um cartaz magnífico. A Grande Companhia de Natal traz-nos um mundo novo, mágico e deslumbrante.

Um elenco admirável: acrobatas, equilibristas, palhaços, cães amestrados chimpanzés, icários, fleumáticos, malabaristas. E sobretudo, a atmosfera fascinante do circo, a sua cor, força, dinamismo.

Hoje, às 21 e 30, apresentação a que podem assistir jovens a partir dos 6 anos. Amanhã, às 16 horas, entrada gratuita aos pequenos espectadores até aos 10 anos; e às 21 e 30, espectáculo a que podem assistir crianças a partir dos 6 anos. Segunda-feira, dia de Natal, duas grandiosas «matinées», às 14 e 30 e às 17 e 15, com entrada gratuita às crianças, e à noite, às 21 e 30, o mesmo deslumbrante espectáculo.

Primeiras exibições

«Viagem de balão», no São Luiz e Alvalade

Este novo filme de Albert Lamorisse é, antes de mais, uma prova exuberante de que a arte cinematográfica se renova constantemente, sabendo sair dos caminhos tradicionais ou clássicos. Em «Viagem de balão» assiste-se, pela primeira vez, a um novo processo de filmar, com tomadas do ar, em camara móvel, num helicóptero e usando, com maestria, os grandes planos.

Inspirado no célebre livro de Selma Lagerlof — «A viagem maravilhosa de Nils Holgerson» — o cineasta francês, em vez de fazer como a genial escritora sueca, que colocou o seu herói, um garoto, às costas dum pato bravo numa excursão de extraordinária poesia e beleza, lançou mão de um balão. Assim, pode dizer-se que a história da película se representa em panorâmicas magníficas da França e que o intérprete principal é esse balão vermelho.

Lamorisse havia-nos dado em «Crinas brancas» a concretização de um sonho de criança; em «Balão vermelho», o fruto de um sonho insensato; agora, o sonho que uma viagem pode fazer nascer numa criança ou num adulto. É ainda uma sequência de imagens poéticas, coloridas e plenas duma beleza plástica a que o movimento de camara imprime um ritmo aliciante. Cenas como a do «bullet» duma camisa a esvoaçar, duma caçada ao veado, de uma fuga de touros na bucólica e rude Camarga de um casamento aldeão, searas de fogo e mares de transparência verde, picos de neve e rios coleantes, têm um conteudo de vida que palpita nas paisagens humanas e nos panoramas naturais.

O filme é também uma mensagem de poesia e beleza, quando nos diz que na era mecanica e das velocidades é possível ainda ter um sonho e realizá-lo. Lamorisse conseguiu, por outro lado, escrever uma intriga de aventuras numa acção em que se misturam o dramático e o cómico. Um esplêndido fundo musical sublinha os momentos do filme, dando-lhe mais expressão e ritmo. André Gille, um simpático avô; Maurice Baquet, um desajeitado ajudante e Pascal Lamorisse, um garoto encantador, vivem a aventura mais maravilhosa que possa imaginar-se.

«Viagem de balão» é um aliciante brinde de Natal, num programa valorizado por complementos agradáveis.

Espectáculos a favor da Casa da Imprensa. — *Visor 61.*

«El Cid, o Campeador», no Eden

A Europa, melhor a Península dos fins da Idade-Média, tem no filme ontem estreado no Eden um maravilhoso retrato. Se não fora a magnífica vivência e pulsação humana que se desprende de «El Cid» seríamos levados a chamar-lhe uma estupenda tapeçaria dos costumes da Alta Idade-Média, embora mais renascentista que medieval. Desde o início das filmagens de «El Cid, o Campeador» que a publicidade se encarregou de apregoar por todo o Mundo as suas maravilhas. E isto, acrescido do facto do cinema se debruçar sobre uma das três obras-primas das novelas de cavalaria, produzia em nós a desconfiança de que iríamos assistir a uma «americanice» do estilo das muitas que hoje o publico suporta.

Postas as devidas reservas á versão cinematográfica da obra literária, e da verdade histórica relacionada com o personagem, fica-nos, contudo, uma larga margem para a aplaudirmos sem reserva.

As primeiras novelas de «El Cid, o Campeador», aparecem na Europa do século XII retratando o maior herói espanhol de todos os

(Continua na 13.ª página)

A B C

Telef. 36 67 43
JOSE MIGUEL APRESENTA
Às 20.45 e 22.45
A revista de grande EXITO
O trunfo é espadas!
ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES
Amanhã e depois, Espectáculos às 16 horas
(Adultos)

Cartaz dos Cinemas

SÃO LUIZ — Telefone 327172
A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30 (M. 6 anos)
Uma obra-prima de **A. Lamourisse**
VIAGEM DE BALÃO
com **Maurice Bacquet, André Gille**
Um filme deslumbrante, alegre e divertido.

EDEN — Telefone 320768
A's 15.30 e 21.30 (M. 12 anos)
Um grandioso espectáculo em Tecnicolor
CID, O CAMPEADOR
com **Charlton Heston** e **Sophia Loren**
Uma história espantosa da época medieval.

POLITEAMA — Telefone 326305
A's 15.15 e 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)
EM EXITO TOTAL
A sensacional comédia de grande espectáculo
« P E P E »
com **CANTINFLAS**
Dan Dailey, Shirley Jones e ainda 35 celebridades de Hollywood
Cinemascope — Tecnicolor
Nova aparelhagem de projecção

ALVALADE — Telefone 763080
A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.45 (M. 6 anos)
ESTREIA
VIAGEM DE BALÃO
Um filme deslumbrante, alegre e divertido com **Maurice Bacquet, André Gille** e **A. Lamourisse.**

S. LUIZ 2 — Telefone 48560
A's 21 horas (M. 17 anos)
UMA MULHER SEM FREIO
O PECADO MORA AO LADO

CASINO ESTORIL — Telefone 268001
A's 21.30 (M. 17 anos)
OS MISTÉRIOS DE EDGAR WALLACE
com Ronald Haward, Maureen Swanson, Benard Lee

TERRAÇO — Telefone 320917
A's 21 horas (M. 17 anos)
PARIS, ETC... E TAL
ORDENS PARA MATAR

TIVOLI — Telefone 50595
A's 3 e 6.15 da tarde e 9.30 da noite (M. 12 anos)
Uma obra-prima do grande realizador **John Ford**
TERRA BRUTA
com **James Stewart, Richard Widmark** e **Shirley Jones**

SÃO JORGE — BALCÃO 54154 — PLATEIA 54153
15.15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)
2.ª SEMANA
Yul Brynner e **Horst Buchholz**
OS 7 MAGNÍFICOS
Panavision — Colorido
AVISO — O espectáculo da noite de amanhã principia ás 21.15, terminando antes da meia-noite.

CONDES — Telefone 322523
As 15.15 e 18.15 e 21.30 (M/6 anos)
AS AVENTURAS DE TIM TIM
O maior herói de todos os tempos e os seus famosos companheiros, pela 1.ª vez no Cinema.

ODEON — Telefone 326283
A's 15.15, 18.15 e 21.30
2.ª SEMANA DE ENCHENTES
com o famoso ídolo de todas as idades
JOSELITO
OS DOIS GAROTOS
Maravilhosas canções — M. 12 anos
AVISO: Bilhetes á venda para todos os espectáculos até ao fim do ano.

AVIS — Telefone 47163
A's 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 6 anos)
Um verdadeiro brinde de NATAL
MARISOL
numa comédia divertida, alegre e sentimental
CHEGOU UM ANJO
com **Pulgarcito — Isabel Garcés — Julio Sanjuan**

RESTELO — Telefone 610375
A's 21.15 (M. 12 anos)
NO SUL DO PACÍFICO
Rossano Brazi e Mitzi Gaynor

IMPÉRIO — Telefones 555134/5
A's 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 6 anos)
2.ª SEMANA
do maravilhoso filme colorido de **Walt Disney**
OS 101 DALMATAS
Versão portuguesa

MONUMENTAL — Telefone 55131
As 15.15 e 21.30
Um acontecimento por todos esperado
Uma produção de Samuel Bronston
O REI DOS REIS
O Poder... A Paixão... A Grandeza... A Glória
Com **Jeffrey Hunter — Siobham Mckenna**

ROMA — Telefone 727778
A's 15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)
« P E P E »
com **CANTINFLAS**
Um grande espectáculo com **Shirley Jones, Dan Dailey** e ainda 35 celebridades de Hollywood
Cinemascope e Tecnicolor

CAPITÓLIO — Telefone 327493
HOJE 3 sessões 15.30, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)
AS AVENTURAS MARAVILHOSAS DE KARIM DE BAGDAD
com **Steeve Reeves — Georgia Moll**
2.ª SEMANA
O espectáculo da noite termina antes das 23.30

ROYAL — Telefone 865037
A's 15 e 21 h. (M. 17 anos)
DE MÃOS DADAS COM O DIABO
VIDAS SEPARADAS

CINEMA IDEAL — Telefone 324194
A's 21 horas (M. 12 anos)
MEU SANGUE POR MINHA HONRA
ESCRITO PELO DESTINO

TIVOLI

QUINTA-FEIRA, 28, ÀS 22 HORAS
APRESENTAÇÃO DO
GRUPO EXPERIMENTAL DE ÓPERA DE CÂMARA
«LA SERVA PADRONA» (Pergolesi)
«ARLECCHINO» (Busoni)
O G E O C é patrocinado e subsidiado pela FUNDAÇÃO GULBENKIAN
BILHETES À VENDA (M. 6, 12 anos)

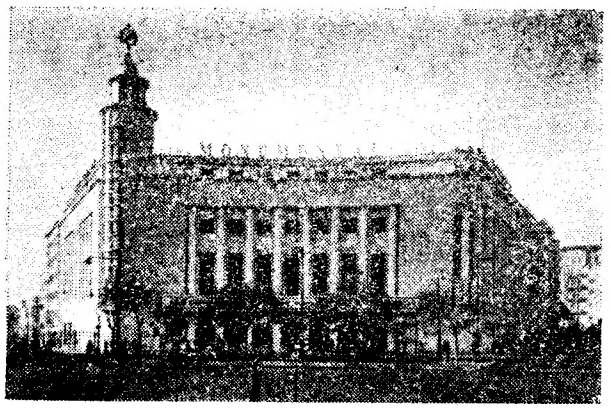
VASCO MORGADO apresenta no **TEATRO MONUMENTAL** TEL. 555133

162.ª REPRESENTAÇÃO
2 HORAS A RIR!
com
LAURA ALVES
ASSIS PACHECO
Alma Flora ● Maria Dulce
Artur Semedo
AMANHÃ, as 16 h. e 21 h.
Dia de Natal, 16 - 20.45 e 23 h.
Adultos m/ 17 anos

AMANHÃ, À TARDE, ÀS 18.30
PARA TODOS
1.º ESPECTÁCULO PARA CRIANÇAS PELO
GRUPO EXPERIMENTAL DE BALLET
com
SUITE ROMÂNTICA
ou SYLPHIDES
✲ DIVERTIMENTO ✲
e CASSE-NOISETTE
● BILHETES À VENDA ●

GABARDINES, CAMISARIA, CONFECÇÕES, SAPATARIA
ESTABELECIMENTOS
DINFER
Rua Dom Duarte 9
(Junto a P. da Figueira)
SE V. EX.ª ESCOLHEU A NOSSA CASA PARA FAZER AS SUAS COMPRAS DO NATAL, PODE FAZÊ-LO HOJE, ATÉ ÀS 21 HORAS.
VISTO AMANHÃ, DOMINGO, ESTARMOS FECHADOS.
A GERÊNCIA

LANIFÍCIOS, SEDAS, ALGODÕES, MALHAS
DOÇARIA CASEIRA
UMA PEGA 6$50
só no BAR DO RIBATEJO — Pr. do Areeiro, 11-D
Fecha às 3.30 — Abre às 7 horas — Telf. 724111



PUBLICIDADE NO CINEMA MONUMENTAL

BELARTE, orgulha-se de comunicar aos seus estimados clientes que a Empresa proprietária desta magnífica casa de espectáculos, lhe concedeu o exclusivo de toda a propaganda a partir do próximo dia 1 de Janeiro 62.

BELARTE espera corresponder a esta preferência, apresentando nas suas majestosas salas os mais modernos elementos de publicidade.

BELARTE - LISBOA

---

* COLISEU *

Emp. Ricardo Covões Herds.

Às 21 e 30

Podem assistir crianças a partir dos 6 anos

CIRCO

Um espectáculo feérico!

DOMINGO: ás 16 horas
Entrada gratuita aos jovens até aos 10 anos

Às 21 e 30 — podem assistir crianças a partir dos 6

Segunda-feira — Dia de Natal
Duas «matinées» — ás 14 e 30 e 17 e 15

Entrada gratuita ás crianças até aos 10

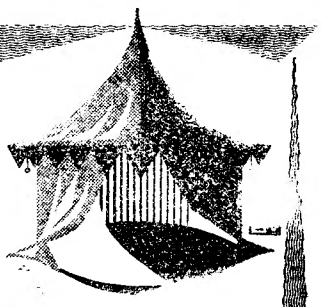
Às 21 e 30 — O mesmo empolgante espectáculo

Márcia Condessa

comunica aos Ex.mos Clientes que este ano fecha amanhã o seu restaurante-típico e abre 2.ª-feira, 25, para o

Jantar especial de Natal

Praça da Alegria, 38—Telef. 367093
LISBOA



Carrousel

HOTEL RITZ
LISBOA

HOJE
ANDREA TOSI
E SEU CONJUNTO ITALIANO
VENCEDORES
DA COPA JAZZ DE 1961
E
JOSÉ MAGALHÃES E SEU CONJUNTO
CONSUMO MÍNIMO: 70 ESC.
Telefone 684131 — TRAJO DE PASSEIO
(M. 15 anos)

AVISO

Amanhã está encerrado devido à solenidade da noite. 2.ª-feira: este salão de baile está aberto.

AD. M/ 17 ANOS

HOJE

EM
SESSÕES
ÀS 20.45 E 23 HORAS
NO
TEATRO

VIRMA GONZALEZ

BOB DESTINY

EM ESTREIA

AVENIDA

ROSANA TAPAJÓS

A COMPANHIA INTERNACIONAL DE MUSIC-HALL

APRESENTA A

REVISTA

EM 2 ACTOS E 35 QUADROS, ORIGINAL DE «UNS E OUTROS», COM MUSICA DE «OUTROS E UNS»

Ó - LÁ - LÁ !

Interpretada por:

BOB DESTINY

e o seu «BALLET JAZZ» com **BRIDGITE ANN**

A vedeta mexicana

VIRMA GONZALEZ

do Teatro Zarzuela de Madrid

20 ARTISTAS! — 6 BAILARINOS! — 15 BAILARINAS INGLESAS e AMERICANAS! — MODELOS E MANEQUINS!!!

STEFAN MOURAD «SHOW»

com **SHEILA CHONG** e a vedeta brasileira

ROSANA TAPAJOS

ERNESTO TORRES, YOLANDA MAIA, LUCY MAY e o querido actor cómico brasileiro

NICK NICOLA

DIRECÇÃO ARTÍSTICA DE JOSÉ ANTÓNIO DE MACEDO

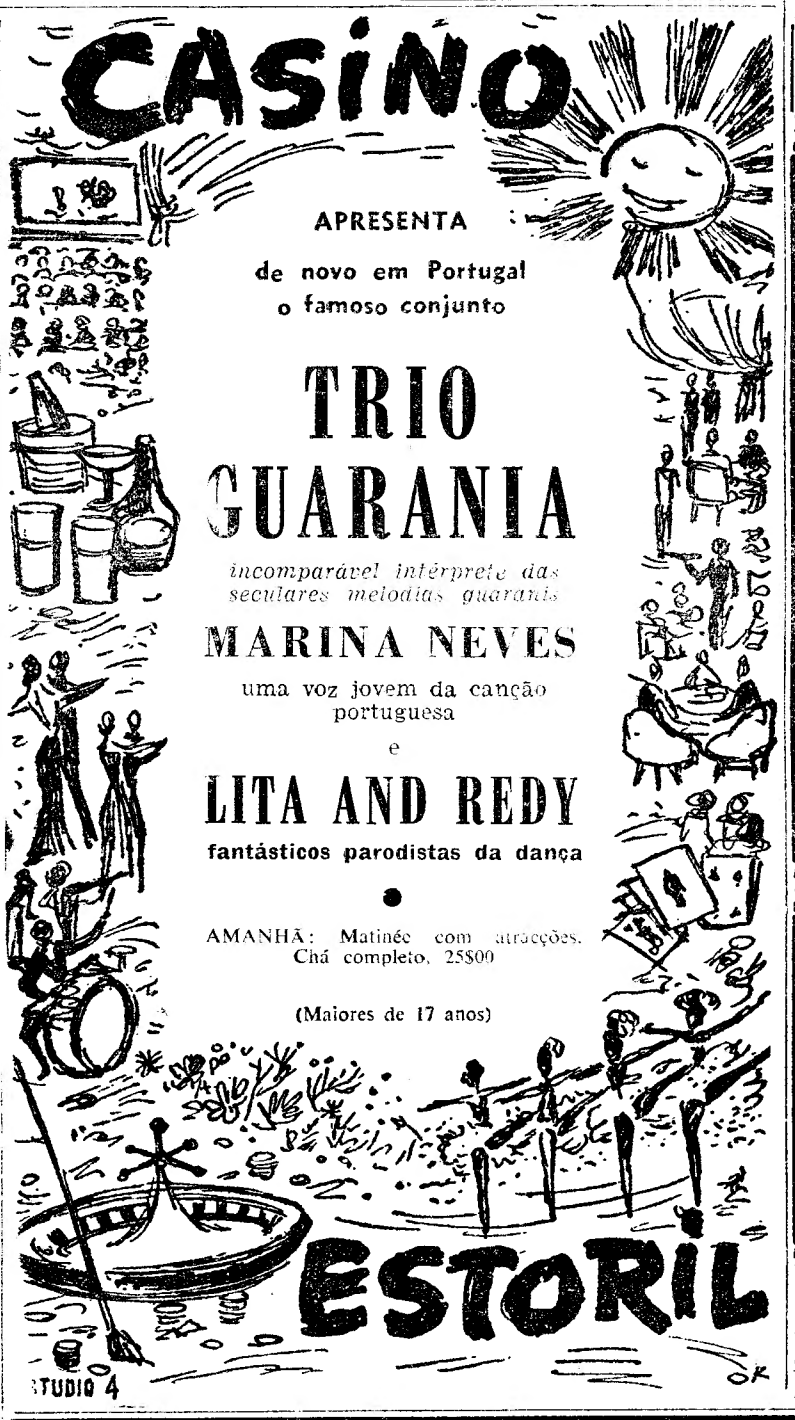
Direcção musical do maestro CARLOS DIAS — Guarda-roupa dos «ATELIERS PAIVA» — Direcção de montagem de MONIZ PEREIRA com assistência de ALMEIDA BRANDÃO — Luminotécnica de R. RIZZETTI

ATENÇÃO

Chama-se a atenção do publico para a excepcional categoria do artista americano BOB DESTINY, cantor e bailarino, vedeta de cinema de nomeada, cujos èxitos se contam em Portugal pela exibição dos filmes «CARMEN JONES», «SOUTH PACIFIC» e ultimamente «PORGY AND BESS» no Tivoli

---

CASINO



APRESENTA

de novo em Portugal
o famoso conjunto

TRIO GUARANIA

incomparável intérprete das seculares melodias guaranis

MARINA NEVES

uma voz jovem da canção portuguesa

e

LITA AND REDY

fantásticos parodistas da dança

●

AMANHÃ: Matinée com atracções. Chá completo, 25$00

(Maiores de 17 anos)

ESTORIL

STUDIO 4

VÁ AO TEATRO

Hoje ás 20.45 e 23 horas

Variedades

Telef 326037

RIR! COM

Três em Lua-de-Mel!

com Ribeirinho — H. Santana — Eunice — Maria Helena — Aida Batista — Luísa Durão e Armando António Silva e Costinha

(M/ 17 anos)

Maria Helena em «Maria de Noronha»

O TEATRO ESTA AQUECIDO pelo sistema infravermelho «AKO» Representante Carlos A. M. Fidalgo

PROGRAMA DO NATAL

Amanhã — domingo — véspera de Natal — á tarde ás 16 h. À noite — uma só sessão ás 20.45 horas para que todos possam festejar a tradicional consoada. 2.ª-feira — Dia de Natal — á tarde, ás 16 h. À noite — 2 sessões

---

MARIA VITÓRIA

Emp.ª Hermes Portela - Tel. 31740
As 20.45 e 23 h. - Ad. M/ 17 anos

A MELHOR REVISTA DOS ÚLTIMOS ANOS

BATE O PÉ!

2 HORAS DE GARGALHADA!

Pensão Monumental

Magníficos aposentos.
Serviço de bom hotel.
R. da Glória, 21 — Tel. P. B. X. 29807

Às 21.45

TRINDADE

Tel. 320000
M/ 12 anos

COMPANHIA NACIONAL DE TEATRO

(Subsidiada pelo Fundo de Teatro)

PREÇOS POPULARES	
Frisas	100$00
Cam. 1.ª (Frente)	80$00
Cam. 1.ª (Lado)	60$00
Camar. 2.ª	35$00
Galerias	5$00

O PRÍNCIPE DE HOMBURGO

de KLEIST

MÁRIO PEREIRA no protagonista

PREÇOS POPULARES	
Poltronas (A a K)	30$00
Poltronas (L a T)	20$00
1.º Balcão (Frente)	20$00
1.º Balcão (Lado)	15$00
2.º Balcão	10$00
3.º Balcão	6$50

UM ESPECTÁCULO **GRANDIOSO**

UM ÊXITO **INCOMPARÁVEL**

Amanhã não se realizará o espectáculo

Dia de Natal 1.ª matinée

O Porto pelo telefone

Choque de veículos

PORTO, 23 — Na Avenida Marechal Carmona, em Gaia, um automóvel conduzido pela sr.ª D. Maria Clementina Corte Real Neiva, de 54 anos, em que seguiam seu marido o advogado sr. dr. António Baptista Neiva, de 74 anos, e a serviçal Carmelinda de Freitas, de 45 anos, todos residentes na Rua Silva Carvalho, 149, em Lisboa, embateu violentamente com outro veículo, guiado pelo solicitador, sr. Luciano João Pedro, morador no Largo de Camões, em São Pedro do Sul. Do embate resultou ficarem feridos os ocupantes do primeiro, que foram conduzidos ao Hospital de Santo António, onde se verificou que a condutora do carro havia sofrido fractura de costelas, e seu marido ferimentos no rosto e a serviçal contusão da perna direita. Os feridos, depois de tratados, seguiram o seu destino.

Sá da Bandeira

«Loucuras... de papá e mamã», que a companhia de Irene Isidro e Salvador apresentou, ontem á noite, no Sá da Bandeira, em estreia, nesta cidade, alcançou grande êxito, logrando o seu intento — fazer rir. O teatro registou uma enchente.

Queixa por furto

Na P. S. P., queixou-se a sr.ª D. Maria Candida Soares, residente na Rua de Vera Cruz, 48, contra uma mulher que indicou, acusando-a de lhe ter furtado diversos objectos de ouro, no valor de alguns milhares de escudos.

Falecimentos

Na sua residência, Rua Firmeza, 137, 1.º, faleceu a sr.ª D. Arminda Rosa dos Santos Sousa, de 72 anos, viuva, proprietária. O funeral efectua-se amanhã, pelas 11 horas, para o cemitério de Agramonte.

— Numa casa de saude desta cidade, faleceu a proprietária sr.ª D. Laurinda Rodrigues Barbosa de Brito, de 51 anos, casada. O funeral realiza-se amanhã, no cemitério de Vila Verde, em Braga.

De ambos os funerais trata a Companhia Funerária.

Espectaculos de amanhã

SÁ DA BANDEIRA — Às 21 e 45: «Loucuras do papá e da mamã» (17 anos).
COLISEU — A's 21 e 30: «A Branca de Neve e os 3 estarolas» (12 anos).
RIVOLI — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «O homem das mulheres» (17 anos)
CARLOS ALBERTO — Às 15 e 15 e ás 21: «Jerry, o turista do espaço» e «Chamas ao alvorecer» (12 anos).
TRINDADE — Às 15 e 30 e ás 21 e 30 «O rei dos reis» (12 anos).
VALE FORMOSO — A's 21 e 30: «Os dois garotos» (12 anos).
OLIMPIA — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «A ilha misteriosa» (12 anos).
ÁGUIA DE OURO — Às 15 e 30 e ás 21 e 30: «As aventuras de Tim-Tim» (6 anos).
JULIO DINIS — Às 21 e 30: «Um raio de luz» (6 anos).
SÃO JOÃO — Às 21 e 30: «Idílio em Setembro» (17 anos).
BATALHA—Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «Um general e meio» (12 anos).
NUNO ALVARES — As 21 e 30 «A rainha do Tabarin».
ODEON-CINE — Às 15 e 30 e ás 21 e 30: «Texas» (12 anos).

O «Diario de Lisboa» encontra-se à venda, a partir das 21 horas, nas tabacarias de MATOSINHOS, FOZ, AVENIDA DA BOA VISTA, ROTUNDA DA BOA VISTA, CARVALHOSA, PRAÇA MARQUÊS DE POMBAL, RUA DE COSTA CABRAL, CONSTITUIÇÃO, PRAÇA DA REPÚBLICA e BONFIM.

COGNAC

V.S.O.P.

PLUS DE DEUX SIÈCLES DE RENOMMÉE MONDIALE

MARTELL

QUEM APOIA HOLDEN ROBERTO E QUEM APOIA MÁRIO DE ANDRADE

BRUXELAS, 23 — A agência Nex divulgou o seguinte artigo, sob o título «O jogo das influências internacionais reflecte-se na orientação dos movimentos antiportugueses».

«Os comunistas, que sabem deixar filtrar *inconfidências* quando isso lhes convém, deixaram que se dissesse, confidencialmente, que os Estados africanos tinham a intenção de pedir á Quarta Comissão da O. N. U. para ouvir peticionários de Angola. Embora a Quarta Comissão não tivesse o direito de o fazer, é evidente que deixou de ser a Carta que dirige as diligências da O. N. U. mas a vontade da maioria, e que ninguém ousaria contrariar a Republica da Guiné, o Mali, o Ghana ou a Libéria neste ponto.

A U. P. A., O M. P. L. A. E OS DOIS MOVIMENTOS DE «LIBERTAÇÃO» DE CABINDA

«Mas quem são esses peticionários?

«A União das Populações de Angola (U. P. A.), goza do património de Leopoldville, da simpatia de Acera e de Monróvia, bem como do apoio declarado das missões protestantes. Os favores da Republica da Guiné e do Mali dirigem-se pelo contrário, para a gente do M. P. L. A. (Movimento Popular de Libertação de Angola).

«Ora, entre estes dois movimentos, está práticamente declarada a guerra.

«Por seu turno, o Governo de Brazzaville protege dois movimentos de «libertação» de Cabinda.

O GRANDE JOGO DAS INFLUÊNCIAS INTERNACIONAIS

«Nada seria mais errado do que acreditar que esta situação é dominada pelo antagonismo pessoal entre o chefe da U. P. A., Holden Roberto, e o do M. P. L. A., Mário de Andrade. Na realidade, por detrás destas rivalidades, o que existe verdadeiramente é o grande jogo das influências internacionais.

«Segundo o que foi possível reconstituir dos acontecimentos, desde Março, parece provado que foram homens do Movimento Popular de Libertação de Angola, que dirigiram, em Luanda, os ataques contra duas prisões e um posto de Polícia, em Março. Tratava-se, na realidade, de um acto isolado ligado ao caso do «Santa Maria», e que não tinha outro objectivo que não fosse o de alimentar a campanha internacional contra Portugal. Mas em Leopoldville, Holden Roberto e os missionários protestantes seus conselheiros julgaram que o M. P. L. A. ia desencadear um ataque geral e decidiram adiantar-se-lhe. Foi esta a razão dos trágicos acontecimentos de Março, em Angola.

A REUNIÃO EM CASABLANCA DA «CONFERÊNCIA DOS MOVIMENTOS DE EMANCIPAÇÃO DAS COLÓNIAS PORTUGUESAS»

«Quem é que aconselha a Holden Roberto que se dirija a Moscovo e a Pequim para obter armas? Não se sabe. Mas foram realizados contactos, primeiro em Leopoldville, depois em Tunis e, ao que parece, também em Conakry.

«Em Pequim, o apelo dos terroristas foi ouvido e caixas de armas com o rótulo de «Amêndoas do Líbano» (sic) começaram a ser dirigidas para Angola por via aérea, via Beyruth, Genebra, Barcelona e Las Palmas, onde se lhes perde o rasto.

«Foi nessa época que se reuniu em Casablanca, sob o patrocínio do rei Hassan, a «conferência dos movimentos de emancipação das colónias portuguesas», presidida pelo chefe do M. P. L. A., Mário de Andrade, e na qual a U. P. A. não participou.

A RIVALIDADE ENTRE MOSCOVO E PEQUIM

«Depois da conferência, Andrade partiu para Pequim. Entrevistado em Hong Kong, teve de confessar que ia buscar armas para o seu movimento. Na realidade ia, pelo contrário, dissuadir os chineses de continuarem os seus envios de armas, porque o M. P. L. A. — isto é, com efeito, Moscovo — considerava «prematura» uma «libertação» de Angola, que não tivesse sido concedida por um Governo filocomunista préviamente instalado em Lisboa e com homens seguros em Luanda.

«Andrade receia a influência dos missionários protestantes, em especial a dos norte-americanos (trata-se de um aspecto da rivalidade entre Moscovo e Washington) e igualmente a influência que os chineses poderiam adquirir na Africa (e trata-se de outras rivalidades: aquela que vai num «crescendo» entre Moscovo e Pequim)». — (A. N. I.).

AS OBRAS da Ponte da Varela perto da Murtosa

MURTOSA, 23 — Prosseguem, em ritmo acelerado, as obras da Ponte da Varela, neste concelho, obra da mais elevada importancia para a Murtosa, velha aspiração dos seus habitantes e que ficará a ligar cómoda e fácilmente a Torreira, praia de grande futuro e beleza, com a sede do concelho.

Esta obra veio satisfazer uma grande necessidade que há muito se fazia sentir e encher de satisfação todos os habitantes do concelho da Murtosa pois só agora vêem realizada uma das maiores pretensões.

NECROLOGIA

SUFRÁGIOS
Eng. dr. Alvaro Godolphin de Matos Cordeiro

Na igreja de São José, no Largo da Anunciada, celebra-se amanhã, ás 12 horas, missa de sufrágio, do 5.º aniversário, por alma do eng. dr. Alvaro Godolphin de Matos Cordeiro, mandada dizer pela família.

SUFRÁGIOS
D. Helena Maria Xavier Gonçalves Dias

No altar-mór da igreja de Nossa Senhora da Encarnação, é rezada amanhã, ao meio-dia, missa por alma da sr.ª D. Helena Maria Xavier Gonçalves Dias, comemorando o 2.º aniversário do seu falecimento, mandada celebrar, por seu marido, sr. Alfredo Gonçalves Dias, funcionário dos escritórios da Companhia Nacional de Navegação.

AGÊNCIA MAGNO
FUNDADA EM 1874
Não tem qualquer sucursal na Av. Almirante Reis
TELEFONES 43189 — 43180—55301—66 27 72—08 00 22

FESTAS DE NATAL

Os pobres do Estoril foram hoje contemplados no Casino

Os pobres da freguesia do Estoril — mais de 200 — receberam, hoje, os géneros alimentícios para uma consoada mais confortável, que a Estoril-Sol lhes proporciona como no ano passado.

Presidiu á distribuição dos géneros, o sr. coronel António Sarmento, presidente da Camara Municipal de Cascais, e assistiram as sr.as D. Marcelina Teodoro dos Santos, D. Maria Emília Santos Teles, D. Guadalupe Andrade, D. Maria do Carmo Esteves e dr. Manuel Teles, administrador da Sociedade. Por motivo de doença, não pôde comparecer o sr. José Teodoro dos Santos, administrador-delegado da Estoril-Sol, a quem o Estoril já muito deve, pelo seu espírito de iniciativa.

Foram distribuídas cerca de quatro toneladas de géneros: bacalhau, feijão, grão, massas, arroz, café, acucar, figos, passas, etc.

À distribuição procederam os meninos José e Jorge Teodoro dos Santos Teles.

A esposa do Chefe do Estado presidiu a um bodo

A sr.ª D. Gertrudes Rodrigues Thomaz, esposa do Chefe do Estado, esteve hoje na Junta de Freguesia de Belém, onde presidiu á entrega de um bodo, em dinheiro e pão, a quatrocentos e vinte pobres.

A ilustre senhora foi recebida pelos srs. Américo Jorge Burnete Lapido, Antero Ricardo Damaia Domingues e Manuel Tomás, presidente, secretário e vogal da referida Junta, com respectivas esposas, e dr. Alberto Murinelo, vice-presidente da Comissão de Freguesia da União Nacional, e outras individualidades.

Depois de o sr. Burnete Lapido ter agradecido a presença da sr.ª D. Gertrudes Rodrigues Thomaz, esta deu começo á distribuição dos donativos, começando por aqueles que ofereceu: vinte e cinco enxovais completos para crianças de ambos os sexos e cem donativos de cinquenta escudos. Por sua vez, a Junta de Freguesia contribuiu com quatrocentos e vinte esmolas de 20 escudos e igual numero de cadernetas, cada uma com vinte senhas para pão, no valor de trinta e dois escudos.

Distribuição de brinquedos aos filhos dos funcionários da Estoril-Sol

Amanhã, véspera de Natal, haverá, também, no Casino, distribuição de brinquedos aos filhos dos empregados da Sociedade Estoril-Sol, a quem, no final, será distribuído um lanche.

Devido aos acontecimentos da India, não se realiza a habitual «matinée» dedicada ás crianças.

Sport Lisboa e Alcântara

A simpática colectividade Sport Lisboa e Alcantara, de modestos recursos, festeja, no dia de Natal, mais um aniversário da sua fundação, com distribuição de vestuário a 82 crianças pobres do bairro, seguida de uma merenda e exibição de palhaços e outros divertimentos.

Reunião de indo-portugueses

Amanhã, ás 17 e 30, haverá o habitual encontro dos indo-portugueses residentes na Metrópole, na quadra de Natal.

A esta singela cerimónia, que se realizará no Largo de São Mamede, n.º 1, presidirá o rev. cónego D. João de Castro (Nova Goa), reitor do Seminário dos Olivais.

O «Natal do Soldado»

Hoje, de tarde, com começo ás 15 horas, a direcção da Cruz Vermelha Portuguesa, representada pela presidente da Secção Auxiliar Feminina, sr.ª D. Margarida Fernandes Tomás de Morais, acompanhada pelos restantes membros da direcção, pelas esposas dos ministros do Exército e das Obras Publicas e do chefe do Estado-Maior do Exército e, ainda, das visitadoras daquela instituição, esteve no Hospital Militar Principal, no Largo da Estrela, e nos dois pavilhões que funcionam na Avenida Infante Santo, por onde começaram a proceder á entrega das lembranças do «Natal do Soldado» aos militares internados.

Concurso de presépios nas enfermarias dos hospitais

O Serviço de Assistência Religiosa, em colaboração com a Superintendência dos Serviços de Enfermagem e o Serviço Social dos Hospitais Civis de Lisboa, devidamente autorizado, com o auxílio do Secretariado Nacional da Informação, promoveu o concurso de presépios nas enfermarias (um presépio por serviço) daqueles hospitais.

O Secretariado acolheu esta iniciativa com a maior benevolência e simpatia, e determinou que ela fosse ajudada pela sua Repartição de Cultura Popular.

Haverá três prémios gerais a atribuir entre todos os presépios daqueles hospitais (de S. José, dos Capuchos, de Curry Cabral, de Santa Marta, de D. Estefania, do Desterro e de Arroios): um de 800, outro de 600 e um terceiro de 400 escudos, acrescidos dum prémio, de 300 escudos por cada hospital.

Este concurso provocou grande entusiasmo.

Pessoal dos «Automóveis Citroën»

Realizou-se, no salão do Liceu Charles Lepierre, a reunião anual de todo o pessoal de «Automóveis Citroën, S. A. R. L.», que, atendendo ás circunstancias do momento da vida nacional, se resumiu á distribuição de prendas de Natal e de merendas a todos os filhos dos empregados daquela firma. A esta reunião estiveram presentes os srs. dr. Tito Abrantes, presidente da assembleia geral, e René Vergne, administrador.

Filhos dos empregados do Banco de Angola

Em consequência dos acontecimentos que feriram a nossa India, a festa de Natal marcada para hoje, organizada pelo Grupo Desportivo dos Empregados do Banco de Angola, já não se efectua, havendo uma simples entrega de brinquedos aos pais das crianças interessadas. Esta resolução foi tomada espontaneamente por todos os funcionários do banco.

A administração, que, como nos demais anos, dava a sua prestimosa colaboração á festa, resolveu que revertesse a favor das vitimas da cobarde agressão o valor do dinheiro que ficou por gastar.

Sport Lisboa Amoreiras

O Sport Lisboa Amoreiras, distribui no dia de Natal donativos a pobres, incluindo um protegido do «Diário de Lisboa», em nome do qual agradecemos.

Casa de Lafões

Na Casa de Lafões, na Rua da Madalena, 199-1.º, é distribuído um bodo, hoje, ás 18 horas.

Não favorece Portugal
a composição da comissão que vai investigar as condições nos territórios ultramarinos

NOVA YORK, 23 — A composição da comissão especial de sete países das Nações Unidas que vai investigar as condições nos territórios ultramarinos portugueses indica que Portugal deve esperar pouco daquele novo organismo — assinala-se nos meios diplomáticos ocidentais.

A Quarta Comissão (Curadorias) elegeu para a referida comissão a Bulgária, o Ceilão, a Colômbia, o Chipre, a Guatemala, a Republica da Guiné e a Nigéria.

Diligências efectuadas na terça-feira pelo delegado inglês «sir» Hugh Foot, antes da votação, para retardar o escrutínio até se chegar a acordo quanto a um candidato da Europa Ocidental, foram derrotadas sob pressão do bloco comunista. Assim, foi impossível satisfazer o tradicional requisito da distribuição geográfica, que deveria ser mais ampla possível.

Na ausência de um candidato ocidental, votou-se finalmente em Chipre para sétimo membro da comissão.

De início, a delegação colombiana formulou fortes reservas sobre a sua participação naquele organismo de inquérito e procurou torná-la dependente da eleição de uma delegação europeia ocidental idónea. No entanto, concordou finalmente em aderir.

Embora durante os debates realizados na Comissão de Curadorias acerca dos territórios portugueses Chipre não se tenha evidenciado entre os críticos mais vociferantes contra o Governo de Lisboa, os delegados ocidentais teriam preferido outro candidato. Mas — declaram informadores diplomáticos — a falta de concordancia das delegações ocidentais na escolha de um candidato comum foi grandemente responsável pelo resultado final do escrutínio.

Ao passo que a Inglaterra, a França, a Holanda e a Belgica são acusadas de serem «potências colonialistas», poucas outras nações da Europa Ocidental se mostravam ansiosas de servir na comissão. Ou não aprovam a posição de Portugal na questão, ou preferem não se envolver nela — acrescentam os informadores. — (A. N. I.)

Companhia de Seguros só para mulheres

BETHESDA (Maryland), 23 — Uma nova companhia de seguros, destinada exclusivamente ás mulheres, começa a funcionar nesta cidade a partir do próximo dia 1.

A directora da companhia explicou que a firma é especializada em seguros de vida para mulheres «pois está comprovado que estas vivem mais tempo do que os homens». — (R.).

DESPORTOS

O «NACIONAL» DE FUTEBOL DA 1.ª DIVISÃO

Benfica e Belenenses jogam em Lisboa às 10 e 30

Na Covilhã e no Porto, o Sporting e o Atlético têm duas tarefas de recorte difícil

Amanhã disputa-se a 11.ª jornada e, pela primeira vez, atendendo ao facto de ser véspera de Natal, três jogos realizam-se antes da hora habitual, com a curiosidade de dois deles se desenrolarem da parte da manhã — uma solução que no futuro, quando houver vários encontros na mesma cidade, poderá ser perfilhada, com vantagens, tanto para o publico como para as bilheteiras.

A solução de amanhã, como se sabe, atendeu á sugestão do «Diário de Lisboa» que a lançou com o intuito de proporcionar aos jogadores, árbitros e dirigentes a possibilidade de estarem presentes na Festa da Família. Infelizmente, houve quem persistisse na ideia de nada se alterar. Lamenta-se.

A jornada n.º 11 diz que dos quatro primeiros classificados, dois actuam nos seus campos — F. C. Porto e Benfica — e outros dois, claro, agirão como visitantes—Sporting e Atlético.

Deduz-se, pois, haver dificuldades para os ultimos citados e a perspectiva de mudança na tabela classificativa, embora o guia procure manter a sua invencibilidade para o que lhe não escasseiam recursos.

Na Luz, o Benfica (13 pts.) recebe o Vitória de Guimarães (7 pts.) A ideia de desnível é patente, mau grado a generosidade que os vimaranenses costumam pôr no seu esforço. Os campeões nacionais sugerem uma capacidade suficiente para suplantarem os minhotos.

Vaticínio: vitória do Benfica.

No Restelo, outro encontro de forças desproporcionadas. O Belenenses (11 pts.) não obstante o desaire sofrido nas Antas, é grupo para não recear o Salgueiros (6 pontos), desde que os seus avançados revelem a operancia desejada e nos sectores recuados prevaleça a eficácia na marcação.

Vaticínio: vitória do Belenenses.

A deslocação do guia á Covilhã é, sem duvida, acontecimento de vulto. As condições atmosféricas, que á tarde costumam ser mais agrestes, constituem obstáculo de monta para o Sporting (17 pts.) e, simultaneamente, representam vantagem para o Sporting da Covilhã (7 pts.).

Os avançados de Alvalade não poderão perder tempo no capitulo da finalização e á manobra está indicado ritmo veloz e coesão na defesa.

Vaticínio: vitória do «onze» lisboeta.

Nas Antas, o F. C. Porto (15 pts.), em forma evidente, sugere êxito perante o futebol, pensado do Atlético (13 pts.). Os portuenses, no entanto, deverão atentar nas características dos alcantarenses e na capacidade do registo de golos. O Atlético é um «onze» que não é fácil fazer vergar.

Vaticínio: vitória do F. C. Porto.

Em Evora, o Lusitano (9 pts.) e a Cuf (11 pts.) prometem um embate interessante. Os eborenses tentarão os dois pontos que há quatro domingos lhes tem fugido.

Vaticínio: empate

A Académica (8 pts) deverá querer provar que a sua forma é susceptivel de ser debelada. O Beira Mar (7 pts.) estará preparado para a «explosão» dos estudantes, mas não parece suficientemente adestrado para a neutralizar.

Vaticínio: vitória da Académica.

No Algarve, o Olhanense (9 pts.) recebe o Leixões (7 pts). O jogo afigura-se equilibrado, de sinal emotivo.

Vaticínio: vitória do Olhanense.

S.

11.ª JORNADA

Benfica-Vit. de Guimarães
Belenenses-Salgueiros
Spt. da Covilhã-Sporting
F. C. Porto-Atlético
Lusitano-C. U. F.
Académica-Beira Mar
Olhanense-Leixões

Equipas prováveis

BENFICA — Costa Pereira; Mário João e Angelo; Neto, Saraiva e Cruz; José Augusto, Santana, Aguas, Coluna e Cavem.

VITORIA — Ramin; Caiçara e Freitas; Arcangel, Silveira e Virgílio; Romeu, Ferreira, Amaro, Pedras e Augusto Silva.

BELENENSES — José Pereira; Narciso (ex-Lusitano) e Rosendo; Cravo, Pires e Cordeiro; Yauca, Livinho, Matateu, Peres e Estêvão.

SALGUEIROS — Vieira; Neca e Taco; Campos, Chau e Ribeiro; Lela, Pereira, Pádua, Benje e Borges.

SPORTING DA COVILHÃ — Rita; Couceiro e Louceiro; Lázinha, Cavém e Carlos Alberto; Palmeiro Antunes, Adriano, Chacho, Joab e Manteigueiro.

SPORTING — Carvalho; Lino e Hilário; Pérides, Morato e Mendes; Hugo, Figueiredo, Diego, Geo e Morais.

F. C. PORTO — Américo; Virgílio e Mesquita; Ivan, Arcanjo e Paula; Jaime, Pinto, Azumir, Hernani e Serafim.

ATLETICO — Carlos Gomes; Leonel e Vasconcelos; Trenque, Orlando e Luz; Moreira, Inácio, Carlos Gomes, Peres e Palmeiro.

LUSITANO — Vital; Teotónio e Paixão; Sosa, Falé e Vicente; Adelino, Tonho, Walter, José Pedro e Fialho.

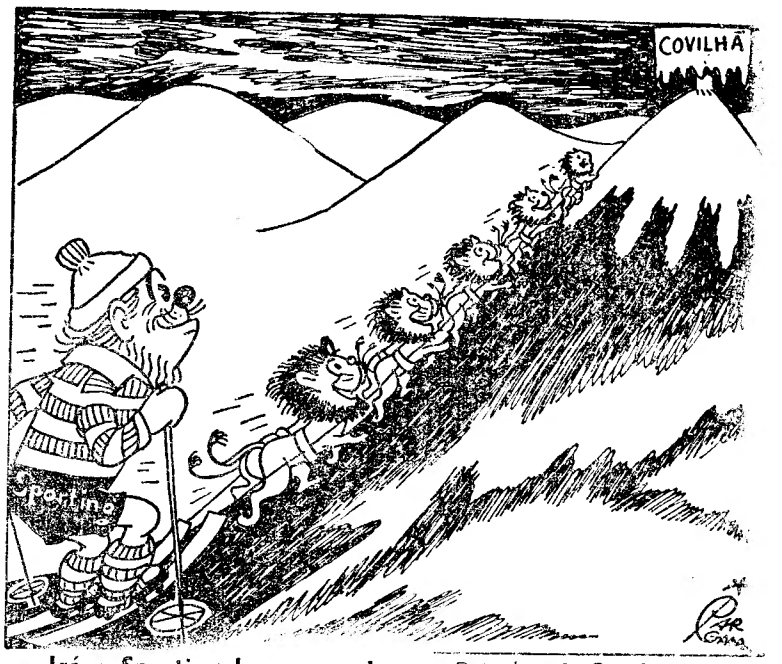
G. D. DA C. U. F. — Guimarães; José Luís e Carlos Silva; José Carlos, Durand e Oliveira; Alvaro, Faia, Medeiros, Vieira Dias e Uria.

ACADEMICA — Américo; Marta e Arcanjo; Moreira, Wilson e França; Crispim, Lourenço, Rocha, Gaio e Almeida.

BEIRA-MAR — Bastos; Valente e Moreira; Amandio, Evaristo e Jurado; Miguel, Ribeiro, Paulino, Garcia e Chaves.

OLHANENSE — Filho; Alfredo e Nunes; Reina, Luciano e Rui; João Carlos, Madeira, Cardoso, Cava e Ludgero.

LEIXÕES S. C. — Roldão; Rocha e Pacheco; Ventura, Santana e Jacinto; Chico, Oliveira, Ernesto, Osvaldo e Gomes.



— Irá o Sporting buscar ou levar «Brinde» à Covilhã ?!!!

O «NACIONAL» DE FUTEBOL DA 2.ª DIVISÃO

OS GUIAS JOGAM EM «CASA»

e não correm risco de maior

Com os encontros respeitantes á 11.ª jornada prossegue amanhã o campeonato nacional da 2.ª Divisão, que na Zona Norte fornece os seguintes desafios:

Boavista-Espinho
Peniche-Sanjoanense
Torriense-Castelo Branco
Viancense-Cernache
Spt. Braga-Vila Real
Oliveirense-Caldas
Feirense-Marinhense

Deste lote de jogos ressalta como mais importante o que se realiza na Vila da Feira, onde a equipa local (guia da classificação) corre risco de ser desfeiteado... se encarar a luta com excessiva confiança.

Em relação aos restantes jogos, merecem favoritismo as equipas que jogam em casa.

*

Na Zona Sul, os encontros previstos são estes:

Sacavenense-Farense
Alhandra-Portimonense
Barreirense-S. L. Olivais
V. Setubal-Campomaiorense
Seixal-Oriental
Desp. Beja-Montijo
LusitanoV. R.-C. Piedade.

A jornada é de relativo interesse para os dois guias — V. Setubal e Barreirense — que jogam em casa e merecem amplo favoritismo.

O desafio do Seixal, depois do comportamento dos dois grupos, no ultimo domingo, suscita o maior interesse. Quanto aos restantes desafios, admite-se que, de um modo geral, sejam equilibrados.

O DOMINGO DESPORTIVO

ATLETISMO — Voltas a Alhandra.

BASQUETEBOL — Campeonato Regional da 1.ª Divisão (2.ª categ.). Rio Seco-Lisboa Ginásio, no campo do primeiro, ás 10 horas.

CICLISMO — Campeonato Distrital de Corta-Mato nos terrenos anexos ao estádio do Restelo, ás 10 horas.

FUTEBOL — Campeonato Regional de Juniores da 1.ª Divisão: Olivais-Benfica, no campo do primeiro, ás 10.30 horas.

GOLFE — Taça «Visconde de Soveral» (final), no Estoril, ás 10 horas.

HANDEBOL DE 11 — Campeonato de Lisboa (Divisão de Honra): Sporting-Liberdade, ás 10.30 h.; Oriental-Almada, ás 11.30 h.; Cova da Piedade-Benfica, ás 11.30 h.; Belenenses-Alverca, ás 10.15 h. — todos nos campos indicados em primeiro lugar.

HÓQUEI EM CAMPO — Torneio de Abertura (final): Benfica-Atlético, no campo do Palmense, ás 11 horas.

TIRO AOS POMBOS — «Taça Natal», no stand do Lumiar, ás 11 h.

HOJE À NOITE

ATLETISMO — No Belém Clube, ás 21 horas: distribuição de prémios da «S. Silvestre de 1960» e palestra sobre a modalidade.

BILHAR — Campeonato individual de 2.ª categoria (3 tabelas), na sede da Associação, ás 21 horas.

DESPORTO CORPORATIVO — Campeonato de basquetebol: Comp. Carris-Robbialac e Porto de Lisboa-Choc. Regina no campo do Porto de Lisboa, a partir das 18 horas.

VOLEIBOL — Campeonato Nacional da 2.ª Divisão: Avintes-Sporting e C. D. U. P.-Técnico, no ginásio do Técnico, a partir das 21 horas.

Um minuto de silêncio

antes dos jogos oficiais de futebol

A Federação Portuguesa de Futebol, concordando com sugestões apresentadas, deliberou que todos os desportistas que tomem parte em provas oficiais de futebol, amanhã, guardem um minuto de silêncio, antes dos jogos, em intenção e homenagem aos portugueses que em Goa, Damão e Dio, cairam no campo de honra, em defesa da Pátria.

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

Sede — Calçada do Duque, 20
Lisboa

ADMINISTRAÇÃO

Pagamento do juro das obrigações C. P. 3 1/2% - 1946 - relativo ao 2.º mestre de 1961

São avisados os portadores destas obrigações de que o pagamento do juro relativo ao 2.º semestre de 1961, será efectuado a partir de 1 de Janeiro p.º futuro, aos seguintes preços:

Esc: — 14817,5 — para títulos ao portador
Esc: — 13894,5 — para títulos nominativos

O pagamento efectuar-se-á:

Para os títulos ao portador (cupão):

na Sede da Companhia
na Tesouraria da Companhia, no Porto
no Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa
no Banco Fonsecas, Santos & Vianna
no Banco Lisboa & Açores
na Filial do Banco Lisboa & Açores, no Porto
no Banco Pinto & Sotto Mayor

Para os títulos nominativos:

na Sede da Companhia
na Tesouraria da Companhia, no Porto
no Banco Fonsecas, Santos & Vianna
na Filial do Banco Lisboa & Açores, no Porto.

O pagamento na sede da Companhia e na Tesouraria do Porto, efectua-se *todos os dias úteis, desde às 10 às 13 e aos sábados desde as 10 às 12 horas.*

Lisboa, 15 de Dezembro de 1961

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Por trabalhar seis meses o seleccionador espanhol de futebol receberá 250 mil pesetas (125 contos)

MADRID, 23. — Consta nos círculos desportivos de Madrid que o novo seleccionador da equipa espanhola de futebol, Pablo Hernandez Coronado, exercerá o seu cargo apenas durante o período de seis meses e que, por esse prazo, receberá da Federação uma remuneração de 250 000 pesetas (cerca de 125 contos).

Embora a remuneração cause estranheza, por ser contra os hábitos de amadorismo dos antecessores de Coronado, é, geralmente, bem aceite pelo aficionado do desporto, que entende não dever o seleccionador ser exceptuado das compensações que se atribuem aos jogadores seleccionados. — (A. N. I.).

Vitória do Sheffield

SHEFFIELD, 23. — Em desafio disputado ontem, a contar para o campeonato de Inglaterra de futebol (1.ª Divisão), o Sheffield United venceu o Nottingham Forest, por 2-0. — (F. P.).

O Boca Juniores venceu o Estrela Vermelha de Belgrado

BUENOS AIRES, 23. — O clube argentino Boca Juniores derrotou, na noite passada, por 4-0, o Estrela Vermelha, de Belgrado, num jogo de futebol, disputado nesta capital.

Ao intervalo, o Boca Juniores vencia por 2-0. — (R.).

A ginástica obrigatória em toda a Espanha

MADRID, 23. — Foi acolhida, com jubilo, em todo o país, a aprovação pelas Cortes da lei de educação física que torna obrigatório o ensino e a prática da ginástica na Espanha.

O vasto programa, que a aplicação da lei implica, virá a ser, em parte, financiado com 45 por cento das receitas das apostas mutuas do futebol espanhol. — (A. N. I.).

A primeira prova da época de luta greco-romana

Com a entrega dos prémios da ultima temporada e a realização do «Torneio de Abertura», no qual podiam tomar parte todos os lutadores inscritos na F. P. A. L., efectuou-se ontem, á noite, a primeira prova de luta greco-romana desta época.

A sala Luís Monteiro, do Ginásio Clube Português, a que reune as melhores condições para a prática da modalidade, voltou, assim, a estar animada com a presença de perto de duas dezenas de concorrentes e muito publico, que seguiu com interesse o desenrolar das lutas, feitas de acordo com o novo padrão internacional.

Como já vai sendo hábito, os lutadores com mais conhecimentos técnicos e experiência superiorizaram-se aos adversários.

Estão neste caso Luís Caldas (G. C. P.), que venceu Cirilo Miramon (L. G. L.) e António Lázaro (Ateneu), dois novos com boas qualidades; Edgar Oliveira Duque (G. C. P.) vencedor, por pontos, de Vitor Simeão (Benfica); Joaquim Barata (Ateneu), vencedor da categoria de leves — a que teve o maior numero de inscritos — que encontrou em Silvério Gomes (Benfica) um difícil antagonista; e Joaquim Alfredo Pestana (Benfica) que travou animado combate com o seu companheiro de clube, Manuel Marques Serra.

No conjunto, portanto, a sessão agradou, apresentando-se os concorrentes em boa forma.

Vencedores das categorias:

Levíssimos — Joaquim Alfredo Pestana (Benfica).

Meios-leves — Edgar Duque (G. C. P.)

Leves — Joaquim Barata (Ateneu).

Meios-médios — Luís Caldas (G. C. P.).

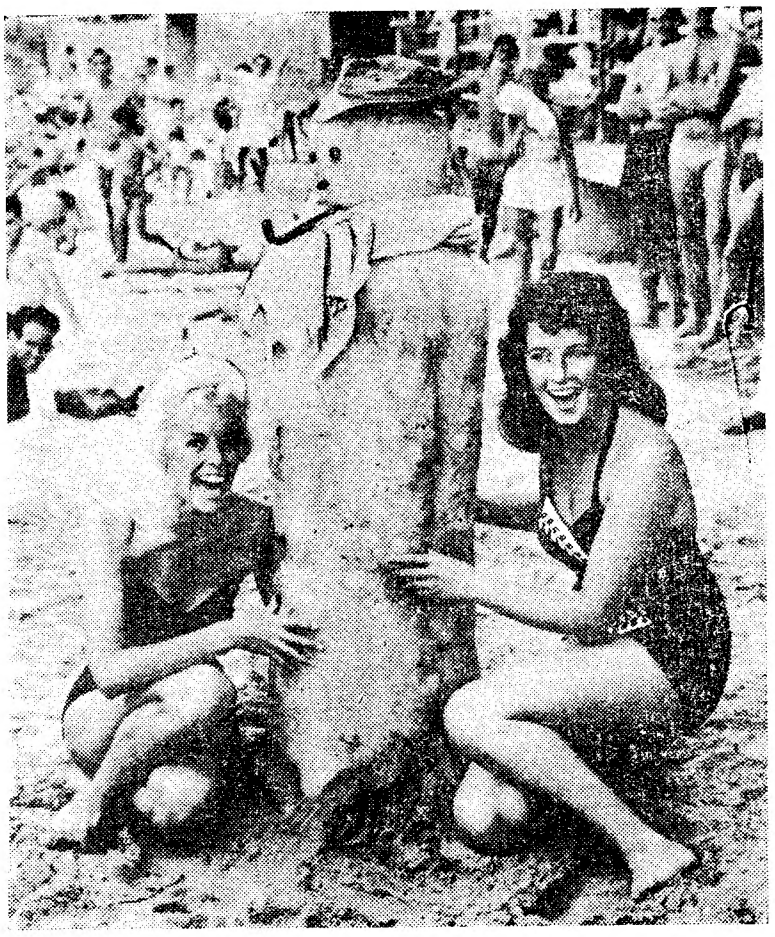
Actividades
do Ministério das Obras Públicas em 1960

Na sequência de uma tradição de anos sucessivos acaba de publicar o Ministério das Obras Publicas o relatório das suas actividades no ano de 1960. Em dois volumes de textos e quadros documentais, acompanhados de ampla representação gráfica, ilustra-se com larguesa e objectividade o trabalho construtivo realizado pelo Ministério num ano de exercício que ficou assinalado por importantes empreendimentos.

Como demonstram os elementos estatísticos reunidos no relatório, a actividade global do Ministério das Obras Publicas, aferida pelo montante da despesa na execução de obras, revelou nítida expansão em relação ao ano anterior, aproximando-se do nível máximo verificado em 1958. As despesas globais cobertas pelo Ministério atingiram o montante de 1 679 610 contos, contra 1 558 914 em 1959 e 1 746 692 em 1958. Verifica-se, especialmente, que a média anual das verbas despendidas com obras no período *de 1932-33 a 1946* — primeira fase do Ministério — *fixou-se em 366 226 contos*. No período decorrido *de 1947 a 1960*, a que corresponde a segunda fase do Ministério, a média quase triplicou, registando-se o valor *de 1 058 141 contos*. Há, pois, um aumento *de 691 915 contos* na média anual obtida. Note-se, ainda, que desde 1956 os numeros representativos dos gastos com obras ultrapassaram aquela média anual de 1 058 141 contos, afastando-se dela nitidamente.

Com a longa informação divulgada no relatório do Ministério das Obras Publicas, pretende-se sobretudo, como afirma o ministro no preambulo que o antecede, permitir á Nação, através da apresentação clara e ordenada dos resultados alcançados, em que se não omitem nem mascaram os insucessos e as imperfeições, que forma juízo seguro sobre o comportamento deste tão importante sector da administração do Estado e formule as suas críticas, os seus alvitres e as suas recomendações onde quer que as julgue oportunas; e permitir também aos serviços e ás pessoas responsáveis pela sua orientação — e nestas o próprio ministro — que meditem sobre os aspectos da deficiência da sua actuação e alicercem sobre dados concretos o seu esforço decidido para a melhorar no futuro.

A atitude só merece apreço e louvor. Em correspondência com ela deverá a opinião publica — e os órgãos que a representam — prestar ao Ministério a colaboração que lhe é devida.



Na praia de uma das bases inglesas na Arábia, duas jovens e elegantes raparigas dos serviços da R. A. F. resolveram fazer uma evocação do Inverno britanico — daí surgiu um boneco de neve feito de sorvetes, numa terra onde a temperatura é agora de mais de 40 graus centígrados á sombra

MENSAGEM
DE KENNEDY PARA PORTUGAL

NOVA YORK, 23. — A Eurovisão transmitirá amanhã uma mensagem do presidente Kennedy para Portugal, Berlim-Oeste, Bélgica, Holanda, Austria, Suíça e Espanha.

Esta mensagem faz parte de uma gravação de oito minutos descrevendo o Natal nos Estados Unidos, que será fornecida pela companhia norte-americana de Rádio e Televisão «National Broadcasting Company». — (F. P.).

OBRAS
de Santa Marta...

Há seis meses — nada menos — que se arrastam as obras de renovação do leito da Rua de Santa Marta, no troço compreendido entre a Rua Barata Salgueiro e a Rua Alexandre Herculano. Com as chuvadas do Inverno, um extenso lamaçal cobre aquela artéria tornando-a intransitável até mesmo através dos passeios, que foram esventrados para meter as canalizações. Não são apenas os inconvenientes para o transito de veículos e peões que aquelas obras acarretam, mas os prejuizos incalculáveis que causam ao comércio local, que paga normalmente as suas contribuições e que há seis meses se vê privado de uma parte da sua clientela. Não se compreende, em boa verdade, que não se tenha aumentado o pessoal que trabalha nas obras de modo a executá-las o mais rápidamente possível e a causar a menor soma de prejuizos não só ao comércio como á população. A expressão aforística «obras de Santa Engrácia» terá de substituir-se, de futuro, por obras de Santa Marta.

Gastou trezentos escudos
e ganhou 1200 contos precisamente no dia em que a filhinha fazia 14 meses

Entrou numa leitaria, na Rua Joaquim Bonifácio, e pouco depois, quando o cauteleiro n.º 1465, Mário Gomes Duarte, morador na Travessa Cruz do Desterro, 5-2.º, entrou pela porta dentro a apregoar o 21 457, o sr. Luís Prates Cravidão, animado por uma fé que nunca o abandonou, tirando da algibeira todo o dinheiro, que consigo levava, 300$00, comprou as doze cautelas que lhe era possível adquirir com tal importancia. Estava habilitado para a «taluda» do Natal.

Serenamente, regressou á sua terra, em Cabeção, próximo de Evora, onde, na quinta de S. Luís, vive com a mulher e a filhinha, na companhia do pai, o sr. Manuel Vaz Cravidão, que é negociante estimado em todo o Alentejo pelos seus dotes de carácter e porque lhe está na massa do sangue fazer bem a quem precisa de ajuda.

Passavam-se os dias e, numa tarde, sem dominar a ansiedade, consultou o jornal de Lisboa. Lá estava o 21 457 — os 12 mil contos.

Não perdeu a cabeça, nem tão-pouco começou a gritar e a pular, no intuito de mostrar aos outros que a felicidade lhe entrava pela porta dentro. Certificou-se, mais uma vez, da grande realidade, acariciou as dozes cautelas, e tratou de obter a confirmação pelo que telefonou para o pai, na ocasião, em Lisboa.

A lista da Santa Casa, com a relação dos premios da extracção do Natal, não enganava. Fôra em cheio...

— Sim, tens 1200 contos...

O pai, homem habituado á dureza da vida, nesse momento não escondeu a sua emoção. É que dos seus quatro filhos, o Luís era o mais necessitado. Como pequeno agricultor precisava ainda do auxílio paterno...

Quase parece uma história de fadas, um maravilhoso conto do Natal.

Uma fé de dimensão ilimitada, levou o alentejano a quem sairam 1200 contos, a comprar jogo, o que nele, de resto, era normal, não obstante ser contemplado, apenas, com as terminações. Desta vez, porém, teve o pressentimento de que a sorte grande algum dia havia de lhe calhar.

Radiante, na justa medida, foi á Misericórdia receber o seu dinheiro, tendo junto de si os seus entes mais queridos, a mulher, D. Maria

FOI IDENTIFICADO o indivíduo
morto a tiro em Alcântara

No Instituto de Medicina Legal foi identificado, pelas impressões digitais, confrontadas com as que estão registadas no Arquivo de Registo Criminal e Policial, aquele desconhecido que, na noite de terça-feira desta semana, na Rua dos Lusíadas, a Alcantara, foi alvejado a tiro em circunstancias misteriosas, ainda por aclarar. Conduzido por dois agentes da Polícia ao Hospital da C. U. F., onde sucumbiu pouco depois, dali foi o cadáver removido para o Necrotério.

Trata-se do sr. José António Dias Coelho, de 39 anos, estudante, natural de Santa Maria (Pinhel), filho do sr. Alfredo Dias Coelho e da sr.ª D. Juliana Augusta Coelho e residente na Rua Almeida e Sousa, 67-1.º, Esq.

BEBA ÁGUA
das Caldas de Monchique
De mesa e gaseificada

ABRIU NA AVENIDA ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA, 97
(AO LADO DO CAFÉ LUANDA)

O 3º SUPERMERCADO JAL

AO SERVIÇO DAS DONAS DE CASA DA CAPITAL

MODERNO E COMPLETO **AUTO-SERVIÇO** DE VIVERES, MERCEARIAS, FRUTAS, LEGUMES, CARNES, PEIXES, LACTICÍNIOS, SALSICHARIA EM EMBALAGENS HIGIÉNICAS E ATRAENTES

PESOS CERTOS E PREÇOS MUITO MAIS BAIXOS

1º SUPERMERCADO JAL — AV. JOÃO CRISÓSTOMO, 10 (FRENTE À CASA DA MOEDA)

2º SUPERMERCADO JAL — R. FERREIRA BORGES, 92-C (EM CAMPO DE OURIQUE)

3º SUPERMERCADO JAL — INAUGURADO HOJE NA AV. ESTADOS UNIDOS, 97

CAPITAL

«A CONFIDENTE», con
de Lisboa e filial no Porto,
os capitalistas que colo
1.as hipotecas, em proprie
8 % e pagos adiantadame
do da sua inteira responsa
cia da transacção.

Tratamos de toda a d
gistos, etc. Nada cobra
aos capitalistas.

A CONFI

A MAIOR ORGANIZA
FUNDADA HÁ 2

LISBOA
Rossio, 3, 2.º andar
Telefones 369384/5/6

ANTIQU
LISBOA
Convida os
tar as suas no
raras da C.ª da

JOFER 15-A, Rua

dos
s
a
leses

e porque
gue fazer
juda.
numa tar-
lade, con-
a. Lá es-
il contos.
nem tão-
a pular.
os outros
rava pela
se, mais
lade, aca-
tratou de
que tele-
isão, em

om a rela-
ração do
Fôra em

...
do á du-
ento não
que dos
uís era o
pequeni-
a do au-

stória de
conto do

ilimitada,
m sairam
go, o que
mal, não
, apenas,
a vez, po-
to de que
havia de

ida, foi á
u dinhei-
eus entes
D. Maria

Já com o dinheiro no bolso, o feliz premiado, á direita, sai da Misericórdia

Teresa; a filhinha que no dia da extracção completou 14 meses; e o pai.

Quando lhe perguntaram: «como deseja receber? Em dinheiro? Ou em cheque?».

O sr. Luís Prates Cravidão, nesse instante, se porventura no espírito ainda subsistiam vestígios de duvida, convenceu-se da realidade.

— Vinte contos, em dinheiro, e o resto em cheque.

O funcionário da Santa Casa cumpriu a ordem, acrescentando aos 20 contos mais 100$00, que era o prémio correspondente á série contemplada.

— E agora o que tenciona fazer ao dinheiro?

A indiscrição do jornalista não molestou o pequeno agricultor de Cabeção.

— Olhe, com estes 20 contos vou comprar umas lembranças do Natal para oferecer a uma minha irmã, que é farmacêutica, a outra que está casada, e a um irmão que anda no 7.º ano. O restante irá para o Banco, onde ficará a render. Mais tarde, comprarei uma propriedade...

De repente, como se lhe faltasse dizer o mais importante, acrescentou:

— Não viverei dos rendimentos. Isso não. Continuarei a trabalhar no meu modo de vida. Ah! Claro, gratificarei não só o cauteleiro, como tentarei a «taluda» do fim do ano. Comprarei um bilhete.

O sr. Manuel Vaz Cravidão, ouvindo o filho, concordou com as suas palavras e apressou-se a dizer que também será um candidato aos próximos 6 mil contos da lotaria «que costuma lembrar-se dos azarentos».

INAUGURA-SE AMANHÃ

a exposição de trabalhos de «O Natal visto pelas crianças»

Hoje será dia grande para 110 concorrentes de «O Natal visto pelas crianças». Porquê? Porque no nosso suplemento de Natal vêm hoje publicados os nomes das crianças que foram premiadas no concurso «O Natal visto pelas crianças — pelas qualidades artísticas evidenciadas. Para elas, o «Diário de Lisboa», graças a algumas casas comerciais, vai ser amanhã uma espécie de Pai Natal, pois lhes atribuirá algumas recompensas, como recordação de terem participado no concurso deste ano.

A sessão inaugural da exposição dos trabalhos principiará ás 18 horas e a ela presidirá o subsecretário da Educação Nacional, estando ainda presentes outras entidades daquele departamento. Além disso animarão a sessão com a sua alegria, os seus risos e o seu entusiasmo, algumas centenas de crianças expositoras, deslumbradas por sentirem o seu trabalho em foco, aliás legítimo prémio para o esforço desenvolvido. Os nossos convidados serão recebidos pelos nossos director e director-adjunto, srs. drs. Norberto Lopes e Mário Neves, bem como pelo director da Escola Técnica Francisco de Arruda, sr. prof. Calvet de Magalhães. O nosso jornal enviou alguns convites a artistas plásticos, escritores, professores e directores de escolas que nos honrarão com a sua presença. Não faltarão, certamente, apesar da quadra festiva que mantém muitas pessoas afastadas de Lisboa ou impossibilitadas de comparecer. Tudo se conjuga, pois, para que a tarde de amanhã se revista de um significado muito especial, de acordo, aliás, com o que já vai sendo tradição — desde 1958. Durante a sessão serão distribuídos os prémios aos concorrentes que conquistaram os dez primeiros lugares e aos cem que se lhe seguiram, sendo, do mesmo modo distribuídas algumas lembranças a todas as outras crianças presentes.

A Escola Técnica Elementar Francisco de Arruda fica situada na Calçada da Tapada, 142, e é servida pelos eléctricos da Ajuda, Calçada da Ajuda e Boa-Hora, e pelos autocarros do Alto de Santo Amaro. A exposição de trabalhos de «O Natal visto pelas crianças», estará patente ao publico de 24 a 3 de Janeiro, das 15 ás 19 horas.

Ainda hoje os nossos prezados colaboradores das firmas comerciais nos comunicaram mais duas adesões. A Casa Favrel-Varela, casa especializada em material para belas-artes, acrescentou á sua oferta inicial mais alguns produtos. Isso demonstra que a Favrel-Varela continua a demonstrar o seu interesse pela arte infantil, possuindo, para o efeito, todos os materiais necessários ao ensino de desenho e pintura, entre eles os lápis de cera que são uma inovação nestas técnicas.

Também a Livraria Sá da Costa nos comunicou a boa oferta de 60 livros que irão constituir motivo de deleite para a petizada.

O «DIARIO DE LISBOA» — recebido por avião — vende-se em PONTA DELGADA — AÇORES, na TABACARIA ESPERANÇA, de JOÃO LUIS DE MEDEIROS.

AQUILINO conversou com os amigos do «Diário de Lisboa» — Juvenil

Disse o filósofo: «difíceis são os caminhos da glória...»

Muito difíceis. Quantos dias sem sol ficam por viver; quantas amizades por cultivar; quantas terras para conhecer; quantos prazeres a aguardar satisfação — enquanto a pena do escritor lavra a brancura do papel, enquanto o pincel descobre vida numa tela, enquanto o musico inventa, na sua alma, sons divinos...

São penosos os dias do escritor — especialmente aqueles que, como Aquilino Ribeiro, devotaram toda a sua vida ao engrandecimento da sua arte. Mas chega numa altura em que tudo se dá por bem pago, todos os sacrifícios recompensados.

Aquilino Ribeiro, nome grande na literatura universal, conheceu já, é certo, muitos desses momentos. A homenagem, porém, que hoje lhe prestaram os Amigos — colaboradores e simples leitores do nosso Suplemento «Juvenil» — deve ter calado profundamente no seu espírito. Eram, além de jovens, na sua maioria pequenos companheiros já da grande faina literária a quem a vida de Aquilino Ribeiro pode servir de exemplo precioso.

Bem o compreenderam os jovens que encheram, por completo, a sala do «Diário de Lisboa» onde, ás 15 horas, se realizou o encontro. Os braços felizes com que o rodearam, as palavras cheias de respeitosa admiração que lhe dirigiram, a expressão feliz que se via em cada rosto.

TALISTAS

ENTE», com sede na cidade
al no Porto, comunica a todos
s que coloca dinheiro sobre
em propriedades, ao juro de
diantadamente aos anos, sen-
ira responsabilidade a eficiên-
ção.
le toda a documentação, re-
lada cobramos de comissão
s.

NFIDENTE

R ORGANIZAÇÃO DO PAÍS
NDADA HA 28 ANOS

PORTO
Rua Passos Manuel, 14, 1.º
Telefones 20344/5/6

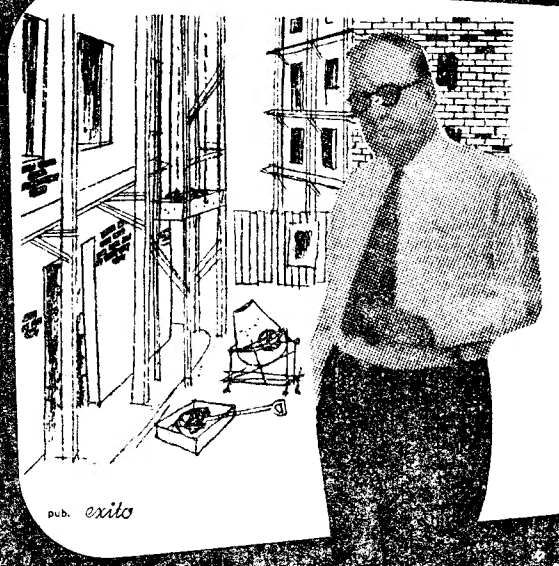
ANTIQUÁRIOS, LDA.
LISBOA — PORTUGAL
Convida os Coleccionadores a visi-
ar as suas novas exposições de peças
ras da C.ª das Indias.
15-A, Rua António Maria Cardoso
Telef. 328611

E sempre prova de carinho dar uma prenda de gosto ás pessoas de amizade
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

ENTREVISTANDO OS QUE SE PREOCUPAM COM O FUTURO

V

— que é o novo seguro de APOSENTAÇÃO?



UM CONSTRUTOR CIVIL

É prático e vantajoso este novo sistema de seguro.
A fórmula da «VICTORIA»: PAGA QUANTO E QUANDO LHE APROUVER evita o compromisso de encargos de quantia e vencimento certos. Com a «Caderneta de Renda» obtém-se o direito a uma renda vitalícia na velhice. O seu quantitativo depende da idade do segurado ao efectuar o depósito; em qualquer altura, poderá fazer outro novo, etc.

PEÇA HOJE MESMO UM FOLHETO EXPLICATIVO
V VICTORIA - SEGUROS
P. do Município, 6 — Lisboa 2

A CERTEZA DE UMA VELHICE DESCANSADA

Bodegón
Praça Marquês de Pombal, 8
NOVO «GRILL» DO
HOTEL FENIX

AVISO

Atendendo às circunstâncias do momento da vida da Nação, a Direcção deste Hotel resolveu não realizar este ano as habituais festas de Natal e Fim de Ano.

A
OURIVESARIA DA GUIA
Casa fundada na Rua Martim Moniz, em 1875
RUA D. DUARTE, 4-B — Telef. 863936
(no edifício do Hotel Mundial)
Apresenta a todos os Ex.mos Clientes e Amigos os melhores votos de Boas-Festas e Ano Novo Feliz.

Barbosa, Esteves & C.ª
OURIVES — JOALHEIROS
293 — RUA DA PRATA — 295
Cumprimentam todos os seus Ex.mos Clientes e Amigos, desejando-lhes Boas-Festas e um Ano Novo de muitas prosperidades.

JOGOS FLORAIS

do grupo Desportivo da C. U. F.

Foram atribuídos os prémios dos Jogos Florais do Grupo Desportivo da C. U. F., nos seguintes géneros: *Poesia lírica* — João Augusto Lopes Bastos (Parede), Manuel Abrantes (Queluz), Artur José Andrade Ferreira (Monção), Germano da Silva Monteiro (Setubal); *soneto* — Jasmim Rodrigues da Silva (Setubal), Mário Cristino da Silva (Lisboa), Virgílio P. Ramos (Lisboa), e Manuel Abrantes (Queluz); *quadra popular* — Dias Lopes de Almeida (Carvalhos-Porto), José Rodrigues Salgueiro de Azevedo (Benavente), Artur António Ferreira Rodrigues (Vila Franca de Xira), e Manuel Abrantes (Queluz); *conto* — Maria Fernanda Tavares de Sá (Porto), António João de Mira Ferreira (Evora), Eugénio Silva (Barreiro), Maria Fernanda Tavares de Sá (Porto), Maria Irene Dionísio (Parede), Avelino de Almeida Torres Neiva (Coimbra), Maria Fernanda de Jesus (Barreiro) e Fernando Saldanha (Lisboa).

«DIÁRIO DE LISBOA»

A direcção da empresa Amoníaco Português (S. A. R. L) enviou-nos expressivos agradecimentos pelo interesse que o «Diário de Lisboa» dispensou á visita dos componentes da Associação Internacional de Estudantes de Ciências Económicas e Comerciais.

—Os primeiros corpos gerentes da Fundação Mário da Cunha Brito que terminam o mandato no dia 31, agradeceram ao «Diário de Lisboa» a colaboração dispensada ás actividades da benemérita instituição.

ISENÇÃO

de taxas postais

Uma portaria do ministro do Ultramar torna aplicável a isenção de taxas postais concedida pela portaria n.º 18545 ás cartas e bilhetes-postais expedidos de qualquer ponto do ultramar português por familiares e madrinhas de guerra do pessoal dos três ramos das forças armadas ou das corporações militarizadas destacadas nas províncias ultramarinas e endereçados áquele pessoal.

VIDA MUSICAL

Concerto de piano e violoncelo da Juventude Musical Portuguesa

O ultimo concerto da J. M. P. revestiu-se de um duplo significado: a inclusão no programa de obras nacionais e a sua interpretação por artistas de mérito, e igualmente nacionais, como Madalena Gomes de Araujo e Helena de Sá e Costa.

O conhecimento e a vivacidade do enquadramento social de um compositor, e, consequentemmente, cultural, permite ao intérprete consciente uma mais ampla assimilação do espírito e conteudo da obra a interpretar. E' evidente que isto só se consegue com a existência de estabelecimentos de ensino, onde este seja ministrado, eficazmente, no sentido de uma formação sólida e de um contacto sistemático com a produção musical mais representativa do País.

Apesar de isso não se verificar ainda entre nós, o duo Madalena de Araujo-Helena Costa evidenciou melhor o seu apuramento ao executar as obras portuguesas; nas *Sete* variações sobre um tema da «Flauta Mágica», de Mozart, o diálogo entre o violoncelo e o piano não se estabeleceu perfeitamente, tendo o elemento temático — infra estrutura da obra — sido pouco nítido ao longo das sete variações. O carácter, quase elegíaco, da *Ária*, de Joly Braga Santos, foi bem diferenciado da temática popular do *Embalo* e *Senhora do Almurão*, de Fernando Lopes Graça, enriquecida por um tratamento adequado e específico do compositor. O *Improviso* sobre uma cantiga do Povo, de Claudio Carneyro, tanto pela escolha da melodia como pela sua utilização, não dá a reconhecer o autor das *Portuguesas*.

Helena Costa teve, neste programa, duas intervenções a solo: «Variações sobre um tema de Diabelli», de Beethoven, e «Album para a Infancia», de Kabalewsky. Poderíamos dizer que um autêntico virtuosismo está «implícito» na primeira e «explícito» na segunda. Helena Costa soube tirar partido da articulação rítmica e dos sugestivos encadeamentos harmónicos de que é rico o «Album para a Infancia», de Kabalewsky.

O dr. João de Freitas Branco disse algumas palavras sobre as *Variações* de Beethoven, dada a importancia desta obra, quer na produção do compositor, quer na evolução da literatura pianística. Esperamos que em futuras audições de Helena Costa poderão transmitir uma concepção interpretativa mais global e integra, se é que, porventura, não o conseguiu inteiramente.

EMANUEL NUNES

ESTÁ ANTIQUADO

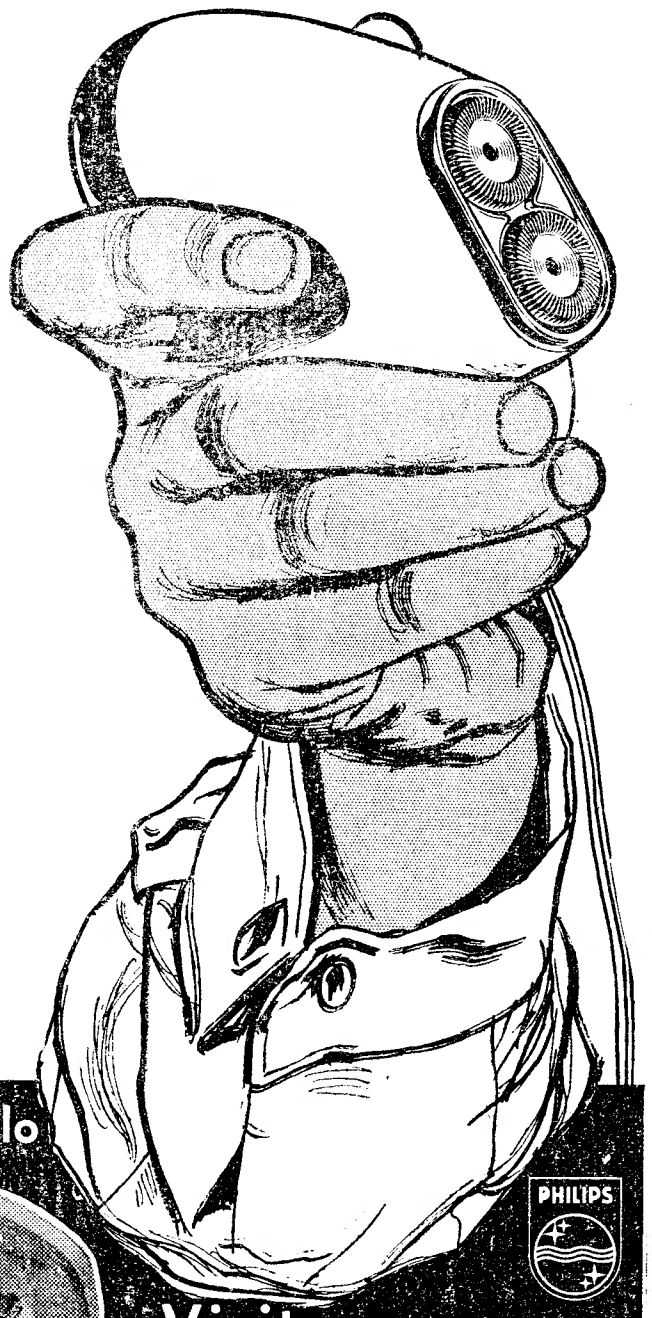
o horário de camionagem Queluz-Lisboa

Varias pessoas reclamaram contra o facto dos horários das carreiras de camionagem entre Queluz de Baixo, Amadora e Lisboa e vice-versa serem já muito antiquados e necessitarem de uma pronta revisão, principalmente nas horas em que os passageiros precisam deste meio de transporte para se deslocarem para as suas ocupações diárias e, quando estas terminam, para se dirigirem ás suas casas.

Com efeito, segundo nos dizem, os actuais horários das carreiras Queluz-Amadora-Lisboa, nos dois sentidos, foram estabelecidos há dez anos e em dez anos Queluz e Amadora desenvolveram-se extraordinàriamente, tendo aumentado de forma notável as populações das duas importantes localidades, que deste modo se encontram mal servidas no tocante a horários, principalmente de manhã e á noite, isto é ás horas em que se vai para o trabalho ou quando se abandona.

Em face desta situação tanto em Queluz de Baixo e de Cima, como na Amadora, os elementos interessados estão angariando assinaturas, que já atingem alguns milhares, no sentido de que os antiquados horários sejam modificados, estabelecendo-se carreiras de 15 em 15 minutos nas horas já referidas de maior afluência de passageiros.

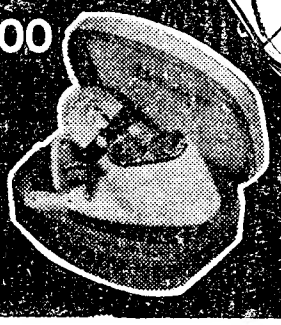
NOVA POSSIBILIDADE NA COMPRA DA PHILISHAVE



Agora, a mesma PHILISHAVE *com todas as suas características e eficiência — largamente comprovadas por mais de 150.000 Portugueses que a usam diàriamente — é vendida em caixa de cartão, ao preço extraordinário de*

Esc. 395$00

Mantém-se o modelo de Esc. 495$00 com estojo de luxo



Visite os revendedores PHILIPS

PHILIPS

FRIMATIC lança a NOVA Moda Prestige

LONGCHAMP
110 L. 4.500$00
140 L. 4.750$00 s/ mesa
140 L. 4.950$00 c/ mesa
OBELISQUE
127 L. 5.300$00
LUTECE
140 L. 5.750$00 FORMA CLASSICA
147 L. 5.950$00 FORMA MODERNA
RIVOLI
167 L. 6.750$00
ORSAY
202 L. 7.750$00
LOUVRE
275 L. 8.950$00

QUALITÉ FRANCE

CORES ALEGRES E ATRAENTES
FRIO-TRIPLO por TRIPLO EVAPORADOR 40 % DE ECONOMIA

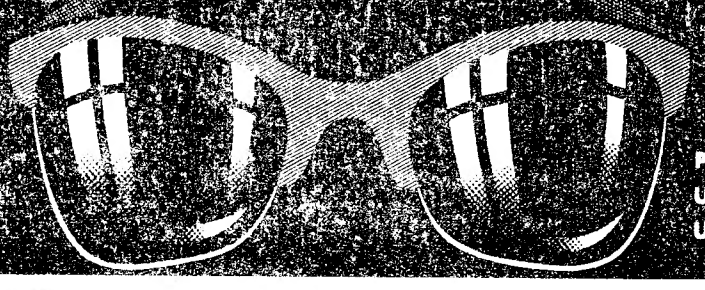
A VENDA EM TODO O PAIS NOS AGENTES AUTORIZADOS

Representante geral
Refrigeração POLAR
RUA DA EMENDA, 66 r/c F.
PEDROS-Irmãos, Lda.
R. de Sofia, 141-171 • COIMBRA
J. ROCHA
R. de S. António, 175 • PORTO

STAND
Av. Almirante Reis, 94-C — Telef. 73 37 55 — Lisboa

CARLZEISS JENA

exija as verdadeiras e originais lentes ZEISS JENA



FABRICADAS EM JENA PELA Veb Carl Zeiss JENA

PUNKTAL
URO-PUNKTAL
UMBRAL

À VENDA NAS CASAS DA ESPECIALIDADE

REPRESENTANTE EXCLUSIVO:
Centro Técnico Hospitalar, S. A. R. L.
RUA D. JOÃO V, 2-LISBOA
TEL. PPC 3 LINHAS 668081

SEM O APOIO FRANCÊS
OS E. U. A. E A INGLATERRA
VÃO NEGOCIAR COM A U. R. S. S.
SOBRE O PROBLEMA DE BERLIM

PARIS, 23 — O presidente dos Estados Unidos e o primeiro-ministro da Grã-Bretanha concordam em que a Embaixada norte-americana em Moscovo tome contacto com as autoridades soviéticas com vista á procura de bases eventuais de uma negociação sobre o problema de Berlim — declara uma nota comum anglo-americana publicada ontem á noite nas Bermudas, ao findar o encontro dos dois estadistas.

No que respeita a política atómica, a nota revela que John Kennedy e Harold Macmillan assentaram em iniciar preparativos para um eventual recomeço das experiências na atmosfera e consideraram, por outro lado, que o desarmamento é um objectivo essencial a alcançar.

Sobre estes pontos, bem como no respeitante á questão congolesa, a nota afirma que o primeiro-ministro britânico e o presidente norte-americano encontraram uma base de cooperação constante entre os seus países durante os próximos meses.

GOA ENTRE OS ASSUNTOS ABORDADOS NA CONFERÊNCIA DAS BERMUDAS

Outros assuntos discutidos foram Goa, o Laos, o Vietname do Sul, a Nova Guiné Ocidental e o Mercado Comum.

Em menos de trinta e seis horas de estada nas Bermudas, Kennedy e Macmillan conferenciaram exactamente durante doze horas, o que deve constituir um «record» nos anais das conferências internacionais. — (F. P.).

KENNEDY E MACMILLAN PREOCUPADOS QUANTO Á ATITUDE A ADOPTAR PARA COM A FRANÇA

HAMILTON (Bermudas), 23 — Serão preparadas na próxima semana, em Washington, as instruções a dar ao embaixador dos Estados Unidos em Moscovo, Llewelyn Thompson a fim de que este diplomata recomece os contactos diplomáticos com as autoridades soviéticas com vista a procurar bases razoáveis para eventuais conversações — soube-se ontem nos círculos oficiais americanos.

Estas instruções serão directamente enviadas de Washington e não passarão pelo «comité» de embaixadores ocidentais que se reune na capital norte-americana porque a França não se associou á atitude adoptada pelos Governos dos E. U. A. e da Grã-Bretanha. Kennedy e Macmillan mostraram-se visivelmente preocupados quanto á atitude a adoptar para com a França depois de começarem os contactos diplomáticos. — (F. P.).

KENNEDY e MACMILLAN
regressaram já aos seus países

WEST PALM BEACH (FLORIDA), 23. — Vindo das Bermudas, chegou, ontem, á noite, a West Palm Beach o presidente Kennedy.

Foi recebido no aeroporto por sua mulher, com quem se dirigiu imediatamente para o hospital de Saint-Mary, onde está internado seu pai, atingido por uma congestão cerebral. — (F. P.).

O PRIMEIRO-MINISTRO INGLÊS, ACOMPANHADO DE «LORD» HOME, CHEGOU A LONDRES

LONDRES, 23. — O primeiro-ministro McMillan chegou, hoje de avião, vindo das Bermudas, onde conferenciou durante dois dias com o presidente Kennedy.

MacMillan era acompanhado por «lord» Home, ministro dos Negócios Estrangeiros, e por outros funcionários. — (R.).

NOVO GRUPO
QUE SE PROPÕE combater a O.A.S.
surgiu em França

PARIS 23. — Foi anunciada, hoje, a formação de um novo grupo de acção política denominado Organização para a Segurança da República (O. S. R.), que se propõe combater a O. A. S. e o fascismo em França, ao mesmo tempo que se declara anticomunista. — (R.).

O PAI NATAL VAI CHEGAR
em esquis ...aquáticos

SAN REMO (Riviera italiana), — O Pai Natal chegará em esquis aquáticos para dar presentes ás crianças da praia de San Remo, durante a quadra festiva deste ano, se o tempo se mantiver excepcionalmente bom até depois de amanhã.

Entretanto, centenas de turistas invadiram a Riviera Italiana, expondo-se ao sol nas praias.

Em Varazze foram colocadas cinco enormes árvores de Natal na praia e em Rapallo outra árvore foi posta numa plataforma no meio da baía de San Michele. — (R.).

DO ESTRANGEIRO EM POUCAS LINHAS

● **Uma onda de frio causou a morte a 58 pessoas no nordeste da União Indiana. A temperatura desceu ontem em Nova Delhi a 2,3 graus centígrados.**

● O Tribunal militar da Coreia do Sul pediu hoje a pena de morte para o general Chang Do Yung, primeiro chefe da junta revolucionária militar e que é acusado de fomentar uma conjura para eliminar o general Pak Chung Hee, actual «homem forte» daquele país.

● **Frondizi, o presidente da Argentina, que chegou ontem a San Francisco, ido de Honolulu, avista-se amanhã com Kennedy, o presidente dos Estados Unidos da América.**

● Doze pessoas perderam a vida e 69 ficaram feridas na deflagração de um depósito de explosivos, em Phuyen, no Vietname do Sul.

● **Uma expedição soviética conseguiu atravessar em tractores equipados para a neve a região antárctica que separa o posto russo de Komsomolskaya do porto Vostok, cobrindo em 39 dias, 970 quilómetros, á altitude média de 3500 metros. Esta região planáltica nunca tinha sido atravessada até agora, porque a altitude a que fica situada agrava o frio e provoca a escassez de oxigénio.**

● Estaline foi elogiado pelos oradores numa reunião realizada na capital da Albania e em muitos outros comícios realizados por todo o país, comemorando o 82.º aniversário do seu nascimento.

Morreram 50 pessoas
e 28 ficaram feridas num descarrilamento em Itália

ROMA, 23 — Num descarrilamento registado esta manhã no Sul da Itália, morreram, pelos menos, 50 pessoas e 28 ficaram feridas.

O desastre deu-se numa linha secundária do caminho de ferro do Sul da Itália, na região conhecida por «ponta da bota» italiana.

O comboio, puxado por uma locomotiva Diesel, fazia a carreira de 44 quilómetros entre Soveria Mannelli e Catanzaro. O desastre ocorreu próximo da ponte sobre as águas tumultuosas do Fiumarella e que mede cerca de trinta metros de comprimento. A terceira e ultima carruagem descarrilou numa curva, desprendeu-se e rolou pela encosta íngreme, estacando algumas dezenas de metros mais abaixo, á beira das águas revoltas.

Logo que correu a notícia do desastre, as autoridades expediram ambulancias e outros veículos para socorrerem os sinistrados.

Chuva prejudica os trabalhos de salvamento.

Mais de 50 médicos acorreram ao hospital de Catanzaro, onde deram entrada os feridos, muitos dos quais em estado grave. — (A. N. I. e R.).

As tropas indonésias
entrarão em acção a qualquer momento contra a Nova Guiné

DJAKARTA, 23 — O general Nasution, chefe do Estado-Maior da Indonésia e ministro da Defesa, deu hoje ordem ás suas tropas para estarem prontas a fim de entrar em acção em qualquer momento contra as forças holandesas na Nova Guiné.

Falando durante um desfile militar em Djakarta, o general declarou: «O Mundo tem os olhos postos na Indonésia, esperando a execução da ordem dada pelo presidente Soekarno para a libertação da Nova Guiné. Já conhecemos os estratagemas holandeses de autodeterminação. Está ainda fresca na nossa memória a recordação dos Estados fantoches criados pelos holandeses na Indonésia durante a nossa revolução para a independência. A Indonésia não se deixará enganar desta vez e, como disse o presidente, só negociaremos a transferência pura e simples da Nova Guiné para a administração indonésia». — (R.).

O GOVERNO HOLANDÊS PARECE FAVORÁVEL A NEGOCIAÇÕES COM A INDONÉSIA

HAIA, 23 — O Governo holandês reuniu-se hoje para discutir durante duas horas a questão da Nova Guiné e a possibilidade de entrar em negociações com a Indonésia.

Um comunicado oficial revelou apenas que «o Governo chegou a uma decisão, para a qual se tornam necessárias conversações internacionais de carácter confidencial». Não foi dado qualquer pormenor sobre a natureza dessas conversações.

Os ministros saíram da reunião com ar preocupado, mas o primeiro-ministro Jan de Quay disse aos jornalistas estar «satisfeito» com a forma como decorreu a reunião.

A agência noticiosa holandesa desmentiu boatos que circulavam sobre a iminente demissão de um ou mais ministros. — (R.).

Cientistas americanos
sondam a cavidade criada a 370 m de profundidade pela explosão atómica do dia 10

CARLSBAD (Novo México, Estados Unidos), 23 — Os cientistas do «Projecto Gnomo» conseguiram introduzir uma sonda até 330 metros, aproximadamente, na cavidade formada pela explosão atómica subterranea do dia 10, registada a 370 metros de profundidade.

A sondagem da cavidade iniciou-se dois dias depois da explosão. O director do «Programa Plowshare», da Comissão de Energia Atómica, John Kelly, declarou que «foi esta a primeira vez que a cavidade resultante de uma detonação atómica permanecia intacta por tempo tão longo».

A formação da cavidade constituia um dos objectivos principais da experiência, a primeira que se realizou nos Estados Unidos com fins pacíficos. Segundo haviam declarado os cientistas, no caso de se formar, essa cavidade assemelhar-se-ia a uma «caldeira», porque conteria vapor super-aquecido que, assim o esperavam, poderia ser utilizado experimentalmente como gerador de energia. — (A. N. I.).

HOUVE 50 MORTOS
NO ATAQUE KATANGUÊS AO CAMPO DE REFUGIADOS
NOS ARREDORES DE ELISABETHVILLE

LEOPOLDVILLE, 23 — O informador das Nações Unidas nesta cidade confirmou hoje que os «capacetes azuis» etíopes se entregaram a «certas tropelias», em Elisabethville, quando dos recentes combates.

Foram apontados nomeadamente dois casos de estupro. As autoridades da O. N. U. em Elisabethville procedem a rigoroso inquérito e — disse o mesmo informador — se se apurar que os «capacetes azuis» foram autores desses crimes, serão julgados em tribunal de guerra.

Anunciou depois que grupos errantes de balubas continuam a circular na capital katanguesa, pilhando as casas desabitadas. Os suecos e os irlandeses fazem todo o possível para contê-los e reconduzi-los ao acampamento onde estão internados desde Agosto.

Por outro lado, receberam-se no Q. G. das Nações Unidas, em Leopoldville, novas indicações de que polícias militares e mercenários se entregam a matanças de balubas e de tshokues, etnias hostis a Tschombé, nos arredores de Elisabethville.

Em consequência de um ataque efectuado pelos katangueses, com o fogo de morteiros, ao campo dos refugiados balubas, morreram 50 pessoas e ficaram feridas 150.

Os soldados katangueses matariam ainda mais 20 africanos anti-Tschombé em recentes conflitos. — (F. P. e R.).

RETOMOU A ACTIVIDADE NORMAL O SECTOR PRIVADO DA CAPITAL DA KATANGA

BRAZZAVILLE, 23 — «O sector privado de Elisabethville retomou a actividade normal» — anuncia um comunicado do Ministério do Interior katanguês chegado hoje a Brazzaville.

Segundo o mesmo comunicado, os blindados da O. N. U. «efectuam incursões» no centro de Elisabethville, onde «continua a pilhagem dos etíopes». A água e a electricidade continuam cortadas. Em Manono, uns trinta europeus estão sob a guarda da O. N. U., que recusa autorizar a sua evacuação de avião para Usumbura (Ruanda-Urundi). — (F. P.).

FOI ENCONTRADO O CORPO DO REPRESENTANTE DA CRUZ VERMELHA DESAPARECIDO HÁ DEZ DIAS

ELISABETHVILLE, 23 — Foi encontrado o corpo de Georges Olivet, representante da Cruz Vermelha Internacional na Katanga.

O cadáver estava enterrado a pouca profundidade, nos arredores de Elisabethville. Olivet desaparecera há dez dias. — (R.).

CAÇADA AOS FANTASMAS
na noite de Natal

PAIGTON (Inglaterra), 23 — Um grupo de intrépidos «caçadores de fantasmas» vai passar a noite de Natal a procurar descobrir a origem da musica estranha que se evola de um solar inglês do século XIV — Blagdon Manor — onde outrora viveu Jane Seymour, a terceira mulher de Henrique VIII.

A musica, descrita como sendo «suave e antiquada», parece sair de uma velha sala do solar, chamada a «Galeria dos Menestréis» e que foi demolida há mais de um século.

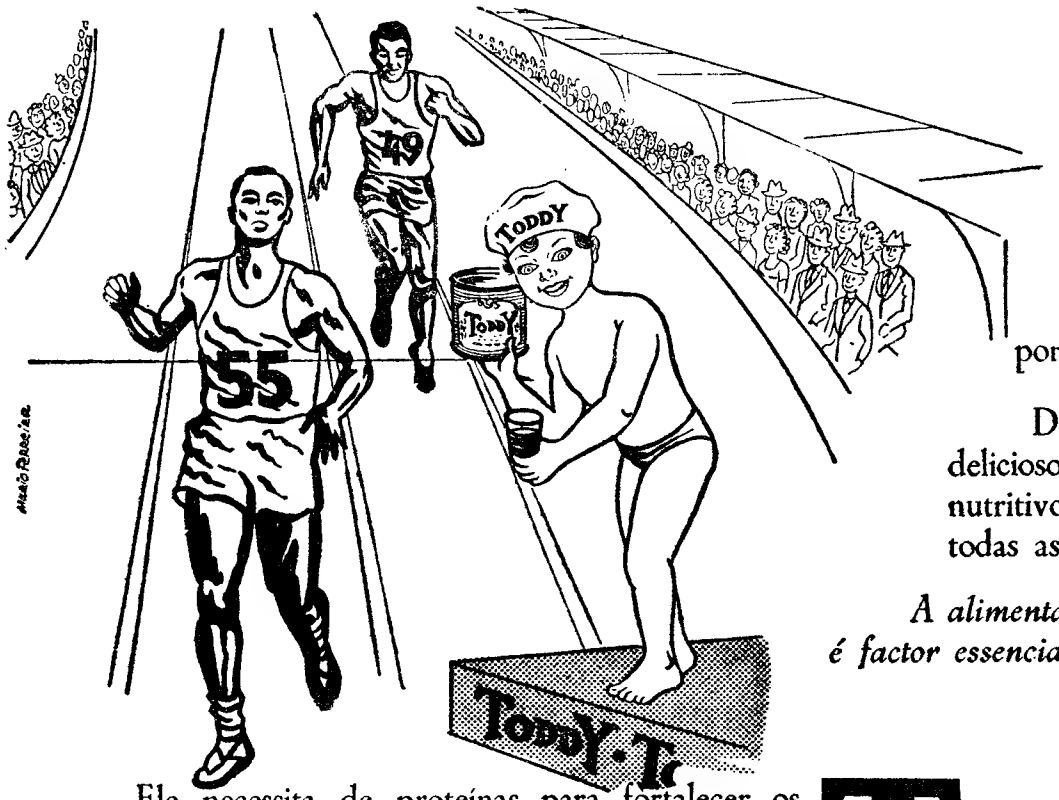
O chefe do grupo, «sir» Stuart Knill, prestou-se para ajudar a solucionar o mistério, deixando-se hipnotizar para «tentar retroceder no tempo e descobrir a origem e o subsequente destino da Galeria». Se algo de positivo resultar da experiência — acrescentou — abrir-se-á a passagem que antigamente dava acesso á Galeria e ver-se-á o que ela poderá esconder. Explicou também que tenciona vestir o seu trajo escocês e sentar-se em certa «cadeira ancestral» enquanto se deixar hipnotizar. «A cadeira é importantíssima» — afirmou. «Utilizo-a sempre para trabalhos desta natureza». — (A. N. I.).

GUERRILHEIROS TREINADOS
em bases dos E. U. A. foram capturados em Cuba

KEY WEST (FLORIDA), 23. — Foram capturados em Cuba vários contra-revolucionários enviados pelos Estados Unidos para derrubarem o Governo cubano — segundo anunciou Fidel Castro, num discurso transmitido pela Rádio de Havana.

O chefe do Governo cubano não deu pormenores sobre a captura dos contra-revolucionários, mas disse que muitos deles «revelaram em que bases americanas foram treinados».

O dirigente exilado cubano Gutierrez Menoyo anunciou, em Miami, na quarta-feira, que guerrilheiros seus adeptos estavam em luta com as milícias de Fidel Castro nas montanhas de Escambray. — (R.).



EM GRANDE FORMA!

Ele goza o prazer da vitória...
porque toma o seu TODDY todos os dias!

De rápida e fácil digestão, TODDY, com delicioso sabor, é um extracto dos alimentos mais nutritivos da Natureza e contém em exacta proporção todas as substâncias necessárias à boa formação física.

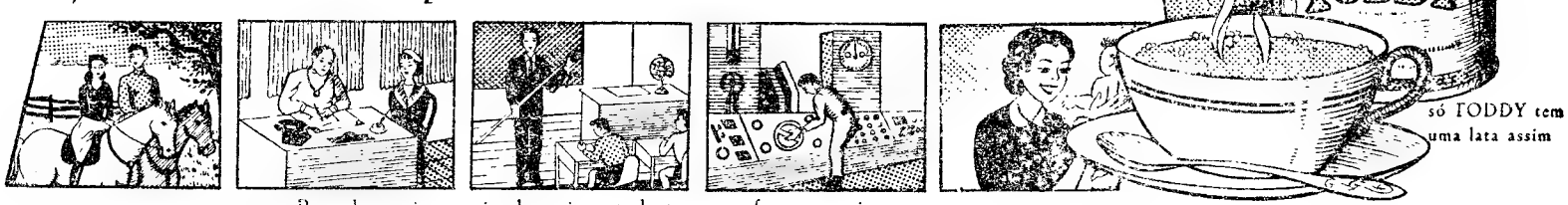
A alimentação do atleta, tal como o seu treino, é factor essencial para estar em forma.

TODDY triplica o valor alimentício do leite!

Ele necessita de proteínas para fortalecer os músculos • De hidratos de carbono para gerar energias • De ferro para enriquecer o sangue • De vitaminas para aumentar a resistência • De potássio e cálcio para manter a elasticidade dos tecidos, fortificar o sistema nervoso e enrijar os ossos e de fósforo para o cérebro.

TODDY

nutre e fortalece



só TODDY tem uma lata assim

Para desportistas e intelectuais, estudantes e professores, crianças e senhoras que vão ser mães ou amamentam, trabalhadores do campo e operários: TODDY É O ALIMENTO IDEAL PARA TODOS!

Facílimo de preparar
toma-se quente ou frio

Milhões de pessoas em todo o Mundo tomam o seu TODDY todos os dias

TODDY está à venda em todos os bons estabelecimentos

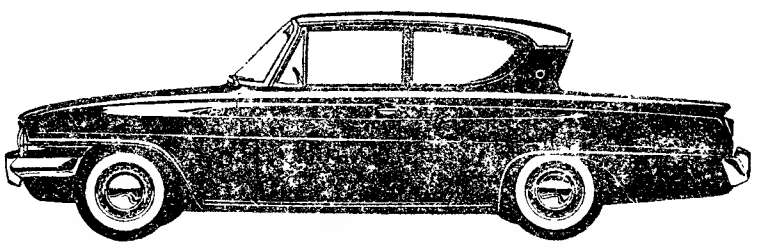
LATA MEDIA (½ Libra - 18 doses) Esc. 16$00 - LATA GRANDE (1 Libra - 36 doses) Esc. 29$00 - LATA GIGANTE (2 Libras - 180 doses) Esc. 112$50

mantenha o seu FORD todo FORD!...

usando só PEÇAS FORD LEGITIMAS

CONSUL 315
DE LUXE

TRAVÕES DE DISCO À FRENTE
CONFORTO E SEGURANÇA
MODELOS DE 2 E 4 PORTAS
CAIXA DE 4 VELOCIDADES
MOTOR SUPER QUADRADO
ALTO RENDIMENTO 132 *km/h*
BAIXO CONSUMO 7,8*l*



J. MENDES COELHO, LDA.

CONCESSIONARIOS

Ford

VENDAS
Rua Alexandre Herculano 6-A
Telefs. 46147/59113

LISBOA

SERVIÇO
Rua Gomes Freire, 5-A-F
Telefs 43523/57947

A SOC. COM. AUT.

ROBUR, LDA.

Deseja a todos os seus clientes FELIZ NATAL e comunica que as suas oficinas se encontram fechadas dia 24, a partir das 20 horas, e dia 25, durante todo o dia.

Avenida Visconde de Valmor, 20-A a 20-E
Telefones 771797 - 776903 LISBOA

Vitória do Sporting
sobre o Benfica
no campeonato de reservas da A. F. L.

Prosseguiu hoje o 3.º Campeonato de Reservas da A. F. L., tendo-se iniciado a 2.ª volta. Dos encontros disputados damos a seguir breves notas.

SPORTING-BENFICA

Jogo no Estádio Alvaiade, com pouca assistência. Sob as vistas de Libertário Moreira, as equipas alinharam:

SPORTING — Libanio; Oscar e Pedro Gomes; Fernando, Lucio e Julio; Monteiro, Casaca, Octávio, Oliveira Duarte e Baptista.

BENFICA — Barroca; Serra e Sidónio, Amandio, Pinto e Humberto, Simões, Calado Torres, Mendes e Angeja.

O primeiro quarto de hora foi de sensível equilibrio, tendo as duas equipas desperdiçado oportunidades de golo. Depois o Benfica passou a ter vantagem, mas a actuação de Lucio e de Libanio obstou a que os «encarnados» marcassem.

Ao intervalo, 0-0

Na segunda parte, os «leões», aos 33 minutos, abriram o activo por intermédio de Octávio.

O desafio terminou com a vitória do Sporting por 1-0.

S. L. OLIVAIS-TORRIENSE

Jogo no campo «Alvaro Gaspar», arbitrado por J. Pinheiro de Abreu e disputado pelos seguintes jogadores:

S. L. OLIVAIS — Titão; Mordido e Ferreira; Afonso, Mario Silva e Zeferino; Paulos, Baptista, Sousa, José Carlos e Humberto

TORRIENSE — Feliciano; Reinaldo e Telmo; Joaquim, Narciso e Batalha; José Luís, Cecílio Aníbal, Nuno e Portas.

Até aos 10 minutos os visitantes tiveram vantagem, justificando o golo marcado por Cecílio, aos 5 minutos. Depois houve equilíbrio, com empate, por Sousa aos 36 minutos.

O Torriense voltou a marcar aos 30 minutos por Nuno. Ao intervalo, 1-2.

Na segunda parte não se fizeram golos. No final, portanto: Olivais, 1-Torriense, 2.

BELENENSES-ATLÉTICO

Jogo no Restelo, arbitrado por Fernando Campos e disputado pelos seguintes jogadores:

BELENENSES — J. Gomes; Assis e Castro; Ferreira, Paz e J. Pereira; Custódio, Abdul, Nato Carvalho e Rosendo 2.

ATLÉTICO — Bandola; Alcides e V. Lopes; Candeias, Orlando e P. Correia; Diamantino Tomé, Juanito, Forais e Cunha.

A primeira parte decorreu equilibrada e terminou com o resultado de 1-0, a favor dos «azuis» - golo de Abdul, aos 40 minutos.

Na segunda parte, o Belenenses aumentou a sua vantagem, aos 7 m., por intermédio de Carvalho.

O fim do encontro foi assinalado com a vitória do Belenenses por 2-0

SACAVENENSE-ORIENTAL

(a 15 minutos do fim

Jogo no campo de Sacavem, sob a direcção de Fernando de Aragão as equipas formaram:

SACAVENENSE — Brás; Jorge e Mata; Prates, Belmiro (Abreu) e Veiga; Rocha, Galhofo, Borges, Reinaldo e Sérgio.

ORIENTAL — Edmundo, Maia e Fragoso; Pires, Neri (Sousa) e Cruz; Silva Costa, Cordeiro, Santos, Fausto e Onório.

A primeira parte terminou com o resultado de 1 a 0, a favor do Sacavenense. O golo foi obtido por Galhofo aos 25 minutos.

A um quarto de hora do fim o resultado da primeira parte manteve-se. Portanto: Sacavenense, 1-Oriental 0.

PARA PRESENTES DE DISTINÇÃO

SINGEVERGA

O LICOR DOS BENEDITINOS PORTUGUESES

Agentes para Portugal Ilhas e Ultramar

GASPAR CARMO & IRMÃO, SUCRS., LDA.

324 — Rua do Bonjardim ——— Telef 21888 ——— PORTO

Dada a situação de amargura que a Nação está sofrendo, sentimos ser nosso dever suspender o tradicional envio de Boas-Festas. Bem sabem todos os n/ Amigos, Clientes e Fornecedores dos Bons Votos que ficamos fazendo.

SOCIEDADE LUSO ELÉCTRICA, Lda.

LISBOA

OSTRAS DEPURADAS

CHEGARAM HOJE

PEDIDOS ÀS CASAS DA ESPECIALIDADE

VENDA POR GROSSO.

JOSÉ DE BRITO

RIBEIRA NOVA — TEL. 323470

RETALHO.

MERCADO 24 DE JULHO - BANCA 16

TEL. 34903

TEATROS E CINEMAS

(Continuação da 4.ª página)

tempos. O povo e os eruditos apoderaram-se da história e até ao século XV surgem mais de duzentas versões da obra. Talvez isso explique que, em parte, o clima faustoso em que a acção decorre a sugerir um fim de Idade-Média que já é quase Renascimento. E, se não fora a tessitura dramática que enforma a película dando-lhe vida e calor humanos, seríamos tentados a ver nela um magnífico espectáculo visual sem qualquer outro ponto de interesse. Na verdade, o espectador é frequentes vezes surpreendido pela beleza dos enquadramentos e qualidade da fotografia e da musica poderosamente sugestivas.

Charlton Hestor desempenhou Cid e fá-lo duma maneira poderosa: do primeiro ao ultimo plano, dominando o publico com a virilidade do seu porte e temperamento. Sofia Loren foi para nós uma surpresa porque tinhamos dela uma imagem que não se coaduna com a classe real que tem e o merito dramático que revela. Completam distribuição, Raf Vulone, Geneviève Page, John Fraser, Garf Raymond Hard Hatfield Massim Serato.

A película é extensíssima demorando quase quatro horas a correr. É desejável, por isso, que se avise o publico de que o filme começa a ser passado á hora de começo do espectaculo para não acontecer como ontem que estava a sala só com metade dos espectadores. — *L. d'O. N.*

«Pepe», no Politeama e no Roma

Um filme para recordar e que não cansará visto pela segunda vez. Produção intencional atingiu, plenamente, os fins em vista ao proporcionar um espectaculo em que o famoso Cantinflas ou Mário Moreno (espantoso artista) revela as suas extraordinárias faculdades no desempenho de um difícil papel que o obriga a vestir-se desde «as calças quase a cair» até o traje de cerimónia, passando pelo fato de banho e por outros a que a inconfundivel figura de Cantinflas parecia inacessível.

Quando da ante-estreia de «Pepe» levada a efeito por ocasião da presença do popular actor mexicano, em Lisboa, foram, aqui, feitas as consuderações devidas sobre o mérito do filme. Agora, reafirmando-se o que então se disse acrescente-se que o filme é uma colossal parada de artistas, ao todo trinta e cinco, e que Cantinflas o fulcro da acção, contracena, admiràvelmente, com Bing Crosby, Frank Sinatra, Maurice Chevalier, Edward Robinson, Greer Garson, Janet Leight, Tony Curtis, Jack Lemon, Kim Novak, etc., provando ser um comediante de invulgares dotes interpretativos. Aliás, o «Pepe», que exige uma segura definição psicológica, não é papel para qualquer um. Cantinflas faz rir, assume a seriedade, quando ela é fundamental toureia como «diestro» consumado, dança com Shirley Jones, de modo extraordinário, e esbanja, enfim, o seu enorme talento.

O filme, que no Politeama foi projectado com uma nova aparelhagem «Philips», é apresentado na versão mexicana o que, sem dúvida, constitui um factor de interesse.

A realização de George Sidney, em «cinemascope» e «estmancolor», justifica a classificação de excelente, o mesmo se apontando á musica de Johnny Green.

Inesquecível o bailado de sugestão «apache». — *Visor 500*

«Chegou um anjo», no Avis da «Tágide»

Com Marisol, voltou a brilhar em Lisboa um *raio de luz* para aquecer os corações na quadra de Natal. A encantadora «estrelinha», cuja graciosidade roseleia a pitoresco andaluz, apresenta-se agora num filme muito bem intitulado: Chegou um anjo», ontem estreado no Avis.

«Chegou um anjo» é uma comédia deliciosa em que a pequena grande artista espanhola mostra todo o seu extraordinário e precoce talento. Espectáculo encantador, pela alegria e pelo sentimentalismo sadios, é dominado pela figurinha gentil, delicada e carinhosa de Marisol, que entusiasma as crianças e encanta os adultos.

O realizador Luis Lucia, que fez um filme maravilhoso além da talentosa e endiabrada Marisol, contou com o concurso de óptimos comediantes, entre os quais, Isabel Garcês, Carlos Larrañaga, José Marco Dadó Ana Maria Custódia Raquel Daina, Angeles Macua, Pilar Sanclemente, Francisco Vásquez, Cesário Quezadas (Pulgacito) e Julio Sanjuán. A fotografia, a cores e a musica e as canções são muito agradáveis. — *Visor 33.*

Cena do filme «Chegou um anjo»

O novo programa

A «Tágide» estreou ontem um novo programa e, como sempre que isso acontece, volta a colocar-se no primeiro posto, indiscutido do «music-hall» lisboeta. Na verdade, o novo número que ontem vejo esquecer o seu repertório é praticamente uma inteira revista que faz até no nosso publico um pouco dessa alma trágica e lírica [illegible] Sul da Espanha.

O novo número intitula-se «Sus-piros de Espanha» e é encabeçado por um nome que ocupa já um lugar de destaque na história da dança espanhola. Trata-se de Carmen Vargas, filha do famoso Curro Vargas e descendente dos não menos conhecidos Cambórios que Frederico Garcia Lorca cantou nos seus versos inesquecíveis.

«La Camborita», como é conhecida, é o mais novo fenómeno da dança cigana. Ela refez de novo tudo o que sabemos sobre os bailados andaluzes. De pés nus, e pondo de parte todos os efeitos habituais, como os sapateados e as castanholas, ela criou a dança da mímica. Quando dança, toda ela é expressão, desde as mãos ao rosto crispado em que se reflecte a amargura de um povo, aos seus olhos longos e magoados que vivem mais a dança do que os próprios pés.

Com ela, este novo fenómeno que é uma verdadeira força da natureza, exibe-se um excepcional guitarrista de cujo instrumento, mais do que notas musicais, se pode dizer que nascem verdadeiros gritos plangentes, a alma inteira da Andaluzia trágica e febril; e ainda um jovem bailarino, este à maneira tradicional e de promissor futuro.

O «show» da «Tágide» inclui também o espectáculo de que Lisboa inteira fala e que é a «Carroça de Ouro», por um jovem agrupamento de actores que, pela primeira vez no nosso País, fazem teatro em pista e a quem o publico e a crítica têm tecido os melhores elogios.

Por último, é necessário não esquecer a gentil brasileirinha «bossa nova», Dea Franco, uma voz modulada e lírica, excelente intérprete dos modernos ritmos de além-Atlântico.

ENSAIO GERAL
DO GRUPO EXPERIMENTAL DE BALLET OFERECIDO ÀS CRIANÇAS DOS ASILOS

O ensaio geral do Grupo Experimental de Ballet, que se verificou, no princípio da tarde de hoje, no Teatro Monumental, inumeras crianças procedentes de vários asilos e internatos da cidade («Florinhas da Rua», «Pequenitas dos Pobres», asilos de D. Pedro V, S. João, Santo Antonio etc.) - evidenciou, de maneira notável, o que será o espectáculo de amanhã, banidos que sejam quaisquer possiveis senões sempre admissiveis numa primeira actuação.

Os bailarinos não se pouparam a esforços para se sairem bem, muito embora a assistência não fosse, como é logico, de grande exigência artística. Assim, o palco imaterializou-se com o desenvolver suave da «Suite Romântica», musica de Messager; alegrou-se com o azougado «Divertimento», de Jacques Ivert; e resplandeceu variegadamente com o «Casse-Noisette», musica de Tchaikowsky e coreografia de Ivanoff. Este último bailado, dos três, é o que, realmente, se apresenta com mais possibilidades — pela sua fantasia, engenho simples e harmonioso encadeamento — de penetrar sobremaneira na alma do publico infantil desta quadra natalícia, festiva e familiar.

Alias, foi precisamente olhando as centenas de crianças que por este mês de Dezembro são presenteadas com um espectáculo, que o Grupo Experimental de Ballet, saído do Centro Português de Bailado e hospedado pela Fundação Calouste Gulbenkian, capricbou em apresentar condignamente esse bailado — o que não quer dizer que ele também não agrade aos adultos.

Amanhã e depois, e ainda no dia 31 do corrente e dia 1 de Janeiro, sempre ás 18 e 30, o Grupo Experimental de Ballet, de que fazem parte, entre outras, as bailarinas Isabel de Santa Rosa, Isabel Ruth, Lúcia Palma e Julia Ribeiro, e os bailarinos Carlos Trincheiras e Alpino de Morais, e dirigido por Norman Dixon - apresentar-se-á no palco do Monumental oferecendo à cidade quatro bons espectáculos, ao programa dos quais há ainda a acrescentar, na véspera e no dia de Ano Novo, uma vez o recital das «Sitides».

Três bailarinas do Centro num dos momentos do espectáculo

A exposição do «Simca 1000»

no «stand» da Simca Portuguesa confirma o grande êxito para a indústria francesa automobilística alcançado no Salão Automóvel de Paris-1961

Grande êxito do Salão Automóvel de Paris-1961, a apresentação do «Simca 1000», ontem, no «stand» da Simca Portuguesa, na Avenida de Roma, 7-A e 7-B, constituiu um verdadeiro acontecimento.

De uma sóbria elegancia, embora luxuoso, mas económico, espaçoso e equilibrado, em todo o seu magnífico conjunto se afirmam as excelentes e insuperáveis qualidades do «Simca 1000», autêntica maravilha e legítimo orgulho da indústria automobilística francesa.

Trata-se, na realidade, de um carro extraordinário. Concebido e construído para ser exportado para todos os mercados mundiais, os mais exigentes, podendo rolar em qualquer estrada e sob qualquer clima, o seu motor, com a inclinação de 15 graus para a esquerda, é francamente acessível. Consome pouco, e só se muda o óleo — 2,5 litros — aos 4000 quilómetros graças ao seu filtro depurador. Tornando-se necessária uma revisão, basta desapertar apenas oito parafusos para o desmontar por completo. Além disso, a sua concepção elimina práticamente qualquer lubrificação e as pulverizações são desnecessárias. Na suspensão dianteira, uma lubrificação todos os 20 000 quilómetros e na suspensão traseira, nada. A direcção, montada sobre rótulas especiais, é autolubrificada para sempre. A caixa de velocidades e a embraiagem de comando hidráulico não sofrem desafinação possível. As peças mecânicas, tratadas contra a ferrugem, desafiam a corrosão, pelo que se acabaram os barulhos!

Outras características especialíssimas, independentemente das apontadas além de travagem firme, mas calculada progressivamente, de forma a que nenhum passageiro seja incomodado com travagens bruscas, valorizam ainda o «Simca 1000», tais como: a climatização, digna de um carro de grande luxo; a insonorização, cinquenta por cento de conforto de um automóvel; e a estanquecidade, ligada á excelente insonorização. Assim, dispõe de um aparelho monobloco comportando duas velocidades, condicionando, ao mesmo tempo, o débito de ar e a temperatura dentro do carro; as partes sujeitas a vibrações são revestidas de produtos que amortecem o som, e as peças mecanicas, habitualmente barulhentas, são munidas de «silentbloc», de peças de borracha e de isoladores; a técnica e o rigor com que foi feito o ajustamento de cada peça permitem obter uma estanquecidade perfeita, e a ventilação do depósito de gasolina protege os passageiros de cheiros desagradáveis.

Este moderníssimo «Simca 1000» é, também, um carro atraente e acolhedor Dispõe de quatro portas, que se abrem em angulo recto, e de superfície excepcional de perfeita visibilidade.

Se a todo este conjunto valorizador se acrescentar que este automóvel de grande conforto, linhas elegantes e harmoniosas, ultrapassa com relativa facilidade os cento e vinte quilómetros e se arruma em qualquer parte, verifica-se que o assinalado êxito alcançado pelo «Simca 1000» no Salão Automóvel de Paris-1961, foi a todos os títulos muito justo.

8 GRAUS negativos em Penedono!

PENEDONO, 23 — O frio nesta região continua a ser intensíssimo. Na manhã do dia 20, ás 9 horas, registava-se, no ar, a temperatura de 8 graus negativos.

O nevoeiro é igualmente denso, engrossando gradualmente a camada de sincelo, que empresta á Natureza uma beleza inconfundível. Os pinhais e as árvores nuas formam um cenário surpreendente.

Algumas ligações telefónicas continuam cortadas, não obstante encontrar-se aqui, a trabalhar, uma brigada de guarda-fios dos C. T. T. Nas linhas entre Penedono e Sernancelhe e Penedono e Antas, cujo traçado é comum, em certa extensão, chegaram a cair oito postes seguidos, pelo que o traçado ficou muito danificado. Nas demais linhas saídas desta vila há igualmente cortes, por elas não poderem suportar o peso do gelo, sendo práticamente nulas as ligações telefónicas.

Linha de CASCAIS

ACTIVIDADES

da Câmara de Oeiras

A Camara Municipal de Oeiras resolveu: sancionar a deliberação dos Serviços Municipalizados, pela qual foi adjudicada a obra de abastecimento de água ao conjunto de Tercena, Queluz de Baixo, Valejas, Barcarena, Leceia e Leião, pela importancia de 2257 contos; aprovar as decisões dos mesmos Serviços, de entregar ao engenheiro Amadeu Leal da Silva os trabalhos de projecto e direcção das obras do novo Matadouro Municipal e do projecto de adaptação provisória do actual e de comprar várias parcelas de terreno, em Porto Salvo, com a área de 38 000 metros quadrados, destinadas á instalação do novo Matadouro.

Foram também aprovadas as seguintes designações para arruamentos do concelho: Travessa da Quinta da Bolacha, Amadora (Falagueira); freguesia de Amadora, transversal direita da Estrada da Falagueira, já anteriormente conhecida por Davelas da Bolacha. Rua Vasco da Gama, Amadora (Mina); freguesia da Amadora, que começa na Avenida Marechal Carmona, junto á Avenida Dr. Oliveira Salazar e termina na Avenida Marquês de Pombal. Jardim da Mina, Amadora (Mina); freguesia de Amadora, logradouro da Avenida Marechal Carmona e sito no extremo da Avenida Dr. Oliveira Salazar. Avenida dos Bombeiros Voluntários de Algés, Algés; freguesia de Carnaxide, arruamento que se inicia na Praça de D. Manuel, junto á Praça da Traça e se desenvolve para Norte, actualmente conhecida por Estrada da Carapuça.

Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — Às 21: «Eddie em Lisboa» (12 anos).

CARCAVELOS — *Vitória Cine* — Às 21 e 30: «O monte dos vendavais» (12 anos).

PAREDE — *Royal Cine* — Às 21: «Herança selvagem» e «Papá, mamã, minha mulher e eu» (12 anos).

ESTORIL — *Casino* — Às 17 e ás 21 e 30: «Os mistérios de Edgar Wallace» (17 anos).

CASCAIS — *São José* — Às 21 e 30: «Topaze» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Farmácia Branco* — Avenida dos Combatentes da Grande Guerra, 29 (Tel. 012081).

CAXIAS — *Nova* — Rua Bernardim Ribeiro (Tel. 042839).

PAÇO DE ARCOS — *Godinho da Silva* — Avenida Patrão Lopes, 4 (Tel. 042039).

OEIRAS — *Central* — Rua João Teixeira Simões, 18 (Tel. 013058).

PAREDE — *Brandão* — Avenida da Republica, 77-C (Tel. 017054).

ESTORIL — *Suiça* — Cruzeiro (Tel. 060087).

CASCAIS — *Misericordia* — Rua do Regimento, 19 ((Tel. 080141).

A ÁGUA DE LISBOA

será em breve libertada dos compostos de ferro e manganês que lhe dão estranha coloração

Da Comissão de Fiscalização das Águas de Lisboa, do Ministério das Obras Publicas, recebemos a seguinte nota:

«A coloração acastanhada com que por vezes se apresenta a água do abastecimento publico distribuída em certas zonas da capital tem constituído, de há muito, preocupação para os serviços responsáveis, ainda recentemente denotada em nota que fez publicar a Direcção-Geral de Saude.

Os justificados protestos dos consumidores afectados, vindos a lume na Imprensa, mereceram a melhor atenção por parte da entidade fiscalizadora, que julgou conveniente e devida uma ampla explicação acerca das razões e circunstancias do sucedido e das providências adoptadas para obviar a situação causadora de tantos incómodos á população, mas que, infelizmente, tem sido assás difícil de remover e mesmo, em certas ocasiões, de mitigar. O desejo de dispor já de indicações concretas e seguras quanto á eficiência da nova estação de tratamento a que aludiu a nota da citada Direcção-Geral fez protelar a publicação da presente nota em benefício da segurança das suas conclusões e previsões.

2. — E' sabido que a assinalada coloração resulta da presença na água de algumas das fontes de abastecimento de compostos de ferro e de manganês, que formam precipitados acastanhados escuros no aqueduto adutor e nas condutas e reservatórios da rede distribuidora, susceptíveis de arrastamento, em certas condições, até ás torneiras dos consumidores.

O inconveniente, que se regista nas captações por poços nas aluviões do vale do Tejo, margem direita, só se tornou patente alguns anos depois da entrada em funcionamento destes poços, cujo estabelecimento constituiu a solução técnica e económica que permitiu resolver, no tempo e com os recursos de que podia dispor-se, a gravíssima crise de abastecimento de água a Lisboa declarada cerca de 1930.

Quando, decorridos vários anos, se revelou a presença dos compostos referidos não eram conhecidos processos práticos, eficientes e económicamente aceitáveis, de tratamento das águas afectadas. Durante o período da guerra, não foi possível progredir na resolução da dificuldade e só alguns anos depois houve notícia de processo adequado, de invenção recente e pouco divulgado. Para aferir da sua aplicabilidade, promoveu-se a instalação de uma estação-piloto junto dos poços do Carregado, os que revelavam piores condições. Os resultados encorajadores da experiência levaram a promover o estabelecimento de uma estação de tratamento de dimensão adequada para melhorar toda a água captada nesta origem. A originalidade da instalação e do seu apetrechamento foram causa de dificuldades várias que fizeram arrastar mais do que o previsto a construção daquela unidade de correcção das características da água, há dias concluída e logo posta em funcionamento experimental, com resultados que parecem confirmar a sua plena eficácia.

Irão, pois, dotar-se de instalações semelhantes as restantes captações em que o problema se apresenta da mesma forma, o que vale dizer que esta, finalmente, á vista a remoção desta séria razão de queixa contra o abastecimento de água á capital.

3. — Convém, no entanto, advertir o publico consumidor de que o mal não desaparecerá de um dia para o outro, visto os sedimentos se encontrarem depositados não apenas no aqueduto adutor e nos reservatórios, de onde com facilidade são removíveis por operações de lavagem, mas ainda em enormes extensões da rede de distribuição de onde só pouco a pouco irão desaparecendo. O que pode asseverar-se já, é que se encetou o caminho que conduz á resolução do grave problema, pela gradual melhoria da situação.

Procurar-se-á, quanto praticável, acelerar a desejada evolução, mediante a aplicação das medidas de emergência ou paliativo a que nos ultimos anos se tem recorrido para atenuar os inconvenientes que não podiam evitar-se: operações periódicas de descarga e lavagem do aqueduto adutor e dos reservatórios, descargas em algumas condutas principais. Deste modo se buscará remover parte importante dos sedimentos provenientes das águas captadas antes de iniciado o tratamento, ou de origens afectadas mas ainda não tratadas, já depositados nos órgãos de adução e distribuição.

4. — Como se disse, as águas sujeitas ao inconveniente em causa — que em nada prejudica a sua pureza bacteriológica na distribuição, como tem sido afirmado — são as que provêm dos poços de captação localizados nas aluviões da margem direita do Tejo, destacando-se os da região do Carregado, agora já providos da estação de tratamento apropriada.

Daqui resulta que só estão, normalmente, sujeitas ao incómodo as zonas da cidade usualmente abastecidas com água daquelas origens e tanto mais quanto mais próximas das respectivas condutas mestras. E que a situação se agrava de forma sensível durante e após as épocas em que, por indisponibilidade de caudais suficientes de outras origens, é forçoso recorrer a mais intensa bombagem e adução das águas dos poços aluvionares. Como também se agrava em consequência de determinadas circunstancias de funcionamento da rede, particularmente aumento repentino ou muito rápido das solicitações de caudal, que põe em suspensão e marcha os sedimentos que estavam decantados nos órgãos de transporte e os faz afluir aos pontos de descarga.

Nestes factores reside a explicação de serem particularmente afectadas certas áreas urbanas e de o serem em determinadas épocas do ano ou a algumas horas do dia. A ultima estiagem, com um acréscimo do consumo diário máximo sobre o do ano anterior de 24 000 m3 (40 % do consumo máximo diário registado há 30 anos), trouxe o agravamento que se espera tenha sido o ultimo e que tão fundados clamores originou.

5. — Com a boa notícia de que se entrou, por fim e seguramente, no caminho que conduzirá á completa remoção do incómodo que tanto o tem flagelado, espera-se a compreensão do publico de Lisboa para a gradualidade de que o propósito necessáriamente se revestirá, até que se possa, dentro de prazo que tudo se fará por abreviar, tornar impecável neste domínio o abastecimento de água á capital, problema qualitativa e quantitativamente eriçado das maiores dificuldades, pelo veloz crescimento dos consumos e pela indisponibilidade de mananciais de características aceitáveis a distancias não muito grandes».

VIDA SOCIAL

DR. ÁLVARO COELHO

A convite da «The Wistar Institut», de Filadélfia, partiu para os Estados Unidos, a fim de continuar os seus trabalhos de investigação em Patologia Celular, iniciados em Portugal, como investigador daquele Instituto, o dr. Álvaro Coelho.

DUTRA FARIA

Regressou a Lisboa, via Londres, com sua esposa, o director executivo da A. N. I., Dutra Faria, que, na qualidade de enviado especial daquela agência, esteve em Nova York a fazer a reportagem do primeiro período de trabalhos da décima-sexta Assembleia Geral das Nações Unidas.

Actividade camarária em Amares

AMARES, 25. — O plano de actividades do Município para o próximo ano inclui as seguintes obras:

Abertura da estrada municipal de Ferreiros a Proselo, que ficará em 160 contos; abertura da estrada entre Caldelas e Paranhos, 250 contos; pavimentação da estrada municipal de Caires e Paredes Secas; 218 contos; electrificação das freguesias de Dornelas; Goães; Vilela e Santa Marta de Bouro, cujo orçamento é superior a 1500 contos.

Vida artística

A II Exposição de Artes Plásticas da Fundação Gulbenkian

Ao organizar a sua II Exposição de Artes Plásticas, a Fundação Calouste Gulbenkian resolveu aproveitar a oportunidade para promover, conjuntamente, outras actividades culturais de natureza complementar. E uma delas consiste numa série de concertos de música de camara, dedicados á apresentação de obras de compositores portugueses contemporaneos.

No intuito de acentuar o carácter puramente cultural do empreendimento e de lhe assegurar completa acessibilidade, os concertos serão gratuitos e efectuar-se-ão aos domingos, ás 18 e 30, com excepção do ultimo, que coincidirá com o fecho da exposição, marcado para o dia 18 de Janeiro próximo.

O primeiro concerto da série terá lugar no Pavilhão da F. I. L., ás 18 e 30 de amanhã, sendo o programa totalmente preenchido pela primeira audição integral dos «Cantos Tradicionais Portugueses da Natividade», da autoria de Fernando Lopes Graça, pelo Coro da Academia de Amadores de Musica, sob a direcção do autor.

Com idêntica finalidade vai haver, também, na acolhedora sala de projecções da F. I. L., um ciclo de sessões cinematográficas, com vista a revelar diferentes técnicas, distintos meios de expressão, níveis diversos de experiência estética e de experiência artística, projectadas no tempo e no espaço, de modo a descobrir um complexo de analogias, contrastes, persistências, encontros, em horizontes universais da arte.

Os nucleos constituídos para cada uma das sessões em que se desdobra esta pequena história da arte pela imagem comentada, se traduzem os propósitos de um testemunho ambicioso, acusam, por outro lado, as normais limitações de repertório de exemplos fornecidos pelos filmes artísticos cedidos por representações diplomáticas estrangeiras acreditadas no nosso País.

A primeira sessão efectua-se hoje, pelas 18 horas, no local acima indicado, tendo lugar as sessões seguintes nos dias 27 e 30 de Dezembro e 3, 6, 10, 13, 15 e 17 de Janeiro á mesma hora.

Casa da Imprensa

Reuniu-se, sob a presidência do nosso camarada de redacção Rogério Perez, secretariado pelos srs. Nuno Rocha e Paulo David, a assembleia geral da Caixa de Previdência de Profissionais da Imprensa de Lisboa (Casa da Imprensa), para eleição dos corpos gerentes.

No período de antes da ordem do dia, o sr. Serafim Gomes Branco prestou homenagem á memória de Artur Portela, recordando que foi ele um dos grandes obreiros da Casa da Imprensa. Por isso, incitava os associados a seguir o seu exemplo.

O presidente lamentou, depois, os acontecimentos ocorridos na India Portuguesa, exprimindo a sua repulsa pelas circunstancias em que aquela província foi invadida. A assembleia associou-se ao voto do presidente.

Procedeu-se seguidamente á votação, tendo sido eleitos: para a assembleia geral: presidente, Morais Cabral; vice-presidente, Geraldo Soares; 1.º secretário, Alfredo Noales Rodrigues; 2.º secretário, Fernando Oliveira; 1.º vice-secretário, Jacinto Baptista; e 2.º vice-secretário, Carlos Machado. Para a direcção: efectivos: presidente, José Barão; secretário, Renato Boaventura; tesoureiro, Nuno Rocha; 1.º vogal, Manuel Magro; e 2.º vogal, Adriano Carvalho; suplentes: presidente, Fernando Soromenho; secretário, Abel Pereira; tesoureiro, Fernando Fragoso; 1.º vogal, Vítor Direito; e 2.º vogal, Adelino Cardoso. Para o conselho fiscal: efectivos: presidente, Carlos de Ornelas; secretário, Serafim Gomes Branco; e relator, Elmano Simões Coelho; suplentes: presidente, Julião Quintinha; secretário, Freitas Santos; e relator, Alves dos Santos.

No final foi aprovado o orçamento para o próximo ano.

ANIVERSÁRIO

do Clube de Campismo de Setúbal

O Clube de Campismo de Setúbal, vai comemorar o 15.º aniversário da sua fundação, com festas e várias cerimónias.

BOLETIM DO DIA

RÁDIO

EMISSORA NACIONAL — *Programa A* — 451 m — 655 kc./s. — A's 18: Noticiário; 18 e 10: Rádio Rural; 18 e 30: Musica de dança; 18 e 45: A verdade é so uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 19: Espectáculo, «magazine» de teatro e cinema; 19 e 45: Musica de tecla; 20: Jornal sonoro; 20 e 20: A Orquestra de Jorge Melachrino; 20 e 30: Fala Portugal; 20 e 45: O povo canta e dança; 21: Noticiário e Crónica de Angola; 21 e 40: O pianista Michael Danzinger e conjunto; 21 e 50: Carta de Madrid; 22: 1.ª parte de um serão para trabalhadores; 22 e 45: Jornal sonoro, 2.ª emissão; 22 e 55: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 23: A Voz do Ocidente fala de Lisboa; 1 hora: Encerramento.

Programa B - 397 m—755 kc./s. — A's 19: Ciclo do Barroco Italiano; 19 e 20: Temas ultramarinos: «Feitiço Africano», pelo dr. Vieira Pires; 19 e 30: Arias, das óperas «Der Freichütz», de Weber; «Trovador», de Verdi, e «Turandot», de Puccini; 19 e 50: Noticiário regional; 20: Musica portuguesa, obras de Rui Coelho; 21: Noticiário; 21 e 15: Recital ,pela cantora Maria Justina Pereira Aldrey, com a colaboração da pianista Regina Cascais; 21 e 40: Musica de tecla, de Schumann; 22 e 15: O maestro Bernhard Paumgartner, dirigindo a Orquestra da Camerata Academia do Mozarteum na 2.ª «matinée», dedicada a Mozart, do Festival Salzburgo, deste ano.

RADIO CLUBE — A's 17 e 45: Noticiário; 18 e 15: Brasil; 19 e 15: Conjuntos; 19 e 45: Noticiário; 20 e 20: Motivos portugueses; 21 e 1: Imagens por musica; 21 e 15: Artista; 21 e 30: Coral dos C. T. T.; 21 e 45: Curso de língua inglesa; 22 e 30: Mensagem do soldado; 22 e 45: Revista de actualidades peninsular; 23: Asi es España; 23 e 45: Noticiário; 1 e 15: Noticiário; 2 e 55: Noticiário; 3 horas: Fecho

Emissor de Miramar—A's 17 e 1: Musica pelo caminho; 17 e 45: Noticiário; 19: Motivos portugueses; 19 e 35: Solistas; 20: Noticiário; 20 e 10: Mensagem do soldado; 20 e 30: Curso de língua inglesa; 21: Noticiário; 21 e 15: Um artista; 21 e 45: Orquestras e vocalistas; 22 e 15: Artistas portugueses; 23: Operetas ou zarzuelas; 23 e 30: Baile, do Palm Beach; 23 e 45: Noticiário; 1 e 30: Fecho.

RADIO RENASCENÇA — A's 18 e 20: Noticiário e boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção; 19 e 5: Migalhas doutrinais; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: O meu programa; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Rádio Rural; 22 e 30: Chuva de Estrelas; 23: 23.ª hora; 1 e 50: Noticiário; 2 horas: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS—Das 17 ás 19 e 30: Voz de Lisboa; das 19 e 30 ás 22: Rádio Peninsular; das 22 á 1: Voz de Lisboa; da 1 ás 2: Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

Hoje, ás 19 e 30: Abertura; 19 e 32: Telejornal; 19 e 45: «Veja com a mãezinha» (uma história para os muito pequeninos); 19 e 50: Programa juvenil: «As aventuras de Robin dos Bosques», «Sapatos na chaminé», «Livros para nós» e «Um cantinho para o presépio...»; apresentação de Maria João e Lobo Antunes; locução de Maria Fernanda e António Atalaya; realização de Henrique Pavão; 20 e 40: Teledesporto (revista filmada dos acontecimentos desportivos da semana); 21 e 10: «Toiros», programa de Nizza da Silva; 21 e 30: Telejornal; 22 e 5: «Uma estrela, e uma história»; 22 e 30: «Pequeno teatro»: «O Natal do Zé Caniço», de Gomes de Sousa; intérpretes: Jaime Santos, Gomes de Sousa, Baptista Fernandes, Andrade e Silva, Glória Matos e Maria Eugénia Afonso; realização de Herlander Peyroteo; 23 e 10: «Lux in Tenebris», pelo rev. João de Sousa; 23 e 20: Telejornal e ultimas notícias.

MARÉS

PREIA-MAR

Dia 23 — Às 3 e 55 (4,17); 16 e 20 (3,93).

Dia 24 — 4 e 38 (4,12); 17 horas (3,82).

Dia 25 — 5 e 22 (4,02); 17 e 41 (3,69).

BAIXA-MAR

Dia 23 — Às 9 e 40 (0,89); 21 e 48 (0,99).

Dia 24 — 10 e 20 (0,96); 22 e 37 (1,06).

Dia 25 — 11 horas (0,96); 23 e 17 (1,19).

CARTAZ DO DIA

TEATROS

NACIONAL — **A's 21 e 30 — «Romeu e Julieta».**

TRINDADE — A's 21 e 45 — «O príncipe de Homburgo».

MARIA VITORIA — **A's 20 e 45 e 23 — «Bate o pé».**

VARIEDADES — Às 21 e 45 — «Três em lua-de-mel».

MONUMENTAL — **As 21 e 45 — «Criada para todo serviço».**

AVENIDA — A's 20 e 45 e 23 — «Ó-lá-lá».

A B C — A's 20 e 45 e 22 e 45 — «O trunfo é espadas».

CINEMAS

TIVOLI — «Terra bruta».
S. LUÍS — «Viagem de balão».
S. JORGE — **«Os 7 magníficos».**
IMPÉRIO — **«Os 101 Dalmatas».**
EDEN — «El Cid».
POLITEAMA — «Pepe».
MONUMENTAL — «O rei dos reis».
ALVALADE — «Viagem de balão».
ODEON — **«Os dois garotos».**
CONDES — «As aventuras de Tim-Tim».
ROMA — «Pepe».
AVIS — «Chegou um anjo».
CAPITÓLIO — «Karin de Bagdad».
OLIMPIA — «Pistola vingadora».
ROYAL — «De mãos dadas com o diabo».
IDEAL — «Meu sangue por minha honra».
ARCO-ÍRIS — «O rapaz e o touro».
JARDIM CINEMA — «Terror no Texas».
SALÃO LISBOA — «O cântico da carne».
PROMOTORA — «Bandeirantes da fronteira».
RESTELO — «No sul do Pacífico».
S. L. BENFICA — «Ama Rosa».
CAMPOLIDE — «Rumo ao Sol».
CINE-MOSCAVIDE — «Noites de Rasputine».

FARMÁCIAS

TURNO F

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Lídia Almeida, Calçada da Ajuda, 170 (637318).

ALCANTARA — Probidade, R. Alcantara, 15-A-B (638589).

ALFAMA — Anunciada, R. do Vigário, 74 (866360).

ANJOS — Renascença, R. Damasceno Monteiro, 104-A-B (831504) ✲ **Guerra,** R Andrade, 32-36 (845513).

AREEIRO — Belmar, Av. Roma, 53. (776314) ✲ **Central do Areeiro,** Av Paris, 2—2-A (720820).

ALTO DO PINA — Fusil, R. Barão de Sabrosa, 104 (841912).

ALVALADE — Alentejo, Av. Igreja, 28-B (712682) ✲ **Rainha Santa,** R. Afonso Lopes Vieira, 57 (765262) ✲ **Brasília,** Av. Rio de Janeiro, 66 (722368) ✲ **Estados Unidos,** Av Estados Unidos da América, lote 373 (725859).

ARROIOS — Aliança, Av. Almirante Reis, 145 (50487).

AVENIDA DA LIBERDADE — Galénica, R. das Pretas, 12-14 (22588).

AVENIDAS NOVAS—Cardote, Ld.' Av. Visconde Valmor, 28 (772291) ✲ **Palma,** Av. Duque de Avila, 25 (47088) ✲ **Arga, Ld.,** Av Praia da Vitória, 53 (43938) ✲ **Latina,** Av. António Augusto de Aguiar, 17 (42312).

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27-41 (389216).

BAIXA — Internacional, Rua do Ouro, 228-230 (22017-30203) ✲ **Simões Pires,** Rua da Prata, 115 (362350).

BEATO — Grijó, R do Grilo, 25

BELÉM — Bom Sucesso, R. Bartolomeu Dias, 63 (611454).

BENFICA — Marques, Est. de Benfica, 648 (700096) ✲ **Vitex,** Est. de Benfica, 373-B (780548).

CAMPO DE OURIQUE — Almeida, R. Silva Carvalho, 136 (681726) ✲ **Condestável,** R. Coelho da Rocha, 119 (666206).

CAMPOLIDE — Imparcial, R. General Taborda, 28 (680931).
neral Taborda, 28 (680931) ✲ **Zenel,** Rua A, 182, Bair. da Liberdade (651840)

CAMPO GRANDE — Santa Maria, Av. 5 de Outubro, 283 (763016 e 765635).

CARNIDE —Leal de Matos, R. Neves Costa, 33-35 (780181).

CONDE DE REDONDO — Contemporânea, R. C. de Redondo, 26 (45048).

GRAÇA — Brito, R do Vale de Santo António, 7-9 (840125) ✲ **Progressiva,** R de Santa Marinha, 18 (863619)

ESTRELA — Janeiro, Av. Alvares Cabral, 100 (661453) ✲ **Aurélio Rego,** Calçada da Estrela, 139 (661758).

JANELAS VERDES — Infante Santo, R. Olival, 290 (661003) ✲ **Marcos do Nascimento,** Calçada Marquês de Abrantes, 36-A (664238).

LUMIAR — Patuleia Herdeiros, R. Lumiar, 122-124 (790332)

MARQUÊS DE POMBAL — Vieira Borges, R. Alexandre Herculano, 28 (40536).

PALHAVÃ — Curie, Av. Madame Curie, 15-A (778439).

PENHA DE FRANÇA — Dimar, R. Conde de Monsaraz, 17-B (842533).

PICHELEIRA — Marluz, Calçada da Picheleira, 140-C (720703 e 728395).

PRÍNCIPE REAL — Oliveira, R. D. Pedro V, 123-125 (27880).

REGO — Prates e Mota, R. Beneficência, 91 (773728).

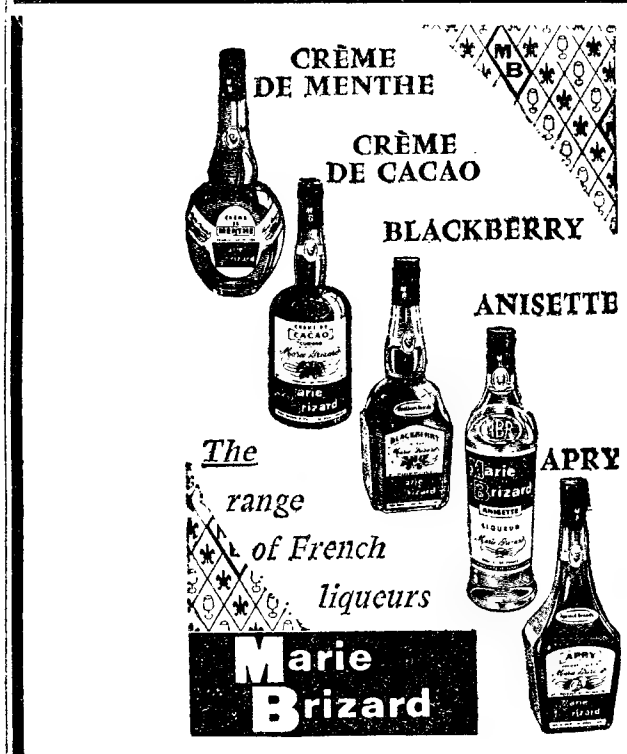
SANTO AMARO — Santo Amaro, R. Filinto Elísio, 29-A-B (637070).

Bombeiros de Queluz

A Comissão Pro-Sede dos Bombeiros Voluntários de Queluz promove amanhã com início ás 16 horas, mais uma «matinée» dançante, abrilhantada pelo excelente conjunto musical, Jacinto Lopes e seus «Gauchos».

Para os nossos pobres

A administração da Sacor enviou-nos a quantia de mil escudos para distribuir aos pobres protegidos pelo nosso jornal, na quadra do Natal. Agradecemos, em nome dos contemplados, a generosa dádiva.

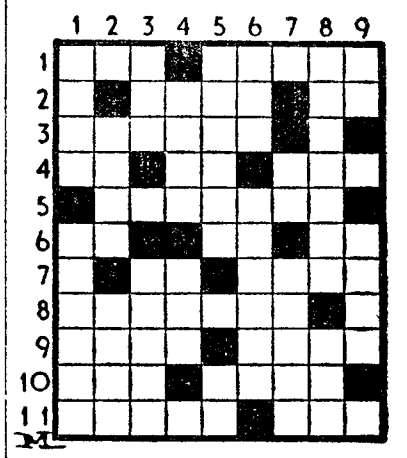


Agente em Portugal:
J. CÂNDIDO DA SILVA
PORTO — Rua de S. Luiz, 12 a 18 — Telefones 22602/27202/34585 e 34656
LISBOA — Av. Almirante Reis, 238 — Telef. 727643

Palavras cruzadas

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 2530



HORIZONTAIS: 1 — Em companhia. De permeio. 2 — Desmorona-se. Pertences. 3 — Criança. 4 — Atmosfera. Estrépito de desmoronamento. Altar. 5 — Novamente ateada. 6 — Siga. Artigo (pl.). Preposição. 7 — Prefixo de negação. Um dos doze apóstolos, aquele que ficou como o tipo dos que não acreditam senão no que vêem ou tocam. 8 — Oriundo. 9 — Numero dígito. Espaço de tempo. 10 — Soberano. Recente. 11 — Nasce. Pega.

VERTICAIS: 1 — Leito. Barriga. 2 — Vagueia. Lavrem. 3 — Ilha inglesa no mar da Irlanda. Fomenta. 4 — Talento poético. Descobertos. 5 — Guarda de hárem. Em a. 6 — Ninho. Nação. 7 — Campeão. Azeitona. 8 — Encolhem. Preposição e artigo (pl.). 9 — Pertences. De minha propriedade.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 2529

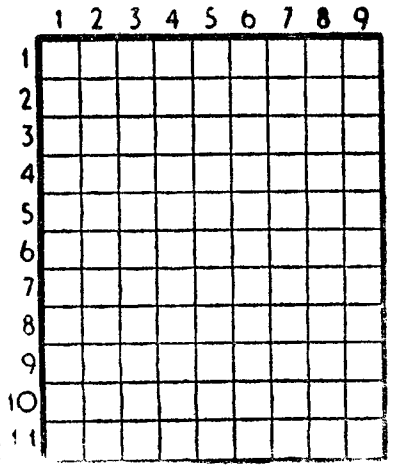
HORIZONTAIS: 1 — Deas. Pest. 2 — Islado. Ir. 3 — Atem. Rege. 4 — Fó. Ao. Vis. 5 — Vir. Mil. 6 — Acabe. Tom. 7 — GALINHA. 8 — Essa. Ar. 9 — Ás. Na. 10 — PEDRÊS. 11 — Caloirada.

VERTICAIS: 1 — Diafragma. 2 — Estoica. Spa. 3 — Ale. VALE. El. 4 — Sama. Bis. Dó. 5 — Ens. Ri. 6 — POR. Haver. 7 — Evita. Sá. 8 — Sigilo. An. 9 — TRÊS. Morada.

(Provérbio: GALINHA PEDRÊS VALE POR TRÊS).

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 4575



HORIZONTAIS: 1 — Une. Botequim. 2 — Freguesia do segundo bairro do Porto. 3 — Freguesia do concelho de Ponte de Lima. Nesse lugar. 4 — Base. Gracejar. Parecença. 5 — Rei dos Amalecitas morto por Saul. Essa coisa. 6 — Deixou de pertencer a. Entregais. 7 — Ribeira do distrito de Portalegre. Patroa. 8 — Nome de um peixe. 9 — Post scriptum. Ecoe. Pronome reflexo. 10 — Criada grave. Cidade de França. 11 — Livrais do cativeiro.

VERTICAIS: 1 — Capas. Mamífero desdentado espécie de tatu. 2 — Dirigir-se. Aio de D. Afonso Henriques. Feche as asas para descer mais depressa. 3 — Fluido aeriforme. Escudeiros. Artigo definido. 4 — Angustias. 5 — Derrota. 6 — Dia. 7 — Acrescentei. Caruma. Deus dos pastores. 8 — Virtude teologal. Parte do Mundo a que pertence a Birmania. Parte. 9 — Vantagens. Pronome possessivo (pl.).

Solução do problema n.º 4574

HORIZONTAIS: 1 — Coburgo. 2 — Catão. 3 — A's. Tes. Oc. 4 — Gala. Adro. 5 — Arma. Ins. 6 — Airosas. 7 — Sales. 8 — Os. Par. Pé. 9 — Laia. Elas. 10 — Crina. 11 — Atoa. Ares.

VERTICAIS: 1 — Vaga. Solva. 2 — Sama. Sá. 3 — Oc. Lais. Ico. 4 — Bata. Rapara. 5 — Ute. Zola. 6 — Rasa. Serena. 7 — Gó. Dias. Lar. 8 — Oras. Pá. 9 — Ouços. Lesas.

MANIFESTAÇÃO NO BRASIL
contra a atitude da Índia

(Continuação da 1.ª página)

reitor da Universidade do Brasil, leu um poema épico estigmatizando a «inveja, a cobiça e a ambição»

No final desta reunião, cerca de duas mil pessoas desfilaram pelas ruas do Rio de Janeiro para manifestarem a sua solidariedade a Portugal.

O EMBAIXADOR PORTUGUÊS AGRADECEU AO POVO BRASILEIRO

O embaixador português no Brasil, dr. João de Deus Ramos, agradeceu aos brasileiros, em nome do povo e do Governo de Portugal, a posição de solidariedade que assumiram perante a invasão do Estado português da India. — (A. N. I. e F. P.).

CHEGOU O AVIÃO da T. A. I. P. com refugiados de Goa

A's 15 e 10, aterrou no aeroporto o ultimo avião a partir da cidade de Goa, numa altura em que as tropas indianas começavam já a forçar o cerco e a entrar ali.

O avião da T. A. I. P. foi tripulado pelo tenente-coronel Solano de Almeida, director daqueles serviços em Goa, tendo feito escala por Karachi.

No aparelho, vieram algumas dezenas de homens, mulheres e crianças, entre os quais, o director da Emissora de Goa, sr. João Mesquitela; os drs. Tenda e João Pinheiro, médicos; funcionários daquela Emissora, metropolitanos e goeses.

O tenente-coronel Solano de Almeida, que não fez declarações á sua chegada, foi recebido por várias individualidades, tendo seguido imediatamente para o Ministério do Ultramar, acompanhado pelo secretário do respectivo ministro, sr. capitão Herdade.

Entre várias mulheres desembarcou a sr.ª D. Maria de Lourdes Baptista, de Lisboa, esposa de um sargento que ficou em Damão. Esta disse nada saber sobre o que se passara ali, pois, partira antes da tomada daquele enclave português. Traz duas filhas, uma das quais recém-nascida, pois teve-a já durante a dramática aventura.

Tropas invasoras de Nehru entram no território de Goa, perante filas de indianos, surpreendidos pelo ataque subito dos exércitos de Nova Delhi

Uma concentração
de carácter patriótico

Para hoje, ás 19 horas, na Praça Marquês de Pombal, está marcada uma concentração, de carácter patriótico, em que podem participar todos os portugueses que queiram manifestar a sua repulsa pela invasão de Goa, Damão e Dio.

Um delegado
da Cruz Vermelha Internacional partiu para Nova Delhi a fim de resolver o repatriamento dos civis e militares portugueses

A invasão de Goa pela União Indiana suscitou, como não podia deixar de ser, alguns graves e complexos problemas, um dos quais é o repatriamento dos civis e militares portugueses que ali se encontram.

A Cruz Vermelha Internacional, tendo-o considerado, enviou já a Nova Delhi um seu representante para que estude a melhor forma de os dois Governos desavindos — o nosso e o da União Indiana — se inclinarem para uma solução humana prática e imediata.

Embora não oficialmente, consta que a situação dos internados p'a União Indiana sómente será resolvida dentro de alguns meses, ou, na melhor das hipóteses, ao cabo de algumas semanas. Entretanto, a Cruz Vermelha Portuguesa espera por notícias de Genebra, sede daquele organismo internacional — e alimenta esperanças, agora de captar informações mais seguras sobre os civis e militares metropolitanos em Goa, uma vez que para ali partiu, como dissemos, o sr. Pilloud.

Refugiados belgas
vindos de Luanda

No avião da T. A. P., chegaram hoje de Luanda, ás 16 horas, 79 refugiados belgas, fugidos da Katanga para Angola. Trata-se de senhoras e crianças, que vão seguir para a Bélgica.

UM MORTO e um ferido
na explosão de uma caldeira

PORTO, 23 — Cerca das 14 horas, na firma Frigoríficos de Matosinhos Lda., á Rua Dr. Afonso Cordeiro daquela vila, deu-se um tubo de amoníaco, o que originou uma explosão na casa das máquinas, a qual vitimou o operário Zacarias de Araujo, morador no Bairro de Xangai, e causou ferimentos num rapaz seu ajudante.

O «ÍNDIA» atravessou o Suez e chega a Lisboa no fim do mês

O navio «Índia» da Companhia Nacional de Navegação, que recentemente largou do porto de Mormugão com destino ao Tejo, trazendo a bordo refugiados do Estado da India, é aguardado no fim do mês em Lisboa, provàvelmente no dia 30.

Aquela unidade, que atravessou o canal de Suez há cerca de dois dias, navega agora no Mediterrâneo.

CANCELADAS
as licenças das festas de fim-de-ano

Tendo em conta os graves momentos que o País atravessa, o sr. governador civil resolveu cancelar todas as licenças concedidas para as chamadas festas de fim-de-ano.

O tempo que faz

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE: Em Portugal continental o vento era moderado a forte de Sudoeste, o céu estava encoberto e chovia em algumas regiões por acção de uma massa de ar marítimo, transportada na circulação de uma depressão centrada a noroeste da Peninsula Ibérica.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS: Porto, 11°; Lisboa, 15°; Faro, 14°; Funchal, 17°.

TEMPERATURAS VERIFICADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL: na atmosfera, 15°,8; na água do mar, 15°

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 15 HORAS: máxima, 16°; mínima, 11°,7. No mesmo dia do ano passado: máxima, 13°,2; mínima, 6°,7.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ — Céu geralmente muito nublado. Vento moderado, por vezes forte de Sudoeste, temporàriamente de Noroeste, durante a noite. Aguaceiros e períodos de chuva. Possibilidade de pequena melhoria, a partir do fim da tarde de amanhã.

PREVISÃO PARA O DIA DE NATAL—Céu muito nublado, ocasionalmente pouco nublado. Vento moderado de Oeste. Aguaceiros.

NATAL
DOS COLABORADORES DE «A CONFIDENTE»

Celebrou-se nos escritórios daquela Empresa mais uma Festa de Natal, este ano bem simples e sem a alegria habitual devido ao momento que atravessamos, onde estiveram reunidos todos os seus Colaboradores acompanhados das respectivas esposas e filhos, bem como a Ex.ma Gerência que a administra.

Foram distribuidos brinquedos aos filhos dos funcionários, sendo as suas esposas obsequiadas com pequenas lembranças por parte da Gerência.

Esta reunião mostra, pois a perfeita harmonia que há entre todos os funcionários daquela grande Organização e a sua Gerência, podendo qualificar-se de «GRANDE FAMÍLIA A CONFIDENTE».

TELEGRAMAS
para a Índia

A Administração-Geral dos CTT informa de que, temporàriamente, a risco do expedidor, aceita telegramas ordinários para o Estado Português da India, encaminhando-os pela rede internacional, com as taxas decorrentes desse encaminhamento.

Nas mesmas condições de encaminhamento e taxas, aceita correspondências postais ordinárias, para o mesmo destino.

LADY CLARE

RUA D. PEDRO V, N.º 111

A MAIS BONITA MONTRA DE LISBOA

APRESENTA ESTE NATAL

uma extraordinária colecção de presentes!

Casquinhas e porcelanas antigas e modernas, candeeiros de opalina e metal, móveis antigos, destacando-se um sofá Império da época, peça excepcional, almofadinhas de veludo inglesas, com galões antigos, bandejas, encosta livros, frasquinhos antigos, para perfume, mesinhas para chá, etc., etc

LADY CLARE

encontra-se aberta amanhã domingo

RUA D. PEDRO V, N. 111

GAMBRINUS

Mantém a sua tradição de NATAL e Ano Novo com as suas ementas especiais.

IMPERIAL...

Uma nova caneta

SHEAFFER

a preço Popular.

COM TODAS AS CARACTERISTICAS QUE TEM FEITO DA SHEAFFER'S A MAIS AFAMADA CANETA.

MANTÉM A BELEZA E APRESENTAÇÃO DAS SHEAFFER'S DE PREÇO MAIS ELEVADO

APARO DE OURO SHEAFFER'S CILINDRICO...FAMOSO PELA SUA ESCRITA MACIA E SUA DURABILIDADE.

APAROS FINOS OU MÉDIOS.

MODERNO ENCHIMENTO TOUCH-DOWN...EXECUTA O ENCHIMENTO NUM SIMPLES MOVIMENTO.

AGENTES EXCLUSIVOS: AZEVEDO & DUARTE, LDA.

RUA DO CRUCIFIXO, 76-1.º ESQ. — LISBOA

DEPOSITÁRIO NO PORTO: ÉLIO AMORIM

JOÃO T. BARBOSA, LDA. RIO MAIOR

6.000 CONTOS

DA GRANDE LOTARIA DO

FIM DO ANO

ESTÃO À SUA ESPERA NO FELIZ

CAMBISTA TESTA

Bilhetes a ..... 1 500$00

Décimos a ..... 150$00

Cautelas a ..... 25$00

74, R. DO ARSENAL, 78

Telef. 32 18 92 — LISBOA - 2

RESTAURANTE CASTANHEIRA

TELEF. 79 01 68 • LUMIAR • LISBOA 5

DECLARADO DE UTILIDADE TURÍSTICA

Comunica que, a fim de os seus empregados e elementos da orquestra poderem passar a NOITE DE NATAL junto das suas famílias não se realizará o habitual jantar dançante no próximo Domingo, dia 24. Nesse dia o Restaurante fechará todas as suas secções ás 22 horas.

NATAL 1961 Diário de Lisboa

8513 trabalhos concorreram este ano a «O Natal visto pelas crianças» — concurso promovido pelo «Diário de Lisboa»

Podemos afirmar, sem necessidade de adjectivos inuteis, que o concurso «O Natal visto pelas crianças», deste ano, excedeu tudo quanto previramos. E' certo que desde 1958, ano em que foi pela primeira vez organizado, que esta iniciativa do «Diário de Lisboa» regista um contínuo aumento do numero de trabalhos apresentados e um acolhimento cada vez mais caloroso da parte das pessoas directamente relacionadas com os problemas de educação. Mas este ano esse aumento cifrou-se em cerca de 3 mil, numero quase igual á totalidade dos que se apresentaram no concurso de 1958.

Para além do facto em si, queremos dizer, para além do trabalho que se pediu ás 8513 crianças concorrentes e das recompensas que são atribuídas a algumas delas, importa salientar que este concurso chamou a atenção do publico em geral para uma faceta de actividade educativa que poderá produzir em Portugal algo de muito valioso no plano de formação da juventude dos liceus e, particularmente, da das escolas técnicas. Para tal, muito contribui a campanha de esclarecimento todos os anos levada a cabo pelo «Diário de Lisboa», pela acção de pedagogos que ao assunto dedicam o melhor do seu esforço diário, como é o caso do sr. prof. Calvet de Magalhães e do grupo de professores que connosco trabalha todos os anos para que se dispense á criança portuguesa a atenção e o carinho que ela merece. Essa é, aliás, uma velha tradição do «Diário de Lisboa» que encontra seu eco e explicação na política de educação seguida por este jornal e definida em sóbrias e claras palavras pelo nosso director, sr. dr. Norberto Lopes, na inauguração da exposição de trabalhos de «O Natal visto pelas crianças» do ano passado:

— A um jornal não compete apenas informar e recrear. Educar deve ser também um dos objectivos basilares da sua missão. E não sabemos de objectivo mais nobre e de tema mais aliciante do que o de auscultar as aspirações e os anseios da juventude, proporcionando-lhe o ensejo de exprimir as suas ideias e de estimular a sua vocação, ajudando-a a desenvolver o seu gosto artístico e o seu raciocínio.

E a justeza e oportunidade desta política de educação fica plenamente demonstrada quando consultamos os elementos sobre a exposição deste ano. De todos os pontos do País nos chegaram trabalhos e poucas foram as escolas técnicas que não estão representadas no certame. Não faltaram, tão-pouco, os liceus, os colégios particulares, e as escolas primárias, algumas delas apresentando verdadeiros prodígios de graça e frescura.

Temos a certeza de que dentro de poucos anos, criando paralelamente um poderoso movimento de educação pela arte, a exposição «O Natal visto pelas crianças» será um formidável certame de arte infantil que atrairá a atenção das centenas de pedagogos que em todo o Mundo dedicam a sua actividade a profundos estudos e experiências relacionados com a matéria.

Bem sabemos que o grupo de professores que colaboram connosco nesta iniciativa, são pedagogos apaixonados pela sua missão. E, quando isto acontece, a alegria maior é concedida pelo êxito e utilidade do trabalho feito. Mas não podemos deixar de agradecer aos srs. profs. Calvet de Magalhães, ar-

(Continua na 32.ª página)

PRIMEIRO PRÉMIO

Os dez primeiros classificados

1.° — **João Borrego**, de 12 anos, da Escola Industrial e Comercial de Santarém.
2.° — **Rui Carlos Carvalho**, de 9 anos, do Colégio Valsassina, Lisboa
3.° — **Maria José Santa Duarte**, de 13 anos, da Escola Técnica Elementar D. António da Costa, Almada.
4.° — **José Tavares**, de 5 anos, da Pequena Academia de Santarém.
5.° — **José Manuel Rosa Ferreira**, de 11 anos, da Escola Industrial e Comercial de Tomar.
6.° — **Maria de Fátima Hipólito Lata**, de 11 anos, da Escola Técnica Elementar D. António da Costa, Almada.
7.° — **Ana Maria Simão**, de 13 anos, da Escola Técnica Elementar D. António da Costa, Almada.
8.° — **Paulo Augusto Barbosa**, de 3 anos, da Pequena Academia, Santarém.
9.° — **José Borrego**, de 12 anos, da Escola Industrial e Comercial de Santarém.
10.° — **Maria de Lourdes Tibério Pereira**, de 10 anos, da Escola Industrial Josefa de Óbidos, Lisboa.

A RAZÃO deste concurso

por M. M. Calvet de Magalhães

Desde há vários anos, o desenho das crianças constitui em todo o Mundo o objecto de inumeras exposições, de conferências, publicações, programas, de ensaios e troca de impressões. Desejamos do nosso lado contribuir activamente para o estudo desse inconsciente infalivel de que fala Jean Cocteau: «Na criança, escreve ele, não existem nem a ideia de êxito, nem de verificação, nem de temor do ridiculo. Ela exprime-se sem obstáculo. O inconsciente infalivel não atravessa alguma camada deformadora. E' possivel que um dia os nossos moços artistas se envergonhem das suas obras-primas. Adoptarão o riso do publico perante a audácia. Quando, seja qual for, um grande pintor se orgulharia desses achados que precedem a investigação».

Houve tempo em que os pais olhavam com enfado os desenhos dos filhos. Não viam sómente neles um passatempo inquietador, mas ainda uma fonte de vaidade. Muito cuidadosamente receavam por vezes de ver desenvolver-se no coração do filho uma perigosa vocação de artista.

Não era, em todos os casos, permitido estabelecer esta questão: «as crianças serão artistas?». O limite dos desenhos da criança foi no entanto esclarecido por André Malraux: «A criança não procura, o seu talento possui-a e ela não o possui. O mestrado só pertence ao adulto».

Contudo há cem anos já, Herbert Spencer acentuava factores favoráveis do desenho da criança que desperta a liberdade de improvisação, a formação do gosto e a cultura da imaginação. Na sua obra «Da educação intelectual, moral e cívica», Spencer exprime-se com rara franqueza no meio do século passado: «Ora por mais ridiculo que isso possa parecer aos mestres de desenho,

(Continua na página central)

A SITUAÇÃO
DOS PREPARADORES
da Junta Nacional do Vinho
em face das dificuldades
que afectam as classes trabalhadoras

Várias classes trabalhadoras têm exposto os seus problemas, as suas dificuldades e aspirações de melhoria de situação, através das colunas do «Diário de Lisboa», jornal aberto ao debate de todas as ideias e causas justas e á defesa de legítimos direitos, nos quais se incluem os dos trabalhadores, sempre ao serviço dos superiores interesses nacionais.

Essa larga e pormenorizada explanação das questões que afectam as classes laboriosas, tomou vulto, suscitando um amplo movimento de simpatia e aplauso não só nos vários sectores interessados directamente, incluindo entidades patronais, como também na opinião publica, pois se reconhece a justiça das reivindicações formuladas e a necessidade de melhorar a difícil situação desses trabalhadores que pugnam pelos seus legítimos direitos e pela solução dos seus angustiosos problemas.

Foram já atendidas algumas das reclamações das quais o «Diário de Lisboa» se tem feito eco, por exemplo as dos empregados bancários com o reajustamento do seu contrato de trabalho, preparando-se idêntica solução para outros casos em resultado de negociações prestes a concluirem-se, pois já nos referimos á reforma das condições de trabalho e implícitas melhorias para o pessoal da industria hoteleira, que se anunciam para breve.

Para se conseguirem tais objectivos, torna-se necessário o amplo e clarificador debate que forneça os indispensáveis elementos ao estudo ponderado e profundo dos problemas em causa, na complexidade dos seus variados aspectos, através da pormenorizada e serena enumeração de factos que legitimam as reivindicações apresentadas. Neste aspecto, e com o propósito de contribuir para o esclarecimento proveitoso das questões em debate e suas soluções construtivas, a contribuição do «Diário de Lisboa» reveste-se de especial interesse, pois possibilita a aclaração de duvidas e pormenores, que, em vez de simplificarem, possam complicar os esforços tendentes ao êxito da causa em debate. Assim é que se procura dar a máxima amplitude á explanação dos problemas das várias classes, dos seus anseios e das suas justas aspirações insistindo na pormenorização de factos e elementos indispensáveis á visão de conjunto. É o caso especial dos preparadores da Junta Nacional do Vinho, aqui trazido em abreviada exposição que tem de ser completada no ajustamento de alguns pormenores essenciais.

Sem duvida que o caso desses funcionários, paralelo ao de vários em condições semelhantes, dentro do condicionamento imposto áquele e a outros organismos corporativos e de coordenação económica, merece a atenção das entidades respectivas para que lhes seja melhorada a situação, afectada pelas circunstancias e dificuldades de que se ressentem todas as profissões em face das suas necessidades crescentes, na inversa dos modestos réditos.

Não constituem, porém, excepção esses funcionários, incluídos na uniformização de ordenados do pessoal dos referidos organismos e sujeitos ás condições em que os de todos os serviços dos mesmos dependentes se encontram. Deste modo os vencimentos dos preparadores correspondem aos que estão estabelecidos para essas categorias nos serviços do Estado, de harmonia com o decreto-lei n.º 26 115, de 23 de Novembro de 1935, e alterações legais posteriores: grupos R (2000$00) e S (1750$00). São, pois, superiores aos dos continuos: grupos V (1400$00) e X (1300$00), respectivamente, para as 1.ª e 2.ª classes. Acrescente-se a necessária indicação de que o numero de preparadores do quadro da Junta Nacional do Vinho é de 10, três dos quais de 1.ª classe e sete de 2.ª.

Não diferem, aliás, as funções dos preparadores do referido, organismo das que normalmente desempenham os que se encontram em outros serviços laboratoriais do Estado, e estão em harmonia com o nível de habilitações exigido para o cargo: 5.º ano dos liceus ou habilitação equivalente, conforme se estabelece no art.º 5.º do decreto-lei n.º 42 046, de 23 de Dezembro de 1958.

As categorias imediatamente acima dos preparadores são as dos analistas, aos quais é exigido o curso respectivo dos institutos industriais, ou as cadeiras de Química de cursos superiores, ou, ainda, determinados cursos superiores, mediante parecer da Junta Nacional da Educação, consoante a respectiva legislação.

Não constituindo excepção nas generalizações da lei, quanto ao que ela preceitua relativamente á função específica, a condições de recrutamento e acesso na escala de promoção e vencimentos respectivos, julgam tais funcionários, cujas responsabilidades, dedicação e competência se lhes reconhecem, que não devem ser excluídos das reformas beneficiárias que outras classes reclamam.

Naquela noite de luar...

Crónica de CARMEN DE FIGUEIREDO

Decorria a hora das míticas realidades e dos espantosos sonhos sem limites e de misteriosas origens. A planície estava submersa em luaceiro difuso que prateava rios e alongava sombras num prodígio de profundidades e dimensões incalculáveis. Agravado pelo espanto do minuto, o vento era murmurio soprado pela boca da geada imponderável que tombava e tombava em arrepios brancos sobre a imensa paisagem espectante, com seus frémitos sonolentos perpassando pelos canaviais, pelas árvores, pelas sombras abismadas em silêncios. Além, elevava-se a massa sombria da serra. Milhentos carreiros ali se cruzavam, sublinhados por pedras, barras de caruma, decepados troncos nus, montículos de terra argilosa. E pelo interior da serra e no alto da serra em descampados áridos, em encruzilhadas diferentes, humildes tugurios espalhados, barracões e telheiros servindo de abrigo aos ignorados Poetas da aventura e da ilusão, aos santos Poetas da miséria sem blasfémias, que sabem sorrir á chuva fustigante, á neve inclemente, ao frio que faz sofrer, lacera e corrompe carnes sem protecção. Muitos, muitos casebres desirmanados, pontilhando a serra de nódoas claras. Lá adiante, ficava uma grande vila com casas agrupadas e conforto, e abastança e ambições e segredos.

Foi um batedor de caminhos que, parando a meio duma clareira, alongou o pescoço desnutrido para a vila, num estranho jeito de saudação muda, talvez num acto desarticulado e subito de promessas extraviadas. Em seguida, retomou seu trilho, leve como sombra, ciciante como vento. Chegado á curva deserta, percrutou a distancia. Viu. Lobrigou bem as linhas do velho palheiro que lhe oferecera abrigo em muitas noites mortas. No peito do pedinte cavou-se então um vazio e ele parou de novo pressentindo lagoas de tristeza nos seus olhos cansados por exaustivas vigílias. Sereno e cheio de luz que estava o céu. Plácida, e latejante, algures, que estava a terra. O homem só, o pobre isolado, terá sido picado pela angustia naquela noite de luar que não era igual ás outras noites. Por todo o lado ouvira, até que as palavras se lhe tinham incrustado na alma: «Noite de Natal... Noite de Natal... Vai chegar mais um Natal... Noite de Natal...» E ele, o pobre, recuou no tempo, naquele instante precário de insubmissos recortes na emoção parada do pesadelo e do enigma. Escutara tantas frases .. «Amor pelo nosso semelhante... Estima pelos nossos irmãos tristes... Doçura e compreensão para os que erram... Amor, Amor...». Mas um dia abatera-se sobre ele a tragédia e um chicote de labaredas vergastara-o impiedosamente. No seu tugurio transformado em braseiro, perdera a mulher amada, perdera os seus haveres, perdera os braços fortes de trabalhador humilde. O infortunio abriu-lhe portas de amargas cinzas. E ele não protestou, ele não se revoltou, antes aceitou calado o que o destino lhe oferecia num gesto de perdulário: todos os caminhos do Mundo. Tornou-se viageiro de solidões desconhecidas. Viu tudo, ouviu tudo, sentiu tudo. As estações passavam e as dores, em vez de lhe empedernirem o coração, sensibilizaram-no. Poeta... Agora, pensa, sofre e avança. Ali no meio da serra, estava o palheiro onde já muitas noites dormira enovelado junto de calhaus cinzentos, quentes de lume recente. Palheiro sem história, guardando humaníssimas histórias de adaptação ao desconforto, á saga milenária das solidões sem recursos. Estava ali o palheiro... Mas, naquela noite de luar, custava-lhe penetrar no buraco escuro... Porquê? Ah! Como ambicionava o milagre... Porque não? Era noite de Natal, dali a pouco os sinos encheriam as almas de alegria e todos seriam ricos... O pedinte considerou ainda que enquanto mais novo, melhor soubera adormecer com pensamentos. Caminhava. Pensava. «O Amor, o carinho... Era noite de Natal... Ah! Um milagre...».

Junto do palheiro ajoelhou. Sinos. Sinos. Onde? Por toda a terra banhada em esperanças, na hora nova, naquela noite de luar...

O palheiro estava iluminado. Entre os calhaus havia lume e, perto do lume, estava um ser humano! Milagre! O pedinte ajoelhado na terra do carreiro batido, dava graças, imensas graças. Não passaria sózinho a noite de Natal! Um mendigo velhinho, seu irmão na sorte, acenava-lhe, convidava-o a entrar. E estava alegre o seu irmão Poeta, assando batatas que lhe oferecia com um menineiro sorriso na boca rasgada. «O Amor... O Amor...». E o pobre, de joelhos, dava graças. E os silêncios estilhaçaram-se.

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

Sede—Calçada do Duque, 20—Lisboa

ADMINISTRAÇÃO

Pagamento do juro de obrigações relativo ao 2.º semestre de 1961.

São avisados os portadores das seguintes obrigações, de que o pagamento do juro relativo ao 2.º semestre de 1961, será efectuado a partir de 1 de Janeiro p.º futuro, aos preços abaixo indicados:

Emissão «C. P.» 4 1/2 % — 1954

Esc. 22$50 — para títulos nominativos.

Emissão «C. P.» 4 % — 1951

Esc. 20$00 — para títulos nominativos.

Emissão Guimarães 4 1/2 % — 1905

Esc. 1$64 — para títulos ao portador. Esc. 1$62 — para títulos nominativos.

Emissão Guimarães 5 % — 1896

Esc. 1$80,7 — para títulos ao portador. Esc. 1$78,5 — para títulos nominativos.

Emissão «Mirandela a Bragança»

4 1/2 % — 1903

Esc. 1$64 — para títulos ao portador. Esc. 1$62 — para títulos nominativos.

O pagamento efectuar-se-á *todos os dias uteis, desde as 10 ás 13 e aos sábados desde as 10 ás 12 horas:* em Lisboa, na Sede da Companhia; no Porto, na Tesouraria da Companhia (estação de S. Bento).

Lisboa, 15 de Dezembro de 1961.

O Conselho de Administração

A ALDEIA DE HOJE

(Continuação da 1.ª página)

troglodita, varado de terrores e famélico, e não ouve sequer a coruja agoureira. Graças ao telégrafo e á viação motorizada, as quadrilhas do Zé do Telhado, tão pitorescas e que davam a explicação das trancas e sobretrancas absurdas, que se encontram ainda nos velhos solares, e dos molossos, acorrentados de dia, já não discorrem pelos caminhos a coberto das sombras das paredes e da noite. Os dois ou três valentaços do lugar, pobres como Jobes, podem tratar da vidinha que ninguém os recruta para defenderem de bacamarte aperrado a casa do rico. Tão-pouco existe a fome, a fome ostensiva como uma morfeia, semelhante á da era lusitânica, quando se expunham os anciãos nos caminhos bem como os enfermos, para que o transeunte, que trazia do monte uma peça de caça a mais ou favo de mel superabundante, tivesse dó e lha matasse. O campónio, se estala de lazeira, a misericórdia social ministra-lhe receitas mirificas que lha vão acalentando de modo a reintegrar com certa pausa o seio de Abraão.

Entretanto, a Natureza vai melhorando o seu açafate e isso lhe vale. Enriqueceu-se, há obra de século a esta parte, a flora nutriz com várias gramíneas e leguminosas, o arroz, o milho, a soja, o gravanço, a batata, não falando nas fruteiras de toda a ordem, transplantadas de climas onde cresciam á rédea solta para os nossos, onde medram regadas com o suor do rosto. Não se fala da sacarina, que veio banir certos produtos, considerados riqueza sumptuária através das idades. Por exemplo, as castanhas, que ontem eram alimento essencial de todos, são hoje para os ricos um luxo culinário com que se limitam a acompanhar os filetes de peru e as almôndegas de javali. O mel cultiva-se como mimo e não condimento indispensável da alimentação. Onde vai o adágio: «Abelha, igreja ou pena detrás da orelha cobiça para seu filho Tareja?».

De modo que a Natureza, que é amoral de todo, sem querer veio em socorro do pobre do deserdado. Amanhã, se a agronomia se aproveitar da irradiação atómica, como dizem, teremos berinjelas grandes como alambiques, abrunhos maiores que as berinjelas de hoje, e cada feijão bastará para fartar um homem como já hoje uma batata, criada com produtos pedidos ao azote e ao amónio, e o respectivo bife, dão alma a qualquer jogador de «foot-ball» que vá disputar o campeonato. Não haverá caviar para todos, nem trutas ou salmão, nem perna de cervo. Mas poderão racionar-se estes acepipes, que ontem eram privilégio exclusivo de grão-duque, de abade e de fidalgo para cima de visconde.

A aldeia, sob este aspecto, não oferece já espectáculos miserandos ao homem arrotante de mãos brancas que vem da cidade, onde todos os problemas se resolvem com pecúnia. Aqui é que nem sempre se resolvem por esse meio. O talho na vila tem carne duas, três vezes por semana, para as comadres que chegam primeiro com o prato na palma da mão, e viva o velho! Ainda na antiga Barrelas os magarefes sangram mal as vitelinhas para não perderam na balança o peso que virá a deitar o sangue coalhado nas vénulas da alcatra e do acém redondo. O peixe despacham-no ofegantemente da Costa Nova, mas chega, quando chega, ardido ou a exalar mais ácido fénico do que a botica de Eusébio Macário. E se uma tábua aluiu no vosso soalho á força de alimentar o caruncho, esse monarca insaciável e absoluto do Universo, tereis de a substituir vós mesmo, se tendes pachorra e arte para isso, que carpinteiros não há. Emigraram todos, bem como ferreiros, caiadores, trolhas, e com eles os braços que ontem vos cavavam a horta por seis vinténs e umas calças velhas, hoje por trinta e quarenta escudos. A gente de mãos cabeludas desertou. Não se vêem senão velhos a arrastar a perna reumática atrás das vaquinhas. Esse artífice disponível, bem disposto com o seu destino e com Deus, capaz de proceder á ortopédia de uma cadeira escaqueirada por uma criada-furacão, ou consertar uma fechadura que se anquilosou com os invernos, andou. Mas, dirá o leitor, pois que as quadrilhas já não singram pelos caminhos, a coberto das trevas e dos sinos rachados, para que são as chaves?

As chaves nem sempre representam mania ou vício injustificado de grandes ou pequenos possidentes. Recrudesceu-se nos hábitos elementares do turdetano e do lusitano, como os observou Estrabão, que aqui para nós de quando em quando metia a sua descabelada patranha. Para estes nossos remotos avós, tudo o que lhes surgia diante dos olhos menos acautelado o, descuidoso era boa presa. A foice que se perdia no mato, a corda do molho da lenha pendurada á entrada da porta, o tarro, para que mungiam a cabra, esquecido fora de casa, era um ar que lhes deu. Não nos envergonhemos destes maus costumes de tão diluída progénie. Reza o provérbio, sabedoria estratificada como todo o bicho-careta aprendeu na escola, que «não há grande geração sem santo, nem ladrão». Ficam longe, na noite dos tempos e na raiz das famílias, estes ricos avós deram água pela barba aos cônsules e legados de Roma e lhes iam assaltar, montando em pêlo cavalicoques ligeiros, com uma côdea ou duas mancheias de castanhas piladas no bornal, as vilas brancas da Bética e da Oretânia. Os netos por vezes revêm á cepa. De forma que as fechaduras são recomendáveis contra as possíveis reemersões do atavismo. Desses antepassados, gente de pé descalço e grenha encafuada em barrete de pele de coelho ou raposo, são os serranos os mais cerces representantes. De resto, o homem que vem da cidade a ares e não paga esses ares, bebe água pura da rocha e não se esportula com a Companhia, tem aqui uma quinta, em regra porque a herdou, raramente a agenciando com o seu dinheiro ou suor, a bem ou a mal tem de pagar o escote. Deixar-se extorquir é o seu mais sagrado dever.

Esses pedaços de emoção divertem ainda a bucólica rusticana que vem gozar. Pois então?! A aldeia, em peso, sai á estrada a saudá-lo se ouve a buzina do seu carro, que conhece á légua, ou acode á camioneta da carreira, se se trata da criada do senhor dr. Eleutério, toda nove horas, saia curta, permanente, relógio no pulso, ou do empregado da Carris, muito composto e cheio de si. As malas destes são de fibra, leves como plumas, e fazem um vistão no tejadilho destes carroções velozes, que passam pelas estradas, quando é a hora musical da rádio, como bólides sonoros. Já não se deitam foguetes como no tempo do brasileiro Pancrácio. Os foguetes são reservados para a festa do orago, que assim manda o bispo depois de haver proibido os danços. E os intrusos que pa-

guem! Ninguém cá os chamou, e é uma das formas de corresponder á admiração basbaque que lhes tributam.

AQUILINO RIBEIRO

Samuel Lupi Santos Jorge ✲ José Domingos Barreiros, Lda.
J. T. Pinto Vasconcellos, Lda. ✲ Venâncio da Costa Lima
José Maria da Fonseca Sucessores, Limitada
Vitor Guedes & C.ª ✲ Salvador Cardoso Maçarico
Sociedade Comercial Abel Pereira da Fonseca
José Martins Quaresma, Hos. ✲ Caldeira, Lda.

edições LIVROS DO BRASIL

AS VINHAS DA IRA

por John Steinbeck

Um livro que é a tragédia do dia a dia de um punhado de homens que buscam a terra prometida; a riqueza psicológica de cada ser, a dor individualizada; são os problemas de uma época e de um povo — 60$00.

MADAME CURIE

por Eva Curie

Livro que é, ao mesmo tempo, uma lição de bondade, de inteligência e de coração. — 35$00.

DIÁRIO DE ANNE FRANK

Um dos mais admiráveis e pungentes documentos humanos do nosso tempo, pela jovem escritora vitimada em Bergen-Belsen. — 45$00

HIROSHIMA

por John Hersey

O grande livro que um grande escritor compôs com a verdade sobre uma das mais decisivas tragédias do nosso tempo: a queda da primeira bomba atómica, na cidadezinha de Hiroshima. — 12$50.

Estaleiros Navais de Viana do Castelo

S. A. R. L.

CAPITAL SOCIAL REALIZADO: ESC. 37.250.000$00

SEDE: VIANA DO CASTELO — PORTUGAL

Telef.: 281-302

Teleg.: NAVAIS-VIANA DO CASTELO

Construções e reparações navais

DOCAS SECAS

Execução de qualquer trabalho de **mecânica, electricidade, fundição, caldeiraria, forja, soldadura, etc.**

DESENHOS - PROJECTOS - ORÇAMENTOS

H. Parry & Son, L.DA

SEDE: 6, AVENIDA 24 DE JULHO — LISBOA

Telef.: 664187 (4 Linhas) 666065

Teleg.: NAVIOS-LISBOA

Construções e reparações navais

DOCAS SECAS

Execução de qualquer trabalho de **mecânica, electricidade, fundição, caldeiraria, forja, soldadura, etc.**

DESENHOS - PROJECTOS - ORÇAMENTOS

A NOITE DE CONSOADA DAQUELES QUE A NÃO TÊM JUNTO DE SUAS FAMÍLIAS

A noite de consoada, esse belo e puro momento da vida do homem, é uma paragem no relógio do tempo quotidiano. Será o esquecer agravos ou mal-entendidos, é o despir de egoísmos, para ser apenas a reunião da família, franca, afectuosa e ungida por uma auréola de espiritualidade indifinível. E' ainda o amor que se materializa numa presença, ou uma ausência que está presente. Há os que estão longe e não podem juntar-se á festa grande e há, sempre, os que só podem ser recordados, por terem partido na viagem sem fim e sem regresso.

Há ainda todos aqueles que se vêem impossibilitados de viver essas horas singulares da consoada no seio das suas famílias, no seu lar — uns, por se encontrarem distantes e sem recursos; outros, por deveres de ofício. Para estes não há uma paragem na vida exterior ao lar, nem o ritmo da existência moderna se compadece com essa pausa, que representa a consoada.

E' assim: para que muitos se sintam felizes e tranquilos em suas casas, seguros nas suas existências, atendidos nas suas necessidades — é preciso que outros fiquem alerta, ocupados nas missões profissionais de que depende o decorrer da vida normal e comum, de um dia-a-dia implacável.

E' o pessoal de hospitais, polícia, bombeiros ou ferroviários; será igualmente a gente da Rádio e da TV, telefõonistas e farmacêuticos, a sentinela de quartel ou o guarda-nocturno; são as equipas técnicas dos serviços municipais e artistas; os que ficam no aeroporto, no café ou na cozinha; o homem do táxi ou o condutor do eléctrico — um mundo activo e vigilante, que não pára nem pode sofrer interrupções, tendo por dever servir o bem publico, por obrigação atender toda a gente...

Estes são os que não têm consoada como a maior parte das pessoas. Longe, por vezes, das suas casas, passam essas horas de uma noite ímpar no ano com uma consolação: estarem a ser uteis aos seus semelhantes; ou com uma saudade próxima—a imagenm presente dos filhos, pais, irmãos, noivos...

Neles, em todos esses e nos outros também, em toda a Humanidade, em suma, pense-se, na Noite de Natal, e saiba cada um encher-se da compreensão e da ternura que deve á confraternização universal e á harmonia que o «Menino», que logo renasce, veio á Terra anunciar uma mensagem em que tem de fundar-se a remissão do homem.

Pense-se ainda nos que sofrem nessas catedrais da dor, que são os hospitais; nos que chegam ao «banco», e nos que não voltam a casa.

Todos eles — piloto do rio ou porteiro de cabaré, boletineiro ou ardina — merecem um pensamento, embora breve, dos que, aconchegados ao calor do lar, se esquecem, tantas vezes, que aqueles existem, como, também tantas vezes, se não lembram que há ainda os que têm por destino vaguear, ao deus-dará de um fatalismo que apenas lhes concede um portal por casa.

• PESSOAS EM MISSÃO CONTINUA AO SERVIÇO DO PÚBLICO
• HOMENS QUE ESTÃO ALERTA PARA TRANQUILIDADE DOS OUTROS

Desde 1917 que não sabe o que é consoar em família

Luís da Silva Cardoso

Toda a Lisboa que passa l . . Chiado o conhece — é o «avôzinho da noite» daquela zona. Tem 82 anos desde 1916 que é guarda-nocturno, chama-se Luís da Silva Cardoso e veio para a cidade, com a idade de 17 anos, da sua terra em Oliveira do Bairro, a pequena povoação de Palhaça.

Aqui casou, cá casou também a sua filha, que lhe deu um neto, hoje formado em Económicas e Financeiras.

Encontrámos o simpático velhote, á esquina da Rua Garrett, ontem á noite.

— Vai ter uma noite de consoada, na rua?

— Pois é claro. Estou tão habituado á noite que já nem me lembra do que é o dia Desde 1917, que não passa a véspera do Natal em casa com a família... e bem gostava de o poder fazer! Há 44 anos que entrei nesta dança, quando ajudava ainda o «velho Mateus» aqui da área.

Diz que nunca houve nada de anormal nessa noite do Menino Jesus, embora os estabelecimentos da zona sejam uma tentação permanente para a gatunagem. A unica vez em que houve «sarilho», foi há muitos anos: «Já nem sei quando se deu o roubo no Jerónimo Martins. Fora isso, nunca houve azar...», e o sr. Luís continua:

— Às vezes, até era uma noite divertida. Lembro-me dos bons tempos do restaurante «Ramos e Silva», onde os Mascarenhas e outros *boémios de um raio* abriam tantas garrafas que os vinhos chegavam a correr no passeio. Cá o velhote, e também ainda agora, lá vai petiscando, aqui e ali, para esquecer a casa.

A propósito desfia um rosário de recordações de boémias a que assistiu, com artistas e escritores em maré de euforias: «Uma vez por outra lá havia uma tapona e, cá o rapaz, aparecia... e tudo voltava á boa harmonia. Isto são coisas antigas. Hoje a noite costuma ser sossegadinha».

O sr. Luís, rijo que nem um pero e que nunca «tomou remédios de farmácia, a não ser os calicidas», diz ainda que gostaria de passar essa noite, em casa, ao pé dos dois bisnetos, «que são uns anjinhos».

Noite igual a todas as outras na vida de um porteiro

Envergando um comprido sobretudo de mescla cinzenta, com duas filas de grandes botões de metal branco e boné de pala, o porteiro fardado é uma instituição a identificar-se com muitas casas publicas, principalmente os estabelecimentos de divertimentos — cinemas, cabarés, bares.. É um homem que automatizou os gestos de levar a mão ao boné, de empurrar um pára-ventos, de dar umas boas-noites sem significado, com os olhos habituados á luz de «néons» e de reclames que apagam e acendem para despertar sugestões.

João Lopes Rio

Entre duas portas, num átrio, ali se conserva, na repetição maquinal de gestos e sorrisos, até ao encerramento da casa. Há minutos que lhe parecem horas, houve tempo para estudar rostos e presenciar exotismos.

Um destes trabalhadores: o sr. João Lopes Rio, de 60 anos de idade, antigo ferroviário e há 17 anos na profissão de porteiro. É casado e tem dois filhos, já «arrumados», segundo a sua expressão feliz.

— É o primeiro ano da véspera de Natal em que vai estar de serviço?

— Desde que sou porteiro, e também quando era ferroviário, não me lembro de ter passado a noite de Natal com os meus.

— E se não estivesse ocupado, como gostaria de a passar?

— Para mim, todos os dias e noites são iguais uns aos outros. Quase sempre, a ver as mesmas caras, as mesmas pessoas, umas alegres e outras tristes, a entrarem e a sairem. Não há variantes na minha vida. E a noite de consoada também não tem variantes... a minha festa de família será no dia de Natal. Seja o que for, já estou por tudo.

Na bilheteira do Metropolitano até à uma da madrugada

Toda a gente as conhece; ás vezes, nem as vêem, com a pressa de pegar no bilhete e apanhar o metropolitano. São essas senhoras, que, durante uma noite ou um dia, metidas num cubículo — «fábricas de constipações no Inverno» — atendem os milhares de pessoas que passam pelas várias estações Também elas não podem abandonar os seus postos. A sr.ª D. Maria de Lourdes Horta Morais, por exemplo, vai passar a noite de Natal encerrada numa dessas bilheteiras, até á 1 da madrugada. Na melhor das hipóteses só ás 2 horas estará em casa. É casada, tem dois filhos: um com 8 anos de idade e outro com ano e meio.

Maria de Lourdes

— A senhora é de Lisboa?

— Não, senhor. Sou da «Terra dos fenómenos», do Entroncamento. Claro, que quando eu ali nasci, ainda a fama dos fenómenos não era conhecida.

Diz-nos que vai passar a sua primeira consoada fora de casa:

— ...e bem gostaria de passar essa noite, ou em minha casa, com os filhos, marido e sogra; ou, então, no Entroncamento, com meus pais e mais família. Meu marido, também empregado no Metropolitano, tem a mesma sorte: vai estar igualmente ocupado no seu serviço.

— Há mais gente nessas condições, não é verdade?

— Realmente!... Mas o mal dos outros não me consola. Enfim, talvez, no próximo ano não me calhe a mim o serviço da noite de Natal. Como deve haver pouco movimento, conto conversar um pouco com a minha colega, aqui na Estação dos Restauradores.

A Central Telefónica sempre atenta ao «S. O. S.»

José Alves

A Central telefónica dos Sapadores Bombeiros tem oito telefonistas. bombeiros atentos e vigilantes a um quadro de P. B. X.. com 300 luzinhas que apagam e acendem, constantemente, e uma campainha de alarme.

E' desta central que irradiam comunicações para todos os quarteis de bombeiros da cidade, residências de pessoal, sempre em constante movimento de: «Está? Batalhão de Sapadores Bombeiros!»

Um chefe está de vigia constante e resolve um ou outro caso mais complicado.

O chefe, sr. José Alves, cabo bombeiro de 1.ª classe, com 41 anos de idade e 17 de serviço, é natural de Perdigão, Vila Venha de Ródão, e tem uma filha de 15 anos.

— E' a primeira vez que está de serviço na véspera de Natal.

— Já estive várias vezes.

— Noites calmas e sossegadas?

— Olhe que nem sempre!

— Se não estivesse de serviço, como passaria a noite? Tinha projectos?

— De facto, tinha. Não me lembrei de ver a escala, antes de convidar os meus sogros, pais e outras pessoas de família, todos da província, para passarmos juntos a Consoada.

— Anulou o convite?

— Não. Eles lá se reunirão todos. Eu estarei com os meus camaradas, e cá passaremos o tempo, como for possível, e se não houver «novidades». Depois, vou para junto da família.

Ambos nos mesmos serviços e separados por 500 metros

António Horta

O sr. António Morais Rodrigues Horta, chefe de 2.ª do Metropolitano, na Estação da Avenida, natural da Chamusca, é marido da encarregada da bilheteira dos Restauradores. Ela sai de serviço á 1 e 30, ele ás 5 e 30. 500 metros os separam apenas, o que é muito, nessa noite...

— Se não estivesse de serviço, tinha algum projecto para essa noite?...

— Nem sequer o cheguei a fazer, visto, com mais de um mês de antecedência, saber que, tanto eu como minha mulher, estávamos de serviço, por escala.

— Mas, se não estivesse de serviço, como gostaria de passar a noite?

— Na companhia de minha mãe, mulher e meus filhos. Mas ainda irei a tempo de lhes pôr uma lembrança nos sapatinhos que eles colocarão na chaminé...

— E' uma alegria para todos eles, não é verdade?

— Sim. Mas mais para mim em os ver alegres e contentes no dia de Natal. Na passagem de ano, não estamos de serviço e então, reunimo-nos todos. Será a nossa festa. As vésperas de Natal, este ano, não podem ser alegres para os portugueses... Mas as crianças não serão perturbadas na sua felicidade.

Na expectativa do toque de alarme... mesmo se estivesse fora do quartel

No Batalhão de Sapadores Bombeiros, como em todos os quarteis dos «soldados da paz», não se dorme, nem se descura uma vigilancia permanente, de que dependem a vida e os bens das pessoas. São homens, sempre prontos a arriscar-se e a lutar contra o seu inimigo implacável— o fogo —, os que ali velam, com o animo preparado para arrostarem com todos os perigos, abnegadamente e sem um desfalecimento.

Artur Gonçalves da Silva

Um destes: o chefe Artur Gonçalves da Silva. Tem 58 anos e há 32 que é bombeiro. É natural de Idanha-a-Nova, casado e com um nétinho que é todo o seu enlevo.

Está escalado para serviço, durante toda a noite da véspera do Natal.

— É o primeiro ano?

— Já passei algumas outras noites de Natal, nas mesmas condições.

Acrescenta que, se estivesse livre, sentir-se-ia muito feliz em passar essas horas com a família: «Mas os bombeiros, no quartel ou em casa, estão quase sempre mobilizadas».

— Como?

— Mesmo quando não estamos em serviço de prevenção no quartel, podemos ser chamados de um momento para o outro. Quando saímos de casa informamos a central telefónica sobre o local onde podemos ser encontrados. Como vê, de um modo geral estamos sempre de serviço.

— Já lhe aconteceu fazerem-lhe a «chamada» para casa?

— Algumas vezes, tanto a mim como a muitos dos meus colegas.

— São calmas as noites de Natal?

— Geralmente, são. Uma ou outra chaminé, um tubo de aquecimento entupido, com fumarada a sair por todos os lados... enfim, intervenções ligeiras. Não me lembro de grandes incêndios em noite de Natal. Oxalá, este ano seja o mesmo.

Mulher entrevada em casa... noite a servir clientes... e uma recordação de Londres

José Martins

O sr. José Egipto Martins tem 60 anos de idade, e há mais de 40 que é empregado de mesa. Torno u-se uma figura conhecida dos cafés e restaurantes de Lisboa. Fala inglês com desembaraço, impondo-se por uma simpatia que sabe conquistar as graças dos seus clientes. Solícito e atencioso, não pode, no entanto, esconder uma expressão de tristeza que procura dissimular com um sorriso de ocasião e uma complacência perante o seu drama interior. Há muito que não se lembra de ter passado uma véspera de Natal em sua casa.

— Já nem me lembro do que é isso, da Consoada com minha mulher. Este ano, vai ser a mesma coisa.

— Tem filhos?

— Antes tivesse. Bem vê: a minha vida é sempre amargurada. Só tenho a minha mulher e essa, coitada, há já quatro anos que se encontra entrevada. E esta situação é mais triste ainda nessa noite.

Diz ainda, num desabafo, que o seu sonho de Natal seria poder descansar e ver a mulher sem sofrimentos.

— Nessa noite sairei ás três da madrugada.

— Tem algumas recordações boas dos seus tempos antigos?

— Se tenho!... Os melhores tempos da minha vida foram os que passei durante dois anos e meio na Embaixada de Portugal em Londres, com o sr. general Norton de Matos. Trinta e duas libras por mês! Essas lindas libras, fardamento e comida...

— Só esteve em Londres?

— Também estive, depois, em Paris, com o nosso ministro, dr. Alvaro de Castro. Mas gostei mais de Londres.

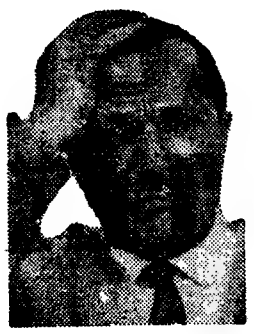
GELOSIAS, LDA.

ESTORES

Deseja Festas-Felizes e um Ano Novo próspero a todos os seus Amigos e Clientes.

RUA MARIA ANDRADE, 11 — TELEFONE 84 61 02

AV. GOMES PEREIRA, 105 — TELEFONE 78 04 97



ROYPAN

A recente descoberta deste maravilhoso produto alemão à base de Geleia Real de abelhas, multivitaminada, põe à sua disposição um meio natural de combater a fadiga, cansaço e a depressão nervosa, provocados pelo desgaste da sua vida quotidiana e pelo excesso de trabalho físico ou mental.

ROYPAN

Produto de poder profundamente regenerador e revitalizador, combate o envelhecimento prematuro, devolvendo-lhe o rejuvenescimento e com ele a alegria de viver.

ROYPAN

Fabricado pelos famosos Laboratórios Roypharm Diatetik KG. Munchen — Alemanha

Peça **ROYPAN** na sua Farmácia.

Distribuidores em ANGOLA: **A. DIAS & SANTOS, LDA. — LUANDA.**

Representantes: **SOLMIRCO — Sociedade de Representações, Ld.** — Largo de Santa Bárbara, 5-A — Telef. 52661 — **LISBOA-1.**

ARMAZÉNS DIAS

Lanifícios e Alfaiataria

161, Rua dos Fanqueiros, 163

Aos seus Ex.mos Clientes e Amigos desejam Boas-Festas e um próspero Ano Novo.

JANTAR CONCERTO do NATAL e REVEILLON

FARIDOL

Largo do Intendente, 57
Marque a sua mesa pelo telefone 735376

UMA MARCA QUE GARANTE

OS MAIS MODERNOS PROCESSOS NA TÉCNICA DE LUBRIFICANTES

Distribuidores exclusivos

H. VAULTIER & C.ª

Agência de Anúncios EVA

PAPELARIA — TABACARIA — ARTIGOS DE NOVIDADE

Rua Nova do Almada, 68 —— Telefs. 322250-324824 —— LISBOA

A CENTRAL DA BAIXA

RESTAURANTE E PASTELARIA

R. AUREA, 94-98 **Telef. 320280 e 326674**

CASA DAS LIMONADAS

RUA DA CONCEIÇÃO, 120 e 122

TELEF. 327301

Cumprimentam os seus Ex.mos Clientes e Amigos e desejam Boas-Festas e Feliz Ano Novo.

Confecções

PARA HOMENZINHOS

SOBRETUDOS, IMPERMEÁVEIS. CASACOS, CALÇAS...

CASA EDUARDO FERREIRA

(SECÇÃO JUVENIL)

RUA DA ASSUNÇÃO, 42, 1.º

FRITZ CAMISEIRO

RUA DA ASSUNÇÃO, 42

Deseja aos seus Amigos e Clientes Boas-Festas e um Ano Novo muito feliz.

H. VAULTIER, & C.ª

Cumprimentam os seus Ex.mos Clientes e Amigos desejando-lhes um Natal muito feliz.

«SOCIEDADE DE PEDREIRAS SERRA DA MIRA, LDA.»

Pedreiras: **Serra da Mira — Telef. 960116**

Escritório: **R. Elias Garcia, Lote 16 r/c., Dt.º — Amadora — Telef. 934063**

Deseja aos seus estimados clientes e amigos, um

FELIZ NATAL E ANO NOVO PRÓSPERO

A União

Fábrica de Espelhos de ANTÓNIO DA SILVA DORES, LIMITADA

R. Luz Soriano, 23-A

Desejam aos seus Ex.mos Clientes e Amigos Boas-Festas e um novo ano próspero.

Metalúrgica Luzo-Italiano, Lda.

VENTILAÇÃO — AR CONDICIONADO — AQUECIMENTO INDUSTRIAL — SECAGEM ARTIFICIAL — QUEIMADORES A FUEL-OIL

MATERIAL OLEÍCOLA E VINÍCOLA

TORNEIRAS MAMOLI — ESQUENTADORES CARLONI

Deseja aos seus Ex.mos Clientes e Amigos, um Natal Feliz e um Novo Ano muito próspero.

2.ª Circular, a Cabo Ruivo, Lote 10

Telef. P. C. P. 38 28 71-74 **LISBOA**

A PREDIAL LIZ

DE

ALFREDO NUNES DUARTE

PROPRIEDADES

COMPRA - VENDE - TROCA E HIPOTECA

COBRANÇA DE RENDAS - ADMINISTRAÇÃO GERAL - SEGUROS

Sede em Lisboa: **Av. da Liberdade, 146, r/c.**

Telefs. P. P. C. (7 linhas) 3 08 06 - 3 08 07

ZACARIAS C. FRANCO

GRAVADOR

CARIMBOS-GRAVURAS

Telefone 30956 — 6, Rua da Vitória, 6—(Junto á Rua dos Fanqueiros) — LISBOA

Deseja aos seus Ex.mos Clientes e Amigos Boas-Festas e Feliz Ano Novo.

CASA GODOFREDO

Av. Almirante Reis, 3 — Lisboa — Telef. 43239

*

Tecidos de lã, algodão e seda — Malhas — Meias — Camisaria —

Grémio dos Armadores de Navios da Pesca do Bacalhau

ORGANISMO CORPORATIVO

Criado pelo decreto-lei número 26.106, de 23 de Novembro de 1935, ao qual compete fomentar a indústria da pesca do bacalhau.

ALFAIATES
LANIFÍCIOS
CONFECÇÕES

Borges & Saraiva, L.da

Desejam a todos os Clientes e Amigos umas Festas Felizes.

203, Rua dos Fanqueiros, 205
Telefone 36 90 00 — LISBOA

GINGINHA

de J. MANUEL LOURENÇO CIMA (Herdeiros)

Aguardentes, Vinhos e Licores

Rua das Portas de Santo Antão, 7

Cumprimenta os seus Ex.mos Clientes e Amigos, desejando-lhes Festas felizes e um ano novo muito próspero.

Rocha, Amado & Latino, Limitada

APARTADO N.º 2438 — LISBOA - 2

RUA NOVA DO ALMADA, 13 e 15 **RUA DA BOA VISTA, 54**
RUA DA PRATA, 82

Aos seus Ex.mos Clientes e Amigos desejam Natal Feliz e a maior ventura no Ano Novo.

Ferragens e Ferramentas

RAFAEL LOPES, LDA.

Rua de S. Paulo, 43-47 — Travessa dos Remolares, 50 a 52

—— LISBOA ——

Deseja aos seus Ex.mos Clientes e Amigos Festas Felizes e um Ano Novo próspero.

MAGINA

Restaurante, Cervejaria e Tabacaria

Esmerado serviço — Vinhos especiais — aperitivos escolhidos

Largo do Regedor, 17
R. das Portas de Santo Antão, 9

Deseja aos seus estimados clientes Boas-Festas e um Novo Ano muito próspero.

Artigos de Fantasia para Brindes — Faqueiros — Porcelanas e Cristais — Sortimento de Artigos de Ménage — Aços inoxidáveis — Serviços de Metal — Cutilarias

CASA DAS UTILIDADES

FUNDADA EM 1936

54, RUA IVENS —— TELEFONE 2 86 12 —— LISBOA-2

Deseja Festas Felizes e um Novo Ano muito próspero.

Agendas para escritório, bolso, etc.
Todos os artigos escolares e de escritório

PAPELARIA FERROS

64, Rua de S. Julião, 66 Telefs. 324615 - 323777 LISBOA

Deseja aos seus Clientes e Amigos, Festas Felizes e um Novo Ano próspero.

Na Póvoa de Santa Iria o «Diário de Lisboa» encontra-se á venda no Quiosque Rivoli.

Afonso Sérgio & C.ª

Funileiro, Canalizador, Torneiro de Metais e Electricista

NIQUELAGEM E CROMAGEM

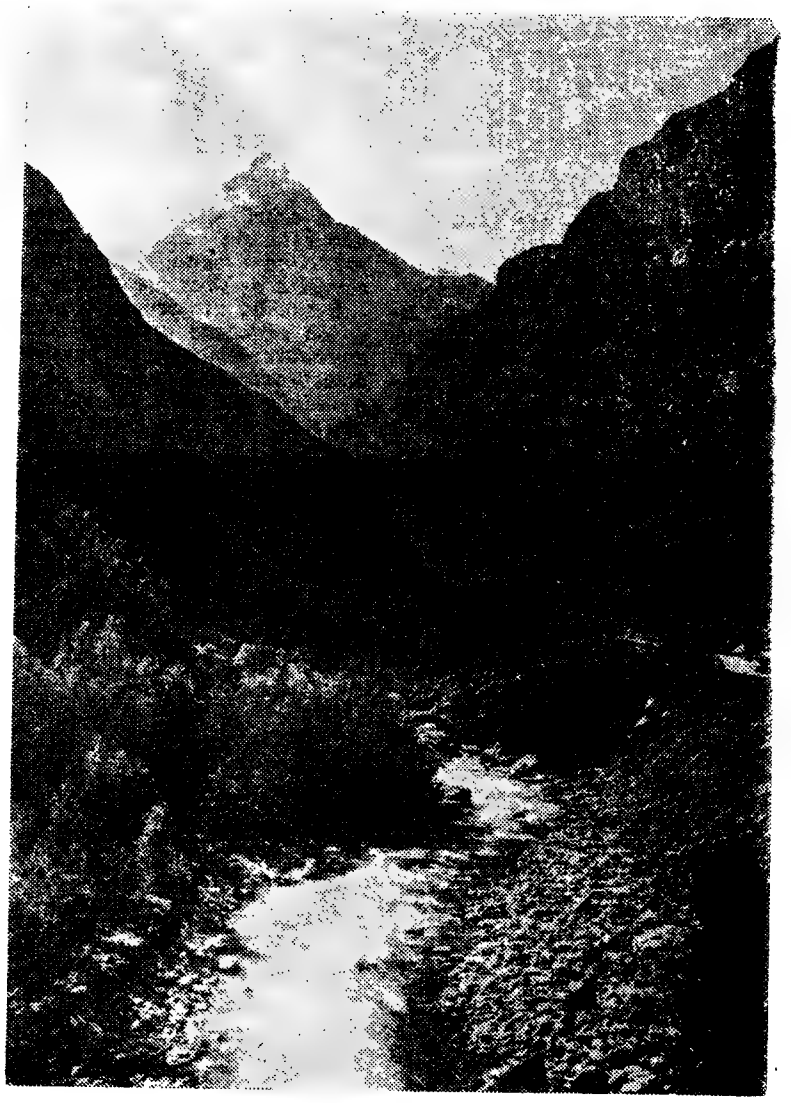
12-A, 12-B, Rua Edite Cavel, 14-A, 14-B — Lisboa — Telef. 849435

Cumprimenta os seus Ex.mos Clientes e Amigos desejando-lhes Festas Felizes e Ano Novo muito próspero.

Reportagem retrospectiva

—ou uma noite de Natal

em terras bravas de Trás-os-Montes



A noite tinha-se fechado, embrulhada num véu opaco, sem estrelas. Era uma noite de breu, mais negra que o carvão deitado ás pasadas na fornalha da locomòtiva. A luz saia, a medo, pelas janelas da carruagem, e apegava-se ao comboio, diluida no ar em movimento, o que me fazia sentir a saudade próxima de noites brancas doutras vésperas de Natal.

Do negrume nasceu, enfim, uma luzinha de um amarelo pálido, lá ao longe. A Barca de Alva aparecia como um farol humilde e envergonhado, a emergir de um mar imenso de nanquim.

Na gare, meia duzia de pessoas, enregeladas, batendo o chão com botas de couro e bem ferradas. Capotões á alentejana, de gola de pêlo levantada e gasta por muitos Invernos, e calças de serrobeco, ofereciam-lhes barreira á aragem fria.

Chiar de ferragens. Descida e um amigo: «Então? Estavamos a ver que o menino nunca mais chegava». Há três horas bem puxadas que o ti Zé Caixeiro me esperava, com os machos que nos levariam a casa. Que era do comboio... que vinha atrasado... o Natal... as mercadorias... as caixas da pescada e da sardinha...

Metemo-nos á jornada. Quatro horas a cavalo, por caminhos pedregosos, a subir a serrania e bordejando precipícios — o meu tributo ao luxo das férias do Natal. Consolava-me, á distancia, a perspectiva aliciante da família reunida na cozinha grande, á volta da lareira acolhedora, onde era hábito arderem os melhores toros de sobreiro velho. Meu pai fazia questão neste pormenor, e também no do porrão de barro vidrado, onde havia sempre vinho morno com mel. Esta visão quente não evitou que eu sentisse um calafrio ao chegar á margem do rio. Entrámos na barca que fazia a travessia temerosa do Douro, sempre cheio nesta altura do ano. Eu, o ti Zé Caixeiro e uma mulher de que só viamos o nariz e os olhos desconfiados a sairem de um chaile preto como a noite. Iamos largar quando chegaram a correr, de lampeão na mão, dois guardas fiscais, a caminho da caseta próxima. Além de nós — e não eramos tantos — um burrico-que da mulher do chaile, com dois alforges de estopa que lhe batiam na barriga, os nossos dois machos e um cavalo, com uma caixa de sardinha salgada, atravessada na albarda, e que um dos guardas levava para a Quinta de Alvia.

Um lampião de azeite lançava uma claridade parada á proa da barca. Os dois barqueiros foram-na empurrando, com varas fortes, rio acima, junto á margem. Depois, era só apanhar a corrente e tudo dependia da força e da habilidade em manobrar um leme improvisado na ponta de um pau de pinho novo. Como de todas as vezes, era exactamente medo o que eu sentia, quando a barca entrou na corrente e foi atirada, a uma velocidade doida, rio abaixo. «Eia! Vira á terra, puxa a vara... inclina o leme. Ponham-se todos do outro lado».

O barco guinou, inclinou-se um pouco e, num repente, entrava de proa no cascalho. Parou, aos bordos. Esta, já estava. Tudo acontecera tão depressa que nem tive tempo de lembrar velhas histórias de barcos voltados, naquela mesma passagem, com pessoas afogadas e sacos de adubo e azeitona levados na corrente. Subir o rio, ao longo da margem, levara meia hora, mas chegar ao outro lado foi, depois, questão de breves minutos.

Eu admirava sempre a coragem e força dos homens que nos atravessavam nessa barca perigosa e inevitável.

Saimos dela muito abaixo do sitio habitual. Peripécias enervantes, para tirar os animais do estrado, levou uma boa meia hora. A mulherzinha desejou-nos boa viagem — ela ia para a Batoca. Os guardas acompanharam-nos durante um bom bocado. Falavam do tempo e da penuria de azeitona, nesse ano.

Um vento frio e cortante pôs-me as orelhas e o nariz como tábua com gelo. O capote velho de meu pai defendia-me o resto do corpo, mas os pés foram-se-me ficando como trambolhos que não me pertencessem. O ti Zé Caixeiro ia a pé, agarrado ao rabo do macho, para não se perder nem cair, e de vergasta pronta na mão. «Essa coisa de sapatinhos de cidade, bem lhe tenho dito, menino, que não é para aqui». ...E tinha razão.

O vento aumentava de intensidade. O escuro da noite parecia cada vez maior, embora tivessemos já os olhos habituados a ele. Os machos batiam as ferraduras nas pedras soltas, lançando chispas, á procura do melhor caminho, se é que podia haver um melhor caminho. O ti Zé Caixeiro, ao passarmos por uma eira, conseguiu apanhar umas mão-cheias de palha. Fez chafusqueiros a que deitou fogo. Esses archotes de ocasião alumiavam, pelo menos, um passo á frente.

— Vamos tê-la!... — e clarões breves apareciam por detrás dos montes espanhois, a darem razão ás previsões do ti Zé Caixeiro.

Aproximava-se uma trovoada, daquelas que, em Trás-os-Montes, causam calafrios ao mais afoito. Eram raras nesta época, por ali. Esta vinha espalhar os nevões dos ultimos dias e derreter os codos nos abicheiros.

E assim seguimos nesta caminhada difícil até entrarmos na estrada de Santiago, que tinhamos de deixar logo adiante para atravessarmos a ribeira. Nesta altura, o primeiro trovão próximo desencadeou uma furia de faiscas, que nos cegavam. Os animais pararam sem atinar com o passo. Foram precisas muitas e variadas pragas do ti Zé Caixeiro, acompanhadas de algumas vergastadas.

Começava a ouvir-se já o barulho revolto das águas apressadas da ribeira. Os trovões e coriscos sucediam-se, sem intervalo. Caíram as primeiras gotas grossas de chuva, como tremoços que nos atirassem á cara. Os machos iam impacientes e espantados. Depois, deixámos a pequena estrada cortada na rocha viva. Espectros de amendoeiras esgalhadas misturavam-se ás sombras do vulto das oliveiras, a que o faiscar da trovoada dava aspectos fantasmagóricos. Um raio caiu no alto do fraguedo e um barulho pavoroso envolveu-nos, de repente, vindo do rio. Era a cortina pesada da chuva que caía puxada a vento e de mistura com granizo. A trovoada estava em cima de nós. Não havia nada onde fosse possível encontrar um abrigo. Faltavam, por ali, cabana de pastor ou casota de amendoal, e nem ao menos uma lapa de fraga, á mão.

Descíamos, agora, por caminho perigoso, de rebolos escorregadios, aos escalões, até ás águas da ribeira, que era preciso atravessar, mesmo abaixo do açude do moinho do António da Mula. O tropel das ferraduras dos animais, a quererem fugir, misturava-se ao ribombo do trovão, lá no alto, sobre os fraguedos do Candedo — essa muralha gigante que segura as terras de centeio de Ligares. No meio desse barulho, de vertigem, ouvimos uma voz, sumida no vento: «ó gente!... Venham *p'rá qui!...*». Devia ser a mulher do António da Mula.

Chegámos perto do casebre que é o unico moinho por aquelas paragens rudes, onde anda a cabra. As mós de cantaria teimavam na sua imperturbável cantilena. Uma faisca, do outro lado, na velha calçada romana de Alpajares, cortou a meio uma amendoeira seca. O clarão ajudou-nos a dar com a cancela para o moinho. A mulher do Mula tinha uma candeia na mão, que uma rabanada de vento apagou. Uma claridade indecisa desenhava o portal aberto do moinho. Viam-se lá dentro cabeças a espreitar, com natural curiosidade.

— Andem, depressa, metam os machos na loja, ao pé do cortelho — e uma mulher, toda de preto, indicava o lugar com a mão.

Perto, gorgolejavam as águas que caiam do açude.

Entrámos. O António da Mula estava sentado no escano, a atiçar as brasas de raiz de oliveira, e de cigarro ao canto da boca. Meia duzia de rapazotes chegavam-se ao lume, sentados numa tábua assente em dois troncos de zimbro. As duas filhas mais velhas cirandavam á volta de três panelas de ferro negro, donde saía um vapor bem cheiroso. A «velhota» — a terceira mulher do Mula — pôs-nos os capotes a enxugar. Pendurou-os num pau espetado na parede. Pareciam duas peles de bacalhau demolhado. O fumo não queria sair pela telha vã e espalhava-se ao longo da parede, donde o barro já tinha saído há muitas gerações. O António da Mula era um homem de falas rudes, pouco habituado a conversa. Raras vezes, ía á aldeia — era a mulher quem levava os taleigos da farinha, em dois jericos russos, aos fregueses de Poiares. Contavam-se histórias dele e o moinho era mal afamado. Dizia-se que o lugar fora amaldiçoado no tempo da «Princesa dos Pés de Cabra», aquela que tinha um carrinho de prata para descer a calçada de Alpajares, por onde passaram legiões de Roma. Parece que o moinho datava desse tempo.

O açude ficava entre dois penhascos abruptos, afunilando-se quase verticalmente. Para baixo, aquilo era um lugar de pouca claridade e sinistro, com musgos e avenca, onde passeavam cobras em dias de Sol. Nem os socalcos minusculos de horta o tornavam mais alegre.

Sentámo-nos no outro escano. Ao meio, uma laje escura servia para o lume.

— Anda lá, Zé, deita mais uns tocos secos... — e só então se dignou o Mula deitar-nos um olhar: «Não há duvida, escolheram uma rica noite para viagem».

Pois era. Mas fosse lá uma pessoa adivinhar!?...

— Ó Alzira! Tira dois pratos. A nossa consoada é pobre, mas chega, de boa vontade, para mais dois — dizia a mulher do Mula, limpando as mãos ao avental de riscado.

Golpes de vento metiam-se pelas frinchas da porta desconjuntada e quase apagavam a candeia de petróleo, dependurada das lares. A Alzira limpava os pratos tirados de uma arca. Gostei do ar da cachopa, com o seu xaile negro traçado nas costas, descalça. Uma saia de lã grosseira caia-lhe de umas ancas bem lançadas. Andava numa roda viva. Baixou as mesas dos espaldares dos escanos. Pôs-lhes duas toalhas brancas, a cheirar a maçã. A mãe arrastou uma mesa de tábuas mal pregadas, mandou arredar os rapazes da lareira e colocou-a junto ao fogo.

Começava a consoada. Qualquer coisa de indefenido me enchia a alma nessa noite tão plena para os meus anseios de humanidade.

Ao sairem das panelas, fumegavam as postas de bacalhau, as batatas e a tronchuda, abrindo o apetite da tribo de esfomeados que estavam ali. Fora, continuava a trovoada, com nutrido acompanhamento de chuva fria e relampagos.

— Deus nos livre! Temos uma amendoa carrapata no telhado, mas mesmo assim tenho medo destes trovões — dizia, a consolar-se, a mulher do Mula.

No fim da bacalhoada, que me soube pela vida, uma talhada de milhos tirada de uma terrina funda, bolinhos de polvo seco e orelhas-de-abade com açucar e um cheirinho de canela. Uma boa pinga e licor de casca de laranja completaram esta consoada. De resto, era igual á de todas as outras casas da região, ricas ou pobres, apenas com uma diferença: a qualidade do vinho, a quantidade dos doces, a toalha de linho e a mesa de carvalho envernizado.

A filharada do Mula estava alegre e jogava o rapa — feito de carreta de linha — a pinhões, colhidos no secular pinheiro manso do Brita. Era nele que toda a aldeia se abastecia. Alzira estava com um rosado na cara que me encantava. Encantado estava eu, também, com os seus olhos fundos e meigos, de uma pureza que me lembrava a pureza dos sentimentos que a noite do Menino Jesus fazia renascer em mim. Tinha a impressão de que nessa noite, igual a uma outra em que para o Mundo nascera o mensageiro do amor entre os homens, qualquer coisa de novo nascia, também, em todo o meu ser, corpo e alma.

Ofereci um cigarro do maço que trouxera da cidade — o meu orgulho de rapaz feito e estudante adiantado.

— Venha, então, lá um de «boca aberta» — e o Mula estava agora um homem prazenteiro, bem comido e bebido, satisfeito da vida.

Os de «boca aberta» gastaram-se todos por entre ditos breves e histórias meio-inventadas de partidas de estudantes, que eu ia narrando, perante o pasmo da catraiada e o embevecimento da Alzira.

Finalmente, a trovoada passou. Ficou, lá fora, um ar seco e um céu desmaiado. Despedimo-nos, agradecemos tudo — «Que não era nada, nem valia a pena falar nisso, que a mãezinha do menino já nos deu muito azeitinho...».

Metemo-nos, novamente, ao caminho. O ti Zé Caixeiro estava bem disposto e assobiava. Deitei o capote, já seco, pelos ombros e atravessámos a ribeira, com a água a dar pela barriga dos animais. Foi preciso levantar as pernas para não as molhar.

Á vista da aldeia, tocavam os sinos para a Missa do Galo O céu estava agora, límpido e nele luziam estrelas de prata. Passavam já muitas pessoas a caminho da igreja... E pastores, com tambores, zorras e flautas de cana tôsca, iam tornar mais alegre a festa do Presépio. Alguns, como hábito antigo, levavam á volta do pescoço o cordeirinho mais felpudo dos seus rebanhos.

Abracei a família e foi um nunca acabar de perguntas enquanto nos dirigiamos para a igreja. No adro, ardia um enorme tronco de sobreiro, em cima de um carro de bois, sacrificados á velha tradição, já em riscos de desaparecer. Essa fogueira enorme ia arder durante alguns dias e seria o ponto de reunião dos homens da aldeia. Á volta dela se iriam comer febras de porco assadas e beber cantaros de vinho e, como era também da tradição, ali se ouviriam remoques que, ás vezes, terminavam com uma cena de pancadaria ou de facadas.

Regressámos a casa. Na lareira, consumiam-se os restos dos toros de oliveira e castanheiro. Uma braseira de cobre espanhol aquecia-me o quarto. Apesar dos meus dezoito anos, minha mãe não se esqueceu: «Anda, rapaz, não deixes de pôr o sapatinho ao pé da chaminé».

Deitei-me. Tudo o que sentira nessa noite de Natal tinha para mim aspectos indefinidos e diferentes. Ao amor á gente humilde, que eu avivava nessa noite, juntava-se, agora, um outro. Confundiam-se ainda num misto de ternura humana, que a visão do Presépio da igreja da minha aldeia fazia avolumar, aumentar de limites, dentro dos quais encontrava sempre a imagem de Alzira. Há séculos, nascera com um Menino uma mensagem de amor. Nessa noite igual, nasciam em mim sentimentos que se elevavam por um mesmo caminho de pureza, tão simples como simples e puro era o Menino do Presépio da igreja da minha aldeia.

EDGAR DE CARVALHO

A razão do concurso "O Natal visto pelas crianças"

(Continuação da 17.ª página)

que adiam o estudo da pintura e ensino a forma por meio de aborrecidos exercícios de desenho linear, estamos convencidos de que o caminho indicado pela natureza é o melhor... Que importancia tem que as formas sejam grotescas, ou as cores berrantes e para cobrir defeitos? A questão não está em saber se a criança faz bons desenhos, mas se desenvolve as suas faculdades...».

Desde há um século, o processo de educação artística evoluiu consideràvelmente. Os pedagogos colocaram entre os 6 e os 10 anos a idade de ouro da expressão plástica. Os pequeninos traduzem então as imagens de um universo sensitivo. As manchas de cor são pouco a pouco limitadas por uma visão mais realista do Mundo. A expressão inverificável sucedem-se irresistìvelmente as preocupações racionalistas e as conquistas da cultura.

Imagina-se sem esforço a importancia dessa necessidade de expressão plástica na criança: é uma das rodas essenciais que determina o seu desabrochamento.

A criança desenha como respira. A sua actividade psíquica transbordante encontra assim por si mesmo uma via de desafogo. Fugindo á convenção a criança orienta-se com facilidade num domínio onde se opõe ao preconceito do adulto a magia das sensações. Existe nela uma espontaneidade egocêntrica que a impede de ligar ás imagens outra coisa do que o seu próprio bem.

Uma vez sujeita á tradição académica o adolescente perde o dom da infancia e esforça-se por ver com os olhos dos outros. Como diz Wallon «a criança deixa de expressar-se como tal no dia em que pergunta ao adulto o que deve fazer». Só escapam então da generalidade aqueles eleitos que vão até ao termo do seu sonho infantil.

Sabe-se que de todos os países do Mundo chegam desenhos de crianças ao centro de informação da Unesco para a educação artística (INSEA, Sociedade Internacional de Educação pela Arte). Organizaram-se exposições itinerantes em tão grande escala que oito mil desses desenhos percorrem o Mundo levando longe não sómente imagens de valor estético e educativo, mas provas de boa vontade e compreensão internacional. Entre esses desenhos umas duas centenas são de crianças portuguesas que seleccionámos entre pequenos de todas as idades, ensinos e meios sociais.

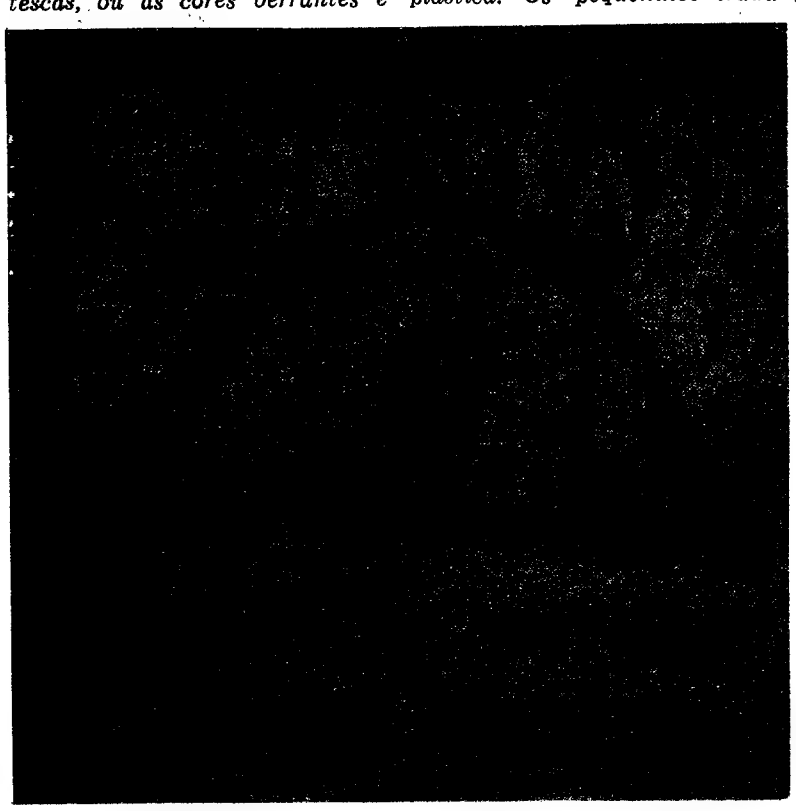
O centro de informação da Unesco recebeu um dia um pacote enviado por um professor de África no qual se lia: «Pinturas de crianças, oferta gratuita». Numa carta junta lia-se: «Prezado amigo. Não o conhecemos, mas enviamos-lhe estes desenhos com toda a amizade de modo que fique sabendo quem somos, o que fazemos e para que conheça o sítio onde vivemos».

Relativamente a Portugal nota-se até uma coisa curiosa e reconfortante: em questões de ensino é derivada dos desenhos infantis grande parte do prestigio internacional que desfrutamos. Isto é, sem campanhas pagas, subsidios ou outros meios, dentro do centro de informação da Unesco, é devido á educação pela arte das crianças portuguesas que conquistámos vivo e espontaneo apreço.

Como se sabe um dos objectivos da Unesco é desenvolver a compreensão internacional no domínio da educação, da ciência e da cultura. Para esse efeito recorre a vários meios de acordo com as instruções da sua Conferência Geral. De modo genérico, trata-se para ela quer animar os Governos e as organizações a tomar certas iniciativas e a executar certos projectos, quer a apadroar ela própria diferentes actividades: pode por exemplo convocar conferências mais ou menos importantes ou reuniões de peritos, enviar missões, facilitar a circulação e as permutas internacionais de informações, de material e de pessoas, organizar trabalhos especializados e principalmente estágios de estudo.

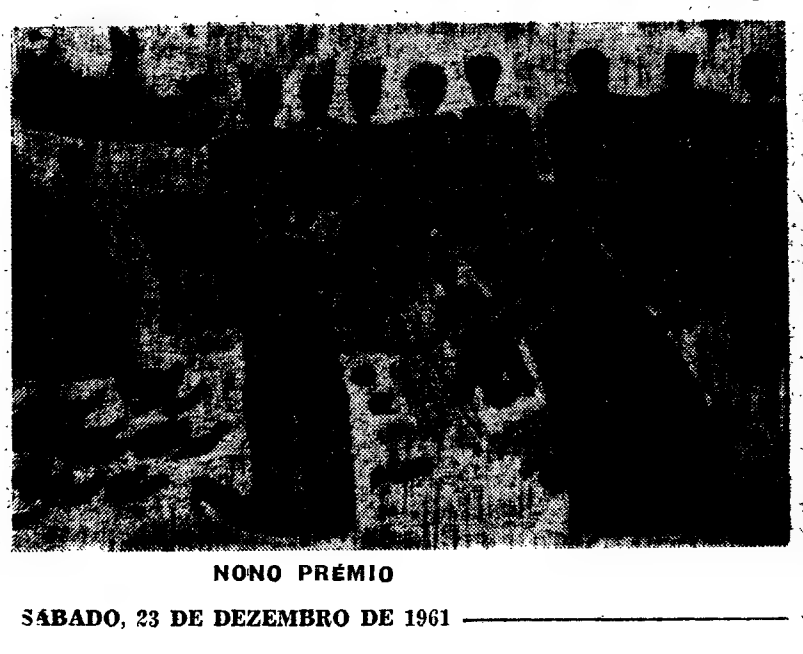
O projecto relativo ás funções das artes na habilitação da cultura geral ilustra muito bem esses diversos modos de acção. Antes mesmo da criação da Organização, o projecto de programa estabelecido para ela pela comissão preparatória insistia sobre a necessidade de desenvolver e melhorar a educação artística das crianças e dos adultos. Para executar estes objectivos a Unesco criou a Sociedade Internacional da Educação pela Arte (I. N. S. E. A.) que agrupa todos os especialistas do Mundo e que tem como principais as seguintes actividades: publicação de um periódico «Art et education» para difundir informações de carácter teórico e prático; permutas de obras originais; cartões de obras representativas de certos grupos de idade, de certos tipos de actividades ou métodos particulares, permuta de exposições dispostas quer por um país para ilustrar características nacionais, quer pela sociedade para pôr em evidência tendências gerais, quer ainda por especialistas para ilustrar certos temas ou conceitos e organização de permutas internacionais de material entre mestres, escolas e agrupamentos.

A referida sociedade assenta sobre as seguintes bases: que a arte é um dos mais nobres meios de expressão e comunicação; que a criação artística corresponde a uma necessidade comum a todos os homens; que a educação artística é para o indivíduo um meio de cultura em todas as fases do seu desenvolvimento, por lhe ensinar os valores e as disciplinas essenciais para o seu florescimento intelectual, afectivo e social no seio da comunidade; que uma associação no plano mundial de todos os que se consagram á educação artística é necessária a fim de eles poderem pôr em comum a sua experiência, melhorar os métodos e dar á arte uma função mais importante no conjunto da educação; que a cooperação com os representantes dos outros domínios de estudo e das outras disciplinas de ensino permitirá com vantagem para todos coordenar mais intimamente os seus esforços a fim de resolver em conjunto os seus problemas; que a compreensão internacional lucraria bastante



QUARTO PRÉMIO

DÉCIMO PRÉMIO



NONO PRÉMIO

OITAVO PRÉMIO

com o
programa
um organ
a difusão
todos da
tornariam
direito qu
«de toma
vida cult
de gozar
por si pró
so de per
o seu amb
der a este
nacional
Associação
cação pel
A lição
destes co

MAIS CEM

Vera Maria Sampaio de Lemos, 10 anos, Escola Alemã ✱ Alfredo José Esteves dos Santos Ferraz, 9 anos ✱ Ana Maria Faustino, 11 anos, Escola Industrial Josefa de Obidos ✱ Ana Maria Robim, 11 anos, Escola Industrial Josefa de Obidos ✱ Aires Martins Viegas, 13 anos, Escola Francisco Arruda ✱ Célia Dias, 11 anos, Escola Industrial Josefa de Obidos ✱ Adelino José de Sousa Almeida, 10 anos, Escola Industrial e Comercial de Castelo Branco ✱ Ana Isabel de Oliveira Alves, 10 anos, Escola Industrial Josefa de Obidos ✱ Ilda Carreira, 12 anos, Escola Industrial Josefa de Obidos ✱ Ana Paula Santos, 10 anos, Escola Industrial Josefa de Obidos ✱ Eduardo Alberto Gomes, 12 anos, Escola Gomes Teixeira, Porto ✱ Aníbal Nogueira, 12 anos, Escola Industrial e Comercial de Santarém ✱ Maria Hermínia, 10 anos, Escola Industrial Josefa de Obidos ✱ Vasco Manuel Barreto do Vale, 10 anos, Escola Francisco Arruda ✱ Maria do Carmo Faria, 10 anos, Escola Industrial e Comercial de Castelo Branco ✱ Maria Luísa Requicha, 10 anos, Escola Industrial Josefa de Obidos ✱ Pedro Celestino Soares, 10 anos, Escola Técnica Elementar Francisco de Arruda ✱ António Luís Rodrigues, 9 anos, Colégio Valsassina ✱ Isabel Pinheiro Pinto Nogueira, 10 anos, Liceu Maria Amália Vaz de Carvalho ✱ Claudina dos Reis Gomes, 10 anos, Escola Industrial e Comercial de Castelo Branco ✱ Carlos Jorge, 9 anos, Colégio Valsassina ✱ Rodrigo Alexandre, 9 anos, Colégio Valsassina ✱ Carlos de Carvalho, 9 anos, Colégio Valsassina ✱ Elvira Costa, 11 anos, Escola Industrial Josefa de Obidos ✱ Isabel San Payo, 4 anos ✱ Vítor Manuel Mangas Gonçalves, 11 anos, Escola Técnica Elementar Francisco de Arruda ✱ Maria Manuela Vaz da Rocha, 9 anos, Escola Feminina n.º 114 ✱ Rui Manuel Barbosa, 6 anos, da Pequena Academia de Santarém ✱ Rui Barbosa e José Francisco Itelo Canhão, ambos com 6 anos, da Pequena Academia de Santarém ✱ Maria Eugénia Coelho Mendes, 13 anos, Escola Técnica Elementar D. António da Costa, Almada ✱ Francisco José Gaspar, 5 anos, Colégio Valsassina ✱ Rui Ma-

nuel Bar
Academi
ximo Bo
légio de
do Borg
Academi
fredo Jo
cola Ind
Agueda
Cupido,
nica El
Arruda
13 anos
mentar
✱ Maria
Carvalho
nica de
Rafael d
cola Ind
Santaré
Godinho
cola Ind
Santaré
13 anos
Comerci
rio José
anos, E
mercial
Mariano
anos, E
mercial
Alexand
tins, 11
Elemen
ta, Alm
tino, 12
trial e
Maria
Escola
de Ton
Costa,
trial e
✱ Paul
Escola
Alfredo
✱ Nels
anos, E
tar Ped
António
Escola
de Sant
Duarte
Industr
telo Br
clsco S
Industr
tarém
anos, C
ria do
Escola
de Cast
rego, 1
trial e
✱ Fer
Escola
de San
12 ano
mentar
Almada
Santos,
trial J

...s"

...s dispos-
...ara ilus-
...acionais,
...a pôr em
...rais, quer
...ara ilus-
...nceitos e
...ais inter-
...tre mes-
...ntos.
...assenta
...s: que a
...res meios
...ção; que
...sponde a
...a todos
...ão artís-
...um meio
...fases do
...lhe en-
...isciplinas
...floresci-
...vo e so-
...ade; que
...o mun-
...nsagram
...necessá-
...n pôr em
...cia, me-
...r á arte
...tante no
...que a
...esentan-
...de estu-
...s de en-
...gem pa-
...intima-
...fim de
...eus pro-
...ssão in-
...bastante

com o estabelecimento de um programa melhor integrado e de um organismo permanente para a difusão das teorias e dos métodos da educação artística, que tornariam uma realidade viva o direito que qualquer homem tem «de tomar livremente parte da vida cultural da comunidade e de gozar das artes» e de criar por si próprio a beleza, no decurso de permutas recíprocas com o seu ambiente. Para corresponder a estes objectivos no campo nacional formou-se entre nós a Associação Portuguesa da Educação pela Arte.

A lição que devemos colher destes concursos é de que não devemos apenas conservar os valores reais e cultiváveis da sensibilidade imaginativa das crianças, mas desenvolvê-los ainda mais por meio de métodos apropriados, evitando que a criança, todas as vezes que seja possível, na passagem á puberdade, sofra uma paragem, isto é, essa esterilidade artística que parecem impor-lhe as regras habituais da razão e da técnica. O essencial está na paixão e paciência daqueles que connosco desejam o desenvolvimento da quantidade e qualidade de uma arte cuja continuidade tão espantosa não tem deixado sempre de erguer mais alto o prestigio do nosso País.

Há muito que meditar, aprender e admirar. Trata-se do presente do homem, e tanto de parte do seu futuro como de uma bela parte. Não deve deixar-se apenas aos poetas o cuidado de concluirem cantando.

A procura dos talentos infantis, torná-los conhecidos do maior numero possível de leitores e demonstrar que esse talento a respeito e contra tudo deve nascer, educar-se, florescer, reconhecido e protegido é fundamentalmente a razão do nosso concurso «O Natal visto pelas crianças».

A extrema variedade das pinturas ou esboços de alguns, outros provêem da diversidade de ensino, da extensão da colheita que procurámos alcançar o mais possível. Conseguir-se reunir obras de aprendizes, de escolares, alunos do ensino infantil, primário, técnico, liceal, particular, de doentes dos hospitais, asilos, rapazes dos jornais, etc. Bastantes trabalhos referem-se a idades não incluidas nas normas do concurso (15, 16 e 17 anos).

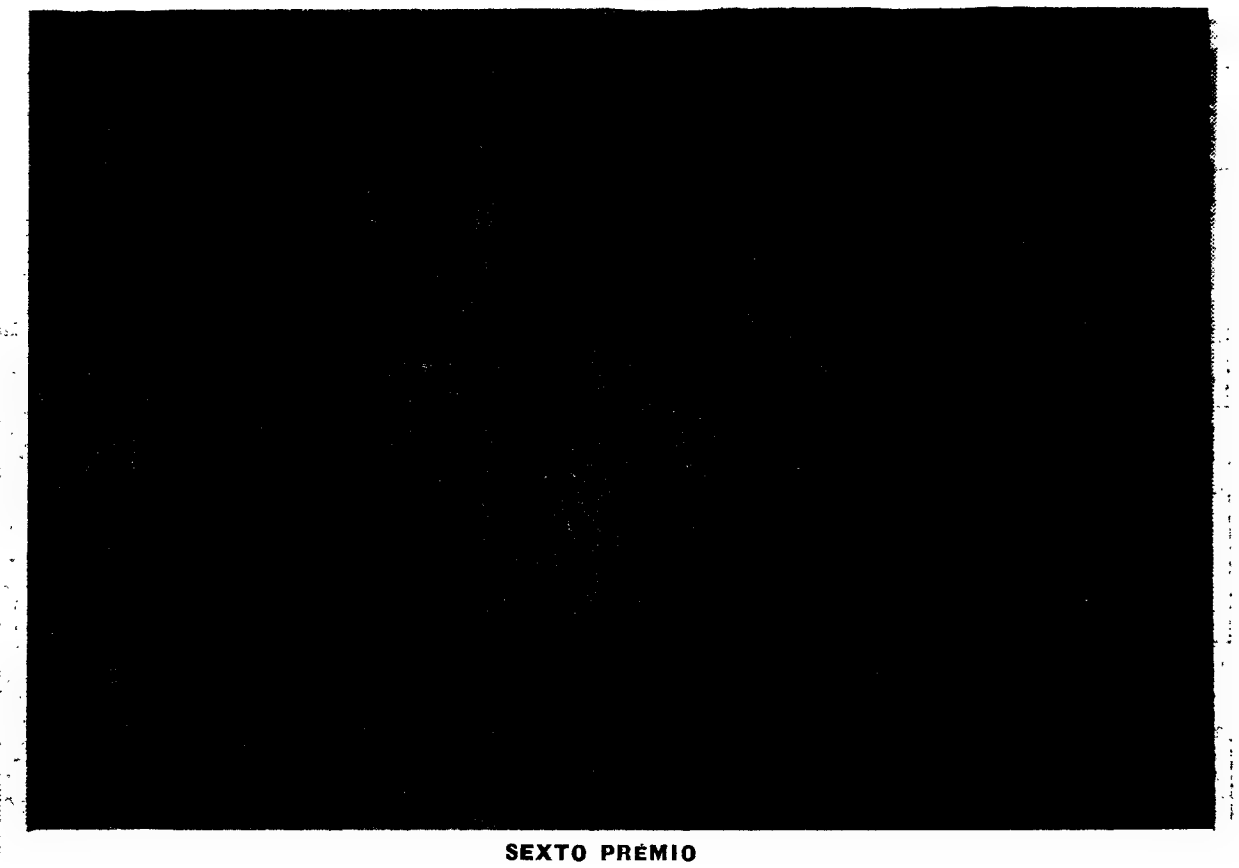
No fim deste grande concurso o «Diário de Lisboa» sente-se satisfeito por poder apresentar a todos os que se interessam por esse paraíso perdido a atestação de um juri que para além mesmo da preocupação de criar uma emulação sádia entre os nossos pequenos leitores, procurou auxiliar o conhecimento desse milagre da infancia de que guardamos irresistivel saudade. Apenas fazemos votos para que os artistas, pais e professores se dediquem cada vez mais a fazê-lo nascer, reconhecer e desenvolver.

M. M. CALVET DE MAGALHÃES

TERCEIRO PRÉMIO

SÉTIMO PRÉMIO

QUINTO PRÉMIO



SEXTO PRÉMIO

CEM PREMIADOS

...io de Le-
...Alemã ✱
...dos San-
...Ana Ma-
...s, Escola
...Óbidos ✱
...anos, Es-
...de Obi-
...Viegas,
...cisco Ar-
...11 anos,
...sefa de
...é de Sou-
...Escola In-
...de Caste-
...el de Oli-
...s, Escola
...Óbidos ✱
...s, Escola
...Óbidos ✱
...anos, Es-
...de Obi-
...o Gomes,
...s Teixei-
...Nogueira,
...ustrial e
...m ✱ Ma-
...s, Escola
...Óbidos ✱
...do Vale,
...cisco Ar-
...no Faria,
...ustrial e
...Branco
...icha, 10
...al Josefa
...Celestino
...la Técni-
...cisco de
...ís Rodri-
...Valsassi-
...Pinto No-
...eu Maria
...valho ✱
...omes, 10
...al e Co-
...ranco ✱
...Colégio
...Alexan-
...alsassina
..., 9 anos,
...Elvira
...a Indus-
...✱ Isabel
...Vítor Ma-
...lves, 11
...Elemen-
...da ✱ Ma-
...Rocha, 9
...a n.º 114
..., 6 anos,
...de San-
...a e José
...o, ambos
...a Acade-
...laria Eu-
...13 anos,
...entar D.
...mada ✱
..., 5 anos,
...Rui Ma-

nuel Barbosa, 6 anos, Pequena Academia de Santarém ✱ Maximo Bonfigli, 7 anos, do Colégio de Valsassina ✱ Eduardo Borges, 6 anos, Pequena Academia de Santarém ✱ Alfredo João Rocha, 12 anos, Escola Industrial e Comercial de Agueda ✱ José Manuel Ramos Cupido, 11 anos, Escola Técnica Elementar Francisco de Arruda ✱ António Rocha Maia, 13 anos, Escola Técnica Elementar Gomes Teixeira, Porto ✱ Maria Margarida de Oliveira Carvalho, 11 anos, Escola Técnica de Espinho ✱ António Rafael de Oliveira, 14 anos, Escola Industrial e Comercial de Santarém ✱ Manuel Joaquim Godinho Pedroso, 13 anos, Escola Industrial e Comercial de Santarém ✱ Mário Faustino, 13 anos, Escola Industrial e Comercial de Santarém ✱ Mário José Baptista Morgado, 14 anos, Escola Industrial e Comercial de Estremoz ✱ José Mariano Parreira Banho, 13 anos, Escola Industrial e Comercial de Estremoz ✱ Maria Alexandrina de Barros Martins, 11 anos, Escola Técnica Elementar D. António da Costa, Almada ✱ Maria José Faustino, 12 anos, Escola Industrial e Comercial de Tomar ✱ Maria Irene Lopes, 12 anos, Escola Industrial e Comercial de Tomar ✱ Augusto Bento Costa, 12 anos, Escola Industrial e Comercial de Santarém ✱ Paulo Castro Vieira, 12 anos, Escola Industrial e Comercial Alfredo da Silva, do Barreiro ✱ Nelson Martins Tomás, 11 anos, Escola Técnica Elementar Pedro de Santarém ✱ José António Fernandes, 12 anos, Escola Industrial e Comercial de Santarém ✱ Maria Adelina Duarte Torres, 11 anos, Escola Industrial e Comercial de Castelo Branco ✱ Vitorino Francisco Santos, 12 anos, Escola Industrial e Comercial de Santarém ✱ Simões Rodrigues, 11 anos, Colégio Valsassina ✱ Maria do Céu dos Santos, 11 anos, Escola Industrial e Comercial de Castelo Branco ✱ João Borrego, 12 anos, Escola Industrial e Comercial de Santarém ✱ Fernando Mendes, 12 anos, Escola Industrial e Comercial de Santarém ✱ Maria Aline, 12 anos, Escola Técnica Elementar D. António da Costa, Almada ✱ Fernanda Maria Santos, 11 anos, Escola Industrial Josefa de Obidos ✱ Raquel Carmona e Silva, 5 anos, Colégio Valsassina ✱ Maria Arminda Santos, 11 anos, Escola Industrial Josefa de Obidos ✱ Lucia Gonçalves Lourenço, 12 anos, Escola Industrial e Comercial de Castelo Branco ✱ Raul Carlos Frazão Galvão, 12 anos, Escola Industrial e Comercial de Santarém ✱ Maria Joaquina Esteves, 12 anos, Escola Industrial Josefa de Obidos ✱ Dário Dias Couto, 12 anos, Escola Técnica Elementar Gomes Teixeira, Porto ✱ Maria Teresa Frazão, 7 anos, Escola da Tapada ✱ Jacob e José Borrego, de 13 e 12 anos, respectivamente Escola Industrial e Comercial de Santarém ✱ Armando Cerqueira Martins, 12 anos, Escola Técnica Elementar Gomes Teixeira, Porto ✱ João Pinheiro Pinto Nogueira, 11 anos, Escola Técnica Elementar Pedro de Santarém ✱ José Ricardo Marques da Silva, 12 anos, Escola Técnica Elementar Pedro de Santarem ✱ Manuel de Sousa Dias, 11 anos, Escola Industrial e Comercial de Tomar ✱ Manuel de Carvalho Teixeira, 11 anos, Escola Técnica Elementar Francisco de Arruda ✱ Maria José Henriques, 12 anos, Escola Industrial Josefa de Obidos ✱ José Manuel Rodrigues Salgado, 12 anos, Escola Industrial e Comercial de Agueda ✱ José Figueiredo, 12 anos, Escola Industrial e Comercial de Santarém ✱ Diamantino Luís Ricardo, 11 anos, Escola Técnica Elementar D. António da Costa, Almada ✱ António da Silva Martins, 12 anos, Escola Industrial e Comercial de Tomar ✱ Fernando Manuel Martins Pires, 12 anos, Escola Técnica Elementar Pedro de Santarém ✱ Luís Manuel de Brito Barreiro, 11 anos, Escola Técnica Elementar D. António da Costa ✱ Carlos Manuel Coelho Calado, 11 anos, Escola Técnica Elementar D. António da Costa ✱ Maria Guizelinda Brista, 12 anos, Escola Industrial e Comercial de Tomar ✱ José António Prieto Soares, 11 anos, Escola Técnica Elementar Francisco Arruda ✱ Fernando Iria Nunes Virote, 12 anos, Escola Industrial e Comercial de Tomar ✱ Maria José Ferreira Rebelo, 14 anos ✱ Maria Albertina da

(Continua na ultima página)

C.U R.U GÁS E ELECTRICIDADE

RESTAURANTE PALMEIRA

Instalado em pleno centro da Baixa, preferido por Nacionais e Estrangeiros. Óptimas e amplas instalações. Magnifica cozinha. Esplendido serviço. Pessoal especializado

Rua do Crucifixo, 69-73 — Telefones: 36 80 71 - 32 83 72 — LISBOA

■

Restaurante — BAR NAPOLITANO

Um dos mais bem frequentados de Lisboa

Rua de S. Paulo, 170 — Telefone 3 33 48 — LISBOA

Desejam aos seus Ex.mos Clientes e Amigos, Ano Novo muito próspero.

SOUSA

Cumprimenta afectuosamente as suas excelentíssimas clientes, desejando-lhes um Natal alegre e um Novo Ano muito próspero.

CHIADO, 76-78 — LISBOA — Telefones 369101 - 33439

TELEFONE 36 20 26

PEREIRA, LIMITADA

ARMAZÉM DE MERCEARIA — CEREAIS — LEGUMES — CONSERVAS — COMÉRCIO GERAL

EXPORTAÇÃO E IMPORTAÇÃO

Sauda os seus prezados Clientes, Fornecedores e Amigos, desejando Felizes Festas e um Novo Ano muito próspero.

LISBOA **Largo do Terreiro do Trigo, 15**

TINTURARIA PIRES BRANCO

FUNDADA EM 1835

45 — CALÇADA DO CARMO — 47

(Em frente á Estação do Rossio)

Telefone 21868

Deseja muito Boas-Festas aos seus Ex.mos Clientes e um Novo Ano cheio de prosperidades.

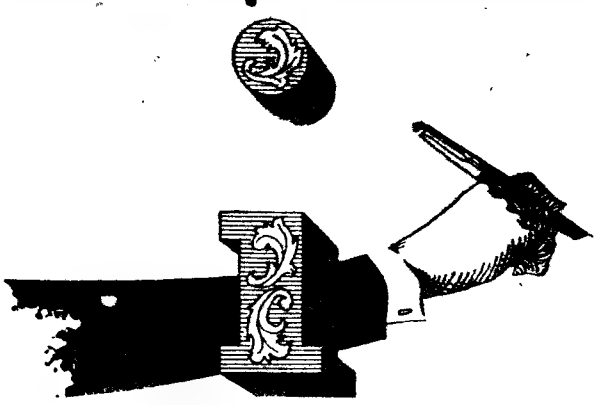
A GERENCIA DA

Caixa de Crédito Caucionado, Lda.

Rua da Assunção, 88, 1.° — Telefone 325334

Cumprimenta os seus Ex.mos Clientes e Amigos, desejando-lhes Festas Felizes e Ano Novo muito próspero.

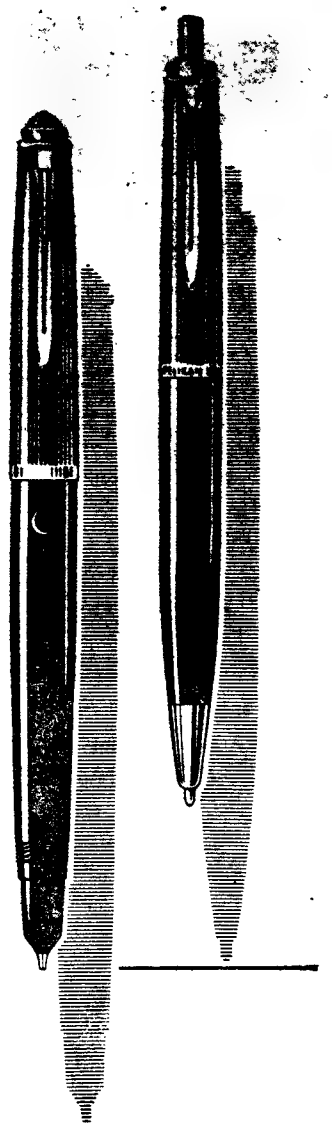
Linha em toda a linha ?



Como o »i« precisa de um ponto, a sua mão necessita a caneta Pelikan P1. Condiz com o gosto de V.Exa. É chique e revela o seu bom gosto.

A Pelikan P1 é uma caneta de estilo mundial. Vale a pena ser experimentada por V.Exa. A sua forma e a sua construção primam pela sua perfeição. Os aparos escrevem como se fossem acabados propositadamente para V.Exa.

Especialmente para apontamentos rápidos, V.Exa. deve usar a esferográfica Pelikan. Esta valiosa esferográfica faz o conjunto ideal com a caneta Pelikan P1.



Escreva com Pelikan! Mostre a sua distinção.

Pelikan

Günther Wagner
Hannover
Pelikan-Werke

A tinta estilográfica com o tom agradável AZUL-REAL fluida e lavável em tecidos.

EMPRESA PREDIAL NORTENHA

PORTO — LISBOA

Cumprimenta todos os seus estimados Clientes e Amigos desejando-lhes Boas-Festas e um Novo Ano cheio de prosperidades

CAMINHOS DE FERRO

FESTAS DE NATAL

Comunica-nos a C. P., de que, por motivo das festas de Natal, serão desdobradas as seguintes circulações, com os horários adiante indicados:

Dias 16, 18, 19, 20, 21 e 23 de Dezembro. Comboios n.os 13/1321/1421, com partida de Lisboa (Santa Apolónia) ás 23 e 20 e chegada ao Entroncamento ás 0 e 48, a Alfarelos ás 2 e 52, a Coimbra-B ás 3 e 21, á Pampilhosa ás 3 e 44, a Santa Comba Dão ás 4 e 59, a Mangualde ás 6 e 23, á Guarda ás 8 e 56, e a Fuentes d'Oñoro ás 10 e 55.

Dia 22 de Dezembro. Comboios n.os 13/1321, com partida de Lisboa (Santa Apolónia) ás 20 e 20, e chegada a Mangualde ás 5 e 23 do dia seguinte.

Dias 17, 20, 21, 22, 23 e 24 de Dezembro. Comboio n.º 1, com partida de Lisboa (Santa Apolónia) ás 8 e 50 e chegada a Coimbra-B ás 11 e 50.

Dias 16, 19, 20, 21, 22 e 23 de Dezembro. Comboio n.º 6, com partida de Coimbra-B ás 20 e 14 e chegada a Lisboa (Santa Apolónia) ás 23 e 15.

Dias 18, 19, 20, 21, 22 e 23 de Dezembro. Comboios n.os 1324/12, com partida de Vilar Formoso ás 9 e 5, da Guarda ás 10 e 16, de Mangualde ás 12 e 1, de Santa Comba Dão ás 12 e 51, da Pampilhosa ás 13 e 53, de Coimbra-B ás 14 e 7, de Alfarelos ás 14 e 23, do Entroncamento ás 16 e 9, e chegada a Lisboa (Santa Apolónia) ás 17 e 29.

Além do serviço especial acima anunciado, far-se-ão ainda outras circulações de desdobramento que a afluência de passageiros justificar.

SOC. DE CRÉDITO IMOBILIÁRIO, R. L.

COMPRA ● VENDE ● HIPOTECA

PROPRIEDADES — AUTOMÓVEIS

Cumprimentam todos os seus Ex.mos Clientes e Amigos desejando-lhes Boas-Festas e Novo Ano muito próspero.

Avenida Miguel Bombarda, 70, 1.°—Telefones 76 76 93/4/5—LISBOA

Carlos de Sá Pereira, Lda.

Rua dos Sapateiros, 115-2.°, D.°

Deseja Boas-Festas e um Novo Ano cheio de prosperidades a todos os seus Ex.mos Clientes e Amigos.

Graetz

RÁDIO
TELEVISÃO
GRAVADORES

Conceito de Técnica Avançada

REPRESENTANTE EXCLUSIVO:
PORTO — E. T. ROBERTO CUDELL, LDA. — LISBOA

À VENDA NOS AGENTES OFICIAIS

A ELECTRICA DAS AVENIDAS
Avenida Miguel Bombarda, 40

A ELECTRIFICADORA
Portas de Santo Antão, 130

A INSTALADORA
Rua de S. Jose, 23

A POPULAR DO CHILE
Praça do Chile 15-A

COMPANHIAS REUNIDAS DE GAS E ELECTRICIDADE
Rua da Boavista 39

ELECTRO-COMERCIAL ERGON, LDA.
Avenida de Roma 5 B-C

EXCLUSIVOS ELECTRICOS, LDA
Avenida Almirante Reis, 12

ELECTRO-LISBOA, LDA.
Rua Augusta, 248

ELECTRO-LUMINOSA
Rua António Pereira Carrilho 30

F. COSTA & CARVALHO
Rua Cavaleiro de Oliveira, 55-C

FRIGAZ, LDA.
Rua Maria (aos Anjos), 43

J. E. MOREIRA
Rua Prior do Crato, 33

LOJA SOL, LDA
Rua da Assunção 82

MAQUEL LDA.
Rua D. Estefânia 165-A-B

ONDA ELECTRICA
Rua S. Pedro de Alcantara 47

QUARESMA & PRATA, LDA
Avenida Almirante Reis, 53-D

RADIO ELECTRICA
Rua da Graça, 85

RADIO MOÇAMBIQUE
Rua dos Cavaleiros, 72

RADIO REPARADORA
Rua da Palma 179

RADIO VALBOM
Avenida Conde Valbom, 127-B

SABEL
Avenida Praia da Victoria, 6-A

SONILUX, LDA.
Avenida Marquês de Tomar, 94-A

ADUBOS

SUPERFOSFATOS, 15 %, 18 % e 42 % — EM PÓ E GRANULADOS
SUPERBOR — ADUBO FOSFATADO COM BORO
SUPERDRINE — ADUBO INSECTICIDA
SULFATO DE AMÓNIO — DO AMONIACO PORTUGUÊS
NITROLUSAL — DE NITRATOS DE PORTUGAL — COM 20,5 % E 26 % DE AZOTO (METADE AMONIACAL E METADE NÍTRICO) CONTENDO CAL — EM SACOS DE 100 OU DE 50 QUILOS
NITROCALCIAMON CONCENTRADO — COM 26 % DE AZOTO (METADE NÍTRICO E METADE AMONIACAL) CONTENDO CAL — EM SACOS DE 100 OU DE 50 QUILOS
SULFONITRATO DE AMÓNIO «COBELAZ» — COM 26 % DE AZOTO (7 % NÍTRICO e 19 % AMONIACAL)
NITRATO DE CAL — COM 15 % DE AZOTO NÍTRICO
CIANAMIDA CÁLCICA — SULFATO DE POTÁSSIO — E CLORETO DE POTÁSSIO
ADUBOS QUÍMICOS MISTOS — EM PÓ E GRANULADOS
ADUBOS MISTOS CONCENTRADOS
ADUBOS MISTOS INSECTICIDAS

DEPÓSITOS E REVENDEDORES NO PAÍS ILHAS E ULTRAMAR

S. A. P. E. C.

GRANDES FÁBRICAS EM SETÚBAL

LISBOA
R. Vítor Cordon, 19, 1.
Telefs. 366426 — 30715
Teleg. SAPEC-LISBOA

AGÊNCIA NO PORTO
P. da Liberdade, 53, 1.º
Telefs. 23727 e 26444
Teleg. SAPEC-PORTO

COMPANHIA DE SEGUROS

SAGRES

AVENIDA ANTÓNIO AUGUSTO AGUIAR, 112
Telefone 736935 (6 linhas)

DELEGAÇÕES NO PORTO, COIMBRA, BEJA e LUANDA

AGÊNCIAS EM TODO O PAÍS

SEGUROS EM TODOS OS RAMOS

LARANGEIRA, LIMITADA

CASA FUNDADA EM 1928

FERROS E AÇOS
IMPORT. – EXPORT.

ARMAZÉNS:
10, TRAV. DO CIDADÃO JOÃO GONÇALVES, 16
3-C, RUA DOS ANJOS, 3-D
RUA MARIA, 11 A 15
7, LARGO DO INTENDENTE PINA MANIQUE, 10

ESCRITÓRIO:
RUA DOS ANJOS, 1-1.º

Telef. P. P. C. A. 58131 (5 linhas) — Telegramas «FERROAÇOS»
APARTADO 2413 — LISBOA-1

JOSÉ MARIA GOMES & IRMÃO

ARMAZÉM DE SUCATAS

Rua do Arco — Alcântara, n.os 34-46 — LISBOA
Telefones 666614 - 638191

Compra e vende aos melhores preços toda a qualidade de sucatas de ferro e metais

Deseja aos seus Ex.mos Clientes e Amigos, umas Boas-Festas e um Ano Novo cheio de prosperidades.

FOTOGRAFIA ESTÚDIOS NOVA GOA

Cumprimenta e deseja boas-festas e feliz Ano Novo aos seus estimados clientes, fornecedores, amigos e colaboradores.

Rua Garcia da Orta, 35 — Telef. 667362 — LISBOA

MÓVEIS
Janel

76-A, R. Rodrigues Sampaio **Tel. 51695**

Cumprimenta os seus Ex.mos Clientes e Amigos, desejando-lhes um Natal Feliz.

ARMAZÉNS DE MERCEARIAS

Evaristo Domingues & Filho, Lda.

R. Poço dos Negros, 155 - 157 — Telefone 66 36 94
ARMAZENISTAS DE BACALHAU, ARROZ E LEGUMES

Cumprimentam e desejam Festas-Felizes e Ano Novo cheio de prosperidades aos seus Ex.mos Clientes.

JOIAS ANTIGAS

BARRETO & GONÇALVES, LDA.

17 — RUA DAS PORTAS DE ST.º ANTÃO — 17

Aos seus Ex.mos Clientes e Amigos desejam um feliz Ano Bom.

C. MARQUES, LDA.

ARMAZENS DO MERCADO
18-B, Rua Eng.º Vieira da Silva, 18-C — LISBOA — Telefone 46557

Deseja aos seus Amigos, Clientes e Fornecedores um Novo Ano muito próspero.

FÁBRICA DE PORCELANA DA VISTA ALEGRE, LDA
SOCIEDADE DE PORCELANAS, LIMITADA — EMPRESA ELECTRO-CERÂMICA, S.A.R.L. — IVIMA-EMPRESA INDUSTRIAL DO VIDRO DA MARINHA, S.A.R.L.

VA
SP.
ivima

Linha de SINTRA

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — Ás 15 e ás 21 e 15: «Duelo na floresta» e complementos (12 a.)

QUELUZ — *Queluz-Cine* — Ás 15 e 30 e ás 21 e 15: «Promessas de marinheiro» e «A rapariga do Kremlin» (17 anos).

CACÉM — *Cinema S. João* — Ás 21 e 30: «Os ultimos dias de Pompeia» (17 anos).

MEM MARTINS — *Cine-Chaby* — Ás 21 e 30: «Os tártaros» (17 anos).

SINTRA — *Carlos Manuel* — Ás 21: «Rocco e os seus irmãos» (17 anos).

ODIVELAS — *Cine-Teatro* — Ás 21: «O tumulo do indio» e complementos (12 anos).

VENDA NOVA — *Cine-Portugal* — Ás 21 e 15: «O eterno feminino» e «A mulher que sabia sofrer» (1. anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Cavaca* — Rua Elias Garcia, (Telef. 930019). — *Flama* — Rua Elias Garcia, 78-B (Tel. 932485). — *Confiança* — Av D. Nuno Álvares Pereira, 15-A (Te. 931149).

QUELUZ — *Farmácia Gil* — Av. Miguel Bombarda, 28 (Tel. 950117).

SINTRA — *Marrazes* — (Vila) — Largo Rainha D. Amédia, 20 (Tel. 980155).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Tel. 980456).

BURACA — *Farmácia Vaz Martins* — Rua António Ferro, M. A. D. (Tel. 931690).

DAMAIA — *Lemos* — Rua de Goa (Tel. 932121).

Está em vias de conclusão

a revisão actualizadora do contrato de trabalho

com o pessoal da indústria hoteleira

Têm sido debatidos nas colunas do «Diário de Lisboa» os prementes problemas de várias classes trabalhadoras, que aspiram a melhoria de situação, pois vivem atormentadas por dificuldades crescentes, resultantes das suas exíguas possibilidades económicas, incompatíveis com as exigências da época e o constante aumento do custo de vida. Muitas das classes laboriosas encontram-se em posição de inferioridade, pela falta de compreensão e alheamento das realidades por parte das entidades patronais, nalguns casos, e noutros pela não aplicação, com largo e ponderado espírito de justiça, de reformas beneficiárias ou das leis protectoras do trabalho, o que seria alívio de necessidades cruciantes e proporcionaria, também, os meios de dignificação profissional, impedindo anomalias e lamentáveis subterfugios que eximem ao cumprimento das obrigações, privando assim esforçados trabalhadores de direitos e regalias, cujo reconhecimento constitui apenas elementar dever, cristão e humano.

O «Diário de Lisboa», fiel ás suas tradições e naquela linha de conduta sem desvios, que corresponde á sua missão de jornal aberto a todas as correntes do pensamento á defesa de ideias e causas justas e de legítimos interesses conjugados com os superiores interesses nacionais, este jornal, consciente do seu dever para com os leitores que formam importante corrente de opinião pública, tem procurado contribuir para a solução dos problemas das classes laboriosas, proporcionando o seu desenvolvimento com o objectivo das soluções construtivas no espírito de compreensiva e fruiuosa colaboração construtiva, para que sejam atendidas as reivindicações apresentadas, assim se fazendo justiça a quem mais não aspira.

Da utilidade deste debate esclarecedor, que concita um largo movimento de simpatia e aplauso não só das massas trabalhadoras, directamente interessadas na justa melhoria de situação, mas de vários sectores de opinião, se pode avaliar por alguns resultados já obtidos, como, por exemplo, os benefícios resultantes do reajustamento do contrato colectivo com os empregados bancários e outros que se aguardam, para diversas classes, correlativas ao epilogo ne negociações em curso. Aponta-se, também, o espírito colaborante por parte de entidades patronais, seja o caso da Associação de Classe de Prestamistas, que á explanação nas nossas colunas, dos problemas que afligem os empregados desses estabelecimentos, logo manifestou o seu compreensivo propósito de contribuir para a solução requerida, por meio de negociações com uma entidade profissional, representante dos interesses dessa classe de trabalhadores, a qual, no entanto, ainda não existe, o que naturalmente não exclui quaisquer possibilidades de mutuo entendimento.

Uma das classes que trouxe as suas prementes questões ao plano de flagrante actualidade, através das colunas do «Diário de Lisboa», em sucessivas exposições, de objectiva clareza, é a do pessoal que trabalha nos estabelecimentos da industria hoteleira, vítima, em tantos casos, de injustiças insofismávelmente patenteadas nos depoimentos dos seus qualificados representantes, originadas pela desactualização dos contratos de trabalho, pelos atropelos á lei e lamentáveis deformações da letra e do espírito dos regulamentos em vigor.

Hoje, regozijamo-nos por podermos anunciar efectivas possibilidades de melhoria de situação para esses modestos e esforçados trabalhadores, ao encontro das promissoras esperanças da classe, em consequência de laboriosas negociações em via de conclusão. Calcula-se que as negociações entre a União de Grémios da Industria Hoteleira e o sindicato do pessoal, nas quais tem colaborado, por parte do Instituto Nacional do Trabalho e Previdência, o sr dr. Luís Roentre a União de Grémios da Industria Hoteleira e o sindicato do pessoal, nas quais tem colaborado, por parte do Instituto Nacional do Trabalho e Previdência, o sr. Luís Rodrigues Tomé, estejam concluídas de forma a que se efective ainda neste mês ou em Janeiro próximo, a completa revisão do contrato de trabalho de acordo entre as partes outorgantes. Esse acordo estabeleceu-se iá sobre vários aspectos do problema, incluindo a redução das horas de trabalho para o pessoal. Agora, trata-se de regularizar alguns pormenores, prevendo-se que a assinatura do novo contrato de trabalho com as correspondentes melhorias no plano económico e de valorização e prestígio profissional, se verifique no breve espaço de tempo indicado.

EMPRESA TERMOELÉCTRICA PORTUGUESA

S. A. R. L.

SEDE: RUA DO BOLHÃO, 72 - 3.º — PORTO

CAPITAL: 185 000 000$00

SORTEIO DE OBRIGAÇÕES

Comunica-se aos Senhores Obrigacionistas que, de conformidade com o anuncio em devido tempo publicado nos jornais, se procedeu, no dia 15 do corrente mês, ao sorteio para amortização de 1020 obrigações desta Empresa, sendo 523 da 1.ª emissão de 5% — 1956/84 e 497 da 2.ª emissão de 5% — 1957/85.

Os títulos sorteados foram:

1.ª Emissão de 5% — 1956/84

TÍTULOS DE 1 OBRIGAÇÃO

20 39 292 752 803 987 1044 1112 1317 1569 1570 1608 1724 1740 1933 1965
1975 1996 2144 2298 2317 2391 2498 2573 2593 2620 2641 2668 2972 2978 3332 3384
3431 3636 3735 3776 3852 3862 3885 3899 3935 4268 4310

TÍTULOS DE 5 OBRIGAÇÕES

4366 4430 4453 4482 4483 4631 4778 4788 4821 4833 4862 4917 4922 5046 5053 5072
5145 5216 5266 5372 5385 5448 5508 5770 5786 5908

TÍTULOS DE 10 OBRIGAÇÕES

5910 5968 5982 6036 6037 6118 6127 6145 6391 6674

TÍTULOS DE 50 OBRIGAÇÕES

6843 6845 6997 7058 7070

2.ª Emissão de 5% — 1957/85

TÍTULOS DE 1 OBRIGAÇÃO

7490 7508 7627 7666 7708 7768 7796 7881 8223 8280 8490 8813 8951 9038 9039 9300
9494 9663 9769 9827 9929 10002 10174 10277 10290 10291 10307 10493 10498 10535 10563 10591
10797 10798 10901 10984 11159 11220 11231 11260 11392 11590 11627 11751 11859 11976 11977 12015
12148 12183 12724 12737

TÍTULOS DE 5 OBRIGAÇÕES

12933 13121 13276 13298 13338 13367 13422 13499 13517 13615 13616 13665 13890 13947 13961 13976
13991 14045 14061 14099 14214 14503 14601 14608 14627 14664 14752 14780 14896 14940 15032 15052
15109 15283 15354 15435 15597

TÍTULOS DE 10 OBRIGAÇÕES

15648 15766 15804 15955 16037 16199 16206 16308 16309 16310 16685 16762 16954 16955 17004 17022
17422 17606 17631 17765 17944

TÍTULOS DE 50 OBRIGAÇÕES

18028

O pagamento do valor nominal dos títulos sorteados e do juro correspondente ao 2.º semestre de 1961 — cupões n.os 11 e 9, respectivamente, das obrigações das 1.ª e 2. emissões — será efectuado, a partir do dia 2 de Janeiro de 1962, por intermédio dos seguintes estabelecimentos de crédito:

Caixa Geral de D. C. e Previdência
Banco de Fomento Nacional
Augustine, Reis & C.ª
Banco Borges & Irmão
Banco Burnay
Banco Espírito Santo e C. de Lisboa
Banco Fernandes Magalhães
Banco Fonsecas, Santos & Vianna
Banco Nacional Ultramarino
Banco Pinto & Sotto Mayor
Banco Português do Atlântico
Banco Totta-Aliança
Crédit Franco-Portugais

Dos sorteios anteriores encontram-se por reembolsar os títulos a seguir indicados:

1.ª Emissão de 5% — 1956/84

2.º sorteio realizado em 14/12/59 (ultimo cupão a pagar: 7)
1014
3.º sorteio realizado em 13/6/60 (ultimo cupão a pagar: 8)
139 1020
4.º sorteio realizado em 15/12/60 (ultimo cupão a pagar: 9)
170 225 3683 5647
5.º sorteio realizado em 16/6/61 (ultimo cupão a pagar: 10)

142 330 584 684 770 775 1002 1114 1125 1998 3018 3058 3070 3124 3174 3243
3245 3442 3546 3567 3596 3608 4073 4334 4403 4464 4560 4613 5114 5115 5296 5334
5500 5620 6058 6059 6678

2.ª Emissão de 5% — 1957/85

1.º sorteio realizado em 13/6/60 (ultimo cupão a pagar: 6)
14922
2.º sorteio realizado em 15/12/60 (ultimo cupão a pagar: 7)
9437 9441 9442 9443 10432 10505
3.º sorteio realizado em 16/6/61 (ultimo cupão a pagar: 8)

7749 9381 9890 9891 9897 9900 10402 13260 14172 14254 14440 14897 16087 16376 17015

Lisboa, 19 de Dezembro de 1961

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Espingardaria Central
G. HEITOR FERREIRA, SUC.
A. MONTEZ
Praça D. João da Camara, 3
Telefone 32 57 31 LISBOA - 2
Deseja Boas-Festas aos seus Ex.mos Clientes e Amigos e Feliz Ano Novo.

Excursão a MADRID no FIM DO ANO

Lotação rigorosamente limitada

A C. P. organiza, em colaboração com a E. G. T., de 28 de Dezembro corrente a 2 de Janeiro de 1962, uma excursão a Madrid, Escorial e Vale dos Caídos ao preço de 1 100$.

Neste preço está incluído o transporte em caminho de ferro de Lisboa a Madrid e volta, no comboio «Lusitania-Expresso», o transporte da estação de Madrid ao hotel e inversamente, a visita á cidade de Madrid, em autocarro, a excursão ao Escorial e Vale dos Caídos e o alojamento e refeições em hotel de 1.ª CATEGORIA, em quartos com chuveiro.

Bilhetes á venda a partir de 13 do corrente nos seguintes locais:

— NAS AGÊNCIAS DE VIAGENS
— E. G. T. (Rua do Arsenal, 124, 1.º)
— Expresso (Av. António Augusto de Aguiar, 88-C)
— Havas-Exprinter (Rua do Ouro, 234-242)
— Marcus & Harting (Rossio, 45-50)
— Marsans Lusitana (Av. da Liberdade, 72-A)
— Mundial Turismo (Travessa da Glória, 19-A)
— Orey, Antunes (Praça Duque da Terceira, 4)
— Roque (Rua de São José, 21)
— Santa Maria (Rua Nova do Almada, 60)
— Turismo Portugal (Rua Alexandre Herculano, 12-A)
— Wagons-Lits (Av. da Liberdade, 103)
— NA ESTAÇAO DE LISBOA (ROSSIO)
— NOS DESPACHOS CENTRAIS DO CAMINHO DE FERRO
— Avenida Praia da Vitória, 36 e 38
— Travessa Cais do Tojo, 15
— Rua Almeida e Sousa, 14-A
— Avenida de Roma, 4-B
— Rua Marquesa de Alorna, 22-A
— Rua dos Anjos, 77-A

PEÇA FOLHETO DESCRITIVO

CAMINHOS DE FERRO
FESTAS DE NATAL

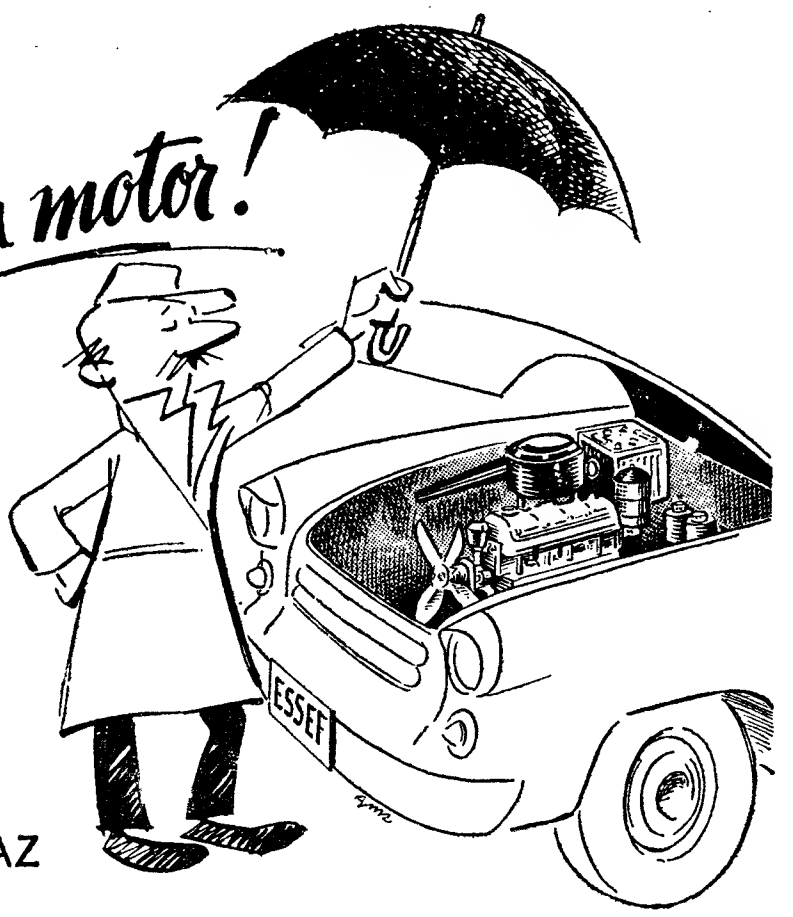
Comunica-nos a C. P. que para o transporte dos trabalhadores portugueses que habitualmente vêm passar as festas de Natal ao nosso País, resolveu efectuar um comboio especial nos dias abaixo indicados e com o seguinte horário:

Dias 18, 19, 20, 21, 22 e 23 de Dezembro, desdobramento dos comboios n.os 1324 e 12. Partida de Vilar Formoso ás 9 e 5, com chegada á Guarda ás 10 e 12, a Gouveia ás 11 e 39, a Mangualde ás 11 e 58, a Santa Comba Dão ás 12 e 48, á Pampilhosa ás 13 e 33, a Coimbra-B ás 14 e 5, a Alfarelos ás 14 e 22, a Fátima ás 15 e 35, ao Entroncamento ás 15 e 54, a Santarém ás 16 e 31, e a Lisboa (Santa Apolónia) ás 17 e 29 horas.

Este comboio especial assegura ligações para Tomar, Beira Baixa, Pôrto, Minho e Douro.

O pormenor deste serviço especial consta de cartazes afixados nas estações para consulta do publico, que também pode obter esclarecimentos nas secções de informações da Companhia.

Assim



Não se protege um motor!

PARA PROTECÇÃO EFICAZ
PREFIRA OS

Lubrificantes Sonap

61/195

R. S. CONTRERAS, LDA.
Representantes em Portugal da
PIRELLI S. p. A.
Cumprimentam todos os seus amigos e clientes, agradecendo-lhes todas as amabilidades com que foram distinguidos no ano de 1961.
RUA DO TELHAL, 4-B
Telef. 369584-369587-33400

Associação dos Inquilinos Lisbonenses
Largo do Intendente Pina Manique, 52, 1.º, dir.
LISBOA
TELEFONE 41020
A Direcção da Associação dos Inquilinos Lisbonenses, expressa a todos os inquilinos de Portugal e, muito em especial, aos seus numerosos associados os votos sinceros de Boas Festas e de um Ano Novo de plena prosperidade.

Pastelaria CINDERELA
Cumprimenta os seus Ex.mos Clientes e Amigos desejando-lhes um feliz Natal e um Ano Novo muito próspero.
6-A e 6-B, PRAÇA DO AREEIRO, 7-D — Telef. 725101/3 (3 linhas)

Escola Selecta D. João I
RUA MARQUES DA SILVA, 79
Deseja aos seus Ex.mos Clientes e Amigos muito Boas-Festas e um Ano Novo repleto de prosperidades.

A razão dos desastres aéreos

Os jornais trazem, com uma insistência alarmante, notícias trágicas de desastres em que perdem a vida dezenas de pessoas. Evidentemente, não é por falta de competência dos pilotos, de quem as várias companhias de navegação aérea exigem as qualidades necessárias para poderem responsabilizar-se pelas vidas preciosas que vão a seu cargo.

Porque sucedem, então, com tanta frequência, estes dramáticos acidentes? O inquietante problema começa a chamar a atenção dos especialistas.

Dois aviadores ingleses, que durante a ultima guerra prestaram os seus serviços na heróica R. A. F., escreveram, há pouco, uma série de artigos de grande oportunidade.

Dizem eles que os contínuos desastres de aviação causam no publico uma certa desconfiança no avião, como meio rápido e muito prático de transporte.

A vantagem de fazer, em poucas horas, um percurso entre cidades ou continentes, que em paquete ou comboio levaria dias, é prejudicada pelo natural receio de um acidente em que, salvo poucas excepções, todos os passageiros perdem trágicamente a vida.

Garantem aqueles experimentados aviadores que, nem os maravilhosos instrumentos de precisão, cada vez mais aperfeiçoados, nem os recursos da técnica mecanica, que reduz as manobras á utilização de um mágico botão, têm podido evitar os terríveis sinistros nos aviões, em serviços nas linhas regulares.

Há tempos, um aparelho voava da Califórnia para Nova York. A rota estendia-se ao longo das montanhas. A noite estava clara e o avião levava a rota pré-estabelecida Mas deu-se o desastre, em que morreram 21 pessoas O respectivo inquérito levou á conclusão de que o piloto era competente e a visibilidade boa. Aquele, no entanto, desviara-se da rota estabelecida, seguindo um caminho mais directo.

Sabe-se que as rotas aéreas não são estabelecidas por capricho. O piloto, não obedecendo ás instruções, quis aproveitar a noite clara. O desvio fá-lo-ia poupar 3 minutos... se tivesse chegado ao campo de aterragem. Foi o seu desejo de abreviar uma pequena distancia que deu origem ao lamentável desastre.

O regulamento da aviação civil exije que os aviões se mantenham a uma certa altitude. Claro que, em caso de desarranjo de motores, o piloto pode encontrar-se impossibilitado de manter essa altitude.

Uma outra causa dos desastres ocorridos no ar, está no facto de correntes aéreas impelirem os aviões para rumos desconhecidos.

Também é tão habitual como perigoso o aviador cortar angulos numa rota estabelecida. Entusiasmam-se com a limpidez do dia ou da noite e procuram ganhar tempo.

Antigamente, os aviões comerciais tinham um analisador da rota, aparelho que ia marcando numa fita a altitude e o rumo durante todo o voo.

Desta forma, um funcionário da Agência verificava se o piloto tinha respeitado a sua rota. Mas, durante a guerra, esses aparelhos deixaram de ser utilizados e não sabemos se, actualmente, voltaram a entrar em uso. Era um *controleur* de grande utilidade, e que refreava o impulso dos pilotos.

Os acidentes provenientes dos choques de aviões contra montanhas são responsáveis por uma elevada percentagem de desastres.

Há anos, um quadrimotor saiu de Paris, com passageiros que queriam ir passar o Ano Novo á América. Ao passar num aeroporto, onde devia aterrar para se abastecer de combustível, o tempo estava péssimo e o piloto, que sabia haver outro aeroporto próximo, aterrou naquele.

Com o altímetro registando 150 metros, o aviador *afocinhou* o seu aparelho e o desastre deu-se. Pelo inquérito feito, verificou-se que o altímetro estava descalibrado, de maneira que quando o piloto pensava estar a 150 metros do solo, já estava quase a tocar no solo.

Por aqui se verificam os cuidados que deve haver em tudo quanto se relacione com os aviões, militares ou comerciais.

São tantos os acidentes provenientes de erros humanos que os aviadores autores da série de artigos publicados no «Atlantic Monthly», os analisam e comentam. Um problema que eles apontam é o facto de estarem ao serviço das várias companhias de aviação, pilotos que serviram na ultima guerra. Estes pilotos, muitos deles óptimos aviadores, têm longa experiência no tráfego aéreo. Mas na guerra o seu propósito era levar o aparelho a um ponto estabelecido, com todos os perigos inerentes e, até, com o risco da própria vida.

Na aviação comercial, os cuidados precisam de ser muito maiores. O piloto nunca deve expor o avião a riscos que devem ser evitados.

Os regulamentos da cabina do comando são, ás vezes, desrespeitados. Já tem havido pilotos que fazem a aterragem dos seus aparelhos com as luzes da cabina acesas, e isto pode dificultar a visão do campo.

No começo da aviação, havia a contar com o chamado «senso de voo», mistura de instinto e de perícia com um exame minucioso a tudo. A um bom piloto exigem-se tantos atributos, que só um homem excepcional deve ser escolhido como responsável pelas vidas das inumeras pessoas que viajam nos seus aviões e, muitas vezes, encontram a morte devido a ligeiríssimos descuidos

Tem necessidade de possuir sangue-frio e de ser dotado com a faculdade de saber pensar, criteriosamente, quando os instrumentos falham

A aviação está em progresso constante. A percentagem dos passageiros que a utilizam é cada vez maior, mas, infelizmente, os acidentes fatais repetem-se e impõe-se maior cautela.

Apesar da grande publicidade que se faz ás viagens aéreas, há muito publico que ainda não aceita o avião como meio de transporte normal enquanto não for possível eliminar as probabilidades de acidentes.

L. R.

MINISTÉRIO DAS COMUNICAÇÕES

Administração-Geral do Porto de Lisboa

CONCURSO DE ADMISSÃO PARA «ARQUITECTO DE 3.ª CLASSE, SUPLEMENTAR»

Nos termos dos artigos 6.º e seguintes do Regulamento dos Concursos de Admissão e Promoção do Pessoal da Administração-Geral do Porto de Lisboa, aprovado pelo Decreto n.º 38 828, de 16 de Julho de 1952 e do artigo 50.º do Decreto-Lei n.º 36 976, de 20-7-1948, está aberto concurso documental de admissão para a categoria de ARQUITECTO DE 3.ª CLASSE, SUPLEMENTAR, ao qual poderão concorrer indivíduos de ambos os sexos com mais de 21 e menos de 35 anos de idade, que possuam o curso superior de arquitectura, obtido em escola nacional ou estrangeira oficialmente reconhecida, e respectiva média final

Este concurso é aberto pelo prazo de 30 dias a contar do dia 14 do corrente mês, devendo os candidatos requerer dentro do referido prazo, a sua admissão ao concurso, contendo os requerimentos as indicações a que se refere o aviso publicado no Diário do Governo, n.º 289, 2.ª série, de 13-12-61, e no qual constam as necessárias condições de admissão.

Todos os esclarecimentos serão dados pela 2.ª Secção (Pessoal) da Secretaria-Geral, das 9 ás 11 horas e 30 minutos e das 14 ás 17 horas.

ADMINISTRAÇÃO-GERAL DO PORTO DE LISBOA, 21 de Dezembro de 1961.

O SECRETÁRIO-GERAL
a) **Jorge José da Cunha**

CHOVE?! FAZ SOL?!

Não interessa! Passe um dia no Ribatejo plenamente vivido com alegria e óptima disposição por 125$00, e com o seguinte horário:

Lisboa (Santa Apolónia): 8 e 30 partida; Santarém: 9 e 23, chegada

Santarém: 17 e 40, partida; Lisboa (Santa Apolónia): 18 e 44, chegada.

Neste preço está incluido o transporte por caminho de ferro visita á cidade de Santarém e arredores em autocarro, almoço regional servido no Pavilhão do Abidis Hotel, durante o qual serão exibidas danças regionais ribatejanas o seu característico «Fandango» e uma «prova de vinhos», oferecida pelo lavrador numa adega do Ribatejo.

Compre o seu bilhete nos seguintes locais:

Estações de Lisboa (Rossio) Lisboa (Santa Apolónia).

Despachos Centrais do Caminho de Ferro, nas: Avenida Praia da Vitória, 36 e 38; Travessa do Caiado Tojo, 15; Rua Almeida e Sousa 14-A; Avenida de Roma, 4-B; Rua Marquesa de Alorna, 22-A; Rua dos Anjos, 77-A; E. G. T., Rua do Arsenal, 124, 1.º; e Agências de Viagens autorizadas.

Peça folheto descritivo.

Em Sacavém o «Diário de Lisboa» é vendido por intermédio da V.ª de António d'Oliveira Paciência.

Diário da OUTRA BANDA

IMPÕE-SE A CONSTRUÇÃO NO CONCELHO DO SEIXAL

de um estabelecimento hospitalar

A recente aprovação pelo titular da pasta da Saude dos estatutos da Santa Casa da Misericórdia do Seixal veio pôr em foco uma vez mais, a carência em que aqueles povos ribeirinhos têm vivido, no respeitante a institutos de assistência.

São consabidos os problemas de índole social que têm afligido aquelas laboriosas populações, vivendo ainda, em larga escala, dependentes da industria corticeira. Esta, com as suas costumadas crises cíclicas, não pode já assegurar o mesmo ritmo de trabalho e, consequentemente, reduz o pessoal ou reduz as quotas de produção — que o mesmo é dizer, dispensa os operários durante um ou dois dias, na semana.

A montagem do centro-sul da Siderurgia Nacional atenuou, de certo modo, a acuidade dos momentosos problemas, e a segunda fase dessa extraordinária actividade fabril que se anuncia para muito breve, há-de melhorar, ainda mais, o actual panorama económico e social.

No entanto, os óbices suscitados pela falta de instituições de assistência no concelho do Seixal continuam de pé, a menos que se instale rápidamente o hospital sub-regional da Santa Casa agora fundada, cujos trabalhos constitutivos nos parecem algo atrasados. Mas, ainda que a inauguração do referido estabelecimento hospitalar seja uma realidade dentro em pouco, não podemos esquecer quanta falta faz um instituto materno-infantil, um infantário, um dispensário do I. A. N. T.

Mesmo os serviços da subdelegação de Saude necessitam de ser incrementados, dotando-os de todos os recursos dos habituais serviços preventivos e profiláticos. Tudo quanto ali já se pratica poderá ser meritório e completo, mas hoje o Seixal ascendeu, por valor próprio, a concelho de primeira ordem e dispõe de um parque industrial importante, que necessàriamente está elevando o índice demográfico da região Multiplicadas as pessoas multiplicam-se os problemas Sem duvida alguma que os povos das diferentes freguesias do termo do Seixal não podem continuar dependentes, em diversos aspectos, dos concelhos vizinhos. Quanto ao que respeita ao ensino secundário e á assistência aquela zona tem de se «emancipar», ensaiando mais altos voos.

A criação da Misericórdia do Seixal é prova de quanto aqui temos afirmado; é o reconhecimento oficial dos problemas graves que embaraçam as populações locais; é a esperança quase certeza da montagem do indispensável hospital e dos seus departamentos próprios.

Em conexão com a Santa Casa, a Municipalidade há-de tudo fazer por melhorar a vida dos povos que se lhe encontram confiados. E, decerto, não faltará o nunca desmentido apoio do chefe do distrito, dr. Miguel Rodrigues Bastos, principal obreiro da criação da Misericórdia do Seixal.

Falta um parque de campismo

Apesar da região seixalense constituir uma zona proeminentemente industrial, as suas possibilidades turísticas são notórias Compete ao Município criar uma Comissão de Turismo que saiba estudar e defender essas vastas possibilidades, iniciando os primeiros passos para a concretização da indispensável infra-estrutura.

E o primeiro passo, em nossa opinião, será a montagem de um parque de campismo, preferentemente localizado o mais junto possível da costa, num sector exuberantemente arborizado.

Não se nos afigura difícil nem dispendiosa tal iniciativa, que pode até ser feita em colaboração com o conjunto hoteleiro «Muxito», recentemente reconhecido de utilidade turística

A ligação por estrada com a Fonte da Telha é outra aspiração lógica e louvável, capaz de, por si só, influenciar decisivamente o progresso do turismo no concelho do Seixal, desde que tudo se faça em estreita observação do traçado rodo-ferroviário que ligará a nova ponte sobre o Tejo com o Sul.

A Camara do Seixal não deve descurar as perspectivas que lhe são propostas, nem esquecer os seus territórios situados a poente da sede do concelho, juntos á faixa atlantica e confinantes com outras regiões vizinhas. E, candeia que vai á frente...

Um modelar parque de campismo será pedra branca a marcar o início dum novo e moderno ciclo na vida do Seixal.

ESCOLA DE CONDUÇÃO «A PORTUGUESA, LDA.»

RUA CARLOS MARDEL N.º 132-1.º

LISBOA-1

TELEFONES 72 41 37 - 72 45 12

O presente tem o fim de agradecer aos Ex.mos Senhores, Director-Geral dos Transportes Terrestres, Director dos Serviços de Viação, Director dos Serviços de Identificação, Delegado de Saúde do Distrito de Lisboa, Comandantes das várias unidades Militares, Chefes dos Centros e Distritos de Recrutamento e Mobilização e seus colaboradores, a forma simpática e carinhosa como temos sido distinguidos no exercício da nossa missão, assim como a todos os Candidatos que nos têm dado a sua preferência, e àqueles qus têm feito a subida fineza de recomendar a nossa Escola. Para todos, incluindo os nossos colegas, nossos amigos e suas Ex.mas famílias, VÃO OS NOSSOS MELHORES DESEJOS DE UM ANO NOVO CHEIO DE PROSPERIDADES.

OS GERENTES

Cinemas

ALMADA — *Academia* — A's 21.15: «O Mundo de noite» (17 anos).

AMORA — *Cine-Teatro* — A's 20.45: «Horror de Drácula» (17 anos).

MONTIJO — *Cine-Teatro* — A's 21.15 — «Um pé no inferno» e «Morena ardente» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Gameiro* — Largo António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 034100).

ALMADA — *Nuno Alvares* — Av. D. Nuno Alvares Pereira, 93-C. (Tel. 070504).

BARREIRO — *Santa Maria* — Rua do Lavradio, 76.

COVA DA PIEDADE — *Cerqueira Afonso* — Praça 5 de Outubro, 18 (Tel. 070254).

MOITA — *União Moitense* — Av. Dr Teófilo Braga (Tel. 039025).

MONTIJO — *Diogo* — Rua Almirante Reis, 42 (Tel. 030032).

SESIMBRA — *Lopes* — Rua Candido dos Reis, 67 (Tel. 029028).

SETUBAL — *Bocageana* — Rua do Romeu, 2 (Tel. 23425); *Bairros:* Rua Rodrigo Ferreira da Costa, 27 (Tel. 23330).

Na Papelaria Estrela Dourada, Av. de Moscavide, 58, vende-se o «Diário de Lisboa».

PAGO PARA MATAR

por CARL G. HODGES

FOLHETIM SEMANAL DO Diario de Lisbôa

RESUMO DOS CAPÍTULOS ANTERIORES — Reb Hunter, jovem delegado de xerfe, chega á cidade de Paloma e encontra-a escravizada por um grupo de pistoleiros. Várias circunstancias levam-no a aproximar-se de Jesse Kirk, velho colono, uma das vtimas do grupo. Este, que antes possuia um hotel, fora obrigado a fechá-lo. Hunter, no entanto, convence-o que o deve abrir, opondo-se, assim, a Brouillet...

CAPÍTULO VI

A pergunta de Reb Hunter fez Red Jasper piscar os olhos.

— Quem? Eu mesmo Porquê? Porque sou mais rápido que você.

Hunter ergueu a mão esquerda num movimento vagaroso.

— Isso não é motivo para que eu o mate, Jasper.

— *Você*, matar-me? — E Jasper soltou uma sonora gargalhada

— Sim.

26

— Pois então puxe da arma, seu safado!

A mão esquerda de Hunter descaiu lentamente.

— Vamos, Jasper. Puxe você primeiro.

O ruivo olhou atonito aquele homem que era suficientemente louco para lhe dar uma vantagem. A sua mão direita mergulhou, apertou o punho do revólver, arrancou-o para fora do coldre, enquanto o polegar puxava o cão para trás e deixava-o engatilhado. Tudo isto num movimento fluido, técnico e mortal.

A arma detonou e o fumo envolveu-se em torno do cano.

Mas uma fracção de segundo antes, soara outra detonação. Os olhos do ruivo rebolaram nas órbitas mostrando o branco. A arma caiu-lhe da mão e fez um ruído cavo ao embater no passeio. Dobraram-se-lhe os joelhos. Apertou o peito com as duas mãos. Depois, o corpo tombou-lhe para a frente. A sua mão direita escorregou ao longo do passeio e cobriu o furo feito pela bala.

Os homens de Brouillet acorreram dos outros edifícios, chefiados pelo xerife Vance. Contemplaram o corpo de Jasper e, depois, subiram o olhar para Hunter, ainda empunhando o revólver fumegante. O rapaz olhava-os friamente e em desafio.

— O senhor é demasiado perigoso com essa arma, *mister* — disse Vance. — Entregue-ma.

— Venha tirar-ma, xerife. E' a unica maneira do senhor me apanhar.

Vance acenou a mão ligada e olhou para os homens de Brouillet.

— Vocês vão deixar que o tipo lhes meta medo?

Um deles riu-se.

— Ele venceu o Red com toda a lisura. Vi tudo. Até deu a Red um segundo de vantagem. Quanto a mim, Brouillet pode ir para o diabo que o carregue. Vou-me embora para San Antone. Estou cá a ver que não tardará que Paloma seja mais sossegada que uma escola ao domingo.

Hunter guardou a arma.

— Quer discutir, xerife? Se não quer, afaste-se do meu caminho. Eu e os meus amigos temos muito que fazer se queremos reabrir o Hotel Paloma amanhã de manhã

27

— Pois vão! — rosnou o xerife. — De qualquer forma, Brouillet tomará conta de tudo dentro de cinco dias. Rala-se lá ele que vocês desatem a lavar o chão e as janelas. — Voltou-se para os pistoleiros e apontou-lhes o cadáver de Jasper. — E' melhor transportarem-no para o dr. Vincent lhe fazer a autópsia.

Os pistoleiros entreolharam-se e um deles, mais animoso, disse:

— Faça você esse trabalho, xerife.

Reb, Holly e Kirk abriram a porta do hotel e descarregaram a carga da galera no vestíbulo. Holly ensaboou as janelas da frente de forma a que os transeuntes não pudessem ver o que se passava no interior. Depois, Kirk e Reb levaram as roupas de cama para cima e Holly começou a trabalhar com a vassoura e o pano de pó.

O cozinheiro chinês chegou do rancho, montado num burrico, e lançou-se imediatamente ao trabalho na cozinha. Preparou-lhes sanduiches de bife e leite. Ao fim de uma longa e árdua tarde, todas as janelas, com excepção das do vestíbulo, brilhavam como espelhos e todos os quartos tinham sido arejados e limpos.

Extenuado, o velho Kirk disse:

— O senhor acha que na verdade poderemos abrir amanhã? E' certo e sabido que Brouillet vai ordenar aos seus homens para dispararem contra as janelas e intimidarem qualquer pessoa que se atreva a assinar o livro de registo ou encomendar uma refeição.

— Nunca se sabe no que resultará sem se experimentar E a verdade é que vamos tentar. Quero levar a galera ao rancho para trazer mais carga antes de anoitecer.

— Carga de quê?

— E' uma pequena surpresa que eu lhe reservei.

Kirk olhou-o, desconfiado.

—Como o considero um tipo honesto e temente de Deus, não creio que possua algum canhão confederado, escondido nas colinas...

— Nada disso — respondeu Hunter com um sorriso. — Tenho que me pôr a mexer se quero voltar antes do anoitecer. Trarei a carroça pelas

28

traseiras do hotel quando chegar. Importa-se de dar de comer ao meu cavalo?

*

A's onze horas daquela noite, os cidadãos mais turbulentos bebiam, cantavam e brigavam no bairro da cidade controlado por Dirk Brouillet.

O bloco de edifícios que pertenciam a Kirk, estava silencioso e ás escuras. As janelas do rés-do-chão continuavam ensaboadas, não deixando ver o que se passava lá dentro. No quarto da frente, do primeiro andar, Jesse, Holly, Kirk e Reb Hunter estavam sentados, á espera.

— Não armámos cilada a ninguém — murmurou Kirk. — Ninguém sabe que estamos cá em cima. Ninguém quer saber disso.

Hunter estendeu a mão e tocou no braço do velho.

— Schiu! — Avançou até á janela e debruçou-se ligeiramente. Seguidamente, voltou para dentro, afagou a arma no coldre e sentou-se na cadeira. — Vêm aí. São uns dez ao todo. — O seu murmurio soou como um tiro no quarto mergulhado no silêncio. — Aposto em como Brouillet vai ter a maior surpresa da sua vida.

Soaram passos na rua e depois um murmurio de vozes. A algazarra cresceu para um rugido surdo e pragas obscenas acompanhadas de grandes gargalhadas subiram até eles.

Lá em baixo, a voz de um homem surgiu:

— Hunter! Reb Hunter!

Hunter guardou silêncio, ainda que sentisse os nervos tensos. Perguntou a si próprio como teria aquela gente adivinhado o seu paradeiro.

Outro homem riu-se.

— Não podemos censurá-lo por não querer deixar a cidade. Sempre há a pequena do Kirk para se divertir com ela nas horas vagas.

Uma voz, a voz inconfundível de Jarkow, gritou:

— Hunter! Ou sais daí pelo teu pé ou vamos aí buscar-te.

Hunter continuou calado.

— Rebentem com essa porta, rapazes! Vão lá cima buscá-lo. E amarrem-no. Mas poupem a rapariga para mim!

29

Seguiu-se o estilhaçar da madeira e de vidros quebrados, e o correr de botas cardadas.

— Eles entraram! — exclamou Holly.

Mas logo a seguir ouviram-se berros de dor, acompanhados de palavrões.

A voz de Jarkow soltou um grito lancinante na noite.

— Meu Deus! Estou todo retalhado! Tirem isso de cima de mim!

Outro homem soltou um uivo.

— Raios! A coisa pegou, meu filho!

— Ainda não acabou tudo — respondeu Reb. — Vá para o topo da escadaria como eu lhe disse. Tenha o revólver pronto, mas não se mexa sem que eu tenha acendido uma luz.

Kirk encaminhou-se para a porta do quarto e para o patamar das escadas. Reb abriu a janela. Holly aproximou-se e segurou-o pelos ombros.

— Por favor! Seja prudente!

Ele voltou-se e beijou-a ao de leve nos lábios. Depois, passou a perna por cima do peitoril, seguida do corpo, pendurou-se pelas mãos durante uns momentos e deixou-se cair no passeio. Foi até á porta, entrou e apanhou uma lanterna do chão. Levantou a chaminé de vidro e acendeu a torcida. Tornou a colocar a chaminé no seu lugar e ergueu a lanterna de forma a iluminar bem o vestíbulo.

A entrada do hotel era um labirinto de rolos de arame farpado até á altura do peito. Os pistoleiros de Brouillet haviam-se enfiado naqueles rolos e as farpas tinham-se-lhe agarrado ás roupas, á carne, deixando-os cobertos de sangue.

Lá em cima, no topo da escadaria, Jesse Kirk, com um «seis-tiros» na mão direita e um alicate na outra, gritou:

— O primeiro que se mexer e avançar para esta arma, cai morto!

— Muito bem — disse Hunter. — Deixem cair primeiro as armas. Estão todos presos por violação de domicílio alheio. Alguém põe em duvida a legalidade desta acusação?

— Tire-nos deste inferno! — ganiu Jarkow.

30

— Estou a perder sangue por todos os lados.

— Que se passa aqui? — perguntou Dirk Brouillet surgindo de repente por trás de Hunter. Olhou o vestíbulo e os olhos arregalaram-se-lhe de espanto. — Você não passa de um bruto selvagem!

— Bruto? Descarreguei uma carga de arame farpado no vestíbulo do hotel, pouco depois do anoitecer. Uma duzia dos seus homens entrou por aqui dentro na disposição de dar cabo de mim, e...

Brouillet voltou-se e olhou-o.

Hunter continuou:

— Convença-se de que você está pronto em Paloma, Brouillet. Todos os seus homens estarão na cadeia dentro de uma hora. Eu próprio os trancarei. Por violação de domicílio alheio... ou pior.

— E como vai provar isso?

— Com todos esses golpes do arame farpado que eles têm no corpo, o próprio juiz Davis terá de se render á evidência.

Brouillet recuou alguns passos, abrindo um pouco os braços.

— Esqueceu uma coisa, Hunter.

— O quê?

— Não estará aqui.

— Por que não?

— Porque eu vou matá-lo — disse Brouillet e mergulhou a mão para o coldre.

Mas não foi suficientemente rápido.

A bala de Beb Hunter acertou-lhe em cheio no peito, derrubando-o. Os olhos de Brouillet envidraçaram-se, e a arma caiu-lhe dos dedos. Ao tombar com um suspiro no solo, Holly Kirk surgiu pela pórta dos fundos. Olhou para Brouillet e depois caminhou para os braços de Hunter.

— Não é muito próprio para alguém o alegrar-se com a morte de um homem, mas o fim de Brouillet é o princípio da moralidade em Paloma... ou deveria ser. — Sorriu e acrescentou: Espero que seja para mim, o começo da felicidade.

Reb sorriu-lhe.

F I M

SALVADOR, LDA.

RUA DA PRATA, 198 - 2.°

Telefones 322052 e 320467

AGENTES DA SOCIEDADE DE FABRICANTES, LDA.

FABRICAS DE LANIFICIOS — TORTOSENDO

Cumprimentam os seus Ex.mos Clientes e Amigos, desejando-lhes um Natal Feliz e Ano Novo próspero.

SINTRA ESPERA-O

NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os

O «Diário de Lisboa» vende-se em Sacavém por intermédio do nosso agente Mariano Augusto Sampaio.

NUNES & SANTOS, LDA.

Postais ilustrados, Cromos, óculos para sol, Boquilhas, Cachimbos, Pedras para isqueiro, Canetas de tinta permanente, Artigos escolares, etc. — Novidades Nacionais e Estrangeiras. — Representantes e depositários de molduras de metal com vidros côncavos M/L

Rua dos Correeiros, 174, 3.° - dirt.° — LISBOA — Telef. 32 27 88

Cumprimenta os seus Ex.mos Clientes e Amigos, desejando-lhes Boas-Festas e Novo Ano muito feliz.

MARLO

O HOMEM DO ESPAÇO

Por PHIL EVANS e TOM COOKE

sob a orientação cientifica

do dr. I M. LEVITT

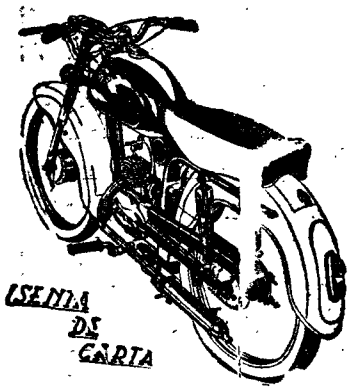
66

Mais premiados

(Continuação da página central)

Silva, 10 anos, Escola Industrial Josefa de Óbidos ✱ Maria de Lurdes Silva, 11 anos, Escola Industrial e Comercial de Tomar ✱ Joaquim Carlos Patrocínio, 12 anos, Escola Industrial e Comercial de Tomar ✱ Manuel António Delgado da Silva, 12 anos, Escola Técnica Elementar D. António da Costa, Almada ✱ Maria Adelina Lourenço Moreira, 12 anos, Escola Técnica Elementar D. António da Costa, Almada ✱ Maria Helena Gouveia, 12 anos, Escola Técnica Elementar D. António da Costa, Almada ✱ Luísa Maria Assunção Frois Rodrigues, 12 anos, Escola Técnica Elementar D. António da Costa, Almada ✱ Ana Maria Gonçalves Luís, 10 anos, Escola Industrial D. Luísa de Gusmão ✱ Maria Celeste dos Santos Teixeira, 11 anos, Escola Industrial D. Luísa de Gusmão ✱ Adelaide Branca Fernandes Alves, 12 anos, Escola Industrial D. Luísa de Gusmão ✱ Maria Isabel Marques Tiago, 11 anos, Escola Industrial D. Luísa de Gusmão ✱ Vítor Manuel Rodrigues, 10 anos, Escola Industrial e Comercial de Tomar ✱ Jorge Manuel da Conceição Cruz, 10 anos, Escola Industrial e Comercial de Tomar ✱ Cármindа de Oliveira, 10 anos, Escola Industrial Josefa de Óbidos ✱ Orlete Alfaro, 10 anos, Escola Industrial Josefa de Óbidos ✱ Alcino Mesquita dos Santos, 10 anos, Escola Industrial e Comercial de Viana do Castelo ✱ Maria da Conceição Teixeira Rodrigues Lopes, 10 anos, Escola Técnica Elementar Paula Vicente.

DESDE 5.000$!



MOTORIZADAS PERFECTA

COM OS AFAMADOS MOTORES

ZUNDAPP
(alemão)

ROYAL NORD
(belga)

VILLIERS
(inglês)

DEMM
(italiano)

SACHS
(alemão)

DISTRIBUIDORES:

CICLO DO AREEIRO

AV. GAGO COUTINHO, 3-A

AGENTES EM TODO O PAIS

O ÊXITO DO CONCURSO «O NATAL VISTO PELAS CRIANÇAS» ULTRAPASSOU ESTE ANO QUANTO SE CONSEGUIRA NOS CONCURSOS PRECEDENTES

(Continuação da 17.ª página)

quitecto Antunes da Silva, D. Maria Lucia Silva Rosa, Alberto Jerónimo, Maria Teresa Gouveia, Maria Carolina Matos Santos e Maria Orlanda Carvalho Vieira, todo o trabalho que realizaram.

Contudo, difícilmente «O Natal visto pelas crianças» atingiria os seus objectivos se não pudéssemos contar com o valioso apoio das firmas comerciais que no-lo concedem oferecendo os prémios que constituem um simpático estímulo para os jovens concorrentes. Este ano pudemos contar com as firmas ciclo Areeiro, Casa Sasseti, Livraria Portugal, Favrel Lisbonense (Belarte), Casa Benard, Aliança Comercial de Quinquilharia, A. Ferreira, Lda., Casa Ferreira, Editorial Minerva, Publicações Delfos, Lda., Livraria Civilização, Edições Henrique Torres, Fábricas Triunfo (de Coimbra), «Au petit peintre», Papelaria Vasconcelos, Lda., Ribeiro Bourquin, Lda., Livraria Romano Torres, Livraria Bertrand, Louis Chatelanos, Fábrica Lisbonense Vitória, Fábrica de S. Boaventura, Walter Smith, Laforest, Lda. (Bic), Parceria António Maria Pereira, Chocolates Regina, Casa Rosarinho, Model Técnica, António Barbosa (Herdeiros), Portugália Editora, Aveirense, Estabelecimentos Valentim de Carvalho, Fábrica de Portgal e Colónias, Fábrica de Chocolates Rajá, Fábrica de Colas Lacas e Tintas Cisne e Gomes & Rodrigues.

Admirável mundo novo esse que pode surgir da condução da juventude portuguesa para os caminhos da arte. Promissor caminho que nos anima a prosseguir, cada ano mais confiados e, se possível, mais entusiastas. E temos a certeza de que no próximo ano o numero de concorrentes aumentará ainda. Encontrar-nos-á prontos para elaborar o programa que os antecedentes e os consequentes da iniciativa, velha de quatro anos, já justifica.

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

Sede — Calçada do Duque. 20 — Lisboa

ADMINISTRAÇÃO

Pagamento do juro de obrigações relativo ao 2.º semestre de 1961

São avisados os portadores das seguintes obrigações, de que o pagamento do juro relativo ao 2.º semestre de 1961, será efectuado a partir de 1 de Janeiro p. f.º aos preços abaixo indicados:

EMISSÃO «NORTE» — 5 % — 1937
Esc.: — 2$50 para os títulos ao portador e nominativos

EMISSÃO «C. P.» — 4 1/2 % — 1959
Esc.: — 22$50 para os títulos ao portador e nominativos

O pagamento efectuar-se-á:

Para os títulos ao portador (cupão):
na Sede da Companhia
na Tesouraria da Companhia, no Porto
no Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa
no Banco Fonsecas, Santos & Vianna
no Banco Lisboa & Açores
no Banco Pinto & Sotto Mayor

Para os títulos nominativos:
na Sede da Companhia
na Tesouraria da Companhia, no Porto

O pagamento na Sede da Companhia e na Tesouraria no Porto, efectua-se **todos os dias uteis, desde as 10 ás 13 horas e aos sábados desde as 10 ás 12 horas.**

Lisboa, 15 de Dezembro de 1961.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Lista das recompensas

1.º PRÉMIO
Uma bicicleta «Vilar», da Ciclo Areeiro; um estojo de artista, completo, para pintura, guarnecido com as tintas Favrel-Belarte; uma caixa de bombons da Regina; um disco infantil dos estabelecimentos Valentim de Carvalho; um sino de prata de A. Ferreira, Lda.; uma embalagem de bolachas e outra de biscoitos grandes da Triunfo (Coimbra).

2.º PRÉMIO
Um gira-discos da marca «Lenco» atribuído pela casa Sasseti (de ligar á telefonia); um disco infantil dos estabelecimentos Valentim de Carvalho; três livros da Portugália Editora; um sino de Prata de A. Ferreira, Lda.; uma caixa de bombons da Regina; uma embalagem de 20 bolachas grandes da Triunfo (Coimbra).

3.º PRÉMIO
Uma boneca Rosarinho criação especial da Casa Rosarinho; uma caixa de bombons da Regina; um disco infantil dos Estabelecimentos Valentim de Carvalho; uma panela de frutas em conserva da Fábrica de Confeitarias Lisbonense Vitória; uma caixa de biscoitos da Triunfo (Coimbra); um cavalete de campo, articulado, desmontável, da Casa Favrel-Varela.

4.º PRÉMIO
Um estojo de pintura, da Casa Ferreira; um lote de livros a escolher da Livraria Portugal no valor de 200$00; uma caixa de bombons da Regina; uma caixa de «dropps» de luxo, da Triunfo (Coimbra).

5.º PRÉMIO
Um estojo de pintura a óleo de «Au Petit Peintre»; livros á escolha, na Livraria Portugal, no valor de 150$00; um sino de prata da Casa A. Ferreira, Lda.; uma caixa com 24 lápis de cores, da Casa Ferreira; uma caixa de aguarelas, da Casa Favrel-Varela; uma caixa de guaches «Sinoguache».

6.º PRÉMIO
Um estojo de desenho, da Casa Ferreira; livros a escolher, na Livraria Portugal, no valor de 100$00; uma artística boneca, de António Barbosa (Herdeiros); uma caixa de bolos da Triunfo (Coimbra).

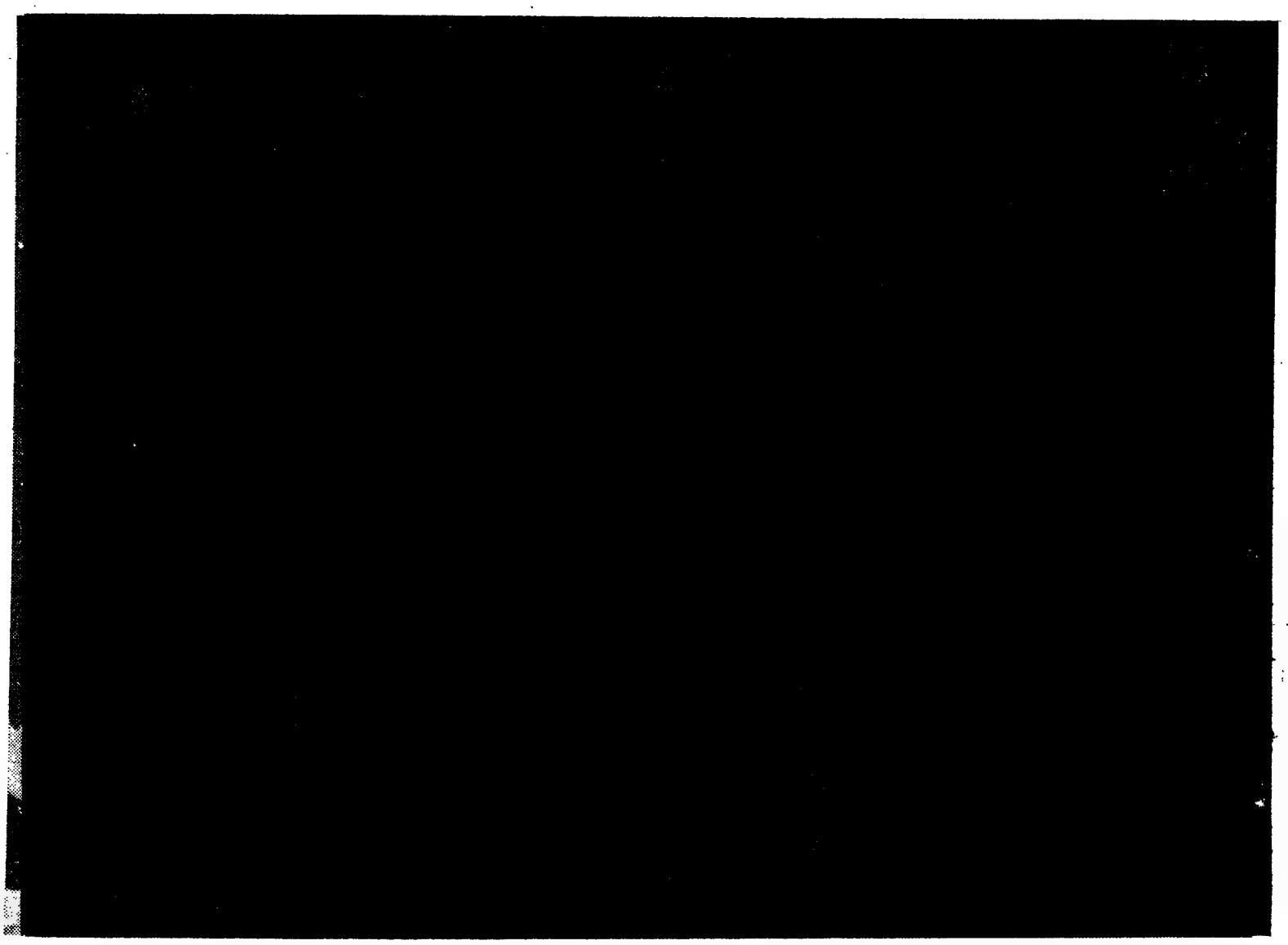
7.º PRÉMIO
Um cisne, em peluche, da Casa Benard; livros á escolha na Livraria Portugal, no valor de 50$00; um disco infantil dos Estabelecimentos Valentim de Carvalho; um sino de prata de A. Ferreira, Lda.; uma caixa de bolos da Triunfo (Coimbra).

8.º PRÉMIO
Uma caixa de aguarelas, da Casa Ferreira; um estojo de desenho da Papelaria Vasconcelos; uma panela de conservas de fruta, da Fábrica Confeitaria Lisbonense Vitória; uma caixa de sortido inglês, da Triunfo (Coimbra); um sino de prata da Casa Ferreira, Lda.

9.º PRÉMIO
Uma caixa de aguarelas, da Casa Favrel Lisbonense; dois livros da Livraria Bertrand; uma embalagem de bolachas Petit Beurre; um disco infantil, dos Estabelecimentos Valentim de Carvalho; uma caixa de lápis Grão Vasco, da Favrel Lisbonense; uma colecção de livros da Livraria Sá da Costa.

10.º PRÉMIO
Uma boneca, de António Barbosa (Herdeiros); uma caixa de aguarelas, da Favrel Lisbonense; uma caixa de guaches, da «Sinoguache» de A. Ferreira, Lda.; uma caixa de bolachas da Triunfo (Coimbra); uma panela de conserva de frutas da Fábrica de Confeitarias Lisbonense Vitória

Haverá mais 100 prémios constituídos por livros, doçarias e objectos das casas:
Aliança de Quinquilharias, Sociedade Industrial Aliança, Editorial Minerva, Editorial Ibis, Publicações Universais Delfos, Fábrica Triunfo de Coimbra, Livraria Civilização do Porto, Edições Henrique Torres, Livraria Portugal, Favrel Lisbonense (Belarte), Livraria Bertrand, Model Técnica, Editora Portugália, Estabelecimentos Valentim de Carvalho, Aveirense, Louis Chatelanaz, Lda., Fábrica de Confeitaria Lisbonense Vitória, Walter Schmidt, Laforense, Lda., Fábrica de S. Boaventura, Parceria António Maria Pereira, Fábrica de Chocolates Regina, Fábrica de Portugal e Colónias, Livraria Clássica Editora, A. Ferreira, Lda. (Sino), Fábrica de Chocolates Rajá, Ribeiro Bourquim, Lda., Fábrica de Produtos Cisne, Livraria Romano Torres, Gomes & Rodrigues, Papelaria Vasconcelos, e Livraria Sá da Costa.



SEGUNDO PRÉMIO

Diario de Lisbôa

magazine

NATAL DE 1961

ARMAZÉM DE FAZENDAS DE

CAMISARIA — GRAVATARIA — MODAS E CONFECÇÕES — ETAMINES PARA CORTINADOS — ARTIGOS DE NOVIDADE — ALGODÕES, LINHOS, LÃS E SEDAS

279, 281, RUA DOS FANQUEIROS, 783, 285
PRAÇA DA FIGUEIRA, 14

Telefone 32 38 26 **LISBOA**

Desejam aos seus Ex.mos Clientes e Amigos, Festas Felizes e Novo Ano próspero.

Marcelino Ilídio Pereira & C.ª (Irmão)

IMPORTADORES DE BACALHAU
ARMAZENISTAS DE MERCEARIA

Telefone 326792 — 12, Rua do Corpo Santo, 20

Desejam aos seus Ex.mos Clientes e Amigos um Natal Feliz.

J. A. RIBEIRO & C.ª L.ª

OCULISTA — Instrumentos científicos

222 — RUA AUREA — 222

Cumprimentam os seus Ex.mos Clientes e Amigos, desejando-lhes Boas Festas.

COSTA & DIOGO, LDA.

AVENIDA ALMIRANTE REIS, 4-A, 4-C — Telefone 43315
Depósito de Tabacos Nacionais e Estrangeiros
Sucursal — TABACARIA NINA — Avenida Almirante Reis, 2-G

Desejam Boas Festas e Ano próspero aos seus Ex.mos Clientes e Amigos.

COMPRA — VENDA E HIPOTECA DE PROPRIEDADES

Cumprimenta todos os seus Ex.mos Clientes e Amigos desejando-lhes Boas-Festas e um Ano Novo feliz.

PRAÇA DOS RESTAURADORES, 13-2.º **LISBOA**

A POMBALINA

Vulgo «O Rei das Limonadas»

Cumprimenta os seus Ex.mos Clientes, desejando lhes Boas-Festas e um Novo Ano muito próspero

RUA DO COMÉRCIO, 2-A • TELEFONE 3 17 60

FRUTARIA BRISTOL

de MARIA LUISA GOMES

Casa especializada em frutas verdes e secas

R. Eugénio dos Santos, 57 — LISBOA — Telefone 324637

Deseja aos seus Ex.mos Clientes e Amigos muito Boas-Festas e um Ano Novo repleto de prosperidades.

Telefone 324251

[illegible] & ANTUNES, LDA.

Cumprimenta os seus Ex.mos Clientes e Amigos desejando-lhes Festas Felizes e um Novo Ano próspero.

56, RUA AUGUSTA **LISBOA**

EVARISTO DOMINGUES, LDA.

Avenida D. Carlos I, 75 e 77 — LISBOA

TELEFONE 662227 — Endereço telegráfico BACALHAU

Deseja Festas Felizes aos seus Ex.mos Clientes e Amigos e um Ano próspero

---

CASA MAX

193-A — R. D. Estefania 193-F
2-A Av.ª Praia da Vitória 3-D

Cumprimenta todos os seus Ex.mos Clientes e Amigos, desejando-lhes Boas-Festas e um Novo Ano Feliz.

DROGARIA DE

Viúva Coelho, Lda.

(Antiga Casa Pimenta)

óleos, tintas, pincéis, gessos, vernizes, anilinas, petróleo, camurças, perfumarias e produtos químicos

38-E, Calçada do Combro, 38-F
TELEFONE 321168

Confeitaria Primor

DE

RIBEIRO & ALVES, Limitada
Pastelaria, Confeitaria e Conservaria. — Serviço de lances para casamentos, baptizados, ceias e banquetes

101, Rua dos Cavaleiros, 103
Telefone 864038 **LISBOA**

Deseja aos seus Ex.mos Clientes e Amigos, Boas-Festas e Novo Ano próspero.

A DROGARIA

Marchal, Lda.

20-A — Rua dos Bacalhoeiros
Telefone 32 51 97

Vernizes, alvaiades, ácidos nítricos comerciais e puros
Perfumarias, hervanária, etc.

Aos seus Clientes e Amigos, deseja Boas-Festas e Ano Feliz.

A. da Cunha Rosa

FOLHA DE FLANDRES, ESTANHO, ZINCO, CHAPA ZINCADA E ARCO PARA EMBALAGENS

RUA DA PRATA, 56

Telegramas: ROSAFOLHA
Telefone: 32 67 13 — LISBOA

I B A C

INSTITUTO DE BELEZA E ARTE COSMÉTICA
Praça do Chile, 7, r/c
Telefs.: 53327 - 52104 - 52220

A gerência e o seu pessoal desejam a todas as suas Ex. Clientes, um Natal Feliz e Ano próspero.

JOÃO CÂNDIDO DA SILVA

— Cambista —
103 — Rua da Prata — 105

Cumprimenta os seus Ex.mos Clientes e Amigos desejando-lhes Festas Felizes e um Novo Ano muito próspero

---

Loureiro & Antunes

LIMITADA

ALFAIATES — Civil e Militar
Largo da Anunciada, 19, s/loja
Telefone 327574 LISBOA

Cumprimenta todos os seus clientes e amigos desejando-lhes Festas Felizes.

JESUS AMOEDO GARRIDO, LDA.

RUA DA MADALENA, 54
Telefone 369655

Com loja e armazens de sanaria, cumprimentam os seus Ex.mos clientes e amigos desejando-lhes Festas Felizes e um Ano Novo muito próspero.

Telefones 3 07 07 - 32 76 16 **CASA FUNDADA EM 1929**
Adm. e Rendas 36 26 62

COMPRA E VENDA DE PROPRIEDADES

COLOCAÇÃO DE CAPITAL EM HIPOTECAS
ADMINISTRAÇÃO E RECEBIMENTO DE RENDAS

RUA DOS CORREEIROS, 101, 1.º
Esquina da Rua da Victoria **LISBOA-2**

Cumprimentam todos os seus Ex.mos Clientes e Amigos, desejando-lhes Boas-Festas e Novo Ano muito próspero.

Os proprietários

da CASA AFRICANA

Desejam aos seus Ex.mos Freguses e Amigos Festas Felizes e um Novo Ano cheio de prosperidades.

RUA AUGUSTA, 161

Os sócios Gerentes da

[illegible]

Desejam aos seus Ex.mos clientes e amigos um Ano Novo muito próspero

---

A RUSTIURBANA

TOSCANO & PERES, LDA.

COMPRA, VENDA E HIPOTECAS DE PROPRIEDADES

Deseja aos seus Ex.mos Clientes, Colaboradores e Amigos Festas-Felizes e Ano Novo próspero

Rua de São José, 15, 2.º, Dt.º — LISBOA
Telefones: 367586/368946

[illegible]

IMP. & EXPORT.
RUA RODRIGUES SAMPAIO, 21-1.º, DT.º
TELEFONE 46 604 LISBOA

Deseja a todos os seus Ex.mos Clientes e Amigos, Boas-Festas e Novo Ano muito próspero.

Carlos Martins

Deseja Boas-Festas e um Ano Novo feliz.

RUA AUGUSTA

GELOSIAS, LDA.

ESTORES

Deseja Festas Felizes e um Ano Novo próspero a todos os seus Amigos e Clientes.

RUA MARIA ANDRADE, 11 **TELEFONE 84 61 02**
AV. GOMES PEREIRA, 105 **TELEFONE 78 04 07**

[illegible]

(UNICOS REPRESENTANTES EM PORTUGAL)
DA MARCA **BIZERBA**
RUA DAS FLORES, 94-96 — LISBOA — TEL. 328932

Cumprimentam os seus Ex.mos clientes e amigos, desejando-lhes um Novo Ano feliz.

Agência Salgado

Título registado

Sede: Rua Santa Maria, 43-B — Telefs.: 48258 e 48724

Funerais, Trasladações e Embalsamamentos

1.ª Filial — Telef. 771349 — R. Beneficência, 3
2.ª Filial — Telef. | P. F. C. 070132 - Cova da Piedade - Almada
3.ª Filial — Telef. |
4.ª Filial — Telef. 700733 — Estrada de Benfica, 669-673

A mais completa organização comercial no género

PARA OS MAIS PEQUENOS

NOITE DE NATAL

Jesus Deus nascido,
Jesus, Salvador,
Jesus Deus menino,
Jesus Redentor.

Ó Jesus menino,
Mal agasalhado.
Tremendo com frio
Em palhas deitado.

Ó Jesus menino,
Boquinha tão doce!
Olhou para mim,
Sorriu-se e ficou-se.

(Popular)

CARTA À MINHA MÃE

Minha querida mãezinha
Lá do céu,
tens velado por mim,
eu bem o sei.
E puseste na terra em teu lugar
outra mãe para meus passos guiar
Eu não te conheci,
mas a de agora
diz que não devo nunca esquecer
o que sofreste para eu nascer.
Perdoa querida mãe
e que o bom Deus
ponha a tua alma
muito junto a Si.
E se não achas que é pedir demais,
Que dê saude a estes queridos pais.

MARIA NAZARÉ
(12 anos)

CONCURSO DA POESIA DEDICADA À MÃE

AQUI estão as poesias mais bonitas que recebemos para este Concurso.

Foi classificada em 1.º lugar a da autoria da sobrinha Berta Borrego Valadas, de Reguengos de Monsaraz, que por esse motivo tem ao seu dispor uma boneca e um livro.

Também as sobrinhas Maria Nazaré de Oliveira Rocha, de Lisboa, Luairda Maria de Azevedo Esteves, de Odemira, e o sobrinho Frederico Jorge Vieira da Luz Carvalho, de Lisboa, foram contemplados com livros.

A todos, muitos parabéns.

CAIXA DO CORREIO

VITOR MANUEL: — Pedes-me que publique outra história para ser ilustrada pelos sobrinhos, como as «Aventuras do Janoca e do Janeca». Achei graça ao teu pedido, pois daqui a uma ou duas semanas principiará a publicação de outras aventuras, nas condições que desejas.

HENRIQUE NELSON: — Para outra vez, deves utilizar um papel branco, sem linhas, para os teus desenhos, os quais devem ser «inventados» por ti, e não copiados.

LUÍS FERNANDO: — O teu desenho é muito engraçado, e seria publicado se não fosse a cores. Manda outros desenhos feitos só a lápis de cera preto, ou a esferográfica preta. Sim?

*

Para todos, um xi-coração e os desejos de Feliz Natal, da
TIA MARIA LUCIA

Poesia dedicada à minha Mãezinha

I

Dia oito, dia querido
Um beijo vou dar á Mãe.
Se não tiveres outra prenda
Faz o mesmo tu também.

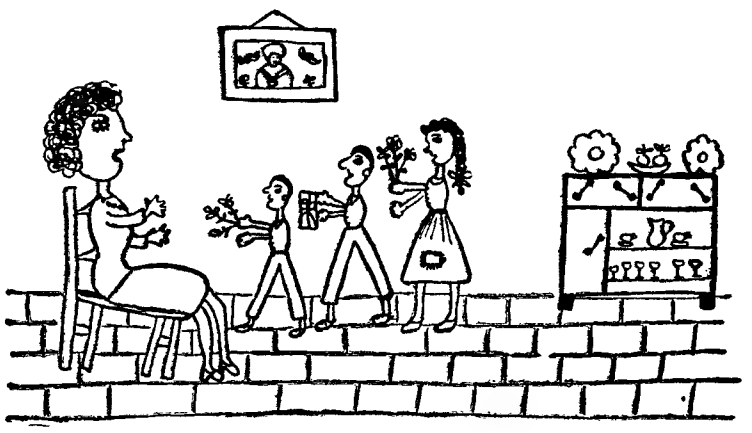
II

Ela tudo merece
Porque é boa e carinhosa.
Muitas desculpas eu peço
Por ás vezes ser maldosa.

III

É pequena esta poesia
Não presta, não tem valor.
Mas, acredita Mãezinha
Que é bem grande o meu amor.

BERTA
(11 anos)

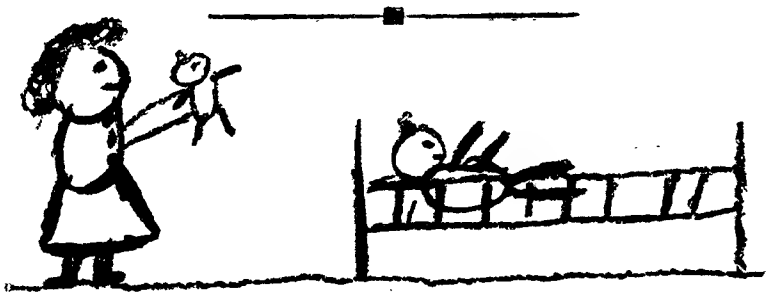


VERSOS À MINHA MÃE

Gosto muito da Mãezinha
E ela é muito minha amiga
Vou dar-lhe lindas flores
E cantar-lhe uma cantiga.

Minha mãe minha Mãezinha
Tralará, lará, lará
Minha mãe minha Mãezinha
Melhor que ela não há, não há.

Poesia e desenho de
LUCINDA MARIA
(8 anos e 3 meses)



A' MINHA MÃE

I

O' minha Mãe querida
O' minha Mãe do coração
Tu és a mais bela para mim
Para os outros talvez não.

II

O' minha Mãe querida
O' minha Mãe do coração
Não sei como hei-de provar-te
A minha gratidão.

Desenho e Poesia de
Frederico Jorge
(8 anos e 10 meses)

PUXEM PELA CABEÇA

I

Mil marinheiros,
Mil marinhões,
Dois parafitas
E quatro chantões.
O que é?

II

Qual a coisa qual é ela
Do tamanho de uma abelha
Enche a casa até á telha?

III

Cinco irmãsinhas
Todas iguais,
Anda uma nua
A vestir as mais.
O que é?

IV

Uma capelinha branca
Sem porta nem tranca.
O que é?

*

Mandem as soluções até ao próximo dia 30. Assinem o nome, indiquem a idade (anos e meses) e a direcção. Temos livros para sortear pelos sobrinhos que mandarem as soluções certas.

Soluções

Soluções das ultimas adivinhas publicadas: 1, O Sino. — 2, O eVnto. — 3, A Cadeira. — 4, A Videira.

Brindes

Entre os sobrínhos, que mandaram as soluções certas, foram contemplados com livros os seguintes: Maria Manuela Vidal, Maria Amélia M. Fernandes, Irmãos Freitas Ferraz, Ricardo Passos Gouveia, Francisco José C. R. do Rosário, Maria Manuela S. Correia e Maria Fernanda R. dos Santos, todos de Lisboa; Maria da Ascenção N. Sapinho e Liberdade Maria A. Alexandre, de Almada; Irmãos Santos Abambres, de Torres Novas; e Alvaro Pedro P. V. Conde, de Cacia.

A todos, muito parabéns.

Aqui entre nós...

(CONVERSA ÍNTIMA)

CONSULTA

Fiquei viuva muito nova, com um filho que, a bem dizer, nem conheceu o pai. Esse filho foi tudo para mim na vida, a unica razão da minha existência. E correspondeu, sempre, aos meus sacrifícios, pois não conheço nem pode haver filho mais amigo e dedicado.

Acabei por aceitar resignadamente a minha sorte, mas só porque o tenho a ele. E quase me sentia feliz, quando ele pensou em casar.

E' certo que passou a mocidade sem manifestar a mínima intenção de casamento. Mas depois dos trinta começou, com rodeios, a tocar o assunto. E eu compreendi que ele pensava que, pela ordem natural, eu morreria primeiro, ficando sem ninguém que o tratasse com carinho se não casasse antes.

Embora me custasse, concordei, com a condição de continuar na minha companhia.

Assim foi, e não posso dizer que ele tenha escolhido mal. A minha nora é boa rapariga mas não a sinto minha amiga. Eu continuo a ser a dona da casa, o meu filho já disse diante da mulher que eu estaria sempre em primeiro lugar, e nunca saem a passeio sem mim; mas tenho saudades do tempo em que vivia só com o meu filho e gostava que a minha nora fosse mais minha amiga e me fizesse companhia. Há dias em que ela se fecha no quarto e quase a não vejo e, embora não haja zangas entre nós, somos duas estranhas uma para a outra.

TRISTE SINA

RESPOSTA

Não quero magoá-la, mas não posso deixar de lhe dizer que a atitude que tomou para com o seu filho foi errada e só o tem prejudicado. E' natural que uma jovem viuva se dedique inteiramente ao seu filhinho e procure nesse amor lenitivo para a sua dor e a sua saudade. Mas isso não impede que compreenda, como qualquer outra mãe, de que maneira deve apagar-se, á medida que os anos passam, para que o seu filho adquira a sua independência e viva a sua própria vida. Com os seus excessos, a minha amiga deformou a personalidade do seu filho e só o tem prejudicado, porque lhe não tem permitido que se emancipe da sua apertada tutela e viva uma vida natural. Porque não é natural que um homem subordine as suas normas de vida pessoal, a sua própria felicidade ao critério egocêntrico de sua mãe.

Pense, por um momento, que ele não é seu filho, e que a nora é sua filha. Acharia bem a maneira como ela tem sido tratada? Parece-lhe que ela tem motivos para se sentir feliz?

Como todas as raparigas, a sua nora desejou, com certeza, ter a sua casa e viver com o marido ao gosto de ambos. Mas surge-lhe uma sogra que em tudo impõe a sua vontade, que interfere em todos os passos da sua vida e então, delicadamente, em vez de criar conflitos e rivalidades, limita-se a comportar-se cerimoniosamente e a fechar-se no quarto. Concorde que poucas teriam paciência para tanto!

No dia em que seu filho pensou em casar, a minha amiga não tinha que lhe impor condições tal como fez, mas simplesmente compreender e aceitar a nova situação. E a sua nora passaria a ser uma filha por cuja felicidade velaria discretamente, proporcionando, se possível, meios para essa felicidade, até porque, o seu filho só pode ser feliz se ela o for também.

Seja a primeira a permitir que a sua nora tenha um pouco mais de liberdade e autoridade na casa que também é dela; entregue-lhe, mas entregue inteiramente, um determinado sector para ela dirigir, e dispense-se de fazer comentários ou criticas descabidas; proponha a «seus filhos» que dêem, só os dois, determinados passeios — e verá como passa a sentir a sua nora mais sua amiga. Se alguma vez o seu filho voltar a afirmar que a mãe estará sempre em primeiro lugar, responda-lhe que não há primeiro e segundo, porque o lugar da mãe e o da mulher são diferentes e não se comparam. E compreenda, mesmo que o não diga, que a mãe é o passado e a mulher o presente. Compreenda que para receber tem de dar, e dar desinteressadamente, esquecendo-se a si mesma.

Embora até aqui a sua orientação esteja errada, a situação ainda não é muito difícil graças á delicadeza e á indulgência da sua nora. Reconheça-o, modifique-se, por eles que são novos e têm direito a ser felizes mutuamente, e por si pois é a unica forma de viver com paz e tranquilidade.

TELMA

A Pernambucana, L.da

IMPORTADORES E ARMAZENISTAS

CAFÉS

Calçada Carriche, 87 a 95 — LISBOA

Telefones 791055 - 791056 - 791057

(Casa especializada em fornecimento para «Cafés»)

Felicita os seus Ex.mos Clientes e Amigos, desejando-lhes um Natal Feliz e um Ano Novo muito próspero.

A CAFÉEIRA, LDA.

CASA CHINESA
CASA CHINESA BAR
CAFÉ RIBATEJANO
MONTE CARLO

Cumprimenta os Ex.mos Clientes e Amigos, Colegas, Fornecedores e o Publico em geral, desejando-lhes um Natal e Novo Ano de prosperidades.

ARMAZÉM: Rua dos Sapateiros, 213 e 215 — Telef. 328565
ESCRITÓRIO: Rua dos Anjos, 13-A, 13-C — Telef. 49661

Armazéns Móveis Jorge

Av. Almirante Reis, 35 (Aos Anjos)

ARTIS – Móveis e Decorações

Rua Maria Andrade, 64

MÓVEIS JORGE

Av. da República, 12 (Ao Saldanha)

Cumprimenta os seus Ex.mos Clientes e Amigos desejando-lhes Festas Felizes e bom Ano Novo.

pelaria pampas

Carlos Martins, Lda

Deseja Boas-Festas e um Ano Novo muito feliz aos seus Ex.mos Clientes e Amigos.

Torre Eiffel

CAMISARIA, GRAVATARIA E NOVIDADES

104, RUA DO CARMO, 106

Desejam Boas-Festas e Ano Feliz aos seus Ex.mos Fregueses e Amigos.

Lotaria Nacional

VARETA

89 — R. DO CARMO — 89

Deseja Boas-Festas aos seus Clientes e Amigos.

GALEÃO

MARTINS & ROCHA, LDA.

Deseja Boas Festas, e um Ano Novo muito Feliz aos seus clientes e amigos

ANTÓNIO BRÁS, LIMITADA

ANTIGA CASA BRÁS & SILVA

Louças, Vidros, Esmaltes e seus derivados por atacado e a retalho

R. da Palma, 252, 254-A — Armazém: R. do Benformoso, 133-B Telefone 864561

Deseja aos seus Ex.mos Clientes e Amigos, Festas Felizes e um Ano Novo próspero.

Manuel Abrantes

AUTOMÓVEIS

Deseja a todos os seus Clientes e Amigos Festas Felizes e Novo Ano muito próspero. — 1961/2.

Av. Dr. António José d'Almeida, 34-A — Telef. 773539
LISBOA

ESTABELECIMENTOS

JERÓNIMO MARTINS & FILHO, LDA.

Rua Garrett – LISBOA

Cumprimenta todos os seus Clientes, desejando-lhes Boas-Festas e um Ano Novo feliz.

VERA CRUZ

RESTAURANTE ■ BAR ■ SALÃO DE CHÁ

Cumprimenta todos os seus Clientes e Amigos desejando-lhes um Feliz Natal e prosperidades no Novo Ano.

AVENIDA DA LIBERDADE, 12, 1.º, E.

J. Ricardo Domingues, Lda.

CAMBISTAS

R. AUREA, 85 — Telef. 324755
LISBOA

Cumprimenta os seus Ex.mos Clientes e Amigos, desejando-lhes Boas-Festas e feliz Ano Novo.

Casa das Malas

180 — Rua Áurea — 182
JOAQUIM DA SILVA & C.ª (FILHOS)

Cumprimenta os seus Ex.mos Clientes e Amigos desejando-lhes um Ano Novo muito próspero.

Casa Rio de Janeiro

de
ROSAS & CARVALHO, LDA.
Camisaria — Malhas — Meias
264, Rua Augusta, 266

Desejam Boas-Festas e Ano muito próspero aos seus Ex.mos Clientes e Amigos.

FÁBRICA DE MALHAS

ÚLTIMO MODELO

Rua Alexandre Herculano, 7 - C

Deseja Boas-Festas e Feliz Ano Novo a todos os seus Clientes, Fornecedores e Amigos

Lâmpadas LUMIAR
Motores ENAE

A Empresa Nacional de Aparelhagem Eléctrica deseja a todos os seus Ex.mos Amigos e Clientes muito Boas-Festas e um Ano Novo muito feliz.

VILARINHO & RICARDO, LDA.

RUA DA PRATA, 230 - 232

Cumprimenta os seus Ex.mos Clientes e Amigos desejando-lhes Boas-Festas e um Novo Ano muito feliz.

A GERÊNCIA DA

Discoteca Universal, Lda.

Desejam aos seus Ex.mos Clientes e Amigos, BOAS-FESTAS e um Novo Ano repleto de FELICIDADES.

RUA DO CARMO, 51-C
TELEFS.: 324963 - 34726
LISBOA

MANUEL MAXIMIANO MARQUES

SUCESSOR DE

Manuel Marques & Adrião

19 – Rua Nova do Desterro – 27

Deseja aos Ex.mos Fregueses e Amigos, Boas-Festas e um Novo Ano próspero.

J. PIMENTA

Sócio-gerente da Ourivesaria *Mário da Cruz Pimenta, Lda.*
Joalheiros-Fabricantes
Rua dos Anjos, 16-A
Telef. 845385 — Lisboa

Sauda os seus Amigos e Clientes, desejando-lhes Boas-Festas e um Novo Ano cheio de prosperidades.

GELOSIAS, LDA.

ESTORES

Deseja Festas Felizes e um Ano Novo próspero a todos os seus Amigos e Clientes.

RUA MARIA ANDRADE, 11 **TELEFONE 84 61 02**
AV. GOMES PEREIRA, 105 **TELEFONE 78 04 07**

CASA TIROL

70, RUA DA PRATA, 72

Cumprimenta os seus clientes e amigos, desejando-lhes festas felizes.

Telefs. 36 66 62 — 36 60 87

A ALENTEJANA

DE A. ASSUNÇÃO
A MAIS COMPLETA ORGANIZAÇÃO DO PAÍS
Compra, Vende, Hipoteca Propriedades, Trespasses

Cumprimenta todos os seus Ex.mos Clientes e Amigos desejando-lhes Boas-Festas e Novo Ano muito próspero.

Escritório: Praça da Alegria, 6, 2.º-E. **LISBOA**

A fantasia popular atribui ao malmequer um simbolismo muito variado e que parece traduzir a mágoa da própria flor, tão desprezada e castigada. Assim, se genéricamente, significa pena, tormento; se for singelo, quer dizer tristes lembranças; dobrado, perdeis o tempo, **trazido ao peito, crueis tormentos; preso no cabelo,** não digo o que sinto; **e se não tiver folhas, amor oculto**

JARDINAGEM

MALMEQUER

Mal me quer, bem me quer, muito, pouco, nada...

Quem poderá dizer que nunca desfolhou a modesta flor de disco de ouro, na esperança de a ultima pétala coincidir com o «muito»?

Calcada com os pés quando forma extensos tapetes coloridos nos campos e nos caminhos, especialmente no Sul e Centro do País, e destroçada impiedosamente pelos dedos nervosos dos inquietos namorados, que através dela procuram saber se o seu amor é correspondido, o malmequer parece ter nascido só para sofrer. Como foi trazido da China para a Europa — 1730 — dir-se-ia que possui a mesma resistência á dor e á destruição que caracteriza o povo em cujo seio foi descoberto.

Pisado, imolado á insensatez do primeiro que o colhe, o inocente malmequer reproduz-se prodigiosamente, invade as searas, cobre os campos, atapeta os caminhos, ornamenta as sebes e... até se cultiva nos jardins.

É verdade: também se cultiva esta flor ingénua, delicada, mas, por má sina, sempre igual. As espécies mais vulgares nos jardins são os anuais e os de palha. Os primeiros são brancos; os segundos, amarelos. Estes, cortados e secos á sombra, conservam o seu colorido durante muito tempo.

Uns e outros se semeiam em Março, Abril e Maio e em Agosto, Setembro e Outubro, em viveiro ou em local definitivo. A semente deve cobrir-se com uma fina camada de terra — meio centímetro de espessura será o suficiente. A plantação efectuar-se-á quando o pé apresente três ou quatro folhas. A distancia entre as plantas deve mediar entre trinta a quarenta centímetros. No caso de serem semeados em local definitivo, quando tiverem o numero de folhas indicado, desbatam-se as plantas, de modo que fiquem entre elas o mesmo espaço já referido.

Quanto aos malmequeres de palha, que atingem 1,20 metros de altura, produzem flores amarelo-laranja, com pétalas exteriores mais compridas e mais lanceoladas de um amarelo-dourado e esverdeadas na sua base. São as mais ornamentais.

No que respeita a cuidados especiais... não exigem nenhuns. Assim como qualquer espécie de terra lhes serve, também o tratamento vulgar lhes basta para vegetarem bem e se mostrarem viçosos.

Tanto os malmequeres anuais, como os de palha, se oferecem com flores, singelos ou dobrados. A inflorescência, em todos os casos, é copiosa.

TROCO

Os vossos móveis usados por modernos ou de qualquer estilo. Grande variedade em exposição. Oficinas próprias para fabrico por encomenda ou restauros. Facilidades de pagamento.

ARMAZÉNS DE MÓVEIS JORGE

Av. Almirante Reis, 35—Tel. 832161 (Quase em frente da Igreja dos Anjos)

O caso da coroa do rei Otão

— malograda manobra política que cobriu de ridículo (ou quase) a família real da Grécia

Está precisamente a fazer um ano que, na longínqua Grécia, se verificou um acontecimento propício ao eclodir da gargalhada satírica da multidão anónima e dispersa. Riram todos os gregos, de um extremo ao outro da sua pequena nação — e, realmente, de tal ordem foi o sucedido, que estamos em crer constituiria óptimo argumento para um daqueles filmes de René Clair, tocados de fantasia e de leve humor. Só que, desta vez, o papel teria de ser dado a Bourvil ou Fernandel...

A pitoresca aventura, logo denominada «O caso da coroa do rei Otão», teve início nos primeiros meses do ano passado com o aparecimento de vários artigos, quer na Imprensa alemã, como na helénica, anunciando um gesto amistoso da Republica Federal para com Atenas: a devolução á Grécia da coroa, da espada e do ceptro do rei Otão, filho de Luís I, da Baviera.

Otão, proclamado rei da Grécia em 1832, foi trinta anos depois deposto por uma revolução, pelo que regressou ao seu país de origem, morrendo mais tarde, nas proximidades de Munique. Dele, pois, ficaram sómente a coroa, a espada e o ceptro...

Cerimónia solene no Palácio Real de Atenas

Confirmando as informações dos jornais, que tão simpática e pródigamente noticiavam o amigável gesto alemão, desembarcou em Atenas, pelo mês de Dezembro do passado ano, o jovem príncipe Maximiliano, da Baviera, filho do príncipe Alberto, chefe da ex-família reinante, transportando uma preciosa bagagem, ou, pelo menos, pensada como tal... O ilustre visitante tinha a esperá-lo no aeródromo o príncipe herdeiro Constantino, generais e vários membros do Governo.

Uma vez no Palácio Real de Atenas, o príncipe Maximiliano foi recebido, com todo o cerimonial, pelo rei Paulo, rainha Frederica e Caramanlis, presidente do Conselho.

Proferiram-se discursos, bateram-se fotografias — e o príncipe Maximiliano entregou os preciosos objectos de que era portador aos soberanos gregos. Emocionadamente, Paulo e Frederica agradeceram a oferta...

Um ceptro e uma espada de latão!

Logo que a cerimónia terminou e o generoso visitante partiu, após se terem apagado, um a um, os projectores da TV. — tratou-se de colocar os preciosos presentes no Museu Nacional, não só olhando á sua conservação, como também para que o publico devidamente os apreciasse. Foi uma decepção!

Descobriu-se, ante o espanto das entidades respectivas, que a coroa do rei Otão já ali se encontrava há cem anos, dado que, quando em 1862 a revolução o depôs, o impediram de a levar consigo para o exílio.

Quanto aos outros «objectos de grande valor» que o príncipe Maximiliano havia oferecido ao património artístico e histórico da nação grega, averiguou-se serem falsos — nem o ceptro era de ouro, nem a espada pertencera a um rei. O primeiro era de aço e prata, a segunda não passava de uma espada de um oficial alemão, banal e de quase nenhum valor... Em sentido figurado, ceptro e espada poderiam ser considerados — como objectos de latão!

Qual o objectivo desta estranha aventura?

Os jornais gregos foram, mais ou menos, proibidos de comentarem «O caso da coroa do rei Otão». Todavia, nos meios políticos e jornalísticos, nomeadamente nos da oposição, prevalece, ainda e constantemente, um ponto de interrogação: qual o objectivo do estranho presente? Pretenderia a Republica Federal preparar um clima pró-alemão na opinião publica helénica?

Seja como for semelhante aventura, de tão subito fracasso, fez que o ridículo apanhasse na mesma teia o príncipe bávaro, o presidente Caramalis e a própria família real grega...

MAIS UM ORIGINAL DE

ERICO VERÍSSIMO

O ARQUIPÉLAGO

PRIMEIRO TOMO DO TERCEIRO VOLUME DA TRILOGIA DE QUE JÁ SE PUBLICARAM

O TEMPO E O VENTO

O RETRATO

A OBRA MAXIMA DO GRANDE ESCRITOR BRASILEIRO

colecção **LIVROS DO BRASIL**

Ao mesmo tempo saiu na colecção

VIDA E CULTURA

O LIVRO MAGISTRAL DE DIVULGAÇÃO

A REVELAÇÃO DO FUTURO

DA AUTORIA DE **RICHARD LEWINSOHN**

UMA EXPOSIÇÃO CLARA E DOCUMENTADA DA LUTA DO HOMEM CONTRA O ACASO

Pedidos a

LIVROS DO BRASIL

GRAFOLOGIA

Voltamos a publicar análises grafológicas, de leitores que nos enviaram as suas letras. Todos os outros que desejam fazê-lo devem enviar-nos pelo menos, uma página, nunca menos, em papel sem linhas. O texto não interessa. Podem escrever o que quiserem, não esquecendo a assinatura que é de grande importancia, a idade e o pseudónimo, para as respostas, que serão dadas por intermédio do jornal.

As cartas devem ser dirigidas em nome da grafóloga que dirige a secção — madame Renier, redacção do «Diário de Lisboa», Rua Luz Soriano, 48, juntando a importancia de 15$00 em selos.

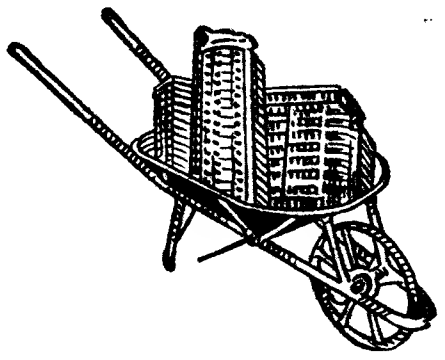
Para uma análise grafológica mais pormenorizada, o leitor deverá enviar a quantia de 40$00, recebendo então a resposta em carta dirigida para a morada que indica.

MARIA LUISA — No início dos meus trabalhos grafológicos a sua letra foi uma das primeiras a ser analisada. Qual não foi agora a minha surpresa ao receber uma carta sua pedindo uma nova análise! Que mudança em tão poucos meses; dir-se-ia uma outra pessoa. Onde está a sua boa disposição optimismo, vontade forte no querer e equilíbrio absoluto? Deve-lhe ter acontecido algo de muito sério, está deprimida, desanimada e a andar a passos vertiginosos para uma neura que deve afastar quanto antes. Com certeza trata-se duma desilusão de amor, pois é a primeira a dizer-me que o mundo acabou para si! Como pode isso ser aos 22 anos. Reaja mostre que é valente, enérgica e que nada a faz perder a cabeça. Você está a viver uma personagem criada pelo seu cérebro doentio e faz quase gala em «armar em vítima». Casos como os seus há tantos, tantos, e estou convencida que o seu príncipe encantado ainda não apareceu. Dê tempo ao tempo e depois escreva-me.

SANTOLA — Nasceu para ser rico e rodeado de todo o conforto. Tudo o que é belo e artístico atrai a sua atenção. E' bom e dedicado nas suas amizades, mas... não o incomodem. não está para maçadas, e as questões e conflitos familiares afastam-no logo de casa, quer viver num ambiente de paz e de alegria. E' lento na sua maneira de ser e não toma atitudes sem primeiro ponderar os prós e os contras. Até para amar tem pouca paciência, não dá um passo inutil, sabe que elas gostam de si, fica lisongeado e deixe-me dizer-lhe que é bastante vaidoso. E' um idealista mas por vezes, (apesar da sua lentidão), é arrancado aos seus pensamentos dum nível superior para os prazeres da vida mas, depressa se aborrece e volta então para a sua redoma dentro da qual pode sonhar á vontade sem que o venham perturbar.

MADAME RENIER

F. FERNANDES & COSTA, LDA.



COMPRA—VENDA—HIPOTECAS

ADMINISTRAÇÃO DE PROPRIEDADES
RECEBIMENTO DE RENDAS

Desejam aos seus Ex.mos Clientes e Amigos, um Natal Feliz e Ano Novo cheio de prosperidades.

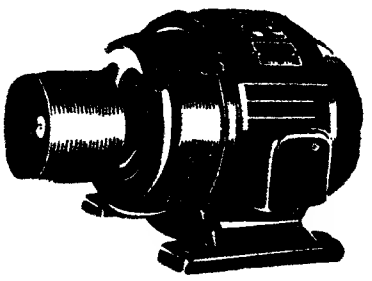
AVENIDA ALMIRANTE REIS, 104-2.º, c/ Telefones: 736111/736112/736113 (Em frente da Cervejaria Portugália)

Empresa Industrial de Tintas, Lda.

FÁBRICA PORTUGUESA DE TINTAS DE IMPRESSÃO

Rua da Cascalheira, 33 – Alcântara – Lisboa

Tel. 638008

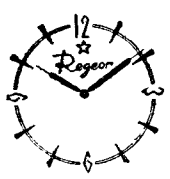


MOTORES ELÉCTRICOS

ALTERNADORES, TRANSFORMADORES
— DISJUNTORES, ARRANCADORES —

SOC. LUSO ELÉCTRICA, LDA.

11 — Calçada Marquês de Abrantes — 13
Telefone 668061 (5 linhas) **LISBOA**



Representantes dos relógios REGEOR

SANTOS & NOGUEIRA, LDA.

RELOJOEIROS E OURIVES FABRICANTES E IMPORTADORES
CAIXAS PARA RELÓGIOS — REPARAÇÕES — VIDROS DE FORMA — MOSTRADORES
PLAQUEADOS COM GARANTIA

Desejam aos seus clientes e amigos Feliz Natal e um Ano Novo cheio de prosperidades

TELEFONE 326854 ■ Rua dos Correeiros, N.º 101, 4.º ■ LISBOA

Prefiram sempre Conservas TENÓRIO

ATUM TENÓRIO

à venda nos bons estabelecimentos

OFICINA DE FECHOS E APLICAÇÕES PARA MALAS DE SENHORA
DE
ARSÉNIO & QUINTAS, LDA.
R. Damasceno Monteiro, 93-A
Telefone 842585 — LISBOA
Cumprimentam os seus Ex.mos Clientes desejando-lhes Boas-Festas e um Novo Ano muito próspero.

TELEFONE 326718 EXPEDIENTE Das 9,30 ás 12,30 e das 14,30 ás 18

LARANJO ALEGRE & GARCIA, L.DA

COMISSÕES E CONSIGNAÇÕES

Colocações de capitais em hipotecas — Recebimentos de rendas — Seguros

Compra e venda de propriedades — Administração e Conservação das mesmas

Cumprimentam os seus prezados Clientes e Amigos, a todos desejando Festas Felizes e Ano Novo muito próspero.

Praça da Alegria, 58-2.º, Sala E (elevador) **LISBOA**

Telegramas: Centenária

Telefones 327983 — 326972
369569 — 328108

BRAZ & BRAZ, LDA.

Travessa Nova de S. Domingos, 34 a 42

Cumprimenta os seus Ex.mos Clientes e Amigos
desejando-lhes

FELIZ NATAL
E BOM ANO NOVO

PASTELARIA S. JOÃO, LDA.

AVENIDA PARIS, N.º 3-A — Telefone 725600

A GERÊNCIA

Cumprimenta os seus Ex.mos Clientes e Amigos desejando-lhes Festas Felizes e um Novo Ano próspero.

CASA CESAR

TELEF. 40245

CUMPRIMENTA OS SEUS EX.MOS CLIENTES, FORNECEDORES E AMIGOS DESEJANDO-LHES UM NATAL FELIZ E UM NOVO ANO MUITO PRÓSPERO

FAZENDAS DE LÃ — SEDAS — ALGODÕES — MALHAS — MEIAS — CAMISARIA — GABARDINES — PULOWERS — PEÚGAS — GUARDA-CHUVAS

C. S. MATOS, LDA.
6-C, Av. Almirante Reis, 6-E

Xadrez para todos

SEVERIDADE EXCESSIVA de um regulamento de jogos

Publicou há dias o «Diário do Governo» o novo Regulamento de Jogos do Distrito de Lisboa, diploma da máxima importancia ao qual ninguém de boa fé regateará louvores, por ser evidente o alto objectivo moralizador que através da sua aplicação se pretende atingir. O vício do jogo leva muitas vezes á degradação do indivíduo, com graves reflexos na vida das famílias e na própria sociedade, que elas formam.

Pena é que os xadrezistas tenham sido equiparados aos ociosos que repartem o tempo entre as cartas e os «jogos de bonecos», e o xadrez fosse considerado como um passatempo futil ou jogo pernicioso.

O citado regulamento, que entrará em vigor a partir de 1 de Janeiro próximo, exclui das suas disposições os jogos desportivos ou de educação física, *mas, entre estes, não conta o xadrez. O legislador esqueceu-se, lamentàvelmente, de que há uma Federação Portuguesa de Xadrez e três Associações — do Sul, do Centro e do Norte — e que todos estes organismos estão sujeitos á autoridade e disciplina da Direcção-Geral dos Desportos.*

Mas, se o regulamento, como que paternalmente, consente *que se jogue o xadrez em associações, independentemente de licença policial, proibe a sua prática em* estabelecimentos ou outros recintos ou locais onde o publico tenha acesso, mesmo quando apenas facultado por meio de convite ou mediante qualquer modalidade de pagamento.

A um prejuízo moral juntou-se, assim, outro muito mais grave para o xadrez E' que muitos «cafés» e outros estabelecimentos congéneres que proporcionavam a prática desse agradável e util jogo de sábios e reis *aos seus fregueses, sem lhes cobrar qualquer «barato» — e cujas gerências não permitiam qualquer outro jogo, para garantir a comodidade da clientela, não vão, certamente, pagar licenças só para continuarem a ser agradáveis á freguesia xadrezística.*

E pior será quando os outros governos civis imitarem o de Lisboa. Então é que o golpe será mortal, pois, na província, o xadrez pratica-se quase exclusivamente nos estabelecimentos. E a receita do xadrez, mesmo cobrando «baratos» caros, *não dá para pagar licenças.*

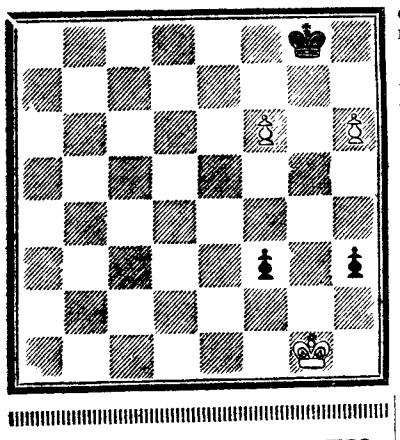
O valor educacional e social do xadrez é tão evidente, que custa aceitar haja quem confunda a sua prática com um jogo vulgar. O caminho a seguir era, precisamente, o contrário, isto é, deixar jogar o xadrez em toda a parte — até na rua, se possível fosse — independentemente de quaisquer licenças.

Não sabemos se é possivel alterar o regulamento aprovado pelo Governo. Mas estamos convencidos de que o seu autor não quis ofender os xadrezistas e de que, certamente, os responsáveis farão justiça a quem a merece e por isso não precisa de a pedir.

JOSÉ ESTÊVÃO

«Zugzwang» — eis o termo mais esquisito, diremos mesmo, mais feio, do xadrez. E não poderia ser mais desagradável do que é, para os xadrezistas que dele são vítimas, pois representa, nada mais nada menos, do que uma **jogada obrigatória que decide o resultado da partida.**

Apresentamos um exemplo. Na fase final de uma partida, chegou-se á posição que o diagrama reproduz:



Verifica-se fácilmente que o jogador a quem couber agora fazer o movimento, perde. Prossigamos com as brancas:

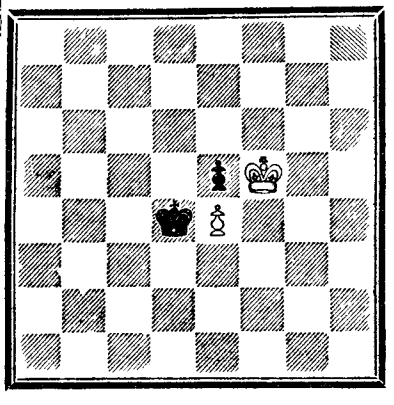
1. R f2, h2;

e as brancas não poderão evitar que o peão negro se transforme em Dama, e perdem. A isto se chama «Zugzwang».

Acontece, porém, no exemplo apresentado, que as posições são simétricas. Daí, resulta que, caso pertencesse ás negras jogar, estas perderiam de igual forma.

O «Zugzwang» pode verificar-se igualmente no meio-jogo, mas é menos provável que surja nessa fase da partida porque, nessa altura, pode utilizar-se maior numero de peças, com as quais se criam ameaças e se tentam diversões em vários pontos do tabuleiro. E' no final, porém, que o problema do «Zugzwang» se põe e tem de ser encarado mais cuidadosamente, para não se cair na própria armadilha que preparámos para o adversário. E o «Zugzwang», nos finais, produz-se não só com Peões, mas também com outras peças, ás vezes em posições extremamente complicadas.

Encerraremos esta nota sobre o «Zugzwang» com um curioso exemplo no centro do tabuleiro:



Nesta posição, o Rei que se mover primeiro perde o seu Peão, e não é difícil prever que perca também a partida.

Estas situações resultam quase sempre da preocupação que alguns jogadores têm, de atacar o Peão inimigo defendendo simultaneamente o seu, quando o mais aconselhável é esperar que o adversário tome essas decisões comprometedoras...

NATAL DOS IMIGRANTES PORTUGUESES

Comunica-nos a C. P. que para o transporte dos trabalhadores portugueses que habitualmente vêm passar as Festas do Natal ao nosso País, resolveu efectuar um comboio especial nos dias abaixo indicados e com o seguinte horário:

Dias 18, 19, 20, 21, 22 e 23 de Dezembro — Desdobramento dos comboios n.os 1324 e 12

Partida de Vilar Formoso ás 9-05 horas, com chegada á Guarda ás 10-12, a Gouveia ás 11-39, a Mangualde ás 11-58, a Santa Comba Dão ás 12-48, a Pampilhosa ás 13-33, a Coimbra-B ás 14-05, a Alfarelos ás 14-22, a Fátima ás 15-35, a Entroncamento ás 15-54, a Santarém ás 16-31 e a Lisboa (Santa Apolónia) ás 17-29.

Este comboio especial assegura ligações para Tomar, Beira Baixa, Porto, Minho e Douro.

O pormenor deste serviço especial consta de cartazes afixados nas estações para consulta do Publico, que também pode obter esclarecimentos nas Secções de Informações da Companhia.

A supervacina do dr. Salk

Na ultima semana de Novembro, efectuou-se, em Denver, a reunião anual da Associação Médica Americana, evento que desperta sempre grande interesse, em virtude dos extraordinários progressos médicos ali anunciados. Este ano, um dos factos mais salientes dessa reunião foi a conferência do dr. Jonas Salk, professor da Escola Médica de Pittsburgh, o homem ao qual devemos a vacina contra a paralisia infantil.

O dr. Salk comunicou a todos os cientistas reunidos em Denver a sua nova teoria sobre as causas possíveis de grande numero de doenças que aparecem na idade adulta. Ao mesmo tempo apresentou um plano de profilaxia dessas doenças que, se tiver êxito, revolucionará completamente a Medicina.

A nova teoria do dr. Salk promete a obtenção de uma vacina que poderia evitar de 10 a 100 doenças provocadas pelos virus. Tal *super-vacina* poderia mesmo impedir certos cancros e certas doenças dos nervos e dos ossos (incluindo a artrite reumatoide) que talvez sejam causadas pelos virus, de uma maneira ainda não aclarada.

Segundo o dr. Jonas Salk, certo numero de doenças da idade adulta e que parecem não ter uma origem infecciosa, poderiam afinal ser consequência da invasão do sistema nervoso central por diversos virus, durante a infancia, apesar de, nessa altura, a invasão não provocar quaisquer sintomas evidentes. Uma *super-vacina* que poderia conter de 10 a 100 tipos diferentes de virus mortos, quando administrada ás crianças, evitaria, não só as doenças conhecidas da infancia, como os ataques «ocultos» cujos resultados só se manifestam depois dos 30 anos, sob a forma de diversas doenças degenerativas. Estas, não são devidas aos virus em si, mas ao enfraquecimento que estes causam durante a infancia, deixando o organismo incapaz de resistir ás doenças em geral.

Para ilustrar a sua teoria, o dr. Salk salientou que é facto conhecido que os virus das constipações e o virus da varicela podem permanecer «adormecidos», num estado de latência, e tornarem-se activos mais tarde, em diversas circunstancias. E' pois possível que muitos outros virus vivam no nosso corpo, completamente «sossegados» durante anos, e «despertem para o mal», em diversos momentos de tensão da nossa vida!

Tendo em vista a sua hipótese, o dr. Salk afirmou ser urgente que os cientistas investiguem uma vacina multipla que conferisse imunidade á criança *contra todos os virus que atacam o sistema nervoso.* Um sistema nervoso lesado pelos virus durante a infancia poderá não ser suficientemente forte para «aguentar» as inumeras tensões da vida adulta.

Baseado na enorme experiência com a sua vacina anti-poliomiolítica (ou contra a paralisia infantil), hoje correntemente designada por *vacina Salk*, o notável cientista é de opinião que a idealizada *super-vacina* será constituída por virus mortos, ou melhor, apenas pela camada proteica que reveste esses virus. Na verdade, um virus é constituído essencialmente por duas camadas, uma exterior, á base de proteínas e outra interior, á base de ácido nucleico. A parte proteica estimula a defesa contra o virus e a parte do ácido nucleico provoca a infecção pelo virus. Em suma, o virus possui uma zona que é nociva e outra que pode ser utilizada pelo homem para se defender do próprio virus... Uma vacina, que combinasse as «camadas» proteicas de numerosos virus, protegeria, pois, contra todas as doenças que esses virus habitualmente provocam.

Para o dr. Salk, alguns virus podem causar cancros e outros afectar o sistema nervoso. Certos virus poderiam «abrir o caminho» para um cancro e desaparecer depois. Alguns, pelo seu trabalho de sapa, fariam com que, muitos anos mais tarde, aparecessem as doenças do coração, do fígado e de outros órgãos. Outros ainda seriam responsáveis por alterações do sistema nervoso central, traduzidas na idade adulta por doenças dos nervos e até do espírito. Até as doenças metabólicas (diabetes, obesidade, etc.) e as alergias poderiam ter como causa remota o ataque subrepticio dos virus durante a infancia.

Temos de confessar que a teoria do dr. Salk é aliciante e contando com o apoio de numerosas provas experimentais. Será ela tão revolucionadora da Medicina, como o foi, há alguns anos atrás, a *teoria do stress*, do dr. Hans Selye?

A verdade é que a Medicina triunfa a passos largos sobre as doenças declaradamente infecciosas e que as suas atenções se voltam agora para as chamadas doenças degenerativas (cardíacas, hepáticas, renais, cancerosas, etc.) mais próprias da idade adulta. Se se conseguir demonstrar que, até, essas doenças têm como causa primeira um «ataque infeccioso» na infancia, muitos conceitos médicos serão revolucionados. Por outro lado se uma *super-vacina*, administrada ás crianças, puder provocar a diminuição substancial das doenças degenerativas do adulto, até agora consideradas como um mal inevitável, estaremos então em presença da mais notável descoberta médica de todos os tempos!

FACTOS SOBRE A SURDEZ

✱ *Um estudo efectuado pelo Governo americano permitiu adoptar um padrão de audição normal que passou a ser utilizado para se determinar o grau de surdez. A audição é medida em* decibels, *uma unidade muito empregada em acustica. O primeiro ponto importante na escala de surdez é o de 15 decibels. Se uma pessoa tem uma surdez entre 15 e 30 decibels, «perderá» muitas palavras de uma conversa. Se o «déficit» for de 45 decibels, terá considerável dificuldade em ouvir e acima do citado valor a conversação tornar-se-á quase impossível. É difícil acreditar que muita gente só se alarme nesta fase...*

✱ *O* audiómetro *é um aparelho utilizado nos «tests» de audição. Pode produzir sons puros: altos, baixos, fortes e fracos, com quadrantes que indicam as características de cada som. O doente, com auscultadores na cabeça, responde por meio de sinais, logo que ouve um som, por mais fraco que seja. As anotações do «test» são passadas para um gráfico chamado* audiograma *que revela os níveis mínimos a que se ouvem os sons. Outras vezes, o doente, também com auscultadores, ouve gravações de palavras familiares e as suas respostas indicam se as palavras são ou não intelegíveis a diferentes volumes.*

✱ *A surdez pode ser dividida em três categorias:* de condução, *em que existe um obstáculo na passagem das ondas sonoras a caminho do ouvido interno;* de percepção, *resultante de uma anomalia ou doença do próprio ouvido interno ou do nervo que conduz os estímulos auditivos para o cérebro e* mista, *em que há combinação dos dois tipos anteriores de surdez, em graus variados. Um acidente que provoque apreciável traumatismo craniano pode ter como resultado a surdez. Certas doenças infecciosas, como a escarlatina, a pneumonia e a difteria podem também causar surdez, o mesmo se dizendo de certos medicamentos usados em tratamentos prolongados. Os corpos estranhos no ouvido, a exposição constante a sons muito fortes e até a histeria são, igualmente, outras tantas causas de surdez. Algumas crianças nascem com malformações congénitas do ouvido e outras com ausência completa do mecanismo de audição.*

✱ *A* surdez de condução *é mais fácilmente compensada com um aparelho auxiliar do que a surdez de percepção. A surdez de condução é quase sempre consequência de uma doença designada por* otosclerose, *um defeito biológico do ouvido médio, considerado como hereditário. Começa na infancia e surge com maior frequência nas mulheres, entre os 20 e os 40 anos de idade. Na otosclerose, os ossículos situados por detrás da membrana do tímpano (martelo, bigorna e estribo) tornam-se fixos, e não vibram á passagem dos sons. Uma operação chamada de «mobilização do estribo» foi criada pelo dr. Samuel Rosen, de Nova York, em 1952, para tratamento da otosclerose e da surdez consequente. Em 9 anos, a experiência acumulada com esta operação, mostra que 90 % dos doentes, mantiveram durante esse período as melhoras alcançadas e que 77 % dos doentes, do «pior» ao «melhor» caso, obtiveram melhoria significativa da audição. Outra intervenção cirurgica, mais drástica, é a da* fenestração, *criada em 1938 pelo dr. Julius Lempert, também de Nova York. O seu nome provem do latim «fenestra» (janela) e a operação consiste em praticar uma pequena abertura no osso que rodeia o ouvido interno, de modo a permitir a passagem das ondas sonoras através dele. É mais laboriosa que a operação da* mobilização do estribo *e os bons resultados andam á volta de 75 %.*

SERVIÇO NOCTURNO

Há alguns meses que se efectua uma curiosa experiência na Republica Socialista da Lituânia. Os hospitais funcionam de noite, do mesmo modo que de dia. Isto permite tratar certos doentes que, durante o dia, continuam entregues ás suas ocupações habituais.

O funcionamento nocturno desta fórmula hospitalar inédita compreende um serviço de consultas e um serviço de tratamentos para doenças que exigem cuidados prolongados, como a hipertensão e o reumatismo.

O primeiro hospital nocturno funciona em Kloypeda, na Lituânia, e pode receber 50 doentes.

A árvore de Natal, de refulgências coloridas, carregada de coisas maravilhosas, é um dos motivos simbólicos que se espalham por toda a parte, ofuscando velhas tradições populares

Os motivos tradicion

sofrem a competição d

e da expansão do

Subsistem perduráveis reminiscências das velhas tradições do Natal com tudo o que enche os jubilos colectivos de maravilhosas fantasias, de sonho, de esperanças e idealismos exornados de singela poesia. E ninguém se pode eximir á sugestão envolvente que emana do ambiente intimo, afectivo, da festa familiar e se comunica á multidão por influência da ancestralidade remota vibrando «naquele sentimento que conserva os sentimentos passados». A esse impulso colectivo corresponde o gesto cordial e risonho, enternecido e altruista, que nos torna mais compreensivos e menos egoistas para com o semelhante, o amigo e o irmão desconhecido, a quem o aceno de simpatia humana traduz um anseio comum de aproximação fraterna

A celebração da Natividade ainda mantém o significado humano das remotas tradições, revestidas de tocante e ingénua simplicidade, na festa da família, reforçando os liames dos afectos indestrutíveis e revigorando a saudade evocadora de ausentes e desaparecidos. Mas é principalmente nos rusticos aglomerados provincianos, onde perduram usos e costumes originais, que a celebração aviva o cunho primitivo, pois nos grandes centros cosmopolitas as «muitas e desvairadas gentes» transplantadas de outras paragens aí enraizam hábitos e preceitos exóticos, os quais se reflectem nas exteriorizações sentimentais destes regosijos colectivos.

Não só no ambiente exterior, aberto á penetração irresistível das influências estranhas, mas no recolhimento dos lares se insinuam quantas sugestões que se expandem do meio próprio á sua excêntrica florescência, por hábil e alardeante sentido utilitarista, e cuja simbologia se vai substituindo aos motivos tradicionais que davam o clima inconfundível á esplendorosa festividade. Assim, como por toda a parte, o Natal tem perdido algumas das suas genuinas características, até as expressões mais sugestivas ao gosto e ao sentimento populares, visto que tais influências penetrantes se imiscuem mesmo nesses redutos menos permeáveis ao influxo das extravagancias empolgantes que, entrando na esfera emocional, quebram o apego afectivo aos enlevos tradicionais.

O Pai Natal vem do País da Lenda

Na exteriorização dos jubilos da quadra festiva, a que inovações e outras concepções artísticas e estilizações modernistas dão uma cintilante e colorida espectacularidade, predominam, hoje, generalizando-se, os elementos da simbologia estranha, mais expressivos e aliciantes, também transplantados para estas paragens e sobrepondo-se aos motivos evocadores, genuinamente portugueses.

Já no século XVII, a deformação dos nossos costumes tradicionais, pela intromissão detestável de usos, costumes e simbolismos desusados, com as pompas burguesas, sem arte e bom gosto, transformara a nossa típica consoada em festivo e enternecido ambiente familiar no faustoso e coruscante banquete — o que a D. Francisco Manuel de Melo se afigurava comemoração estranha aos nossos hábitos, sem raízes na tradição nacional. No decorrer dos tempos, insinuaram-se outros costumes e simbolismos, principalmente os de origem nórdica, que os Normandos levaram para Inglaterra e daqui, com usos locais, se espalharam a vários países através das obras de Dikens e outros escritores e artistas.

Apareceram, como elemento decorativo, os molhos de azevinho e esbardeira, salpicados de bagas vermelhas, que correspondem ao «mistletoe» dos Ingleses, ou ao «gui» dos Franceses; e, depois, com mais empolgante e directo efeito nos contemplativos deslumbramentos populares, as «Árvores do Natal», de remotas e não completamente definidas origens, mas que deve plasticisar o sonho nascido da fantasmagórica apoteose do fogo nas primitivas queimas de madeiros á beira das florestas geladas na noite festiva.

Veio, em seguida, o «Pai Natal», um velho santo milenário, protector das crianças bem comportadas, habitante do «País da Lenda», mas originário da friorenta Escandinávia e popularizado pelos Neerlandeses. É aquele bom velho, risonho e galhofeiro, que vem pelos caminhos nevados, arrimado ao seu bordão, de andaina vermelha, encapuzado, com o taleigo de prendas ás costas — São Nicolau, ou «Santa Claus», na Holanda e nos países nórdicos; «Christma's Father», na Inglaterra, ou «Père Noël», em França, o «Bouhomme Noël», que anda acompanhado pelo ríspido, mas complacente, castigador das diabruras infantis, «Père Fouettard».

São as inovações hoje predominantes na enternecida e cativante comemoração portuguesa, que teve um dos seus belos e inspirados motivos no presépio, um mundo de sonhos e fascinantes encantamentos para as almas infantis, transformado pelo génio de escultores e mágicos e incultos baristas anónimos em autênticos prodígios

Foi L
a

A «Árv
mente, p
sição, ad
dade e
o motivo
rizado e

O «Pai Natal», oriundo das álgidas paragens nórdicas, entrou, com outra simbologia exótica, no ambiente de singela poesia em que predominavam os motivos característicos da tradicional festividade

Um inglês inventou

o primeiro aeroplano sessenta anos antes do voo dos irmãos Wrigth

A Inglaterra, onde o apego á tradição não é obstáculo ás ousadas inovações do progresso, oferece-nos, contudo, alguns exemplos desconcertantes de atitudes contrariadoras desse largo espírito aberto ás ideias e movimentos de renovação, que já têm entravado ou retardado os impulsos decisivos na marcha ascencional das descobertas e conquistas científicas.

O contraste é mais vincado precisamente por se verificar num país que tem dado notável contributo para o progresso da civilização moderna e onde um admirável sentido de equilibrio permite manter o culto do passado a par das arrojadas manifestações de modernismo, harmonizando o culto da tradição com as realizações e empreendimentos revolucionários em todos os domínios das actividades construtivas

Ao espírito empreendedor, aberto ás correntes inovadoras, ás capacidades excepcionais e possibilidades realizadoras do povo britanico deve, por exemplo, a Aviação muito do seu progresso, do seu aperfeiçoamento técnico, da sua expansão e de prestígio por feitos heroicos que, na ultima guerra, atingiram o extremo das forças humanas. No entanto, por um desses incompreensíveis contrastes, a concretização da descoberta do aeroplano foi impedida em Inglaterra, ou antes atrasada pelo menos de sessenta anos, privando o seu inventor da glória que bafejou outros pioneiros.

Segundo revelou a National Geografic Society, o inventor, William Samuel Henson requereu a patente de um avião «inteiramente racional», em 1842, isto é, seis décadas antes de os americanos Orville e Wilbur Wrigth terem conseguido voar, pela primeira vez, num aparelho semelhante, durante a memorável experiência realizada em Kitty Hawk.

William Henson conseguiu o registo legal da patente da sua invenção e pediu ao Parlamento a concessão dos fundos necessários que lhe permitissem construir o aparelho. Foi-lhe negado contudo, esse auxílio, apesar do interesse e do entusiasmo publicamente demonstrados pelo seu arrojado plano, e o inventor inglês teve de resignar-se ao malogro desse sonho, embora convencido do êxito da empresa — e com ele alguns homens eminentes, cuja influência não chegou, porém, para remover os obstáculo por parte das estancias oficiais, escudadas na decisão parlamentar.

O avião concebido por William Henson pesaria três mil libras e seria accionado por um motor a vapor com a potência de cinquenta cavalos.

novidades ARCÁDIA

ENCONTRO NOS INFERNOS

MAURICE DRUON

Depois de «As Grandes Famílias» (Prémio Goncourt) e «A Queda dos Corpos», o Autor encerra com este volume o poderoso ciclo de fortuna e orgulho em que procede á dissecação da sociedade europeia anterior á segunda Grande Guerra Mundial (n.º 18 da Colecção ENCONTRO — Esc. 40$00).

A PSICANÁLISE

ANTÓNIO MIOTTO

Enunciando os aspectos científicos da psicanálise e dispondo ainda de um valioso glossário de termos psicanalíticos esta obra consitui, assim, uma base indispensável para um estudo mais aprofundado de tão aliciante tema (n.º 13 da Colecção ARCÁDIA — Esc. 20$00).

O RELÓGIO PARADO

LÍLIA DA FONSECA

Obra realista, de fortes implicações humanas, nela se descreve a comovente odisseia de uma regente escolar em luta com um meio hostil e supersticioso, impermeável ás solicitações da cultura (n.ºs 28/29 da Colecção AUTORES PORTUGUESES — Esc. 25$00).

Editora ARCÁDIA, Limitada — T. S. Paulo, 7-3.º — LISBOA - 2

icionais do Natal

ção dos símbolos nórdicos

do sentido utilitário

Uma das mais aliciantes sugestões do Natal português, o presépio, desperta um mundo de sonho e maravilhosas fantasias na alma infantil

elemento
le azevi-
cados de
rrespon-
Ingleses,
ceses; e,
lgante e
nplativos
ares, as
remotas
lefinidas
lasticisar
tasmagó-
s primi-
os á bei-
na noite

prodígios de arte, rutilantes de sonho e poesia.

Foi Lutero quem inventou a Árvore do Natal?

A «Árvore do Natal», principalmente, por ser de mais fácil aquisição, adquiriu a maior popularidade e é, hoje, por assim dizer, o motivo simbólico mais popularizado em todo o Mundo. Parece ser, originàriamente, um costume eslavo, que, através dos Nórdicos, se enraizou na Europa Central, depois de estabelecido na Alemanha. Há quem defenda, contudo, uma origem puramente germanica e atribua a sua difusão em Inglaterra ao missionário São Bonifácio; outros dizem ter sido invenção de Lutero e dão notícia de que em 1608 um negociante de Estrasburgo escrevia ter visto numa casa daquela cidade uma dessas «árvores maravilhosas», as quais adquiriram expressão mais fulgurante quando, há uns cento e dez anos, apareceram em Inglaterra profusamente iluminadas a velas, por iniciativa do príncipe Alberto, marido da rainha Vitória.

São pequenos abetos, pinheiros de Alepo, ou simples pernadas do resinoso e odorífero pinheiro marítimo, enfeitados ao gosto e ao sabor da fantasia de cada um, havendo já as «árvores» artificiais em plástico e outros sucedaneos, artisticamente trabalhadas e de atraentes efeitos coloridos e luminosos.

Hoje, só na América do Norte, erguem-se uns trinta e cinco milhões de «Árvores do Natal», a maioria das quais provém de campos e florestas dos Estados limítrofes do Canadá, fornecendo só o Estado de Montana mais de quatro milhões. Cerca de oitenta por cento das que são cortadas nos Estados Unidos criam-se nas propriedades particulares, destinadas, nos ultimos anos, em elevado e crescente numero, pelos lavradores a tais plantações. Actualmente, segundo os cálculos do Departamento da Agricultura, há mais de cinquenta mil hectares de terras onde se criam essas árvores, das quais, entre várias espécies, tem grande preferência o abeto balsamico. As matas e parques nacionais fornecem as restantes, além das que são importadas. O corte faz-se sob fiscalização dos respectivos serviços oficiais, de modo a não prejudicar as florestas que são património nacional. Todas as que dali provêm ostentam uma etiqueta com a seguinte legenda: «Esta árvore traz consigo uma mensagem de Natal dos grandes espaços livres. O seu corte não foi destruição, mas para que outras árvores possam crescer mais e melhor».

Em regra, essas «Árvores do Natal» têm metro e meio a dois metros de altura, as mais vulgarizadas, mas há-as pequenas colocadas em vasos e as que atingem seis metros e refulgem nas salas dos hoteis e das organizações comerciais, nas escolas, igrejas, etc.

A mais famosa é a que surge em Washington, no jardim da Casa Branca, toda constelada de estrelas versicolores, quando, na véspera do Natal, o presidente carrega num botão e a ilumina, ao mesmo tempo que, pela rádio, dirige ao povo americano a tradicional mensagem de repercussão mundial.

O comércio das árvores simbólicas

O hábil e insinuante sentido utilitarista, que deu expansão á simbologia decorativa, fomentou o largo comércio das «Árvores do Natal». Os próprios Estados Unidos importam, todos os anos, mais de sete milhões, da Terra Nova, do Labrador, da Republica Dominicana, do Canadá, cuja exportação para vários países se elevou, o ano passado, a onze milhões, e da Alemanha.

As florestas e os bosques germanicos da Baixa Saxónia e do Schleswig-Holstein fornecem a maior parte das árvores que se espalham pela Alemanha e são enviadas para o estrangeiro, na maioria os chamados «pinheiros alemães simples», além das requintadas variedades especiais de agulhas mais largas e mais densas com o característico brilho prateado. Vão, anualmente, cargas inteiras para a América do Norte, destinadas em especial aos Estados do Sul, onde não há tais variedades de pinheiros. Parte considerável é absorvida pelos navios mercantes de longo curso para a festa das tripulações que passam o Natal no mar e destinadas a ofertas das companhias de navegação aos alemães residentes no estrangeiro. Entretanto, a exportação aumenta consideràvelmente para vários países.

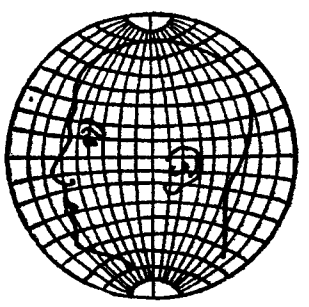
As árvores simbólicas revestem-se assim também, no dizer de Berndt W. Wessling, de «um aspecto puramente comercial», que originou uma vasta organização, na qual se incluem navios com condicionamento especial para os pinheiros em camaras frigorificadas. Para que as árvores mantenham o aspecto do vegetal vivo — como os Americanos preferem na concorrência com as imitações em plástico —, submetem-nas a vários processos de conservação, por meio de produtos químicos, em especial soluções de alto teor salino, metendo-as depois em sacos plásticos. Frequentemente, os troncos são cobertos com uma ténue camada de cera. As remessas destinadas aos países tropicais, africanos e asiáticos, embora relativamente reduzidas, exigem cuidados especiais e têm de ser transportadas a temperatura conveniente.

A Dinamarca e a Suécia são os unicos concorrentes da Alemanha, mas como este novo comércio aumenta em consideráveis proporções não há verdadeiramente uma competição, mantendo-se a larga supremacia da exportação germanica, com certa dificuldade até em atender todos os pedidos.

A própria árvore gigantesca que rebrilha diante da Casa Branca, em Washington, foi para ali levada, algumas vezes, da Alemanha. Por isso um horto florestal do Harz ostenta com orgulho o título de «Fornecedor de Árvores do Natal de Sua Excelência o Presidente dos Estados Unidos da América do Norte».

A «Arvore do Natal» é elemento decorativo predominante na espectacularidade do ambiente festivo que se cria nas grandes cidades. Em Nova York refulgem muitas das árvores simbólicas, como esta implantada entre a Quinta Avenida e o Rockefeller Center e que, este ano, se completa com novos motivos nas artérias circundantes

O que vai pelo Mundo



De cançonetista a cantora lírica

A cantora italiana Rosalina Neri cometeu uma proeza digna de registo. Depois de conquistar invejável posição na Televisão inglesa como intérprete de musica ligeira, há dois anos, a simpática artista tomou uma decisão corajosa, nem mais nem menos do que tentar a carreira lírica.

Estudou conscienciosamente e estreou-se, em Londres, no «Elixir de Amor». O fiasco foi tremendo e Rosalina esteve prestes a abandonar toda a actividade artística. Mas, com uma persistência rara, recomeçou a estudar e, recentemente, conquistou um assinalável êxito na «Boémia», na Bélgica, mas sob o falso nome de Angela Baldi.

Eis a corajosa cançonetista, agora cantora lírica, em frente do Covent Garden, o mais importante teatro de ópera da Grã-Bretanha.

Escandalo na corte

A rainha Isabel da Bélgica, que conta hoje 86 anos, provocou o maior escandalo na corte quando decidiu visitar a China comunista, na companhia de sua filha Maria José de Saboia.

A avó do rei Balduino, que pertence á Associação de Intercambio Cultural Russo-Belga, foi recebida com grande pompa em Pequim — o que aumentou o mal-estar da nobreza belga.

A rainha Isabel é filha de Carlo Teodoro da Baviera e casou, em 1900, com o príncipe que viria a ser o rei Alberto I, dos belgas.

A festa do leão...

Quando actuava num circo, em Milão, o domador Bruno Togni encantou o publico, dominando inteiramente o majestoso leão Mirko.

Entusiasmado pelos aplausos, Bruno aproximou-se demasiado da fera. O leão Mirko, num gesto brusco, deu uma patada na cabeça do domador, como quem faz uma festa... Manifestação de ternura, talvez, o certo é que ia sendo fatal a Bruno Togni, que teve de levar no rosto dez pontos naturais.

O publico ficou horrorizado, mas o domador, com toda a calma, dirigiu-se, pelo seu pé, ao hospital.

O escritor e a actriz

A actriz americana Jean Seberg vive actualmente um terno idílio com o escritor francês Romain Gary. Tanto a actriz como o seu apaixonado romancista foram casados uma vez. Ela com o advogado francês François Moreuil, ele, com a escritora inglesa Lesley Blanch.

Obtidos os respectivos divórcios, Jean Seberg e Romain Gary decidiram casar-se.

Romain Gary tem 46 anos, foi combatente na Aviação francesa, cônsul-geral da França em Los Angeles e obteve, em 1957, o Prémio Goncourt.

Jean Seberg, que conta 23 anos, interpretou já vários filmes, entre os quais «Joana d'Arc», «Bonjour, Tristesse», etc.

ALFAIATARIA PARIS

LEAL, LDA.

Rua de S. Nicolau, 106-LISBOA

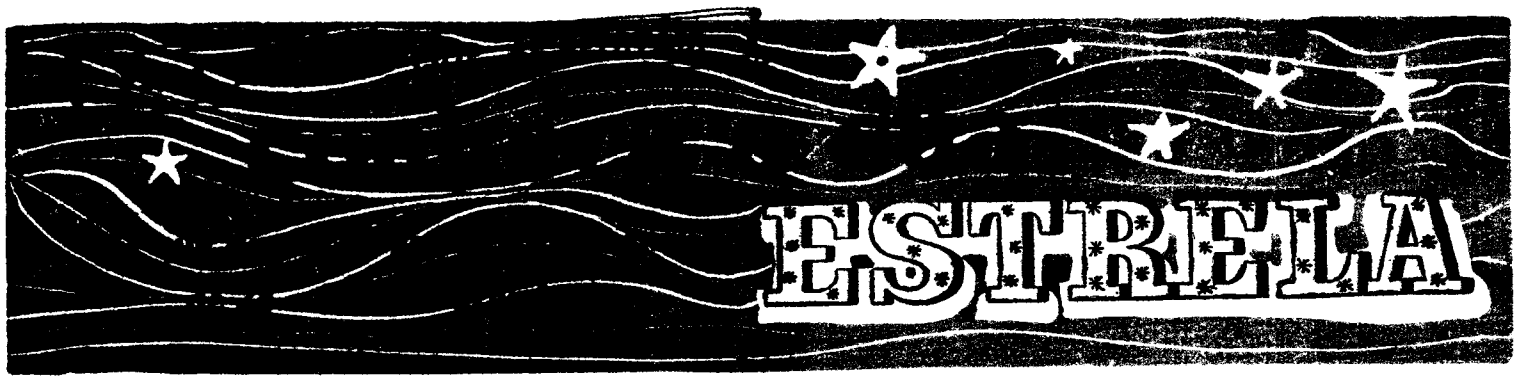
Deseja Boas-Festas e um Ano Feliz a todos os seus Ex.mos Clientes e Amigos.

DOMINGOS DIAS JUNIOR

Casa fundada há 100 anos

Calçada do Combro, 20 — Lisboa

Executa com perfeição qualquer trabalho em Joalharia, Ourivesaria, Prataria, Relojoaria, Aparelhos de precisão, Grafonolas, etc., etc.



Carneiro *(De 21 de Março a 20 de Abril)*

A aglomeração de planetas na casa X augura vida movimentada em relação á posição social; consideração e favores de gente elevada; realizações importantes, materiais e intelectuais. Vida sentimental: complicações; amores secretos ou ilegais; amizades numerosas mas instáveis. Gestação fácil nos dias: 24, 25 e 26. Saude: acessos de febre, depressão. Trabalho irregular. Dia desfavorável: 29.

Touro *(De 21 de Abril a 21 de Maio)*

O mau aspecto planetário de Saturno com este signo é extremamente adverso. Acarreta obstáculos, demoras e entrava os negócios em todo o sentido. Precisa de ter paciência para lutar e não se deixar abater pelo pessimismo nem ensimesmar-se. Vida sentimental: amores platónicos que satisfazem pouco. Cônjuge extremamente emocionável. Saude: fraqueza da bexiga, desarranjos intestinais. Dia desfavorável: 25.

Gémeos *(De 22 de Maio a 21 de Junho)*

A Lua na casa II, no dia 23, em má posição, dar-lhe-á grande instabilidade financeira; complicações por mudanças imprevistas. Abstenha-se de jogar ou apostar. Decepções pecuniárias. Mudanças, em transacções comerciais prováveis, em matéria de ganhos. Vida sentimental: desgostos de amor passageiros. Cônjuge pródigo, amor ao luxo exagerado. Saude: perigo para os órgãos genitais femininos. Complicações nervosas. Dias desfavoráveis: 26 e 29.

Caranguejo *(De 22 de Junho a 23 de Julho)*

Forte oposição da Lua, que ocupa este signo no dia 23. Precisa de reagir, pois a tendência é para a indolência, a apatia, a incapacidade de qualquer esforço físico, para se deixar ir na corrente. A mentalidade torna-se instável e indecisa. Vida sentimental: boa posição para contrair matrimónio, resultados felizes em associação. Boa situação em posição de responsabilidade. Aptidões intuitivas. Boa resistência intelectual. Dias desfavoráveis: 25 e 29.

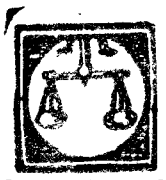
Leão *(De 24 de Julho a 23 de Agosto)*

Grande actividade para o trabalho masculino; acontecimentos violentos e imprevistos com colaboradores rebeldes acarretar-lhe-ão numerosos aborrecimentos em escritos ou contratos. Atenção ás viagens de negócios. Vida sentimental: amizades elevadas, generosas, que podem trazer prestígio social. Boa posição para contrair casamento. Harmonia. Saude: irritabilidade a combater. Tendência para agir de maneira impulsiva. Dias desfavoráveis: 25, 26 e 29.

Virgem *(De 24 de Agosto a 23 de Setembro)*

O sentido da diplomacia dar-lhe-á engenho e perspicácia suficientes para se livrar dos inimigos e rivalidades. Exito em matéria governamental. Vida sentimental: prazeres intelectuais; novos amores, ligações passageiras. Saude: energia vital; boa capacidade de trabalho para fazer face ás grandes dificuldades em todos os planos. Dias desfavoráveis: 26 e 29.

Balança *(De 24 de Setembro a 23 de Outubro)*



A aglomeração de vários planetas na casa IV augura celebridade na vida publica. Traz a revelação de acontecimentos inesperados e ocultos. Vida sentimental: harmonia no lar familiar, grandes afeições, ajudas femininas. Vida activa relativa a ocupações intelectuais. Importantes especulações de arte e luxo. Saude: cura de algumas doenças crónicas. Atenção ás doenças hereditárias. Dias desfavoráveis: 25 e 29.

Escorpião *(De 24 de Outubro a 22 de Novembro)*

A tendência da natureza psíquica é intensamente mística, fantástica e romanesca, pouco prática neste período. As faculdades são negativas e destruidoras, com tendência para agir sem reflectir. Vida sentimental: amores requintados, bom entendimento nas relações. Viagens felizes. Saude: dinamismo, energia mental. Dia desfavorável: 29.

Sagitário *(De 23 de Novembro a 21 de Dezembro)*

Especulações financeiras favoráveis. Possibilidades de transacções de prédios, de heranças. Viagens e deslocações serão necessárias. Apoio pecuniário, facilidade nos ganhos. Vida sentimental: sentimentos interesseiros do cônjuge, vida de luxo e prazer. Prodigalidade por gostos artísticos. Saude: cuidado com os pulmões; evite resfriamentos na garganta. Perigos vários de acidentes. Dias desfavoráveis: 25 e 29.

Capricórnio *(De 22 de Dez. a 20 de Janeiro)*

Com a entrada do Sol, de Venus, de Mercurio e de Marte, os deste signo vão ter a vida agitada. Exitos seguidos de revezes, influxos contraditórios governados por Saturno, que rege neste momento. A ambição ultrapassa o razoável; as lutas audaciosas podem acarretar actos de temeridade. Vida sentimental: amores perigosos, instáveis; impedimentos no casamento. Saude: doenças nervosas a tratar, espírito inquieto. Dias desfavoráveis: 25 e 29.

Aquário *(De 21 de Janeiro a 19 de Fevereiro)*

Protecções uteis, que deve aproveitar neste período, podem trazer-lhe consideração no meio em que vive. Os empreendimentos ousados podem elevá-lo a uma situação política de relevo. Exito popular. Vida sentimental: falta de audácia, inadaptação para a luta. Casamento tardio. Ligação secreta. Saude: perigos da vista e cerebrais. Viagens aborrecidas; querelas e disputas de opinião. Evite as discussões com colegas. Dias desfavoráveis: 26 e 29.

Peixes *(De 20 de Fevereiro a 20 de Março)*

A falta de resistência na luta da vida dá-lhe uma atitude de instabilidade. A inconstancia da vontade nos projectos só pode prejudicá-lo na realização das suas ambições. Vida sentimental: casamento frustrado; desgostos de amor. As más inclinações podem levá-lo á libertinagem. Saude boa; excelentes faculdades intelectuais; eloquência; imaginação criadora. Dias desfavoráveis: 26 e 29.

SIBYLLA

MAIS ISTO
E MAIS AQUILO...

● **Monteleone Rocca d'Oria é uma pequena aldeia, tranquila e sonhadora, perdida no coração da Córsega. Os Os seus habitantes têm vivido no contemplativo enlevo da paisagem, entregues ao primitivismo e uma existência confinada aos limites dos palmos de terra que lhes dão o pouco de que se alimentam, ignorando as paixões, os egoísmos, os dramas do Mundo inquieto — e também os benefícios da civilização. Vilas e cidades próximas desenvolveram-se, prosperaram e engrandeceram-se, renovadas pelo progresso. A pobre gente do obscuro lugarejo despertou agora da sonolenta apatia para a realidade e viu que se a vida tem de ser acalentada por alguma ilusão, não se pode viver, contudo de ilusórias miragens. Resolveram, então, os aldeões propor ao representante da autoridade a venda do povoado—para seguirem o espanhóis no Estádio Municipal de Estocol-**

● *Ao continente americano deveria ter sido aplicada, com justiça, qualquer designação derivada do nome do seu descobridor, que foi Cristóvão Colombo. Contudo, o geógrafo florentino Américo Vespúcio, que visitou por quatro vezes as terras já descobertas por Colombo, «conseguiu, por suas habilidades — no dizer de um cronista coevo —, que baptizassem o Novo Mundo com o seu nome». Agora, surge um investigador britanico a afirmar que a América se chama assim em memória de um certo Richard Ameryke, cidadão de Bristol. «Américo Vespucio — na opinião desse erudito — deve, pois, a sua fama a um equívoco que começou com os primeiros cartógrafos e os historiadores não corrigiram».*

● **Com autorização da Sociedade Protectora dos Animais Sueca, preparam-se três corridas de touros com lidadores espanhóis no estádio municipal de Estocolmo, adaptado a arena. A unica condição imposta pelas autoridades é que não seja derramada uma unica gota do sangue dos bichos ou dos toureiros. Para isso, serão aplicadas ás ferragens eficientes defesas de borracha e embolados os touros, de maneira que as suas cornadas se tornem absolutamente inofensivas**

● *Algumas atracções que despertaram curioso interesse no pavilhão da Literatura da Exposição Francesa organizada em Moscovo: a espada académica de Paul Claudel, a bengala de Roger Martin du Gard, uma peça de ceramica pintada por Paul Eluard e uma madeixa de cabelo de Marcel Proust.*

● **A representação espanhola na Exposição Filatélica Internacional de Buenos Aires obteve três medalhas de oiro, outras tantas de prata e dezanove de bronze. Foi classificado como o selo mais belo aquele que reproduz a Virgem, de Murillo, assim já distinguido, também, no idêntico certame de Paris.**

● *Uma senhora pôs no tribunal da cidade de Sacramento (Califórnia) uma acção contra o dr. John C. Farrel, exigindo-lhe a indemnização de cinquenta mil dolares, por aquele médico lhe ter gravado as suas iniciais na pele, quando procedia a experiências para determinar o tipo de alergia que a vinha mortificando.*

● **Surpreendido pelo tipo extravagante do automóvel em que William Armstrong passeava por uma das mais movimentadas ruas de Londres, um sinaleiro fê-lo parar. O exame técnico da «caranguejola», toda a desconjuntar-se a cada solavanco, revelou os seguintes «pequenos defeitos», assim classificados pelo atrevido automobilista: não funcionavam os travões, uma folga de quinze centimetros na direcção, rolamentos excessivamente gastos, falta de porcas nas três jantes, os quatro pneus «carecas» e um deles com um golpe deixando a camara de ar a descoberto, ausência de limpa-pára-brisas, uma porta sem fecho e outra presa por uma unica dobradiça e que só se conseguia abrir levantando-a a muito custo para o ar...**

● *Anuncio recentemente publicado num jornal brasileiro: «Jovem apaixonado, que tem o casamento marcado para daqui a dois meses, procura, urgentemente, homem com mais de dez anos de casado, que possa dissuadi-lo dessa ideia».*

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO

ENTRADA: RUA DO CARMO, 98-2.º

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — Às 18 horas.
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, ossos e articulações — Às 18 horas.
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — Às 16 horas.
Dr. Romão Loff — Doenças nervosas, electroterapia — Às 14 horas.
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — Às 14 horas.
Dr. Mário Jacques — Fisioterapia — Às 16 horas.
Dr. Casimiro Affonso — Doenças das senhoras e operações — Às 15 horas.
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — A's 18 horas.
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — A's 10 horas.
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — Às 16 horas.
Prof. Dr. Alen Saldanha — Raios X — Às 16 horas.
Dr.ª Maria José Leão — Análises clínicas.

Sempre novidades
aos melhores
preços do mercado

TUDO PARA DECORADORES E ESTUFADORES

SÓ PARA REVENDA

Jorge, Ferreira & Carvalho, Lda.

PRAÇA DA FIGUEIRA, 16-2.º

Telefone 323072 LISBOA

Coisas novas na Ciência e na Técnica

Os investigadores do Southwest Research Institute descobriram alguns métodos de combate aos fungos e bactérias que devoram o combustível dos aviões a jacto, deixando nos depósitos dos aparelhos resíduos susceptíveis de causarem perturbações no funcionamento dos motores. As pesquisas sobre várias substancias químicas neutralizantes levaram á conclusão de que o «borotono», um aditivo da gasolina, é eficiente destruidor desses microrganismos que afectam também inumeros compostos orgânicos, tais sejam tinta, borracha, plásticos, etc.

■

Um calorífero de ventoinhas, de pequeno tamanho (medindo apenas 50×50×20 cm) e grande eficiência, foi apresentado por uma firma britanica especializada em aquecimento eléctrico. Dispõe de ventoinhas centrífugas e utiliza água ou o vapor da mesma, a altas ou baixas temperaturas, e pode ser utilizado para aquecimento ultra-rápido, condicionamento termostático e difusão de ar quente em todos os sentidos ou aquecimento controlado contra-relógio. Este ultimo sistema faz accionar o aquecedor durante tempo determinado, a elevada velocidade, passando depois a velocidade normal, sob o «contrôle» termostático durante outro período á escolha.

■

O aperfeiçoamento de um novo dispositivo garante mais segurança e eficiência á aplicação dos raios X em exames médicos nos hospitais. É um sistema de televisão de circuito fechado com projecção numa tela fluorescente. Oferece sobre o sistema vulgar as seguintes vantagens: o exame médico pode ser feito mesmo numa sala iluminada; a imagem permanece fixa mediante o accionamento de um simples botão; e 6 mínima a dose de raios X que o paciente recebe.

■

Uma fábrica austríaca de materiais para lagares e adegas aperfeiçoou um filtro especial destinado a clarificar e desgerminar o vinho, os licores e outras bebidas, que adquirem uma pureza de cristalina transparência.

■

Casas pré-fabricadas por um novo processo, nos Estados Unidos da América do Norte, dispensam pregos, parafusos e traves. As paredes são de alumínio, chapeadas de contraplacado por dentro e por fora, e ocas as traves, de fibra de vidro e resina, para a instalação de tubagem e fios eléctricos. Três homens podem montar uma dessas casas de tamanho médio em dia e meio.

■

Um novo adesivo para têxteis, de fabricação inglesa, resiste á água, ao óleo, a altas temperaturas e aos solventes nomeadamente utilizados na lavagem a seco. É designado por «Adhesive 6-108».

■

Obteve grande êxito em Itália a «máquina de sono», que funciona por meio de contactos sobre os olhos cerrados, produzindo nas pálpebras uma suave massagem circular. De fácil e simples manejo, o sono provocado pelo mágico aparelho povoa-se de deslumbrantes e deliciosos sonhos.

■

Uma organização industrial da Africa do Sul, grande produtora de sal comum, procede a experiências para a extracção de novos sais da água do mar. Começará a fornecer brevemente, em escala comercial, outros produtos obtidos pela transformação da água salgada: potássio, magnésio e vários componentes de bromina.

Pancada, Moraes & C.ª

BANQUEIROS

37, RUA AUGUSTA – LISBOA

DEPÓSITOS À ORDEM E A PRAZO

Guarda e administração de valores. Execução de Ordens de Bolsa, no País e Estrangeiro. Compra e venda de cheques e ordens de pagamento sobre Praças Estrangeiras. Aberturas de crédito para Importação e Exportação. Cheques de viagem. Desconto de letras sobre o País e Estrangeiro. Serviço de informações sobre Títulos. Câmbios e Comércio Externo.

CORRESPONDENTES NAS PRINCIPAIS PRAÇAS ESTRANGEIRAS

Fábrica de Papel da Abelheira

TOJAL – LOURES

Papéis e Cartolinas – Papéis Parafinados
Papéis Gomados–Sacos de papel Multi-folhas e Saquetas

GUILHERME GRAHAM J.or & C.a

LISBOA – Rua da Alfândega, n.º 160
PORTO – Rua dos Clérigos, n.º 6

ELECTRO-DECORADORA, LDA.

FABRICANTES DE LUSTRES

Cumprimentam todos os seus Ex.mos Clientes e Amigos desejando-lhes Boas-Festas e Novo Ano muito próspero

AV. JOÃO XXI, 4, E. — TELEF. 727195 — LISBOA

Santos, Catita, LIMITADA

Ourivesaria-Joalharia
R. Eugénio dos Santos, 44
Desejam a todos os seus Ex.mos fregueses e amigos festas felizes e um ano de prosperidades

JÚLIO ROCHA

ESTOFOS E MAPLES
DECORAÇÕES E MOBÍLIAS
B. F.—R. S. Lázaro, 45—Lisboa
Telefone 328215
Deseja Boas-Festas aos seus Ex.mos Clientes e Amigos.

Os proprietários do

Restaurante Leão d'Ouro

Cumprimentam os seus Ex.mos Clientes e Amigos, desejando-lhes felizes festas e um Ano Novo muito próspero.

Lanifícios de Coimbra

LIMITADA
MATOS MENDES
Telefone 323738
Deseja muito Boas-Festas e um ano feliz a todos os seus Ex.mos Fregueses e Amigos.
Rua dos Fanqueiros, 240-242 e mesma rua, 215

Moinho de Ouro

E
LUSO - AFRICANISTA
DA
CASA DO CAFÉ, LDA.
Rua da Palma, 39-41 – LISBOA
Deseja aos seus Ex.mos Amigos e Clientes, Festas Felizes e um Novo Ano com muitas prosperidades.

NOVIDADES
PERFUMES
PRODUTOS DE BELEZA
BIJUTERIAS

ZAIRE

DROGARIA E PERFUMARIA
Os seus proprietários cumprimentam os seus Ex.mos Clientes e Amigos, a todos desejando Boas Festas e Novo Ano muito próspero.
Rua Zaire, 14-B e 14 C — Lisboa
Telefone 83 28 93

TELEF. 72 44 16

TAVARES & MOREIRA, LDA.

MÓVEIS T. M. L.
FABRICANTES—ORÇAMENTOS — GRÁTIS
EXECUTAMOS MODELOS DO CLIENTE
Av. Padre Manuel da Nóbrega, 2-C—2-B
LISBOA — (Portugal)
Cumprimentam os seus Ex.mos Clientes e Amigos, desejando-lhes Boas-Festas e Ano Novo próspero.

Sociedade de Construções Amadeu Gaudêncio

LIMITADA

Construções Civis
Carpintaria Mecânica
Beton Armado
Trabalhos de Pintura

Escritórios e oficinas: **Rua Dr. Alexandre Braga — Telefone P. B. X. 43191-43192 — LISBOA**

Depósito de materiais
Estrada de Moscavide, 17 e 19
Telef. 399072

António Moreira Rato & Filhos, Lda.

MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO
CIMENTO «TEJO»
MÁRMORES — CANTARIAS
CRÉS — LOIÇA SANITÁRIA
FIBROCIMENTO «NOVINCO»

Telefones: 660879 - 663708 — Telegramas: «Ratofilhos»
AVENIDA 24 DE JULHO, 54-F
LISBOA

BANCO BORGES & IRMÃO

S. A. R. L.
PORTO **LISBOA**
Instituição fundada em 1884
Capital e Reservas — Esc 150.000.000$00

Dependências no Porto — Bonjardim (Casa Antiga)-Sá da Bandeira Infante D. Henrique — Costa Cabral — Campanhã — Carvalhido Foz do Douro—Boavista—Carlos Alberto e Costa Cabral (Areosa)

Dependências em Lisboa — Praça dos Estados Unidos da América Avenida Fontes Pereira de Melo, Rua Pascoal de Melo e Avenida Álvares Cabral (ao Rato)

AGÊNCIAS — Braga, Setúbal, Ovar, Matosinhos, Amarante, Lourosa, Gondomar, Vila do Conde, Murtosa, Albergaria-a-Velha e Vila Nova de Gaia

POSTO em Vilar Formoso

Correspondente no Rio de Janeiro — **Banco Borges**

TODAS AS OPERAÇÕES BANCÁRIAS

AGENCIA BARATA

GASTÃO MENDES BARATA

REGISTADA

A primeira organização do género no País

oficialmente reconhecida pelo Governo da Nação e em edifícios próprios

OS MELHORES **E MAIS RICOS «AUTO-CARS»** FÚNEBRES
GARAGENS
— E OFICINAS PRÓPRIAS NOS SEUS EDIFÍCIOS —

SEDE NA:
194–RUA SARAIVA DE CARVALHO–202
Telefone P. B. X. 661113-665027 **PORTUGAL** **LISBOA**

REVOADA DE GRAÇAS

VAIDADE E OPORTUNIDADE

Ia aquele senhor muito importante a atravessar a praça, quando junto do quiosque dos jornais, onde havia pendurada uma ilustração com um grande retrato de uma figura ainda mais importante do que ele, lhe apareceu um fotógrafo ambulante a preparar-se para lhe tirar o retrato:

— Espere, fez ele, aproximando-se do retrato: tire agora, mas só meio corpo.

DE BERNARD SHAW

«Acho a juventude uma coisa magnífica. O que me parece perfeitamente idiota é conflarem semelhante bem ás crianças que não são capazes de o apreciar».

GRITO DE ALMA

Quando terminou aquela emissão de televisão, o dono da casa, que tinha algumas visitas, exclamou:

— Mais vale tarde que nunca!

SEMELHANÇA

Quando a dactilógrafa teve um menino, era tão parecido com ela que o marido, admirado com tão extraordinária semelhança logo concluiu que havia de pôr-lhe o nome de Papel Químico.

RECEITA DO DIA

Há várias espécies de bicarbonato e outras drogas afins que se usam quando o estômago recebe com prazer certas comedorias e depois se arrepende. Nesta altura do ano convém estar prevenido para depois do estômago fazer o seu exame de consciência. A não ser que se tenha facilidade em vomitar...

TESTAMENTO

Aquele senhor foi ao notário para fazer testamento porque tinha de fazer uma perigosa travessia e, quando lhe perguntaram se ia a África, á Russia, ou ao Polo Norte, explicou modestamente que se referia apenas ao próximo ano de 1962 que lhe parecia muito perigoso. Boa viagem.

PÃO FRESCO

Deve pedir-se a Deus que nos dê o pão quotidiano para o termos sempre fresco.

AO TELEFONE

Toca o telefone na Penitenciária. Só está no momento um escrevente que é um preso muito bem comportado.

— Como? Quer falar para o 46588? Deve estar enganado. Está falando com 347.

GAGO

— Po-po-pode con-con-ce-ce-der-me um quar-quar-quarto de hora?

— Da melhor vontade. De que se trata?

— O que te-te-nho pa-pa-ra di-di-zer diz-se bem em cin-cin-co minutos.

CURIOSIDADE

O abade estava consertando o portão de madeira da sacristia batendo furiosamente num prego com o martelo.

Celestino, filho duma paroquiana, parou cheio de curiosidade a olhar para ele.

— Que foi? — perguntou o padre — queres ver como se trabalha.

— Não — responde o garoto — eu só quero saber o que diz um padre, quando dá uma martelada num dedo...

O NOSSO DICIONÁRIO

Camaleão — Animal que se dedica á política.

Avião — Suicídio pago.

Sonho — Espectáculo cinematográfico privadissimo.

«Flirt» — E' como se fosse mas não é.

Amor — Pomada com que se limpam certas manchas do coração.

* ANEDOTAS *

HISTÓRIA GRAFOLÓGICA

*** Uma rapariga está presentemente casada com um jovem doutor que, por motivos de serviço, teve de partir para uma terra diferente. Espera ansiosamente o regresso do noivo e um dia recebe uma breve carta. Não conseguindo decifrar a assinatura vai ao farmaceutico da terra que é a pessoa mais indicada para esse efeito.**

— Pode ler-me esta carta?

— Passe por cá daqui a pouco, responde o farmaceutico.

Uma hora depois volta a rapariga á farmácia e o farmaceutico diz-lhe, entregando-lhe um frasco:

— Pronto. Cem escudos tudo.

CRIANÇAS

** Enquanto esperava na sala que lhe aparecesse o dono da casa que ia visitar, veio o menino mais novo e, cheio de curiosidade, perguntou ao cavalheiro:*

— E' verdade que o senhor conselheiro chegou a director geral porque sempre se deitou cedo sem chorar, lavava o pescoço todas as manhãs e nunca metia o dedo no nariz?

CENA RUSSA

*** Encontro de dois transeuntes, um deles estrangeiro:**

— Faz-me favor, onde é a Avenida Staline?

- A Avenida não sei, o dístico está no ferro-velho da esquina.

ALTA RODA

** A criada zangou-se porque a senhora a descompôs e então desabafou:*

— Sempre lhe digo, senhora duquesa, que a senhora é muito menos elegante do que eu, disse-me o senhor duque. Além disso eu também sei beijar melhor que a senhora.

— Isso te disse também meu marido?

— Não, isso disseram-me o cozinheiro, o «chauffeur» e o homem que veio arranjar o esquentador...

INVENÇÕES

*** No dia em que se inventaram as saias curtas e os decotes exagerados inventou-se também, para alguns sectores da população, o pudor.**

A hora de ponta é a maior invenção da Carris.

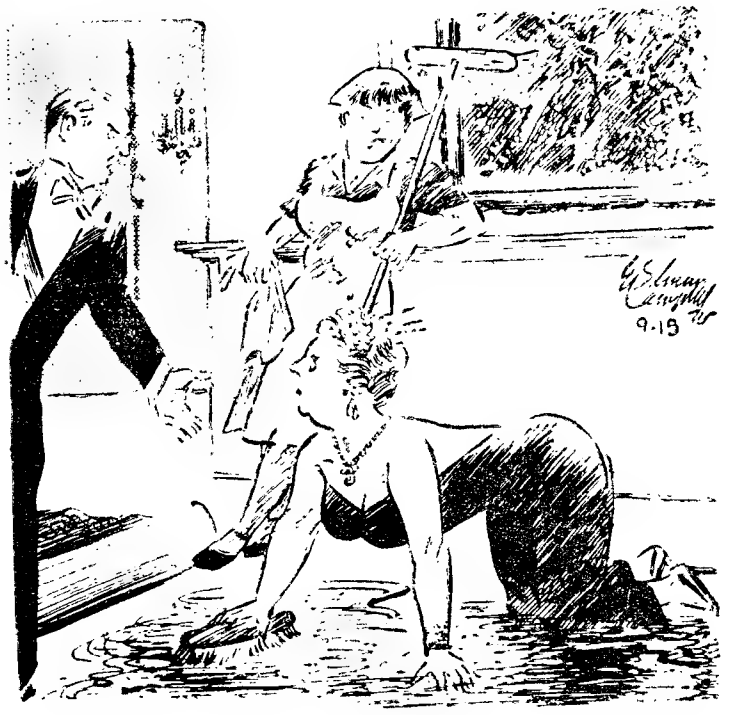
NO FUNDO DO MAR

** Perguntando alguém ao professor Piccard o que tinha visto no fundo do mar, onde descera a mais de 3000 metros, ele respondeu:*

— Nada de novo. Tudo como cá em cima á superfície da terra: os peixes grandes a comer os mais pequenos.

— E a água? — obtemperaram-lhe.

— Tal qual como cá em cima que também as há. As lágrimas...



— Santo Deus, Graça! Até isso queres que a criada faça á tua maneira?

— Não vejo motivo para o senhor ser transferido da secção dos artigos de desporto?

— Devo o meu êxito a minha mulher. Alistei-me para passar menos tempo em casa.

CARTINHAS DE NATAL

Caro menino Jesus: Peço-te que mandes pelo pai Natal um comboiozinho eléctrico.

CARLITOS

Caro pai Natal: Traz-me este ano uma grande boneca das que falam e fecham os olhos.

MARIANINHA

Querido pai Natal: Traz-me um casaco de peles.

MAMÁ

Meu bom pai Natal: Traz-me o dinheiro para comprar o comboio eléctrico, a boneca que fala e o casaco de peles.

PAPÁ

— Dá-me cem escudos, porque o Rogério nunca leva dinheiro que chegue quando sai comigo.

Tecnigás, Lda.

Avenida Almirante Reis, n.º 189-A — Telefs. 46823-54118-56612

Desejam a todos os seus Ex.mos Clientes, Fornecedores e Amigos, muito Boas-Festas e um Ano Novo cheio de prosperidades.
NATAL 1961.

VIOLANTES, LDA.

Fábrica de Sirgaria e Passamanaria
RUA DOS FANQUEIROS, 208-210

Desejam a todos os seus Excelentíssimos Clientes, Fornecedores e Amigos, muito Boas-Festas e um Novo Ano cheio de prosperidades.

Soares & Rebelo, Lda.

Especialistas de sementes de hortaliças, flores e pastos

Rua do Amparo, n.º 2 — LISBOA

Desejam a todos os seus Amigos e Clientes Boas-Festas e um Ano Novo muito feliz.

J. V. Feijó, Limitada

OURIVESARIA E RELOJOARIA

Desejam festas muito felizes aos seus Ex.mos Clientes, Amigos e Fornecedores e um Novo Ano muito próspero.

RUA DA PRATA, 299 a 303
PRAÇA DA FIGUEIRA, N.º 18-A
TELEFONE 321896 **LISBOA**

PASTELARIA BIJOU

A. C. ALVES, SUCS. LDA.
84 — AVENIDA DA LIBERDADE — 88

Cumprimenta a sua Ex.ma Clientela, desejando-lhe Boas-Festas e um Novo Ano Feliz.

D. J. SILVA, LTD.

VINHOS DE COLARES V. S. (VISCONDE DE SALREU)

Rua Barata Salgueiro, 15, 1.º

Deseja Boas-Festas a todos os seus estimados Clientes e Amigos e um Novo Ano repleto de prosperidades.

Perfumaria «VOGUE»

RUA DO OURO, 254

Cumprimenta os seus Ex.mos Clientes e Amigos desejando-lhes um Natal muito feliz.

SAPATARIA PRESIDENTE, LTD.

Rua 1.º de Dezembro, 11 a 13 — LISBOA — Telefone 23770

Deseja aos seus Ex.mos Clientes e Amigos, Boas-Festas e um Novo Ano próspero.

Grande Armazém de Víveres

de JERÓNIMO TAVARES DA SILVA

Cumprimenta todos os seus Excelentíssimos Clientes, desejando-lhes Boas-Festas e um Ano Novo feliz.

278, RUA DA PRATA, 288 (Esquina da Rua da Betesga)
Telefone 22345

Casa do Pão de Ló

de
Francisco Pinto, Lda.
77, Rua da Prata, 79

Cumprimenta os seus Ex.mos Clientes e Amigos, desejando-lhes muito Boas-Festas.

Dinheiro!!

Empresta-se, ao juro da lei, sobre todos os artigos que ofereçam garantia. Compra e vende antiguidades, ouro, joias, etc.

JOSÉ MAYER

Deseja Boas-Festas aos seus Ex.mos Clientes e Amigos.
18, R. do Loreto, 20—T. 322881

A. S. BAETA

OURIVES-JOALHEIRO
65, Rua do Ouro, 67

Deseja Boas-Festas e um Ano feliz a todos os seus Ex.mos clientes e amigos.

Viuva José da Silva, Lda.

SERRALHARIA MECÂNICA

154-1.º, 156-Rua de S. Lázaro-158 — Telefone 52666

Deseja aos seus Ex.mos Clientes e Amigos Boas-Festas e um ano feliz.

UNIÃO EBORENSE

AV. ALMIRANTE REIS, 73-1.º
TELEF. 45722 e 736346

Deseja Festas Felizes aos seus Ex.mos Clientes e Amigos e um Ano próspero.

LISBOA CHIC, L.da

MALAS, PASTAS E ARTIGOS DE VIAGEM
RUA DA PRATA, 208

Cumprimenta todos os seus Ex.mos Clientes e Amigos, desejando-lhes Boas-Festas e Novo Ano muito próspero.

Casa das Gravatas

RUA DO OURO, 121

Deseja Boas-Festas e Novo Ano muito feliz aos seus Ex.mos Clientes.

«Stand» Campina

JOAQUIM DOS SANTOS CAMPINA
RUA D. FILIPA DE VILHENA, 8-E
(Ao Arco do Cego)

Cumprimenta todos os seus Ex.mos Clientes e Amigos, desejando-lhes um Feliz Natal e Novo Ano cheio de prosperidades.

DISPENSA IDEAL

RUA DA PRATA, 186

Deseja aos seus Ex.mos clientes e amigos um Natal muito alegre e um Novo Ano cheio de prosperidades.

ADÃO, CAMISEIROS

ADÃO JUVENIL

RUA AUGUSTA, 234-240 — Tel. 366118 PPC

Aos Ex.mos Clientes desejam Boas-Festas e Feliz Ano Novo

Casa Travassos, Ltd.

RUA DA PALMA, 43 — ROSSIO, 42 e 43

Cumprimenta os seus numerosos Amigos e Clientes, desejando-lhes um Natal feliz e um Ano Novo cheio de prosperidades.

TREZENTOS

CAMISARIA

RUA DO CARMO, 100

Cumprimentam os seus clientes e amigos com desejos de Boas-Festas e Ano Novo muito feliz.

A gerência da CASA QUINTÃO

ESPECIALIZADA EM TAPETES DE BOAS MARCAS

30, Rua Ivens, 34

Deseja aos seus Ex.mos Clientes e Amigos, muito Boas-Festas e um Ano Novo repleto de prosperidades.

A BISELADORA, LDA.

FABRICA DE BISELAGEM E ESPELHAGEM

REGUEIRÃO DOS ANJOS, 68 **LISBOA**

Cumprimenta os seus mui estimados Clientes e Amigos desejando-lhes felizes Festas e prosperidades no próximo ano.

Machado e M.me Machado

INSTITUTO DE BELEZA FRINEIA

Cumprimentam as suas Ex.mas Clientes e Amigos, desejando-lhes Boas-Festas e um Ano Novo próspero.

Av. da República, 5, r/c. **LISBOA**

SILVEIRA & MARQUES, LDA.

253, RUA DO OURO, 255 — Telefone 325664 — LISBOA

Desejam aos seus Ex.mos Fregueses e Amigos Boas-Festas e um Ano Novo cheio de prosperidades.

A GERÊNCIA DAS

Tinturarias Unidas de Portugal

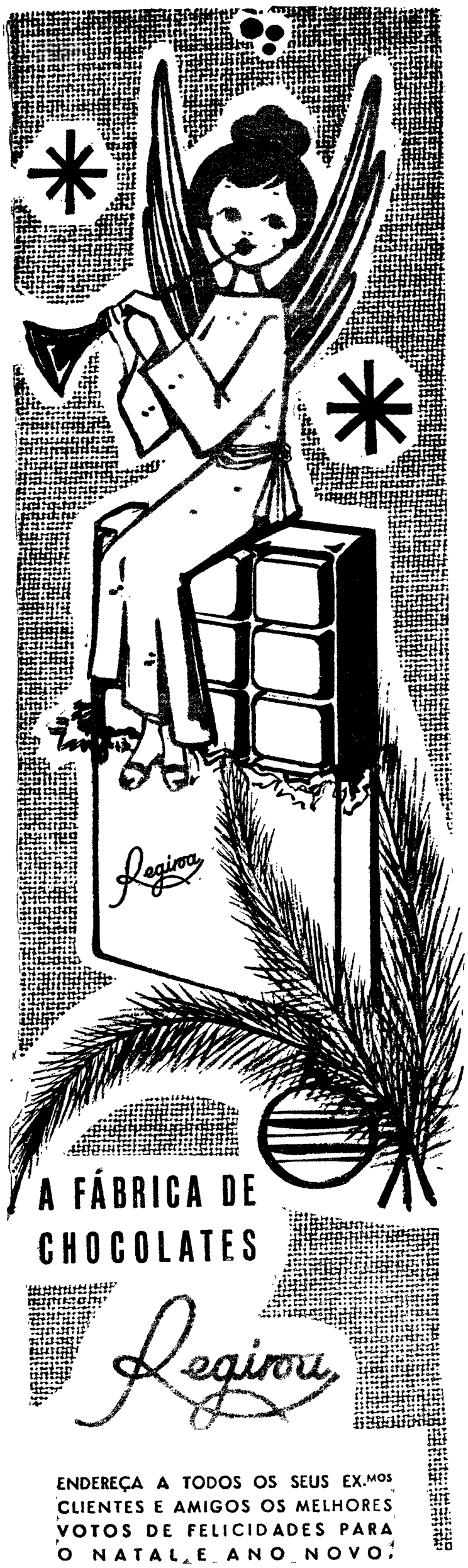
Sede: Rua Tomás da Anunciação, 38-A — Telef. 665567; com as suas sucursais na Rua Maestro António Taborda, 61, 64-A — Telef. 666435. Rua Santana à Lapa, 158-B — Telef. 666995 e Rua Infantaria 16, 77-A — Telef. 687157

Cumprimenta todos os seus Ex.mos Clientes e Amigos, desejando-lhes Boas-Festas e um Novo Ano muito próspero.

Sapataria Versailles

RUA DE SANTA JUSTA, 96

Cumprimenta os seus amigos e clientes desejando-lhes um Novo Ano muito próspero.



HOTEL EMBAIXADOR

No centro da Capital e com excepcional categoria internacional

Magníficos quartos, todos com casa de banho privativa, chuveiro, rádio e telefone.

«Boite – Terraço das Estrelas» no 10.º andar – «Snack-bar» – Cocktail-bar – Solário – Bar – Cabeleireiro. Miradouro, de onde se desfruta maravilhoso panorama

Telefone 730171 – 14 linhas – Avenida Duque de Loulé
LISBOA – PORTUGAL

CASINO ESTORIL

NELE SE REUNEM AS MAIORES INDIVIDUALIDADES DE TODO O MUNDO

Clima privilegiado – Ambiente de élite – Jogo – Música
Salão Restaurante com «Show»

O Carnaval do Estoril é excelente cartaz do turismo nacional

ESTORIL — a mais importante estância turística do país
Telefones — 060729 a 060731 e 062365

COELHO

PELEIRO
Rua dos Retroseiros, 85

Desejam a todos os seus Ex.mos Clientes e Amigos Boas-Festas e um Novo Ano repleto de prosperidades.

MÃO DE PILÃO

CENTRO DE MASSAGEM TERAPÊUTICO-DESPORTIVO
MASSAGENS PARA REDUZIR A BARRIGA
ABERTO DAS 9 ÀS 19 H.
R. da Assunção, 42-3.º, Sala 21
(elevador e «chauffage»)
Telef. 368547 LISBOA

Cumprimenta todos os seus Ex.mos Amigos e Clientes e deseja Festas Felizes.

UNIÃO EBORENSE

AV. ALMIRANTE REIS, 73-1.º
TELEF. 45722 e 736346

Deseja Festas Felizes aos seus Ex.mos Clientes e Amigos e um Ano próspero.

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO

ENTRADA: RUA DO CARMO, 98-2.º

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — Às 18 horas.
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, ossos e articulações — Às 18 horas.
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — Às 16 horas.
Dr. Romão Loff — Doenças nervosas, electroterapia — Às 14 horas.
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — Às 14 horas.
Dr. Mário Jacques — Fisioterapia — Às 16 horas.
Dr. Casimiro Affonso — Doenças das senhoras e operações — Às 15 horas.
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — A's 18 horas.
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — A's 10 horas.
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — Às 16 horas.
Prof. Dr. Aleu Saldanha — Raios X — Às 16 horas.
Dr.ª Maria José Leão — Análises clínicas.

SENA SUGAR ESTATES, LDA.

— SEDE EM LONDRES —

Plantações e Fábricas de Açucar em Luabo e Marromeu
Província de Moçambique

●

Direcção local: Avenida da Índia, 8 — Lisboa

TODOS OS TABACOS

— DA —

COMPANHIA PORTUGUESA DE TABACOS

Sagres Vera Cruz CT filtro Tap
Tip Top Vic Sporting Tagus
Provisórios Aviz Francês Superior
Impala CT extra longo

são fabricados, pelos processos mais modernos, com tabacos escolhidos das melhores procedências

«Agricultural Summer»

AGRO, LDA.

71-A — RUA DE SÃO PAULO — 71-B

Cumprimentam os seus Ex.mos Clientes, desejando-lhes Boas-Festas e feliz Ano Novo.

JOAQUIM BRAZ

ARMAZÉM E ESCRITÓRIO
TRAVESSA NOVA DE S. DOMINGOS, 42, 2.º - Dt.º
Telefs.: Gerência 36 77 60 — Expediente 32 19 03 — L I S B O A
FILIAIS: Praça da Figueira, 5-B —Telef. 32 19 03 (Est. 1)
64, Rua Prior do Crato, 66 — Telef. 67 10 70
7, Rua dos Remédios, 9 — Telef. 86 58 35
105, Rua da Misericórdia, 107 — Telef. 32 19 03 (Est. 2)
57, Rua de Campolide, 59 — Telef. 68 40 37
5, Rua Edith Cawel, 7 — Telef. 5 93 81

Louças, porcelanas, vidros, cristais, esmaltes, metais, alumínios, talheres, utilidades domésticas

Desejam a todos os seus Ex.mos Clientes e Amigos, Boas-Festas e Novo Ano muito próspero.

PANORAMA INTERNACIONAL

A CONFUSÃO CONGOLESA E AS NAÇÕES UNIDAS

Que vai seguir-se ao episódio sangrento de Elisabethville, no qual os capacetes azuis triunfaram da obstinada resistência das forças de Tschombé? Eis o que se pergunta, com justificada apreensão, uma vez que a falta de maturidade política do povo congolês autoriza as maiores e mais desconcertantes surpresas. A operação, lançada no Congo pelas Nações Unidas, é fundamentalmente uma operação americana na qual os Estados Unidos utilizam as Nações Unidas para realizar os seus objectivos, o primeiro dos quais é evitar que, no vácuo congolês, se infiltrem os comunistas. Esse objectivo é bastante claro para relegar para segundo plano, no espírito dos dirigentes de Washington, todas as outras considerações, seja qual for a sua natureza.

Através de vicissitudes e dificuldades que, por vezes, pareciam insuperáveis, a diplomacia dos Estados Unidos tem mostrado neste lance uma tenacidade e empenho dignos de registo e aos quais não estavamos habituados. Pode dizer-se mesmo que, pela primeira vez, ela manifesta essas características que lhe tem faltado depois do termo das hostilidades. No Congo, porém, o presidente Kennedy e os seus colaboradores com o auxílio dos dois secretários da O. N. U., Hammarskjoeld e U That, nunca deixaram de visar longe e, apesar de tudo, com intencional habilidade. De facto conseguiram os americanos, se não eliminar por completo, pelo menos atenuar muito a influência soviética naquele país, a qual foi decisiva no tempo do seu primeiro e dinamico chefe de Governo, Patrice Lumumba.

Embora estejam, de novo, em Leopoldville representantes da União Soviética e de vários países satélites, a sua influência diminuiu sensívelmente em relação áquele período agitado, o qual se seguiu imediatamente á declaração de independência. Esta previa a criação de um Estado unitário do Congo e a fórmula foi, desde o início, ameaçada pela secessão do Katanga, a qual resultava da permanência em Elisabethville de influência de países europeus correspondente a valiosos interesses financeiros. Esses interesses encontraram em Tschombé um intérprete audacioso e dinamico e a existência, no Katanga, de algumas centenas de mercenários europeus, sobretudo franceses adestrados e com provas dadas nas guerras da Argélia e da Indochina, que ali se refugiaram, deu á resistência uma expressão militar ameaçadora e perigosa.

Os episódios desconcertantes que se desenrolaram nos ultimos meses, e mais destacadamente nas ultimas semanas, deram a Tschombé uma notoriedade enorme. O objectivo da sua política, prosseguida com aqueles apoios, era proclamar a independência do Katanga e conseguir o reconhecimento diplomático da nação katanguesa bem como a admissão desta nas Nações Unidas. Vencida militarmente a resistência de Tschombé, essa aspiração recebeu, de momento, um profundo golpe o que não quer dizer que ele se considere definitivamente vencido pela diplomacia das Nações Unidas a qual, neste caso, toalmente se identifica com a diplomacia americana e as suas ambições no continente africano.

Entrámos, portanto, numa nova fase que prosseguirá com novos e mais desconcertantes episódios em que Tschombé figurará como personagem central, a qual dificilmente será eliminada da cena internacional onde tanto avultou. Os americanos preferem, entrar com ele em combinações a procurar uma solução de força que seria neste momento mais uma caixa de surpresas a juntar áquelas que, em numero avultado, se encontram espalhadas pelo Mundo.

NOTÍCIAS AINDA NÃO PUBLICADAS

■ **O dirigente soviético Suslov, durante muito tempo indicado como a segunda figura da vida política do seu país depois de Kruchtchev, e que tanto se distinguiu na repressão do levantamento de Budapeste, foi afastado das funções que, durante muito tempo exerceu, as quais eram as de planificador da política externa russa. Apesar de não oferecer duvidas essa decisão, Suslov continuara a ser uma figura destacada do Partido Comunista russo sem ter intervenção nos assuntos relacionados com a diplomacia.**

■ O rei Saud da Arabia, que se encontra actualmente nos Estados Unidos onde está a convalescer de uma grave enfermidade depois de ser submetido a uma intervenção cirurgica, fez saber ao presidente Kennedy que desejaria avistar-se com ele antes do regresso a Riad, dentro de semanas. O encontro realizar-se-á, provavelmente, em Palm Beach, a fim de afastar qualquer intento publicitário de acordo com a vontade do soberano, cujos poderes se encontram sensivelmente limitados em consequencia das reformas que foi obrigado a aceitar na direcção da política da Arábia.

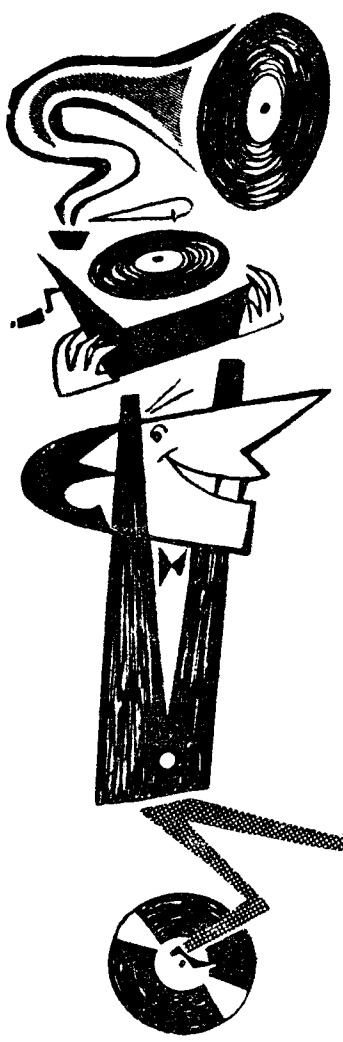
■ **Kruchtchev deslocar-se-á em breve de Moscovo para a realização de uma digressão larga por diversos países, nada menos de catorze, nos continentes africano e asiático. O presidente dos Estados Unidos também tenciona visitar, em seguida ao seu regresso da Colômbia e Venezuela, outros países. A Ásia será visitada por ele, indicando-se já alguns países asiáticos onde tenciona demorar-se, dada a importancia dos interesses americanos nesses países que há muito aguardam a visita com compreensível ansiedade.**

■ A destalinização não se faz, em toda a parte, com a facilidade que certamente desejaria Kruchtchev. Dos países onde os obstáculos a vencer para a levar por diante levaram a dificuldades nas relações com a União Soviética, o caso da Albania foi o mais saliente mas não o unico. Internamente também Kruchtchev tem tido de lutar com as sobrevivências estalinistas, particularmente vivas na Geórgia, província onde nasceu o antigo ditador russo e que mantém pela sua memória um culto perene.

■ **Depois de se avistar, nas Bermudas, com o presidente Kennedy, o primeiro-ministro da Grã-Bretanha irá a Bonn para conferenciar com o chanceler Adenauer, antes de se iniciarem, no começo do próximo ano, as negociações Leste-Oeste desejadas por ingleses e americanos. Trata-se, nessas conversações preliminares ocidentais, de convencer o general de Gaulle a adoptar os pontos de vista dos seus aliados favoráveis a conversações com os russos sobre Berlim.**

■ É posto que, dentro em pouco tempo, se declare no Egipto uma crise financeira de excepcional gravidade. O coronel Nasser, depois da secessão síria, a qual pôs termo á efémera República Árabe Unida sem que, por isso, a designação se perdesse, tem o seu caminho semeado de obstáculos de que só com extrema dificuldade sairá triunfante. Esses obstáculos são sobretudo de natureza política, pois o declínio do chefe militar da revolução egípcia se acentuou nos ultimos tempos, de desaire em desaire, embora se não saiba quem deve substituí-lo na direcção do Governo do Cairo.

disco da semana



de barro

Mc DANIELS

Uma voz rica de cor e expressão que despontou em Hollywood há meia dúzia de meses, conquistando desde logo o aplauso da crítica.

Neste disco estão incluídas as canções que o revelaram: «A Hundred pounds of clay» e «Tower of strenght».

* Cinquenta quilos de barro
* Experimenta amar
* Torre de resistência
* O Segredo

Um disco

Editado pelos Estabelecimentos

Rua Nova do Almada, 97, Lisboa

FIGURA DA SEMANA

GENERAL DE GAULLE

Como nos anos de 1940 a 45, a obstinação volta a ser um motivo de cuidados sérios para os seus aliados. Como aconteceu durante a guerra, na paz a sua vigorosa personalidade com as qualidades e defeitos que todos reconhecem, tornou-se um factor decisivo da vida internacional do nosso tempo. Todos os objectivos militares e diplomáticos da aliança ocidental são, sistemáticamente, contrariados por ele e, desde que regressou ao poder, em Junho de 1958, essa atitude fortemente contribuiu para enfraquecer a aliança e fazer prever mesmo, em certos momentos, a sua eventual desagregação. Efectivamente, de Gaulle opõe-se a todas as formas de integração, quer política quer militar, sendo certo que americanos e europeus ocidentais a desejam em diversos escalões.

Mesmo em relação ao Mercado Comum, a resistência do chefe do Estado francês continua a ser o principal obstáculo á entrada nele da Grã-Bretanha, sendo certo que as suas repercussões no renascimento económico do nosso continente está a afirmar-se cada vez mais. Mas, sobretudo, pelo que se refere a armamentos atómicos e relações com a União Soviética a propósito de Berlim, os pontos de vista do general de Gaulle são opostos aos dos seus aliados. Quer ele que a França disponha, no futuro, de uma força de combate nuclear e que pratique uma política independente e por vezes contrária a da aliança.

No caso de Berlim essa divergência tornou-se de tal maneira patente que só pode favorecer os interesses russos, pois em Moscovo, depois de ter sido levantado o muro de Berlim, podem esperar sem pressas o desenrolar dos acontecimentos não havendo duvidas de que o tempo joga a seu favor e não a favor das nações ocidentais cuja solidariedade precária está a atravessar mais um transe possivelmente o mais grave transe que conheceram depois do termo da guerra, em 1945.

«Segui-lo-emos para qualquer lado, meu general!»

Desenho de Bill Mauldin, no «St. Louis Post Dispatch»

Tal como nos romances

Tina Livanos(ex-Onassis) reencontrou um amor contrariado há dez anos

Sem grande pompa, celebrou-se em Paris, no passado mês de Outubro, como o «Diário de Lisboa» noticiou, o casamento de Tina Livanos, ex-Onassis, com o marquês de Blandford

Tina (ex-Onassis) com o seu actual marido

Foi um casamento de amor resultante dum antigo afecto: os dois conheciam-se há já dez anos. Nessa data amaram-se como dois jovens apaixonados são capazes de se amar.

Tina pertencia a uma aristocracia tão poderosa como a do marquês: a aristocracia do petróleo e do dinheiro. A encantadora Tina, com as feições puras e sedutoras das antigas beldades gregas, foi, no entanto, contrariada nessa paixão. Cedendo aos desejos do pai, casou com Aristóteles Onassis; aquele previa que o armador grego saberia construir grande fortuna com o seu apoio. A irmã casaria com um outro famoso «transportador» de petróleo, Stavros Niarchos.

Matemáticamente, com a precisão dum negócio certo, o triunvirato Livanos-Onassis-Niarchos tornou-se, através desses dois casamentos, um dos mais gigantescos monumentos da finança mundial. Pouco tempo bastou para se acumularem milhões sobre milhões e a vida dos dois casais rolava sobre uma estrada atapetada de ouro. Mas seria feliz a bela Tina?

Entretanto, o marquês de Blandford, desiludido de amor, procurou sentir-se prisioneiro duma outra paixão — a que parecia sentir pela filha da sua soberana, a princesa Margarida. Cedo compreendeu não lhe ser possível conquistar o coração da exigente princesa. Resignou-se, então, casando com uma simpática herdeira duma empresa inglesa distribuidora de publicações, a rica Susana Thornby.

Ela abandona o papel de esposa desprezada

Tanto o casamento de Tina Livanos com Onassis como o do marquês de Blandford com Susana Thornby foram uniões de pouca duração. Parece que não tinham o amor como base e existiam em função de interesses ou impulsos ocasionais sem força para perdurarem.

Tina separou-se de Onassis e resolveu romper com uma vida que a vexava. Resolveu abandonar o seu injusto papel de esposa desprezada. Onassis passará a andar sempre nos calcanhares de exótica Callas e a esquecida Tina pediu o divórcio. Aos olhos do mundo salvava a sua reputação de «bela esposa abandonada». Assustava-a, no entanto, a contingência de ver-se designada a seguir a vida errante das divorciadas célebres, convencidas de jamais poderem encontrar a felicidade. Tinha ainda medo de ver os escandalos atingirem a sua nova liberdade, enredando-a no «fait-divers» mundano da alta roda.

«Não quero ser uma segunda Soraya» — costumava dizer a senhora Tina Livanos.

Para John Georges Vanderbiet Henry Spencer Churchill (todos os nomes do marquês de Blandford) a sua ruptura com Susana era também dramática. Haviam-lhe já censurado essa união. Depois do seu divórcio, embora a sua «élite» o colocasse ao abrigo de vexames, sentiu algumas retitências por parte da aristocracia britanica, a «gentry», que vê nele um puro herdeiro da sua raça.

A coragem de Tina e do marquês foi suficiente para ultrapassar todos estes obstáculos e, mais do que a coragem, um amor de há dez anos, reacendido com um novo vigor e uma nova expressão e sentido.

Hoje, os dois jovens reencontraram, finalmente, uma felicidade calma e estável. Duas simples cerimónias selaram esta união: o casamento religioso, na igreja grega ortodoxa de Paris; e o casamento civil, no consulado da Grã-Bretanha. Poucos amigos, poucas testemunhas duma felicidade radiante. Não faltou a família do marquês, num acordo tá-

Quando Tina era ainda a esposa do arquimilionário Onassis convivia com Maria Callas. Esta foto foi obtida quando ambas visitaram Delfos — mas o oráculo não falou .

cito à união, com o velho duque de Malborough, pai do noivo.

Aristocrata do petróleo na nobreza inglesa

Tina, aristocrata do petroleo, passou, desta forma, a fazer parte da mais velha aristocracia de sangue inglesa. O marquês é descendente directo dos Spencer, cujo representante, Robert, foi intendente do primeiro rei normando, Guilherme «o Conquistador», que invadiu a Inglaterra em 1066! Foi na Idade Média, que os Spencer mudaram de nome, passando a condes de Cumverland e duques de Malbourough. Este era filho de Ana Churchill, cujo nome ficou ligado àquela casa aristocrática.

Residência: um palácio construído à imagem de Versalhes

Os duques de Malbourough e marquês de Blandford — herdeiro do titulo — têm por residência o palácio de Blenheim, um castelo famoso construído à imagem de Versalhes e que tem ficado na posse da família. É ainda propriedade do pai do actual marido de Tina, aliás marquesa de Blandford. O casal, por morte do velho duque, herda-lo-á com todos os títulos. E no entanto, pouco provável que o jovem casal pense habitar tão vasta mansão, que exige centenas de milhar de libras por ano para a sua conservação e manutenção. Foi ali que nasceu «sir» Winston Churchill. O castelo faz o desespero da senhora Consuelo Vanderbiet, milionária, esposa americana do velho duque, que gastou um terço da sua fortuna para instalar o aquecimento central no monumental palácio. Ali se dão ainda brilhantes recepções. Tanto Tina como o marquês de Blandford têm fortuna suficiente para sustentar um palácio desses, mas preferem uma bonita vivenda em Londres, rodeada por frondoso jardim e milhares de flores — ambiente mais próprio para o seu amor.

Churchill costuma visitá-los nesse «grande» ninho de amor e sente-se satisfeito por ter a bela Tina, que já conhecia muito bem, como prima. «É uma mulher encantadora, com espírito e bom-senso» — diz o velho político.

PORTUGÁLIA

TEM A HONRA DE ANUNCIAR OS DOIS PRIMEIROS VOLUMES DA SUA NOVA E GRANDE COLECÇÃO

FOLCLORE DE HOJE

CANCIONEIRO DE POESIA LUSO-BRASILEIRA DOS SÉCULOS XIX E XX

1.º volume

OS POEMAS DE ÁLVARO FEIO

Toda a obra poética do admirável escritor neo-realista, morto em 1941, apenas com 24 anos. Com a reprodução de um autógrafo, a inclusão de diversas variantes de poemas encontradas no seu espólio e um ensaio crítico de **João José Cochefel.**

2. volume

POESIA-III

DE

JOSÉ GOMES FERREIRA

TODA A OBRA POÉTICA INÉDITA RELATIVA AOS ANOS DE 1943-1950, QUE INCLUI OS LIVROS

- PROVÍNCIA
- CAFÉ DE CINZAS
- PLAS DESTRAS

com a reprodução de um autógrafo do notabilíssimo poeta, um dos maiores da literatura portuguesa DESTE SÉCULO

ACEITAM-SE PEDIDOS DE INSCRIÇÃO PARA **PORTUGÁLIA EDITORA**, AV. DA LIBERDADE, 13-3.º

COLOCAÇÃO DE CAPITAIS

Se V. Ex.ª deseja colocar o seu capital em propriedades rusticas ou urbanas ou em hipotecas, consultar o

PREDIAL ROBREL

COM SEDE NA RUA BARATA SALGUEIRO, 15 — LISBOA

Telefs. 11602/736769 é ter a garantia de sólidas colocações, pois esta organização, inteiramente ao seu dispor, está devidamente habilitada a proporcionar-lhe transacções seguras e de máximo rendimento.

CH. LORILLEUX S. A.

FABRICANTES ESPECIALIZADOS DE TINTAS — VERNIZES — SECANTES para todos os processos gráficos

Novas instalações em CABO RUIVO — OLIVAIS — Telefones 389061 - 389082 LISBOA-6

143 anos ao serviço das Artes Gráficas

7.ª ARTE — O SANGUE E A ROSA

Roger Vadim e Roger Vailland foram os autores de «O sangue e a rosa», fita de vampiros, baseada numa história que já levara Dreyer a realizar um filme famoso. A fotografia é de Claude Renoir (lembremos o colorido outonal de «Uma vida») e tem a sua importancia registá-lo, dado que em quase todas as observações que ouvi aos espectadores deste filme havia um elogio rasgado á qualidade plástica das imagens e concordavam todos que nisso consistia o unico mérito do filme É usual ler-se nos tratadistas e teóricos do cinema que tal virtude em nada aumenta o prestigio dum realizador, embora tal se diga muitas vezes com o intuito de salientar a importancia de certos processos duma linguagem especificamente filmica. Ora sempre que um realizador utiliza sem qualquer finalidade expressa ou definida as possibilidades dessa linguagem é acusado de formalista. Assim se reagiu diante de «A double tour» de Chabrel. E no entanto, se, pelo que me diziam, esperava ir encontrar uma segunda edição dessa pelicula, com os mesmos encantos e deficiências, senti-me desiludido Se em «Pedido de divórcio» o que contava verdadeiramente era o valor estético e dramático de cada plano isolado e dos ousados movimentos de camara que seguiamos com inusitado prazer, e o enredo um tanto ou quanto banal e emburguesado, era um pretexto para essas belas imagens, vazias de acção, mas plenas de substancia emocional e valor humano, compreendendo-se claramente que era só esta a finalidade dos seus autores, neste filme de Vadim parece haver não um mas dois objectivos: narrar uma história, um desbobinar de sucessos e aproveitar-se deles para obter magnificas imagens, que no entanto nada mais possuem que uma beleza puramente externa e espectacular (lembremos o fogo de artifício). Assim, se na intenção de Vadim o aspecto formal e o argumento tinham inicialmente a mesma importancia, é o fracasso total da história que tornou Vadim formalista Contudo, os autores de «Et Dieu créa la femme...» e «Drôle de Jeu» não podem de forma alguma acreditar naquilo que contam Há neles demasiado cinismo (e na ultima sequência também) para que possam ser sinceros. No entanto, ao longo de toda a fita nada disso transparece é uma história sincera, em que mesmo o aspecto fantástico não deixa de ter uma sensata explicação cientifica, que o pretende tornar verosimil Vadim devia ter tratado a história como se o unico objectivo fosse empregar a sua técnica acertada, criando um mundo irreal de grandes virtualidades plásticas Portanto, este seu filme fracassa por não haver um distanciamento do autor em relação ao enredo, um desapego daquilo que se conta, uma narração feita num plano de superioridade, em que uma dose moderada de cinismo a tornava mais agradável A segunda falha do filme está nisto: cada plano, que em Chabrol era uma substancia viva, quente, vibrante, a que a movimentação da camara, o extraordinário colorido ou o emprego do contra-luz, a beleza surpreendente dos cenários e o cuidado extremo posto na composição de cada imagem conferiam um raro conteudo emocional, cada plano, dizia, em «O sangue e a rosa» tem um interesse meramente estético sobretudo devido ao colorido. E quando vai um pouco mais longe esbarra com o obstáculo duma história absurda que se quer impor Por isso é formalista o filme de Vadim

Acerca de «O sangue e a rosa» há ainda a apontar a má estruturação da história, que se vai construindo sobre coincidências demasiado evidentes, o convencionalismo de certas cenas e o anticonvencionalismo desastrado de outras, e a péssima interpretação de um Mel Ferrer desambientado De bom, há a lembrar a musica de uma subtileza e de uma delicada sensualidade a que a pelicula grosseiramente corresponde.

EDUARDO DO PRADO COELHO

VELHO CÃO

Velho cão ao longo das estradas,
mordendo o silêncio cego das horas
na voz longa do gemer, moribundo,
da balada breve duma vida...
Velho cão ao longo das estradas,
esfarrapas minhas duas mãos de esperança,
ao ver teu dorso imundo e belo,
cobarde por trinta reis de tempo,
que te fizeram cair ao meio do teu caminho...
Velho cão ao longo das estradas
diz-me, irmão, porque neste dia amargo
tu envelheces e não morres.

FILIPE ORTA

Diario de Lisbôa

N.º 242

23 XII 61

JUVENIL

DOS JOVENS PARA OS JOVENS

NATAL

...E O NATAL
COM UM BREVE SORRISO DE ALEGRIA
NESSE DIA
VEIO BATER DE LEVE NO PORTAL.

ABRI DE PAR EM PAR
COM ESTE CORAÇÃO CHEIO DE MEDOS:
VIRÃO AGORA OS SONHOS, OS BRINQUEDOS
QUE A VIDA TEM PARA NOS DAR?

CHOVEM SETAS DE FOGO SOBRE A RUA...
É DA RUA QUE ENTÃO
O VELHO ESTENDE A MÃO
UMA POBRE MÃO NUA...

NÃO ESPERAVA, CONFESSO, TAL MUDANÇA.
PARA SER FRANCO RECUEI UNS PASSOS.
GAGUEJO: «O QUÊ?
QUE QUERES TU QUE EU TE DÊ?»

—RAZÕES DE TER ESPERANÇA
E A FORÇA DOS TEUS BRAÇOS...

O VELHINHO SORRIA
COM SEU LARGO SORRISO DESCANSADO.
REPAREI QUE ERA DIA

E QUE O DIA PARTIA DO MEU LADO.

CARLOS QUINTAS

NÚMERO DUPLO
prenda do Natal
do Diario de Lisbôa aos
amigos do JUVENIL

OS MEUS PROBLEMAS

PROBLEMA

Estou muito aflita, Tião, peço-lhe que me ajude. Sei que tenho procedido mal, e que só eu tenho culpa desta minha aflição. Mas nunca pensei que uma brincadeira desse este resultado, e estou bem castigada pela minha leviandade.

O meu problema é o seguinte: Namoro um rapaz de quem gosto muito, e pensamos em casar, embora só daqui a uns três anos, porque ainda somos muito novos e temos primeiro de organizar a nossa vida. Há uns seis meses conheci outro rapaz que logo me disse gostar de mim, e eu achei graça e embora lhe dissesse que tinha namoro fui conversando com ele.

Claro, o meu namorado soube, ficou muito aborrecido, e eu quero evitar o outro, mas não consigo, porque ele aparece-me em todos os lados, e fala-me, e eu não sei como hei-de evitá-lo. Gosto do meu namorado, e não quero perdê-lo nem viver nestas complicações. O que devo fazer?

RESPOSTA

Exactamente: — «O que devo fazer?» — E' a pergunta que devemos pôr a nós mesmos sempre que surge uma nova situação. Se assim tivesses feito, não estarias agora aflita. Porque terias compreendido que uma rapariga não deve dar atenção a dois rapazes ao mesmo tempo, muito menos quando um deles já é o seu namorado.

Claro que acamaradar é uma coisa, e por simples camaradagem pode conviver-se com vários rapazes. Mas namorar, fazer projectos de casamento é outra coisa, muito mais séria, que exige ponderação. Já o compreendeses e por isso estás aflita.

Foste imprudente mas não és leviana, e isso é importante. Aprendeste á tua custa que se podem seguir vários caminhos, mas que só interessa e dá prazer seguir aquele «que se deve».

Agora, o que tens a fazer, é dizer delicadamente mas com firmeza ao «outro», que o estimas mas não lhe tens amor, pois amas o teu namorado; e pedir-lhe que se afaste, se quer continuar a merecer a tua estima e se tem em conta a tua tranquilidade. Depois desta explicação sincera deves fazer tudo para o evitar, o que não será de todo impossível, pois terás maneira de sair um pouco mais cedo ou mais tarde do que habitualmente, seguindo outros trajectos, e fazendo-te acompanhar por pessoas, de preferência mais velhas. Tudo isto lhe fará compreender que de facto não desejas a sua presença e acabará por se afastar.

Espero que de futuro serás mais prudente, e compreendas que na vida tudo tem importancia. A nossa felicidade e o nosso sossego podem ser feitos do quase nada.

TIÃO

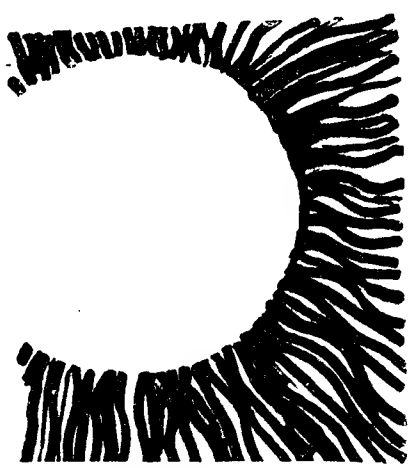
UM POUCO MAIS DE SOL

por JOSÉ RIBEIRO MENDES

Já veio a tarde. Já a vida recomeçou nos vários sectores o desenrolar rotineiro e lento das horas que surgem.

Porque quis fugir — ou meter-me ainda mais? — Nesse tempo de continua e inexplicável opressão, vim para aqui escrever, deixei passar a multidão, deixei-a entrar nos escritórios, nas fábricas, nas escolas, deixei tudo, deixei-me mesmo a mim e recolhi-me, sózinho, para descansar um pouco, para não querer pensar em nada e pensar em tudo muito melhor.

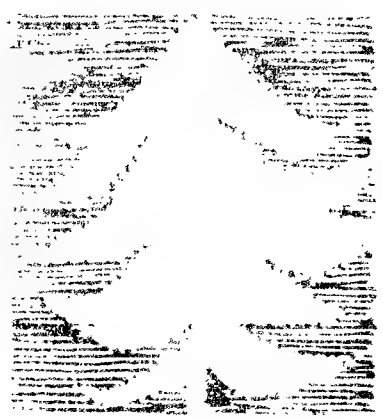
Neste momento, separados por paredes, muros, ambientes, os homens não estão dando uns pelos outros, mas trabalham em comum. E isso choca-me. O saber que está a depender de acidentes a realização do Mundo, causa em mim a sensação de que as nossas atitudes são distantes, vagas, como vago e distante é o rio que passa lá em baixo — vago e total, distante e próximo. É porque me veja futil e necessário, grande e minusculo que me refugiei aqui Ao menos, neste pequeno mundo aberto, gratuito, sinto-me mais livre, mais meu e ao mesmo tempo mais deles. É como se todas as formas se diluissem, como se viver fosse uma coisa em que se pode ou não acreditar e houvesse um estado intermédio entre o ser e o não ser — um sonho metafísico, imaterial, em que as personagens não existissem, mas fossem causas, motivos de espera, de sofrimento e de amor, de irradiante e surda alegria.



Refugiei-me. Quem não fará o mesmo? Que será mesmo a vida se não for um refugio? Um refugio ignorado — artista sem expressão que passa despercebido?

Lá em baixo, passa o rio. O rio Tejo. Se eu fosse poeta, tiraria dele tudo quanto nele vejo e o meu desabafo seria um atalho para o fim (que importava?), mas consolar-me-ia. Não sou poeta: sinto e não vejo, creio e não transcrevo, falo e poucos me entendem Que dor imensa me tortura!... E parecido com o desespero da criança que queria um brinquedo na chaminé, mas que nem sequer tem chaminé na sua pobre barraca de madeira.

Mas, para além das minhas gloriosas limitações, o rio continua o mesmo, constantemente outro, mas o mesmo. Quantas vezes tenho ficado a vê-lo passar e me tem apetecido dizer-lhe adeus... Ele é como o momento presente: Foge-me sem que eu dê por nada e só depois me apercebo da minha distracção. Isto é tão verdadeiro que



(Continua na 5.ª página)

GUERRA E PAZ

Deus criou o Mundo, criou Adão, criou Eva. Eles comeram o fruto proíbido. O Criador mandou expulsá-lo do Paraíso, dizem que por um anjo com uma espada flamejante E foi essa a ultima imagem que o homem levou do Eden magnifico

E os filhos de Adão vieram a este mundo; e tinham frio, e tinham fome. Para se cobrirem com as peles dos animais era preciso matá-los, o mesmo para comerem a sua carne, e o homem pensou que uma pedra lascada, afiada e pontiaguda, feria de morte um animal em seu proveito.

E o homem matou.

Um dia descobriu que também podia matar o seu semelhante, quando ele o incomodava, e matou.

Mas o homem, que não pensava só em matar, progrediu, e um dia descobriu entre muitas coisas uteis a arma de fogo, e que quando uma bala disparada perfurava o corpo de uma pessoa, ela levava o mesmo caminho de quando trespassada pela antiga baioneta esquartejada pela velha espada ou batida pela velhissima pedra em bico E o homem, que se Deus o dotou de raciocinio é para raciocinar, pensou que se uma pistola matava uma pessoa com um tiro, uma pistola maior mataria muitos homens, e como as lutas corpo a corpo, entre dois senhores feudeus, tinham acabado porque já não existiam senhores feudais, mas sim países que era preciso defender (e atacar...), o homem inventou o canhão.

Claro que o processo não os satisfez totalmente e ele concluiu ser mais eficaz do que um canhão uma pequena bomba que lança pelos ares um quarteirão de prédios onde centenas de pessoas, exactamente como os que inventaram a bomba e os que a mandaram lançar, viviam felizes. Isto, claro, enquanto não se chegou á perfeição e á limpeza da bomba atómica, que apresenta, segundo parece, a vantagem de não deixar os mínimos vestígios.

Talvez depois disto o homem, exausto de inventar manejos para destruir o próximo, esqueça o que é a guerra, e talvez algum dia, num tempo muito para além das guerras, seja uma maravilhosa verdade a profecia que surge em «A Cidade das Flores», de Augusto Abelaira, quando duas personagens do futuro comentam ao referirem-se ao séc. XX, e que me sugeriu a observação desta fotografia:

...«Que era uma guerra?», perguntava.

«Uma guerra? Onde foste buscar esse nome?»

«E' feio?»

«Não, não há nomes feios, Gilberte.»

«Foi num velho romance. Comecei a lê-lo. Chama-se «Guerra e Paz»...».

MARIA EDUARDA REIS

Colares

VENTO

O vento passou por sobre
a praia
Por sobre o mar,
Sobre a areia branca
Cheia de luar,
Sobre as gaivotas
Que dormiam...
O vento passou na tua face
E trouxe-me uma lágrima tua,
O vento passou sobre os teus
cabelos
E trouxe-me o teu odor,
O vento passou pelos teus
lábios
E trouxe-me o teu sorriso...
E a tua lágrima juntou-se
à minha
E o teu odor ao do mar,
E o teu sorriso ao meu,
E a tua noite à minha...

MARIA LUISA DE LEMOS

Peço a palavra

(Continua na 12.ª página)

prestasse a sua colaboração num espaço, embora reduzido.

M. PENA COSTA

ARCÁDIAS

Lembrei-me agora duma coisa: porque não lançar entre os colaboradores do Juvenil a ideia da formação de «academias» literárias, no género das Arcádias do século XVIII, para apresentação e discussão da literatura nacional e mundial? Aí fica a sugestão.

JOSÉ FERNANDO DE MATTOS E SILVA

DEZOITO MESES

«Após 18 meses de ausência, eis-me aqui, de novo, junto de vós, confiante na vossa simpatia e amizade, e pronta a colaborar no nosso Juvenil na medida em que me for possível...

Eu era amiga do Juvenil, uma amiga sincera e dedicada, daquelas que quase não falham uma semana; eu sentia por este pequeno jornal uma admiração...

...mas, a certa altura, o Juvenil começou a modificar-se... e eu tive de desistir, embora isso me custasse muito.

Todavia, hoje, ao ler o Juvenil, coisa que há muitas semanas não fazia, não pude conter um Ah! de admiração pela maravilhosa diferença que lhe encontrei; esta diferença deu-me alento para recomeçar e aqui estou...

MARIA AMÉLIA CAROLINA VICTOR

NOTA DO COMPANHEIRO-MOR

Esta ultima indicação de M. Pena Costa vai ser cumprida. Assim se demonstra que quem deve governar o Juvenil são os próprios jovens.

«O nível está a subir progressivamente, de semana para semana. Por mim só proponho que se faça, caso possível, uma coisa: todos os esforços para conseguir o aumento de folhas do nosso Suplemento».

SARA IVONE RIBEIRO

CORRESPONDÊNCIA AOS RAPAZES AMIGOS DO JUVENIL

Recebemos, há dias, a carta que a seguir transcrevemos. Trata-se dum estudante espanhol, de 27 anos, que deseja trocar correspondência em português.

Não interessa, por agora, sublinhar a importancia que reveste para a paz e compreensão entre as pessoas do Mundo inteiro, esta troca de correspondência, selos, postais, livros, jornais, caixas de fósforos — e até plantas, como faz um amigo do «Juvenil» que conhecemos nestas férias.

Brevemente voltaremos a este assunto, dado que muitos amigos têm sugerido a criação duma secção de troca de correspondência no «Juvenil».

Segue a carta de D. León Sevilla Casas.

«Sr. director de «Diário de Lisboa», «Juvenil» — Lisboa,

Muy señor mio y de mi mayor consideracion:

Tengo el honor de dirigirme a Vd., con el objecto seguiente:

Soy un joven estudiante, de veintisiete años, muy enamorado de la sugestiva y encantadora nación portuguesa, de tantas cosas bellas y entrañables como en si encierra, pero sobre todo de la Lingua de Camöens, mi poeta preferido.

Quisiera poder pensar y hablar en portugués, porque constituye para mim un lenguaje muy pulcro, muy sentimental, muy sincero y expressivo. A tal respeito, desearia de su amabilidade la atención de poder insertar en el diario de su digna direccion, mi interés de cursar correspondência con malquier joven lusitano, al efecto de cambiar impressiones proprias en nuestros idiomas respectivos, con el fin de conocerlos mutuamente.

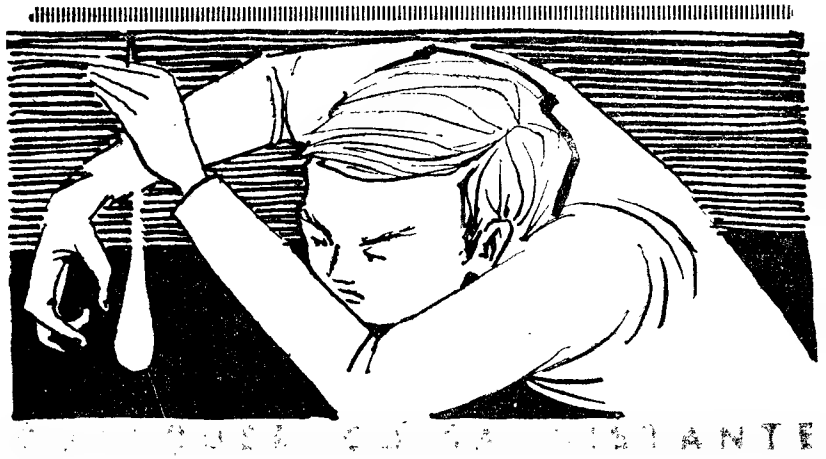
En espera, pues, de poder ser complacido, incondicionalmente su servidor,

León Sevilla Casas».

«*Nota* — Si no fuera abusar demasiado de su amabilidade, recibiria asimismo con places, algun exemplar de su prestigioso diario ya que constantemente busco prensa portuguesa en España, y me es imposible adquirirla. Gracias.

Mi dirección es ésta:

León Sevilla Casas — Plaza de la Aurora, 3 — Málaga (España)».



por **António-Degóis Pereira**

ÀQUELES QUE ME PROCURAREM

Para vós fabríco sempre um engenho qualquer
feito por mim na fábrica deste desespero...
Mas esse engenho não mede o sol nem a chuva:
é a minha dor inútil, causticante;
é uma fonte amarga onde derramo lágrimas,
é qualquer coisa distante, diferente, amolecida...

Colaboração

Regulamento dos colaboradores do «Juvenil»

1 — Não é obrigatório dactilografar a correspondência nem os originais; mas é indispensável que a letra seja bem legível. Isso poupará muito tempo e esforço á Redacção e Tipografia.

2 — Os originais devem ser escritos num só lado do papel.

3 — Se houver duas ou mais folhas, devem estas ser numeradas.

4 — Os originais não devem ser demasiado extensos O espaço é limitado Poupemo-lo! Só em casos muito excepcionais devem eles ultrapassar 600 palavras.

5 — Não podemos devolver originais. Portanto, sempre que nos remetam qualquer trabalho, aconselhamos a ficarem com uma cópia em seu poder.

6 — Da primeira vez que os Amigos nos escrevam indicarão nome completo, direcção, profissão, data de nascimento, habilitações.

7 — É permitido o uso de pseudónimo, mas os elementos de identificação indicados no n.º 6 são indispensáveis.

8 — O nosso «Juvenil» é lido e colaborado por jovens de todas tendências. Devem portanto, abster-se de ferir escusadamente alheias susceptibilidades. Quando houver de discutir ideias, que a máxima correcção e delicadeza sejam usadas. A tolerancia é inseparável da cultura.

9 — Os colaboradores, Amigos, simples leitores do «Juvenil» não devem manter uma atitude passiva em relação

a) — á orientação do Suplemento;

b) — á administração do espaço e á paginação;

c) — ao conteudo dos originais publicados.

Pelo contrário: devem reagir, corrigir, sugerir. Devem criticar. Sem crítica não há progresso.

10 — O «Juvenil» não pretende ser exclusivamente colaborado por estudantes. Isso reverteria, para ele, e portanto para nós todos, em grave prejuizo e mutilação. Todos os que trabalham; todos os autodidactas; todos os interessados na Cultura e na Arte todos podem pertencer á grande família do «Juvenil».

OS BONS PRINCÍPIOS

1 de Outubro. Começaram as aulas. Os jovens no pátio esperam pela entrada. A campainha dá o sinal. Os alunos entram nas aulas e esperam. Esperam pelo professor. O homem que os irá, em parte, formar e preparar para mais tarde estes poderem pôr as suas energias ao serviço do País. Eis que na sala entra um indivíduo, de ar altivo, conservador e diz aos alunos secamente: «Bom dia, podem sentar-se». É o professor... Os alunos sentam-se. Afastado, de cima do estrado o professor inicia umas palavras de apresentação. Mas no momento em que este dizia aos alunos que «têm que estudar porque se não chumbam» (notável conceito), um discípulo é apanhado em flagrante. «O senhor não sabe que não pode estar na aula nesse estado? Tem que sair». Que teria acontecido? A que se teria atrevido aquele aluno? Que acto indisciplinar impressionou tanto o professor ao ponto de o mandar sair? O aluno... tinha pêra!!! E saiu... Nada havia a fazer, o seu crime era imperdoável. Que indecência! Que horror! Tinha pelos na cara!!!...

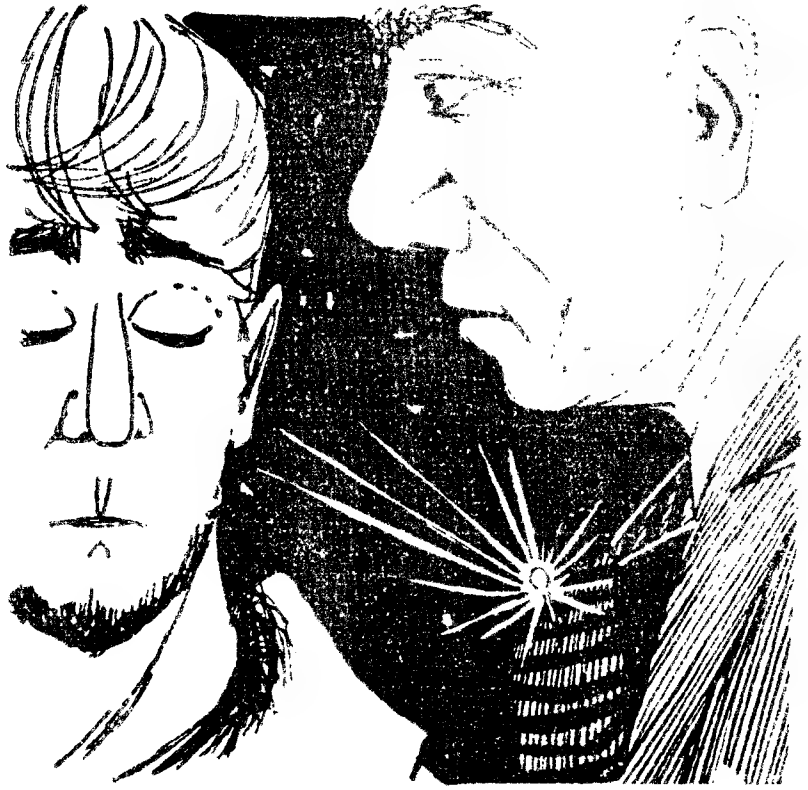
E é assim que os alunos que confiam na missão dos estabelecimentos de ensino no progresso e desenvolvimento de uma nação, se desinteressam e se desiludem quando em vez de cultura lhes administram preconceitos antiquados que ainda dirigem infelizmente a actividade das pessoas (salvo raras excepções) cuja missão é formar os homens de amanhã.

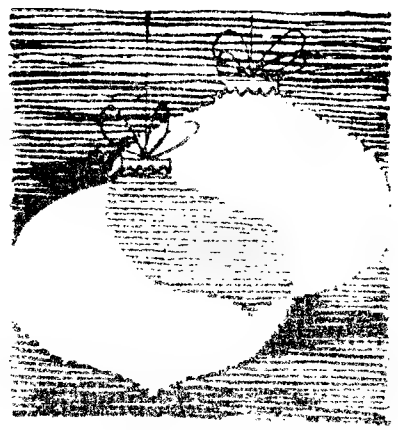
Noutros casos, é exigido aos alunos ir para as aulas trajando a rigor, ou seja de fato e gravata, não sendo permitido o uso das camisolas ou blusões por cima de camisas de cor que dispensam o uso da chamada gravata (o que aliás acontece em todos os países civilizados). E pergunte-se a esses senhores para quem a gravata é o símbolo «da boa educação e da civilização» como conseguem explicar que Einstein que não usava gravata e tinha o cabelo comprido e despenteado, tenha inventado a teoria da relatividade?

Infelizmente, os obstáculos que os alunos em Portugal encontram durante a sua vida escolar não se limitam aos casos apresentados, são inumeros, a maior parte deles de muito maior importancia, e a sua denuncia daria material para um extenso artigo.

E é devido ao actual estado do ensino no nosso País, que em vez de encontrarmos dentro dos liceus um ambiente propício ao estudo, um ambiente de franca cooperação entre professores e alunos, encontramos um verdadeiro antagonismo entre estes, o que provoca que os professores sejam vistos pelos alunos não como colaboradores mas sim como adversários, que o estudo seja encarado como uma obrigação e não como um dever.

JOÃO OTAR





«E L»

Caras, caretas,
Brancas e pretas,
Vozes estranhas,
Serpentes, aranhas,
Monstros medonhos,
Miragens e sonhos,
Tudo de roldão,
Num turbilhão
Louco,
Me invade a imaginação,
E pouco a pouco,
Vai-se esfumando
Não ficando
Um so nada
Desta danada
Criação
Da minha imaginação.

Sinto que a alma grita,
Que necessita
De se expandir,
De chorar, de rir...
Será loucura, Deus meu,
Ou a alma que procura
O que o mundo lhe não deu?...

Sinto que a alma sente
Que frio vazio permanente
A rodeia fio a fio;
Será loucura, Deus meu,
Ou a alma que já viu
O fim para que nasceu?

Sinto que toda a vida
Se sente como ferida
De algo que não existe;
Será loucura, Deus meu,
Ou a alma que insiste
Em viver o que morreu?...

MARIA DA GRAÇA QUEIROZ (17 anos)

ENTRE AMIGOS

MARIA DA GRAÇA QUEIROZ — Os seus versos têm graça, movimento, colorido. E' curioso como se serve da rima como elemento de sugestão, nunca gratuito. Com referência ao poema «Eu» lamento apenas que, no aspecto mencionado, haja uma evidente quebra final. E' nítida a divisão do poema em duas partes, a primeira das quais termina no verso «da minha imaginação».

Mas não se preocupe. A organização de um poema é tarefa delicada, cuja prática se obtém com... a prática, com estudo aturado, permanente, cuidadoso. Um poeta francês, actual, diz que, como qualquer operário, faz todos os dias oito horas de oficina — sem contar com os «biscates»...

Um pormenor a salientar: a Maria da Graça não usa a poesia futilmente. A arte serve-lhe para exprimir, procurar, acertar algo. Está no bom caminho, Maria da Graça. Mande-me as suas produções mais recentes.

LOU — Aguardarei novos poemas seus para me pronunciar desenvolvidamente. Para já: uma consciência que desperta para o Mundo, para as suas contradições, para as suas misérias — mas não ainda para as suas esperanças. Os seus poemas, surgem, assim como que incompletos, mas frementes. E aquilo que neles falta (um sentido da esperança) adivinha-se, pela violência com que está ausente.

Envie-me novas produções. Terá em mim um leitor muito interessado. Dois dos seus poemas (os ultimos) serão publicados.

DINA MONTEIRO — A Dina Monteiro tem voz de poeta. Não me restam duvidas que a poesia passou pelos seus versos.

A sua temática, porém, parece-me já ultrapassada. A solidão,

(Continua na 6.ª página)

CONCURSO
Comente esta fotografia

Estranho divertimento o deste homem que se entretém, noite fora, com as evoluções das aves aquáticas que parecem obedecer-lhe...! Mas será realmente um divertimento? Não haverá no rosto do homem uma expectativa, uma ansia, tradutora de uma premente necessidade e do receio de não a ver perfeitamente satisfeita?

O trabalho pode revestir-se, conforme os países, as latitudes, de aspecto diferentes, ás vezes, para nós, bem estranhos e exóticos. Mas não será ele uma caracteristica comum, essencialmente vinculada no homem, seja qual for a cor, a origem, a civilização?

Concurso Comente Esta Fotografia

Lista dos premiados:

1 — Maria Rosa de Sousa

2 — José António Tunis

3 — Maria Lucia Calheiros de Carvalho

Prémio Especial: José Clemente Vaz

Concurso Comente Esta Fotografia

Prémio Especial

«A Menina e o Cão»

Sempre me preocupou saber o que se passaria no cérebro dos animais. Que sentiriam, que pensariam eles de nós. Vejamos se um cão não poderia pensar assim do seu dono: «Este homem trata-me bem. Dá-me boa comida, agasalho, pó para as pulgas. Leva-me ao veterinário, se eu me mostro indisposto. Afaga-me as orelhas, fala-me com ternura, paga uma licença para me ter ao abrigo dos homens da carroça. Mas já o vi berrar com os seus empregados, responder com mau modo ás perguntas dos filhos, não atender outro homem que lhe pedia um favor que lhe era possivel fazer. Já o vi fechar a porta na cara a uma mãe pobre que lhe pedia esmola. Já o ouvi dizer que o que ia por esse Mundo: misérias, guerras, calamidades, não lhe interessava para nada». E o cão não concluiria: «Não,, o meu dono não deve regular bem»?...

Quanto á fotografia, «A Menina e o Cão», é bem bonita.

JOSÉ CLEMENTE VAZ

SANTOS EU, SEMPRE-MENINO

(Continuação da 11.ª página)

repuxo, com a sua voz cristalina, canta para alegrar os homens. E canta, canta sempre unindo o seu canto ao pinguepingue da chuva.

No jardim, as folhas despedem-se das árvores num adeus até para o ano e seguem, levadas pelo vento.

No ar que aspiramos sente-se a vida.

Pessoas que atravessam a rua a correr. Carros que passam. Comboios que andam cumprindo as exigências dum horário. Rapazes que vêm da escola numa algazarra alegre e despreocupada.

E o repuxo a cantar, sempre a cantar.

Aquele banco de jardim, ali está, solitário e nu no meio do passeio. De quando em vez uma folha vai-se-lhe chegar, mas logo torna a partir impelida pelo vento. Só uma ou outra se mantém em cima dele dando-lhe um aspecto belo, poético.

A chuva escorre pelas costas do banco e vai cair no chão, formando pequenos charcos que vão alargando, alargando.

A quebrar a monotonia e o sempre igual da paisagem, uma ambulância passa a correr. O trânsito pára.

As pessoas olham. Mas logo tudo recomeça:

O comboio parou. As pessoas, em grande massa, saem da estação e atravessam a rua. Algumas correm. Dão-se encontrões. Desculpas atabalhoadas e nervosas. Alguns olhares furiosos. Mais uma e outra corrida. As pessoas passaram. Muitas, muitas. O sinaleiro apita. O trânsito volta a andar. O refluxo lá está a cantar.

O cinema com os seus letreiros vermelhos chama as pessoas. Os títulos são sugestivos.

Os estudantes lêem os cartazes e fazem projectos. Faltas que se apanham. Aulas perdidas.

Mas o repuxo lá está a cantar, a dizer que a vida será bela.

Os pares passam felizes no seu idílio.

Gritos alegres de raparigas e rapazes. Mais além um velho passa. O quiosque, no meio do passeio, dá á rua um certo ar provinciano. As pessoas, debaixo dele, abrigam-se da chuva. Os eléctricos passam a abarrotar de gente.

Corridas. Alguns encontrões e as pessoas tentam subir. Chapéus que se fecham, livros que caem no chão Mãos que se apertam, olhos que se encontram num adeus até á vista.

E o eléctrico parte, deixando uns, levando outros. A chuva teima em cair. O sinaleiro apita. As pessoas passam. O trânsito detem-se. O comboio passou. O repuxo canta.

E é assim, sempre assim!

No ar sente-se vida.

A' Zizi e ao Octávio

E' uma saudade sem nome
A do sonho sibilino
Em meu sonho a pernoitar...
Estremunhou-se-me na fome
De tornar a ser menino
E de voltar a brincar...

(O que um sono me acordou
Nenhum de vós o supôs
Ser, em verdade, o que sou
Pois, MENINO é o que eu sou
A's escondidas de vós...)

Manhã cedo, manhã cedo,
Entro, a medo, muito a medo, —
E a saudade onde me enredo
E', do longe, um violino...
— No silêncio dos segredos
Do quarto dos meus brinquedos
De menino...

A um canto
Do recanto
Azulino
Onde alei,
No destino
Pequenino
Que brinquei,
Sonhos ledos
E alados,
— O caixote dos brinquedos
Silenciados
Que segredei
(Longe, longe, um violino...)
Dos segredos
Segredados
Aos brinquedos
Por meus dedos
Poemados
De menino...

Já os brinquedos eram fora
Do caixote dos brinquedos,
— Ali, ao canto
Do meu recanto
Azulino, —
Aguardando a hora
Dos segredos
Dos meus velhos dedos
De sempre-menino...

(Os soldadinhos de chumbo
Que eu incumbo
De marcarem passo,
Em horda
Galharda,
— Passo por marcar...

O palhaço
É-me só saudade
De alvalade
A rir...
— (Em galharda
Horda,
— Passo por marcar...) —

E os automóveis
De corda,
— Imóveis,
E por andar...

E a nau
Sem chegar,
Sem partir
A nau...

— (Em horda
Galharda,
— Passo por marcar...),

A espingarda
De pau,
— Mola
Sem sofrer
Embalo
Para poder
Disparar...

E a bola,
— Por saltitar...

Sem galopar,
O cavalo...)

Não sei se enquanto os olhava
Eles, pois, me interrogavam —
Pobres coisas sem ter voz e sem [olhar!...
—, Porque eu, ainda, hesitava
Em, com vida, os animar...

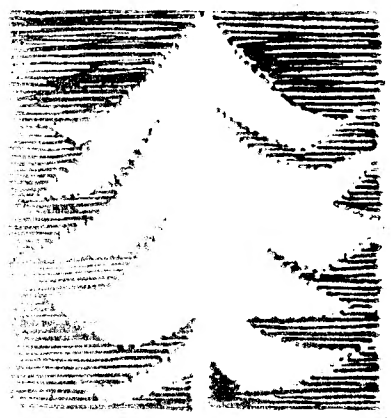
Sei que o quarto me boiava
Nos olhos que me choravam...

— JÁ NÃO SABIA BRINCAR!

Fujo, a medo, muito a medo, —
E a saudade onde me enredo
E', do longe, um violino...
— Do silêncio dos segredos
Do quarto os meus brinquedos
De menino...

(Mas no que o sono acordou
Ninguém, sequer, viu, talvez,
O que fui, serei e sou:
— Menino que já brincou
Mas MENINO, que me sou
A's ocultas de vocês...)

RODRIGO EMILIO d'ALARCÃO MELLO
(17 anos)



Peço a palavra

(Continuação da 10.ª página)

FIQUEI AMIGO

«Fiquei amigo do Juvenil logo que o conheci. Tenho aspirações novas como o sangue que me vai cá dentro. Já tenho escrito em jornais da Província e revistas de colégio mas pretendo mais».

PAULINO MOTA TAVARES

MUITO PRAZER

«Sendo leitora assídua do Juvenil, com regozijo verifiquei as condições de colaboração enunciadas no n.º 239...

...assim, muito prazer sentiria em pertencer a essa já tão numerosa «família», que tanto entusiasmo cria aos seus inumeros leitores. Sentir-me-ia satisfeita colaborando... para o engrandecimento do mesmo, procurando... um passatempo agradável e instruir-me o mais profundamente possível, tornando-me um ser util á vida e á sociedade...».

MARIA DEOLINDA

A CARTA E O FRUTO

«Venho... felicitar-vos pelo nosso Juvenil. Foi com uma expressão de espanto e contentamento que li e reli o Juvenil n.º 237. Eu, que dedico todo o meu tempo livre ao Juvenil, que sofregamente o leio, vi, finalmente, a semente que foi a carta que em tão boa hora Fernando de Sá escreveu reproduzir-se, dar um fruto maravilhoso: o nosso novo Juvenil...».

ARTUR MONTEIRO

«Depois de uma tão longa ausência aqui venho novamente... prometo que, de agora em diante, serei mais pontual nas minhas notícias... tenho seguido, com o maior interesse, os progressos do Juvenil...».

A. P.

«...queria pedir, caso fosse possível... se algum leitor de nacionalidade francesa estivesse interessado em trocar correspondência comigo, entre a idade de 17 a 20 anos, para aperfeiçoamento da língua, visto eu estar no 2.º ano de francês na Escola Francesa...».

MARIA CLARA PEREIRA GONÇALVES

«Foi com uma certa surpresa que verifiquei a modificação que se introduziu no Juvenil; eu sou bastante conservadora, afeiçoo-me ás coisas e, geralmente, não me agradam muito as modificações. Há já bastante tempo que eu conheço o Juvenil e já lhe tenho verificado algumas mudanças, e a primeira a que assisti não me agradou... por fim, surgiu esta remodelação que, embora a princípio me tenha deixado, como costuma dizer-se «de pé atrás», depois de lido o primeiro numero considerei positiva, pois ela vem libertar o Juvenil do que ainda era supérfluo nele. No entanto, ainda várias coisas me deixam razões para comentários, e, como os jovens devem criticar... venho expor as causas que me fazem falar... Verifico que há 3 numeros que vem sendo publicada a rubrica «Um jovem ao acaso», as respostas têm sido sempre dadas por alunos de cursos comerciais. Sendo o Juvenil extensivo a todos os jovens que se interessem por arte, acho que seria interessante ouvir opiniões de jovens alunos liceais, universitários... «Entre Amigos» é uma crítica sincera e compreensiva e, no entanto, são publicados trabalhos, como «Desabafo», que, com um pouco mais de trabalho e autocrítica teriam muito maiores possibilidades, devido á idade da autora... O novo concurso tem, indiscutívelmente, mais interesse do que as antigas perguntas e respostas... E' outra melhoria do Juvenil, os desenhos que estavam a desaparecer quase totalmente e que dão uma maior vivacidade ao jornal».

MARIA EDUARDA DOS REIS COLARES

ERA DISSO

«De novo vos escrevo, tentando colaborar com a minha contribuição modesta. Tenho-me visto bastante ocupado com o estudo...

O Juvenil mudou muito, quase totalmente. No plano geral melhorou um pouco. Mas eu acho que uma coisa é dispensável: a profusão de desenhos. Acho que o espaço ocupado por desenhos poderia ser ocupado com texto. Mas enfim, talvez os desenhos dêem mais vida ao jornal... e o nosso jornal necessita de vida. Os concursos estão bem feitos, embora o para os mais novos seja dos que nós olhamos para a fotografia e, sem ler o texto, respondemos prontamente.

Quanto ao texto, acho-o muito bem constituído. Era disso que o Juvenil precisava para completar o lema: «De jovens e para jovens»...

LUÍS FILIPE CASTANHEIRA LOPES

MELHOROU

«Foi com satisfação que li os ultimos numeros do Juvenil, pois acho que melhorou bastante. Felicito-o sinceramente».

FILIPE ORTA

OS MAIS NOVOS E OS MAIS VELHOS

Quanto á Orientação do Juvenil:

1) Todos aplaudiriam se ele fosse aumentado de algumas páginas.

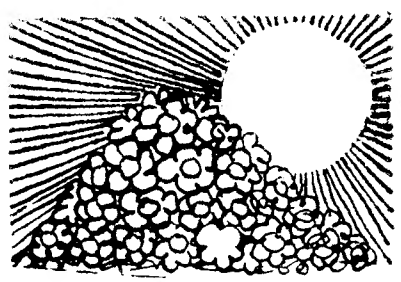
2) Na medida do possível, seria agradável que, por cada numero, uma entidade das artes e das letras

(Continua na 15.ª página)

O MONTE da minha infância

Lá longe, naquele monte
Vivi feliz.
Não havia nuvens
No céu azul de Primavera
Não havia maldade
Lá longe, no cimo daquele monte
Monte verde que se perde
No puro céu
Da minha infância.
Eu quero voltar
A esse monte da minha infância
Quero voltar à felicidade pura
De gazela selvagem
Quero voltar a sorrir ao Sol
Que não queimava
Quero voltar a sentir o vento
Que me contava histórias
De princesas e cavaleiros
Nas longas noites dum Inverno
Que não existia
Quero voltar àquele monte
Junto do céu da minha infância
Quero !...
Ouve, um dia iremos ao cimo
Dum monte verde
Que toca o céu
Onde não há ódio
Onde não há guerra
Onde não há morte
O meu monte junto das nuvens
O monte da minha infância.
Vem,
Vem àquele monte
Queimado pelo Sol
Batido pelos ventos
Vem ao céu dos meus tempos
De menina inocente
Vem sorrir ao Sol
E embalar sonhos nas asas do vento
Que conta histórias de princesas e cavaleiros
Nas noites dum Inverno
Que não existia
No verde monte da minha infância.

M. E. R. C.



PARAGEM-ZONA

O poeta, ao principiar um poema (sei-o por experiência propria), tem o sentimento vago de que parte para uma caçada nocturna numa floresta longínqua. Uma angustia sem motivo faz-lhe bater o coração...

Mas há que partir. Eis chegado o instante perigoso. O poeta deve possuir um plano dos lugares que vai percorrer e ficar calmo diante do belo, e diante do feio de rosto simpático, que vão passar diante dos seus olhos.

Deve tapar os ouvidos, como Ulisses diante das sereias, e lançar as suas flechas sobre as metáforas vivas, deixando pelo caminho as que são falsas ou simuladas. Momento perigoso se o poeta se abandona, porque a sua obra depende desse momento.

O grande poeta francês Paul Valery diz que o estado de inspiração não é o mais indicado para escrever um poema. Da mesma maneira que eu acredito na inspiração que Deus nos dá, acredito que Valery está no bom caminho. O estado de inspiração é um estado de recolhimento e não de dinamismo criador. Há que deixar repousar a ideia para que ela se clarifique. Penso que nenhum artista cria em estado febril. Os próprios místicos não trabalham senão a partir do momento em que a pomba do Espírito Santo os abandona para desaparecer entre as nuvens. O poeta regressa da inspiração como quem regressa de um país estrangeiro. O poema é o relato da viagem. A inspiração dá a imagem, mas sem revestimento. Para vesti-la, devemos cuidar serenamente e sem entusiasmos perigosos da qualidade e da sonoridade da palavra.

FEDERICO GARCIA LORCA

UM POUCO MAIS DE SOL

(Continuação da 2.ª página)

me sinto capaz de afirmar que só vivo os momentos passados e que, o presente, o agora, me surge numa penumbra que me cega.

Só vivo, pois, e a bem-dizer, o passado. E de nada me admiro.

Ah, se eu encontrasse bem o que passou...

.....

Ia eu no corredor quando, por uma das muitas e iguais janelas, um espectáculo confrangedor quase me estrangulou de espanto: Indiferente ao rio que passa lá em baixo, ao céu revolto e cinzento, ao mistério do tempo que foge, foge imenso, um superior dava ordens aos seus pupilos e irritava-se por um deles não ter o bivaque bem-posto, os sapatos devidamente engraxados. Não lhe ouvi a voz, e ainda bem. Não é preciso ouvir, basta ver. Ver o rosto. O rosto é como que a alma material da pessoa. E eu vi-lho, congestionado, alterado, licitamente — não duvido — coerente com a sua visão das coisas.

Perguntarão: Mas não estava certo?

Talvez.

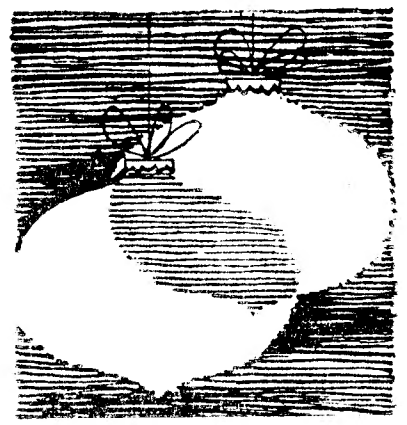
...Mas o rio corre lá em baixo, entre margens planas e belas, o céu contempla o rio com cor no olhar, as árvores agitam-se porque o vento as fustiga...

Mas, sim; talvez, e apesar disso, esteja certo. Tudo está certo, afinal. E é só esse o problema.

E é só essa a minha duvida!, a certeza que tenho de tudo estar, em relativo, certo. Paradoxo. Tempo. Céu. Rio. Cada coisa, por si, é uma brutal felicidade, mas o conjunto é doloroso. Ainda que a lógica me aponte, eu não desistirei da minha. Não desisto. Não posso. É questão de poder ou não poder... O facto é que prefiro mil vezes o individual, o próprio, o unico. Sempre desconfiei do generalizado, do todo, das muitas manifestações gerais. Acho-as dependentes em demasia, ôcas. O individual, o individual! O individual unico, problemático, sim senhor, por vezes aparentemente absurdo — não interessa. Mas o individual: «o meu», «o teu», «o dele». «O nosso» é difuso, irresumível...

Por isso me parece que os Grandes Dias são inevitávelmente Pequenos. É por isso. Por neles se perder o conceito restrito e apenas emergir o berrante efeito da massa. Efeito, efeito atractivo, superficial. Perde-se o subjectivo, o encanto, o íntimo do assunto. Perde-se a razão de ser e engole-se, com nitida satisfação, o bocado de barulho, o movimento das ruas. E fica-se bem. Tranquilo...

Ah! sim, como se pode ficar



tranquilo quando nada de substancial, de profundo, achamos nas coisas?

.....

Sonhei ter uma casa, um lar. E a grande felicidade estava na profunda, transcendente, gratuita compreensão, da qual eu só sentia o calor, o bafo. A compreensão, em si, era nada, se não precisássemos dela. Mas recolhi-a. Pensei que era só minha e que outros pensariam ser deles — era só minha! E, então, o todo surgiu-me. Mas, dessa vez, ah... dessa vez... dessa vez era a totalidade, a síntese de cada um.

.....

Terei eu chegado onde queria? Nunca se sabe bem, mas creio que sim. Há uma espécie de clareira em que tudo se funde — sem, no entanto, deixar de ter as formas características. Um ponto de encontro, de reunião, o foco. E, quando nesse inesquecível sonho me senti eu próprio, o sonho deixou de ser sonho. E a realidade de ser crua. Estou em crer que existem sonhos mais reais do que a própria realidade e que, esta, só o será na medida em que for sonhada. Há em tudo a interligação vital, o seio permanente, o berço. Uma coisa não se compreende isolada: uma criança que faz anos, uma pedra que cai, uma data nacional. Tudo é a criança que faz anos, a pedra caindo, o feriado da nação. Mas tudo! Nada está excluído deste harmonioso plano que nos envolve. Absolutamente nada. E, ao sentir-me apanhado, desejo ser profundamente eu, cada vez mais eu!

.....

O tempo melhorou. Esteve para chover, mas agora há um pouco mais de sol. Fui até á rua. O céu está ficando azul, enorme. Abre-se como um palco...

Voltei aqui. Abri a janela. Ao longe, o rio escorrega devagar. Adivinho gaivotas e parece-me vê-las, voando em torno dos mastros...

Está cada vez mais sol. Tenho pena de estar sózinho...

JOSÉ RIBEIRO MENDES

CORRESPONDÊNCIA AOS RAPAZES AMIGOS DO JUVENIL

Recebemos, há dias, a carta que a seguir transcrevemos. Trata-se dum estudante espanhol, de 27 anos, que deseja trocar correspondência em português.

Não interessa, por agora, sublinhar a importância que reveste para a paz e compreensão entre as pessoas do Mundo inteiro, esta troca de correspondência, selos, postais, livros, jornais, caixas de fósforos — e até plantas, como faz um amigo do «Juvenil» que conhecemos nestas férias.

Brevemente voltaremos a este assunto, dado que muitos amigos têm sugerido a criação duma secção de troca de correspondência no «Juvenil».

Segue a carta de D. León Sevilla Casas.

«Sr. director de «Diário de Lisboa», «Juvenil» — Lisboa,

Muy señor mio y de mi mayor consideracion:

Tengo el honor de dirigirme a Vd., con el objecto seguiente:

Soy un joven estudiante, de veintisiete años, muy enamorado de la sugestiva y encantadora nación portuguesa, de tantas cosas bellas y entrañables como en si encierra, pero sobre todo de la Lingua de Camöens, mi poeta preferido.

Quisiera poder pensar y hablar en portugués, porque constituye para mim un lenguaje muy pulcro, muy sentimental, muy sincero y expressivo. A tal respeito, desearia de su amabilidade la atención de poder insertar en el diario de su digna direccion, mi interés de cursar correspondência con malquier joven lusitano, al efecto de cambiar impressiones proprias en nuestros idiomas respectivos, con el fin de conocerlos mutuamente.

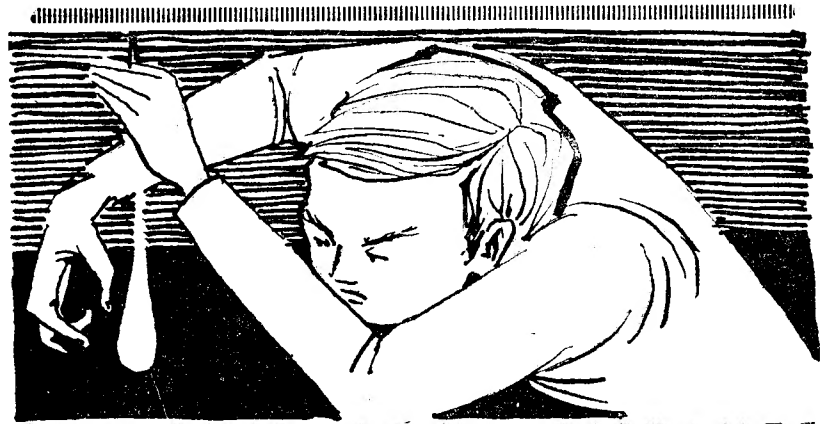
En espera, pues, de poder ser complacido, incondicionalmente su servidor,

León Sevilla Casas».

«*Nota* — Si no fuera abusar demasiado de su amabilidade, recibiria asimismo con places, algun exemplar de su prestigioso diario ya que constantemente busco prensa portuguesa en España, y me es imposible adquirirla. Gracias.

Mi dirección es ésta:

León Sevilla Casas — Plaza de la Aurora, 3 — Málaga (España)».



QUALQUER COISA DISTANTE

por **António-Degóis Pereira**

ÀQUELES QUE ME PROCURAREM

Para vós fabríco sempre um engenho qualquer
feito por mim na fábrica deste desespero...
Mas esse engenho não mede o sol nem a chuva:
é a minha dor inútil, causticante;
é uma fonte amarga onde derramo lágrimas,
é qualquer coisa distante, diferente, amolecida...

Colaboração

Regulamento dos colaboradores do «Juvenil»

1 — **Não é obrigatório dactilografar a correspondência nem os originais; mas é indispensável que a letra seja bem legível. Isso poupará muito tempo e esforço á Redacção e Tipografia.**

2 — **Os originais devem ser escritos num só lado do papel.**

3 — **Se houver duas ou mais folhas, devem estas ser numeradas.**

4 — **Os originais não devem ser demasiado extensos O espaço é limitado Poupemo-lo! Só em casos muito excepcionais devem eles ultrapassar 600 palavras.**

5 — **Não podemos devolver originais. Portanto, sempre que nos remetam qualquer trabalho, aconselhamos a ficarem com uma cópia em seu poder.**

6 — **Da primeira vez que os Amigos nos escrevam indicarão nome completo, direcção, profissão, data de nascimento, habilitações.**

7 — **É permitido o uso de pseudónimo, mas os elementos de identificação indicados no n.º 6 são indispensáveis.**

8 — **O nosso «Juvenil» é lido e colaborado por jovens de todas tendências. Devem portanto, abster-se de ferir escusadamente alheias susceptibilidades. Quando houver de discutir ideias, que a máxima correcção e delicadeza sejam usadas. A tolerancia é inseparável da cultura.**

9 — **Os colaboradores, Amigos, simples leitores do «Juvenil» não devem manter uma atitude passiva em relação**

a) — á orientação do Suplemento;

b) — á administração do espaço e á paginação;

c) — ao conteudo dos originais publicados.

Pelo contrário: devem reagir, corrigir, sugerir. Devem criticar. Sem crítica não há progresso.

10 — **O «Juvenil» não pretende ser exclusivamente colaborado por estudantes. Isso reverteria, para ele, e portanto para nós todos, em grave prejuizo e mutilação. Todos os que trabalham; todos os autodidactas; todos os interessados na Cultura e na Arte todos podem pertencer á grande família do «Juvenil».**

OS BONS PRINCÍPIOS

1 de Outubro. Começaram as aulas. Os jovens no pátio esperam pela entrada. A campainha dá o sinal. Os alunos entram nas aulas e esperam. Esperam pelo professor. O homem que os irá, em parte, formar e preparar para mais tarde estes poderem pôr as suas energias ao serviço do País. Eis que na sala entra um indivíduo, de ar altivo, conservador e diz aos alunos secamente: «Bom dia, podem sentar-se». É o professor... Os alunos sentam-se. Afastado, de cima do estrado o professor inicia umas palavras de apresentação. Mas no momento em que este dizia aos alunos que «têm que estudar porque se não chumbam» (notável conceito), um discípulo é apanhado em flagrante. «O senhor não sabe que não pode estar na aula nesse estado? Tem que sair». Que teria acontecido? A que se teria atrevido aquele aluno? Que acto indisciplinar impressionou tanto o professor ao ponto de o mandar sair? O aluno... tinha pêra!!! E saiu... Nada havia a fazer, o seu crime era imperdoável. Que indecência! Que horror! Tinha pelos na cara!!!...

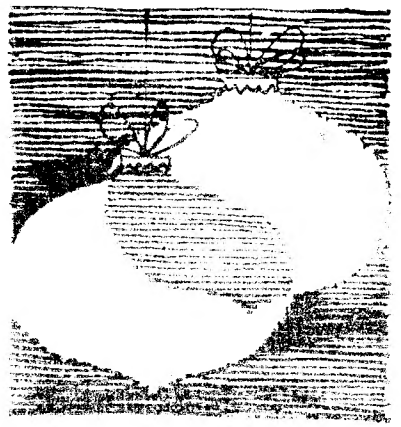
E é assim que os alunos que confiam na missão dos estabelecimentos de ensino no progresso e desenvolvimento de uma nação, se desinteressam e se desiludem quando em vez de cultura lhes administram preconceitos antiquados que ainda dirigem infelizmente a actividade das pessoas (salvo raras excepções) cuja missão é formar os homens de amanhã.

Noutros casos, é exigido aos alunos ir para as aulas trajando a rigor, ou seja de fato e gravata, não sendo permitido o uso das camisolas ou blusões por cima de camisas de cor que dispensam o uso da chamada gravata (o que aliás acontece em todos os países civilizados). E pergunte-se a esses senhores para quem a gravata é o símbolo «da boa educação e da civilização» como conseguem explicar que Einstein que não usava gravata e tinha o cabelo comprido e despenteado, tenha inventado a teoria da relatividade?

Infelizmente, os obstáculos que os alunos em Portugal encontram durante a sua vida escolar não se limitam aos casos apresentados, são inumeros, a maior parte deles de muito maior importancia, e a sua denuncia daria material para um extenso artigo.

E é devido ao actual estado do ensino no nosso País, que em vez de encontrarmos dentro dos liceus um ambiente propício ao estudo, um ambiente de franca cooperação entre professores e alunos, encontramos um verdadeiro antagonismo entre estes, o que provoca que os professores sejam vistos pelos alunos não como colaboradores mas sim como adversários, que o estudo seja encarado como uma obrigação e não como um dever.

JOÃO OTAR



«E L»

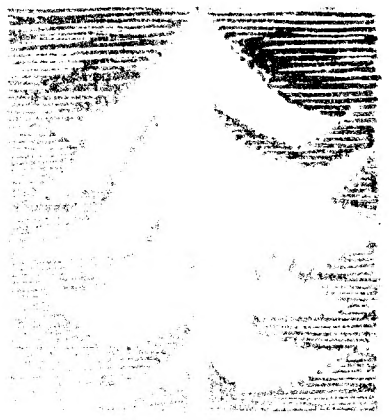
Caras, caretas,
Brancas e pretas,
Vozes estranhas,
Serpentes, aranhas,
Monstros medonhos,
Miragens e sonhos,
Tudo de roldão,
Num turbilhão
Louco,
Me invade a imaginação,
E pouco a pouco,
Vai-se esfumando
Não ficando
Um so nada
Desta danada
Criação
Da minha imaginação.

Sinto que a alma grita,
Que necessita
De se expandir,
De chorar, de rir...
Será loucura, Deus meu,
Ou a alma que procura
O que o mundo lhe não deu?...

Sinto que a alma sente
Que frio vazio permanente
A rodeia fio a fio;
Será loucura, Deus meu,
Ou a alma que já viu
O fim para que nasceu?

Sinto que toda a vida
Se sente como ferida
De algo que não existe;
Será loucura, Deus meu,
Ou a alma que insiste
Em viver o que morreu?...

MARIA DA GRAÇA QUEIROZ (17 anos)



Peço a palavra

UMA OPORTUNIDADE ÚNICA

Tentei, então, passar para o papel tudo o que sinto acerca do meu povo. Daquele povo que nasce para o sofrimento, que eu observei durante anos, nas suas alegrias e misérias. Não pretendi fazer uma obra de arte, um primor de literatura. Não pretendi, no fundo, o que seria incapaz de fazer Mas pus nele toda a minha alma de apaixonado pela terra em que nasci — o Alentejo.

Não podia passar agora sem louvar o Juvenil. Realmente, ao dar aos jovens uma oportunidade... o Juvenil tem uma missão nobre. Pena é que não seja maior a sua divulgação... e paginação!

Reparos...? Um só: em vez da rubrica «Os meus problemas» não seria mais compensador dar-se o espaço a um ou outro colaborador que, assim, fica esquecido? Realmente, nós temos os nossos problemas (e grandes) e necessitamos naturalmente, de desabafar, de alguém que nos ouça e aconselhe. Não é despropositada, portanto, a referida rubrica. Não estará, talvez, é dentro da finalidade do nosso Suplemento. Aliás, no jornal, há outras rubricas do género, em que poderiam ser ouvidos os interessados. E' possível, até, que os meus colegas estejam em desacordo comigo. Se assim for paciência».

JOÃO PINTO ALVES

MAIS ESPAÇO!

«...envio o meu aplauso á reviravolta verificada no nosso jornal, medida que contribuiu para... o entusiasmo... dos poetas e prosadores do Juvenil...

Agora, um alvitre: porque não o aumento do espaço para engrandecimento do Juvenil?

JOSÉ ALBERTO DA SILVA

O «JUVENIL» É AQUILO

«Só há pouco tempo comecei a ler o nosso suplemento Juvenil e confesso que lastimo não o ter feito há mais tempo. E' aquilo que tanto procurei e que não encontrava em parte alguma...

JOÃO FERNANDO DE MATOS DA SILVA DE ALMEIDA

(Continua na 12.ª página)

CONCURSO A NOSSA TERRA

No verde aconchego
da felicidade
sonhou o Mondego
— nasceu a cidade.

Nas ruas cruzadas
passeiam confiantes
as capas rasgadas
de mil estudantes.

As capas escuras
são feitas da luz
da pedra morena
que deu Santa Cruz

E a gente descobre
riquezas sem igual
(João de Deus, Nobre,
Camões e Quental...)

À sombra da velha
da velha cidade
e da sempre jovem
universidade.

Regulamento do Concurso «A Nossa Terra»

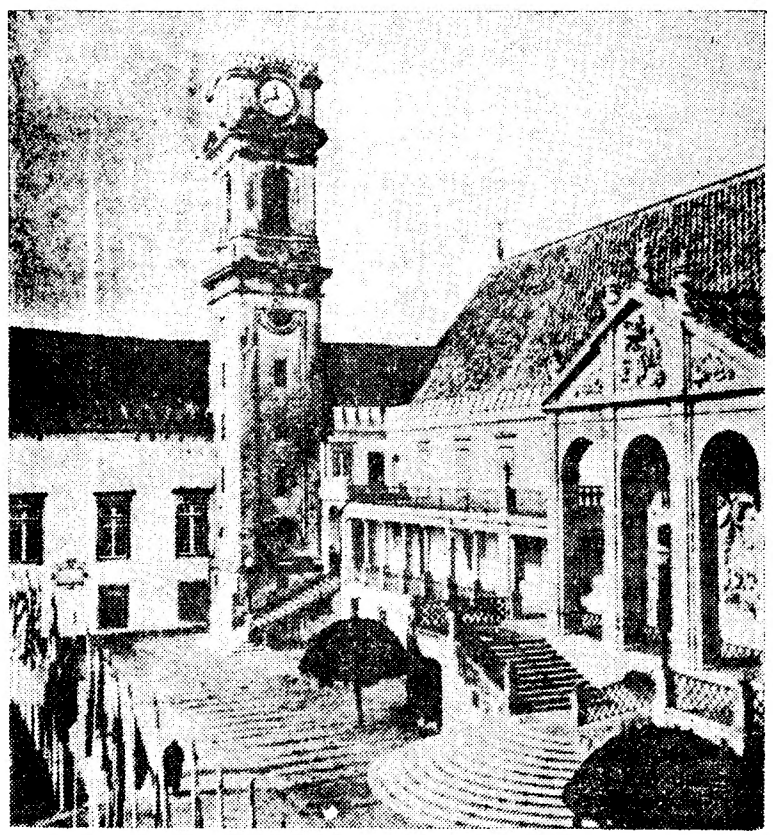
Verificou-se que não atingiram grande nível as respostas dos nossos pequenos leitores, com vista á atribuição do prémio de mérito.

Por vezes, mesmo houve fortes indícios de que as respostas eram fabricadas (ou pelo menos sugeridas) por adultos. Realmente, não é crível que os nossos pequenos leitores conheçam de leitura «Os Lusíadas» e outras obras dos nossos clássicos...

Noutras ocasiões, as respostas consistiam em transcrições quase literais de livros e folhetos turísticos.

Para evitar estas situações e com o fim de colocar todos os nossos Amigos mais jovens no mesmo pé de igualdade, se elabora o seguinte regulamento:

1 — São três os prémios do concurso e estes consistem em caixas de Bombons REGINA, a marca portuguesa de projecção internacional.
2 — As caixas de Bombons REGINA, são distribuidas por sorteio, entre todos os postais e cartas recebidos.
3 — O seu levantamento, para os premiados de Lisboa e seus mais próximos arredores faz-se na Administração do «Diário de Lisboa», Rua Luz Soriano, 44, em qualquer dia util das 10 ás 12 horas. Os premiados da província receberão as caixas pelo correio.
4 — Os premiados de Lisboa que não efectuem o levantamento das caixas REGINA, até 30 dias contados a partir da data do concurso, perdem o direito ao prémio.
5 — As respostas ao concurso devem estar no Juvenil o mais tardar até quarta-feira. A correspondência deve ser remetida para «Diário de Lisboa Juvenil». Rua Luz Soriano, 44, Lisboa.
6 — Na PRIMEIRA VEZ que respondam ao concurso, devem os amigos indicar, NOME, MORADA E IDADE.



Qual a cidade portuguesa cuja velha universidade está representada na nossa gravura de hoje?

Iniciativas do Juvenil

MESTRE AQUILINO RIBEIRO

Comete o mais crasso dos erros quem não confia no querer, no poder de iniciativa, no espirito de colaboração e organização da juventude. Ei-la, no ambito deste suplemento, novos êxitos, novas vipertence, («Dos jovens para os jovens...»), pondo a trabalhar a máquina que há-de trazer, para o suplemento, no vos êxitos, novas vitórias.

No ultimo sábado, dia 16, voltou a reunir-se na sala que lhes foi reservada nesta sua casa que é o «Diário de Lisboa» numeroso e entusiástico grupo de amigos.

Que prazer saudável vê-los a conversar, a discutir, a criticar e a aceitar criticas sem o mais leve indício de descontentamento ou impaciência nesse toldar o ambiente. Estava ali reunida uma família, uma grande família, a juventude que guarda, sempre guardou, nas suas mãos puras e fortes, a preciosa chave do futuro.

A abrir a sessão, Eduardo Prado Coelho, deu conta da sua tarefa: convidar, juntamente com Nelson de Matos e Rodrigo Alarcão, o grande escritor Aquilino Ribeiro para inaugurar os encontros de sábado dos amigos, colaboradores e simples leitores do «Juvenil» com os grandes nomes portugueses na Literatura, na Ciência e na Arte.

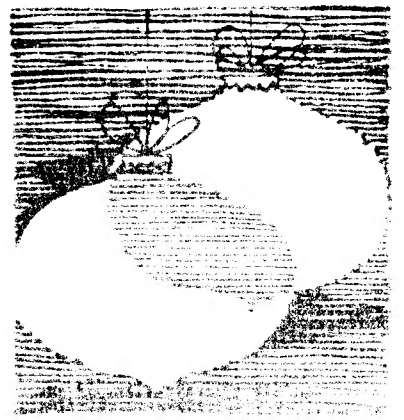
Foi recebida com imensa satisfação a notícia de que o grande Aquilino Ribeiro acedera, com as mais gentis palavras para o nosso suplemento em vir encontrar-se com «os mais novos», no «Diário de Lisboa».

Hoje, sábado, á hora em que o nosso jornal estiver saindo para a rua Aquilino Ribeiro, mestre da literatura portuguesa, actual nome inapagável da literatura de sempre, receberá as demonstrações de respeito e simpatia, de dezenas de jovens, acordados agora para a vida e para o mundo da Arte.

E sabemos, temos a certeza, que á forte sensibilidade de Aquilino Ribeiro nenhuma homenagem valerá tanto como esta.

GALERIA

Linogravura de M. Antonieta Nordeste dos Santos Vaz — 12 anos



CALEIDOSCÓPIO

Quem for
Como eu,
Pela madrugada sem sombras,
Num barco
De velas brancas
Sem leme, sem remos.
Quem vir a vida
Como eu a vi:
Caleidoscópio de brinquedo,
De borboletas multicolores,
Sem gritos na noite
Sem sorrisos na manhã.
Quando a água correr
Um dia verá
Que o barco sem remos
Sem leme
Sem velas
Vai ao fundo
Com os sonhos multicolores
Do caleidoscópio de brinquedo.

MARIA EDUARDA REIS COLARES

Concurso «A Nossa Terra»

(SINTRA)

LISTA DOS PREMIADOS:

1 — Vítor Manuel Marques Meira
2 — Libânio Ramiro dos Santos Jorge
3 — Maria Helena Pinto

tes até, eram as mensagens íntimas. Mensagens de gente que os espera para os ver partir de novo. E isto por quantos anos mais?

As felicitações hertzianas de pais, mulheres, filhos, amigos, tinham sabor morfínico, davam-lhes prazer, amor, saudades, mas depois, quando as quartolas vazias só contivessem cheiros e gases, quando a noite já estivesse bem mergulhada nas côrcovas do elemento reboante, os homens, cansados daquele Natal comediado, imaginariam aquele Natal por que lutavam há vidas.

Um Natal em casa, sem sentirem o casco limoso rebolando por sobre as águas, um Natal passado na beleza folhenta das veigas de suas terras.

E á noite, quando na cama dormissem, uma cama larga e fria, não uma rede, com canos e rebites imitando dossel, sentiriam em vez do sopro rubro, subindo das máquinas, um bafo largo, humano.

Até que a luz de um sol húmido e salgado os chicoteasse ao trabalho, eles continuariam sonhando. Depois, navegariam para outro Natal.

JOSÉ MANUEL NUNES ALVES

NATAL NO MAR

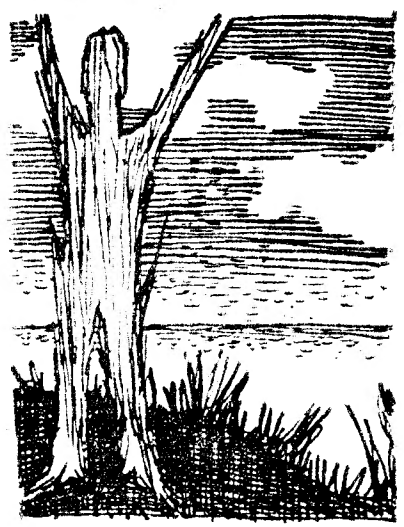
Outro Natal se aproximava igual aos anteriores, no mesmo barco, com os mesmos camaradas, com a mesma saudade (senão maior).

A água também era negra, limosa, como sempre o fora antes.

A alegria, o riso, soariam falso, a lamentos.

Entre eles e os amados, entrechocam-se milhões de toneladas de água, de sonhos e de amigos perdidos.

De manhã, na véspera, dias an-



Poema ao mundo que vivo

– Terra, eu sou teu escravo
meus olhos são para teu arado da Justiça
– Céu, eu sou teu escravo
minha boca é para teu vento da Liberdade
– Mar, eu sou teu escravo
meus braços são para teu leme da Felicidade
Àrvore, eu sou teu escravo
minhas pernas para tuas raízes da Paz

FILIPE ORTA

ESTA LISBOA...

REFLEXÃO – I

Dezembro. Estendem-se as mãos nuas sobre a mesa. Nenhuma sombra as solicita.

DIALÉCTICA

A chuva dissolveu as pegadas que ficaram de ontem. Sem o querer, amolece a terra para novos passos.

AS PEQUENAS HISTÓRIAS

Casa emprego; emprego, casa. Dois anos, dez anos, quarenta anos!

— Sempre.

Quando morreu, entrou a grande porta dourada.

— Que desejas, meu filho? — perguntou S. Pedro.

E ele:

— Por favor diz-me onde é a contabilidade!

RECANTO DE LISBOA

A Natureza armou, defronte da minha casa, a sua árvore de Natal. É uma laranjeira, de frutos alegres. As estrelas delegaram nas laranjas. A única aberração em tudo isto é a laranjeira ter dono.

QUASE, QUASE UM POEMA!

Cada criança me pertence.
Consegui este artifício de me sentir universal.

As chaves e o tributo

por JOÃO PINTO ALVES

Encostou-se mais á ombreira da porta numa tentativa de se resguardar melhor.

Quase havia perdido a noção do tempo, mas havia sentido aquele frio, pelo menos setenta vezes, tantas eram as invernadas que já passara. Queimava.

Beberia um copito de bom grado, mas as algibeiras de há muito que apenas guardavam suas mãos enregeladas, pela frieza cortante do Inverno alentejano. Fiado? Já se fora o crédito.

— Parece que «tá» com frio, ó «ti Chico»?!

Não respondeu. Nem sequer encolheu os ombros ou abanou a cabeça.

Aquele raio de rapaz! Cada vez que passava por ele tinha que «largar a sua». Já embirrava com aquilo.

Apesar de tudo gostava dele. Porquê não sabia bem.

Talvez porque era dos seus.

Aos treze anos já se punha ao pé de qualquer homem feito a ceifar ou esborralhar. Fizera a sua vida debruçado sobre aquela terra, ora cortanto uma braçada do precioso trigo, ora roubando ao solo semeado uma erva daninha. Ora asfixiado pelo sol calcinante, ora atascado na lama fecunda.

Não enriquecera. Sempre pobre. E sofrera muito.

Vendera-se a todo o preço. Sabia que valia muito mais, mas tinha família a viver dos seus braços.

Não nascera lavrador abastado e isso custava-lhe caro. Conformava-se.

Conformou-se mesmo quando se viu, juntamente com muitos outros, escorraçado por toda a espécie de máquinas que o Diabo se lembrara de mandar para ali.

Na monda, um pequeno maquinismo, manejado por dois homens, fazia o que muitos braços não conseguiriam, no mesmo tempo.

Na ceifa, viu-se preferido por um engenho que valia por vinte como ele.

Depois, ia com os outros para os cantos, seus conselheiros, e aí, calados, estáticos gritavam o seu protesto mudo. Porque as chaves da sobrevivência, essas, tinha-as o silêncio.

Um mal nunca vem só. E adoeceu. Era a idade que pedia o tributo de tantos anos de luta.

Sentiu-se enganado. Depois de servir uma vida inteira olhava á volta. Que via? Os senhores das terras a quem dera parte de si mesmo? Esses, nos seus novos processos, viam um bom meio de se desfazer de deveres. Nenhum lhe estendeu a mão.

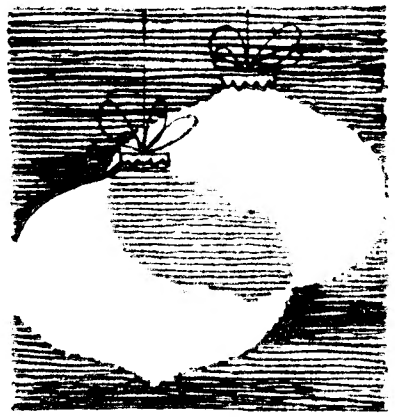
Velho, doente, viu fugirem-lhe os seus grandes companheiros de sempre: a força, que lhe garantira o pão; a sua Joaquina, que o ajudara a percorrer o caminho espinhoso da vida; José, seu filho, que um dia, negou a terra que o vira nascer e abalou em busca de melhor viver.

E daquilo que fora o «Chico da Várzea», restava agora um corpo dobrado, sem força.

Fizera-se já noite. Saiu da posição em que há horas se encontrava. Tinha que ir para casa. Não que lá o esperasse um jantar ou uma cama acolhedora, como nos bons tempos. De resto, só saia dali quando o solicitavam para fazer qualquer recado — ocupação do valente de outrora.

Gostava de passar o dia, encostado áquela porta. Vendo os garotos da escola que, descalços, felizes, disfarçavam tão bem os primeiros rigores da escalada — a dura escalada da existência.

Ao atravessar a Estrada Nova passou por um grupo de rapazes. Cantavam. Na «lenga-lenga» embaladora que brotava deles, percebiam-se as esperanças que já haviam ecoado nele. Pelo menos, setenta vezes.



AURORA

Gota de orvalho
brilhou;
Espiga de trigo
doirou;
Rosa vermelha
sangrou;
Lágrima de mãe
secou;
Nasceu o dia,
a vida
e, o menino,
sonhando,
ao Mundo chegou!

José Eduardo
de Sampaio
(15 anos)